



Reitor

Dr Marcelo Augusto Santos Turine

Vice-Reitora

Dr^a Camila Celeste Brandão Ferreira Ítavo

Comissão Organizadora

Presidente

Dr Junior Vagner Pereira da Silva - UFMS

Presidente de Honra

Dr Rodrigo Barbosa Terra - FUNESP

Vice-presidente

Dr Dirceu Souza Santos - UFMS

Comissão Científica

Resumos Expandidos

Dr^a Christianne de Faria Coelho Ravagnani - UFMS

Resumos

Dr Marcelo Moraes e Silva – UFPR

Artigos Premiados

Dr^a Christianne Luce Gomes - Editora RBEL

Dr Hélder Ferreira Isayama - Editor Licere

Dr Junior Vagner Pereira da Silva - Editor RBCM

Comissão de Recepção

Dr Fernando César de Carvalho Moraes - UFMS

Esp Gilberto Ribeiro de Araújo Filho - UFMS

Comissão de Avaliação de Pôsteres

Dr Carlo Henrique Golin - UFMS

Dr Joel Saraiva Ferreira - UFMS

Dr Vitor Antônio Cerignoni Coelho - UFT

Comissão de Avaliação

Prof Esp Gilberto Ribeiro de Araújo Filho - UFMS

Prof Me Regiane Galante - SESC SP

Comissão Cultural

Dr Marcelo Victor da Rosa - UFMS

Esp Mariana Cavalcanti - UFMS

SUMÁRIO

GT1 - LAZER, TRABALHO E MOVIMENTOS SOCIAIS

RESUMOS

ESPORTE E LAZER EM COMUNIDADE QUILOMBOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA/PA.....7

RESUMOS EXPANDIDOS

HÁBITOS DE LAZER DOS PROFESSORES HISPÂNICOS DA EACH/USP.....7

GT2 - CIDADE, ESPAÇOS PÚBLICOS E EQUIPAMENTOS DE LAZER

RESUMOS

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER NOS ESPAÇOS DA CIDADE.....8

RODA DO MERCADO: RESTRIÇÕES ENCONTRADAS PARA A PRÁTICA DA CAPOEIRA NA RUA.....9

AFETO - ADOTE UM CAMINHANTE: POSSIBILIDADES DE LAZER NO DIQUE DO TORORÓ.....9

PISCINAS PÚBLICAS E O DIREITO À CIDADE NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO.....10

CONDIÇÕES E ACESSO A ESPAÇOS PARA PRÁTICAS DE LAZER EM CÁCERES/MT.....11

SMART CITIES E OS ESPAÇOS DE LAZER: UMA ANÁLISE DE CURITIBA/PR.....11

ESTÁDIOS DE FUTEBOL E LAZER: OLHARES DA MÍDIA EM 1950 E 2014.....12

PARQUE ECOLÓGICO DO PINHEIRINHO: OPÇÃO DE LAZER EM ARARAQUARA/SP.....12

A IMAGEM PUBLICITÁRIA DO LAZER NA CONTEMPORANEIDADE URBANA.....13

INTERESSES, LIMITES E PERSPECTIVAS PARA O LAZER NO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA/PA.....14

EQUIPAMENTOS DE LAZER NO ESPAÇO URBANO DE PALMAS: O PARQUE DOS POVOS INDÍGENAS.....14

RESUMOS EXPANDIDOS

ARENA DA BAIXADA: ESPAÇO DE LAZER NA SOCIEDADE DO ESPETÁCULO.....15

ORDEM DISTANTE-ORDEM PRÓXIMA: PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA NA PRAÇA DE BOLSO DO CICLISTA.....15

A PRÁTICA DE SKATE NO COTIDIANO DA CIDADE DE OSÓRIO/RS.....15

“AS SONORAS”: LAZER E SOCIABILIDADE NA PERIFERIA DE BELÉM/PA -1960/1970.....15

PÓS-MEGAEVENTO ESPORTIVO: O CAPE TOWN STADIUM PÓS COPA DO MUNDO 2010.....16

PRAÇA DA POESIA E SEUS ENCONTROS.....16

PARQUES URBANOS E LAZER EM CARAPICUÍBA/SP E MAUÁ/SP.....16

ARTIGOS PREMIADOS

O OLHAR DOS “USUÁRIOS DE LAZER” SOBRE O PARQUE MANGAL DAS GARÇAS EM BELÉM/PA.....17

O PARQUE RADICAL DE DEODORO/RJ: AVANÇOS E RETROCESSOS NO MODO LEGADO.....17

USINA HIDRELÉTRICA “BELO MONTE”: REFLEXOS NAS PRÁTICAS DE LAZER EM ALTAMIRA/PA.....17

POSSIBILIDADES EDUCACIONAIS DO SKATE: INSERÇÃO NAS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES EM CAMPO GRANDE/MS.....18

OCUPAR O ESPAÇO PÚBLICO! OS MÚSICOS DE RUA E A LUTA PELO DIREITO À CIDADE.....18

PERFIL DOS FREQUENTADORES DAS ACADEMIAS AO AR LIVRE DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA/RO.....18

GTT 3 - DIREITOS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER

RESUMOS

ANÁLISE DOCUMENTAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER/RECREAÇÃO NAS CAPITAIS ANDINAS.....19

COLÔNIAS DE FÉRIAS: POLÍTICA DE LAZER OU MAIS UMA INSTITUIÇÃO DE CONTROLE?.....19

A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE ESPORTES E LAZER NA UFV.....20

ESPORTE E LAZER PÓS JOGOS OLÍMPICOS: REFLEXÕES SOBRE LEGISLAÇÕES E ESTRUTURAS.....20

INVESTIMENTOS NA FUNÇÃO DESPORTO E LAZER PELOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO.....21

CENTRO DE MINAS GERAIS DA REDE CEDES: UMA EXPERIÊNCIA ENRIQUECEDORA.....22

ATLETAS COM DEFICIÊNCIA E SUA INSERÇÃO NAS CORRIDAS DE RUA NO BRASIL.....22

PROGRAMA DE ESPORTES E LAZER NA CIDADE (PELC): IMPLANTAÇÃO NO MUNICÍPIO DE MIRACEMA DO TOCANTINS/TO.....23

POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL E DO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES.....23

A POLÍTICA PÚBLICA DE ESPORTE E LAZER IMPLEMENTADA NO MUNICÍPIO DE ITUBERÁ/BA.....24

JOGOS UNIVERSITÁRIOS NA POLÍTICA PÚBLICA DE ESPORTE E LAZER EM ARARAQUARA.....25

POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER NO MUNICÍPIO DE PALMAS.....25

PROJETO LAZER E CIDADANIA: O LAZER COMO DIREITO DE TODOS.....26

RESUMOS EXPANDIDOS

CENSO IBGE/PEA 2005 E AS INTERFACES COM EDUCAÇÃO FÍSICA E LAZER.....	26
COMPRESIONES DE RECREACIÓN/OCIO DE GESTORES DE POLÍTICAS PÚBLICAS EN PAÍSES ANDINOS.....	27
IMPLEMENTACIÓN DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE RECREACIÓN/OCIO EN PAÍSES ANDINOS: UN ANÁLISIS.....	27
MEMÓRIAS DE UMA VIVÊNCIA DE IMPLEMENTAÇÃO DO PELC COM O POVO XAVANTE.....	27
A POLÍTICA DE LAZER DE NOVA LIMA/MG DE 2013 A 2016.....	27
LAZER E FAVELA: MEMÓRIAS DOS ESPAÇOS DE LAZER NO MORRO DO TIMBAU.....	28

ARTIGOS PREMIADOS

POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO: O LAZER NO PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA.....	28
A DANÇA COMO LAZER SOB A ÓTICA DO DIREITO INTERNACIONAL.....	28
AVALIAÇÃO DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO UNIVERSITÁRIO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA.....	29
PROPOSTAS VULNERÁVEIS, MUNICÍPIOS VULNERÁVEIS: UMA ANÁLISE DO EDITAL 2013/PELC.....	29
FINANCIAMENTO DA SUB-FUNÇÃO LAZER PELOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO SUL DO BRASIL.....	29
O TELETRABALHO E AS POSSIBILIDADES DE VIOLAÇÃO DO DIREITO AO LAZER.....	29
I JOGOS MUNDIAIS DOS POVOS INDÍGENAS: ANÁLISE A PARTIR DO MODELO DOS MÚLTIPLOS FLUXOS.....	30
A EXPERIÊNCIA DAS FORMAÇÕES DOS AGENTES NO PELC/CISC PRISIONAL.....	30
A POLÍTICA PÚBLICA DE ESPORTE E DE LAZER IMPLEMENTADA NO MUNICÍPIO DE BARRA DO ROCHA/BA.....	30
PROTAGONISMO NO LAZER POR INTERMÉDIO DO FUTEBOL DE VÁRZEA: UM ESTUDO SOBRE O ESPORTE CLUBE NAÇÕES E SUAS INICIATIVAS DE LAZER NA PERIFERIA DE GUARULHOS.....	30

GTT 4 - DIREITOS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER**RESUMOS**

A EXPERIÊNCIA DISCENTE COM LAZER NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO.....	31
LAZER E EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA BASE NACIONAL COMUM.....	31
RECREAÇÃO ORIENTADA DE TÊNIS: UMA ABORDAGEM EDUCATIVA E PARTICIPATIVA.....	32
O ÓCIO DOS ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA UVA EM SOBRAL/CE.....	33
TRECKING E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A ESCOLA DEYSE LAMMEL VAI AO PARQUE.....	33
A DANÇA NA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	34
MESCLAR: O LAZER TOMA CONTA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA.....	34

RESUMOS EXPANDIDOS

ESPORTE E LAZER EM ALAGOINHAS: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PROJETO CUCA.....	35
RESSIGNIFICANDO JOGOS E BRINCADEIRAS”: EXPERIÊNCIAS DE UMA COLÔNIA DE FÉRIAS TEMÁTICA.....	35
ESPORTE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: CONTRIBUIÇÕES DO FUTEBOL CALLEJERO.....	35
JOGOS DE CONSTRUÇÃO E O BRINCAR LIVRE: PROTAGONISMO E A CULTURA LÚDICA INFANTIL.....	36

ARTIGOS PREMIADOS

RUDIMENTOS TEÓRICOS DIRECIONADOS À EDUCAÇÃO PARA/PELO LAZER NA PERSPECTIVA AFRO-BRASILEIRA.....	36
---	----

GTT5 - FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO LAZER**RESUMOS**

GESTÃO DO ESPORTE E LAZER DO PAMPULHA IATE CLUBE: LUZ DA EXPERIÊNCIA.....	36
CARACTERÍSTICAS DOS GRUPOS DE PESQUISA EM LAZER DO CNPq NO BRASIL.....	37
RECREAÇÃO E LAZER EM CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	38
SENTIDOS SOBRE TEMPO DE TRABALHO/TEMPO DE LAZER DOS TRABALHADORES DE HOSPEDAGEM.....	38
PERFIL DOS ALUNOS DE EAD EM POLÍTICAS SOCIAIS DE ESPORTE E LAZER.....	39
PROJETO DE EXTENSÃO OFICINA LÚDICA: FORMAÇÃO EM CONTEXTO.....	40
TRAJETÓRIAS E CONSTRUÇÃO DO SABER DE GESTORES DO PELC.....	40
CURRÍCULO DA FORMAÇÃO TÉCNICA EM LAZER/ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL NO BRASIL E EM PORTUGAL.....	41
INCIDÊNCIA DE DISCIPLINAS ENVOLVENDO LAZER NOS CURRÍCULOS DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	41
DE OLHO NAS SÉRIES: O LAZER DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO IFTO.....	42
A RECREAÇÃO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFMG (1952 a 1990).....	43
METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE RECREAÇÃO E LAZER.....	43
A EAD NO PELC/VS: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DOS ALUNOS.....	44

RESUMOS EXPANDIDOS

O LAZER EM <i>RESORTS</i> : ANÁLISES E COMPREENSÕES SOBRE PERFIS PROFISSIONAIS.....	44
LAZER, FORMAÇÃO CULTURAL E DOCÊNCIA.....	45
O LAZER NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESTADO DE GOIÁS.....	45
FORMAÇÃO E ATUAÇÃO EM LAZER: AS EXPERIÊNCIAS DE LÍDERES DE IGREJAS CRISTÃS.....	45
PERFIL DE AGENTES CULTURAIS DE ESPORTE E LAZER: BENEVIDES E SANTA BÁRBARA/PA.....	45
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E LAZER: FORMAÇÃO CONTINUADA E EVENTOS CIENTÍFICOS.....	46
ACAMPAMENTOS DE FÉRIAS E LAZER: UMA ANÁLISE DE CURRÍCULOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL.....	46

ARTIGOS PREMIADOS

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM LAZER NO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO (CAMPUS AVARÉ).....	46
CAPACITAÇÃO À DISTÂNCIA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO E O LAZER: ESFORÇOS DE PRODUÇÃO E A BUSCA COMUNICATIVA NA FORMAÇÃO DE COORDENADORES DE NÚCLEO.....	47

GTT 6 - PRÁTICAS ESPORTIVAS DE LAZER

RESUMOS

CUCA - CULTURA CORPORAL EM ALAGOINHAS/BA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA.....	47
O FISCULTURISMO NAS ACADEMIAS DE MUSCULAÇÃO: FORMA DE LAZER.....	48
EDUCAÇÃO PELO LAZER: EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA ESPORTE CRIANÇA DO SESC SÃO CARLOS/SP.....	48
PALMAS PARA A CORRIDA: A PERSPECTIVA DOS PRATICANTES DA PRAÇA DOS GIRASSÓIS.....	49
PROJETO DE EXTENSÃO: FUTEBOL PARA A COMUNIDADE UFG/FEFD.....	50
LAZER E IGUALDADE DE GÊNERO: ESTRATÉGIAS DE DIFUSÃO DO CORFEBOL EM PORTUGAL.....	50

RESUMOS EXPANDIDOS

A PRÁTICA DE ESPORTE E LAZER NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.....	51
OS PROJETOS SOCIAIS ESPORTIVOS DE <i>SKATE</i> E O <i>HABITUS</i> DE SEUS AGENTES.....	51

ARTIGOS PREMIADOS

FUTEBOL E MERCADO EM BELO HORIZONTE: O PROFISSIONALISMO E A CONSTRUÇÃO DO MINEIRÃO (1933-1965).....	51
O RITUAL NO ÂMBITO DO LAZER DE UMA PROVA DE MEIA MARATONA.....	52
ANALISANDO MUDANÇAS POLÍTICAS NO ESPORTE ORIENTAÇÃO A PARTIR DO <i>ADVOCACY COALITION FRAMEWORK</i>	52

GTT 7 - TEORIAS E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM LAZER

RESUMOS

O LAZER DURANTE O ESTADO NOVO: A SUBORDINAÇÃO DO TRABALHO PELO NÃO-TRABALHO.....	52
MEMÓRIAS DO CELAZER: INFLUÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES AOS ESTUDOS DO LAZER NO BRASIL.....	53
PERCEPÇÃO DO LAZER A PARTIR DOS DISCENTES DA FACULDADE DE TURISMO/UFPA.....	54
ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DAS ATIVIDADES CIENTÍFICAS DE PESQUISADORES DO ESTADO DE GOIÁS.....	54
ANÁLISE DE CONTEÚDO NA PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> EM ESTUDOS DO LAZER NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS-UFMG.....	55
PRÁTICAS ESPORTIVAS DE LAZER EM ADOLESCENTES DO PANTANAL SUL-MATO-GROSSENSE.....	55

RESUMOS EXPANDIDOS

O CONHECIMENTO EM LAZER E TURISMO: APONTAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS.....	56
DO <i>HOMO LUDENS</i> AO ANIMAL <i>LABORANS</i> : A DECADÊNCIA DO LÚDICO NA CONTEMPORANEIDADE.....	56
REFLEXÕES CONCEITUAIS SOBRE ÓCIO E DESENVOLVIMENTO HUMANO.....	56

ARTIGOS PREMIADOS

AS CERVEJARIAS DE IMIGRANTES ALEMÃES E TEUTOS-BRASILEIROS E OS DIVERTIMENTOS CIDADINOS.....	58
BALANÇO BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER - BRASIL 2012/2017.....	58

GTT 8 - LAZER E INTERESSES CULTURAIS

RESUMOS

LAZER E ATIVIDADES VIVENCIADAS EM ACAMPAMENTOS PARA IDOSOS: ANÁLISE DE REPORTAGENS.....	58
ESCOLAS DE SAMBA ORIUNDAS DE TORCIDAS ORGANIZADAS: QUEM É O TORCEDOR?.....	59
LAZER E USOS DE DROGAS: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS E PORTUGUESES.....	60
ESTUDO DA FESTA DO ROSÁRIO EM CHAPADA DO NORTE VALE DO JEQUITINHONHA E SUAS RELAÇÕES COM O LAZER.....	60
A PARTICIPAÇÃO DE IDOSAS COM <i>ALZHEIMER</i> EM UMA SESSÃO DE MUSICOTERAPIA.....	61

CRIANÇAS DO PANTANAL SUL-MATO-GROSSENSE E O BRINCAR COM A E NA NATUREZA.....	62
INTERESSES CULTURAIS DO LAZER: PRÁTICA <i>VERSUS</i> DESEJO.....	62
ESTUDO, PROJETO E IMPLANTAÇÃO DA RÁDIO <i>WEB</i> DO IFSP/CAMPUS AVARÉ.....	63
RESUMOS EXPANDIDOS	
PERFIL DE TORCEDORES DO ATLÉTICO E DO CRUZEIRO EM BARES DE MONTES CLAROS/MG.....	63
APROPRIAÇÕES DA DANÇA NO LAZER: ANÁLISE DO PELC.....	63
CARNAVAL EM MÁSCARAS: CORPOS EM PERFORMANCE.....	64
LAZER E COMUNIDADE: A FESTA DO PAU EM SANTA BÁRBARA DO PARÁ.....	64
ARTIGOS PREMIADOS	
BRINCADEIRAS INDÍGENAS DO POVO TEMBÉ DO ALTO RIO GUAMÁ: DIÁLOGO ENTRE A TRADIÇÃO E A MODERNIDADE.....	64
ÓCIO JOVEM E O CONSUMO DE VIDEOCLIPES POP – UM ESTUDO EXPLORATÓRIO.....	65
 GTT 9 - LAZER, INCLUSÃO E DIVERSIDADE	
RESUMOS	
TURISMO, LAZER E REDES SOCIAIS: UMA ANÁLISE DO <i>BLOG</i> MANGUEIRÃO DA MEMÓRIA.....	65
LAZER E INCLUSÃO DA PESSOA COM SÍNDROME DE <i>DOWN</i>	66
INSTITUTO REVIVER: INCLUSÃO, ESPORTE E LAZER.....	66
THEATRO DA PAZ: UMA ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE DENTRO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO.....	67
RESUMOS EXPANDIDOS	
GESTÃO DO LAZER E TURISMO EM BODOQUENA.....	67
LAZER PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA: ESTUDO NA BASE DE DADOS <i>SPORTDISCUS</i>	68
ARTIGOS PREMIADOS	
AS MULHERES NA PESQUISA: O LAZER DO BRASILEIRO.....	68
O DIREITO SOCIAL AO LAZER DA POPULAÇÃO NEGRA E A INDÚSTRIA DO ENTRETENIMENTO: REFLEXÕES A PARTIR DO FILME PANTERA NEGRA.....	68
LAZER E EXPERIÊNCIA CULTURAL: TERRITORIALIDADE E ALTERIDADE DO POVO <i>AKWÊ-XERENTE</i>	68
 GTT 10 - LAZER, PROMOÇÃO DA SAÚDE E VIDA COM QUALIDADE	
RESUMOS	
CONSIDERAÇÕES SOBRE A AUTOESTIMA NAS PUBLICAÇÕES EM ESTUDOS DO LAZER.....	69
ATIVIDADES RECREATIVAS NA TERCEIRA IDADE: DESENVOLVIMENTO HUMANO E AUTOESTIMA.....	69
ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER DOS ADOLESCENTES DE UMA COMUNIDADE DO PANTANAL SUL-MATO-GROSSENSE.....	70
ATIVIDADES DE LAZER NA PROMOÇÃO DA AUTOESTIMA NA TERCEIRA IDADE.....	70
LAZER E IDOSOS: PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDOS DO LAZER.....	71
NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER DE PACIENTES EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO.....	72
A SOCIALIZAÇÃO COMO COADJUVANTE NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE.....	72
PERFIL DOS PRATICANTES E PADRÃO DE ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER DE IDOSOS.....	73
TENDÊNCIAS TEMPORAIS DE EXERCÍCIOS FÍSICOS E ESPORTES PRATICADOS NO LAZER EM CURITIBA.....	73
A SÍNDROME DO LAZER E O REFLEXO NO BEM-ESTAR DO TRABALHADOR.....	74
USO DE APARELHOS ELETRÔNICOS NO LAZER DE ADOLESCENTES DA CAPITAL DO PANTANAL.....	75
LAZER E CULTURA PARA IDOSOS E PROJETO UMI - UNIVERSIDADE DA MELHOR IDADE.....	75
VARIÁVEIS SUBJETIVAS DE SAÚDE E PRÁTICAS NO LAZER EM TRABALHADORES.....	76
ATIVIDADES DE LAZER EM ADOLESCENTES DE UMA REGIÃO FRONTEIRIÇA.....	77
BRICOLAGEM ESPORTE CLUBE COMO PRÁTICAS ESPORTIVA.....	77
RESUMOS EXPANDIDOS	
PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NO “TEMPO LIVRE” DOS ESCOLARES DE CORUMBÁ/MS.....	78
RELAÇÕES ENTRE GINÁSTICA LABORAL E LAZER NA CIDADE INDUSTRIAL DE CURITIBA.....	78
A EXPERIÊNCIA ESPORTIVA COMO LAZER NA INFÂNCIA <i>VERSUS</i> A ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE.....	78
ARTIGOS PREMIADOS	
AVALIAÇÃO DE ASPECTOS COMPORTAMENTAIS DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE ACONSELHAMENTO.....	79
GRUPOS DE GINÁSTICA E POLÍTICA PÚBLICA: ENTENDENDO SEU SIGNIFICADO PARA AS ALUNAS.....	79
LAZER, SAÚDE E ENVELHECIMENTO: A POTÊNCIA DA BRINCADEIRA DE DANÇA DE RODA.....	80
BRINQUEDOS DE SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO POPULAR E ANIMAÇÃO CULTURAL PARA A SAÚDE E	

CIDADANIA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NA CIDADE DE BELÉM.....	80
LAZER NOS CENTROS DE CONVIVÊNCIA DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO NORTE DO PARANÁ.....	80

GTT 11 - LUDICIDADE, LAZER E CONTEXTO ESCOLAR

RESUMOS

JOGO, EDUCAÇÃO E RELAÇÕES CORPORAIS NA ESCOLA.....	81
O RECREIO NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: OBA! VAMOS BRINCAR!.....	81
PRÁTICAS ESPORTIVAS COMO LAZER EM ESCOLARES DE TRÊS LAGOAS/MS.....	82
ESPORTES RADICAIS COMO MECANISMO PEDAGÓGICO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL.....	83
DIA DE LAZER NO CAMPUS.....	83
O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA E O LAZER: UMA JUNÇÃO POSSÍVEL.....	84
RELATO SOBRE O ESTÁGIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	85
A POSSIBILIDADE DE ENSINO E PRÁTICA DO <i>BEISEBOL</i> EM DIVERSOS ESPAÇOS.....	85
UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BASQUETEBOL POR MEIO DE JOGOS E BRINCADEIRAS.....	86
O BRINCAR NA UNIVERSIDADE: RELATO DO PROJETO “TARDE DE JOGOS”.....	86
AS ATIVIDADES DE AVENTURA E A EDUCAÇÃO LÚDICA NA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR.....	87
VIVÊNCIAS DE LAZER NO PROGRAMA NOVO MAIS EDUCAÇÃO-SETE LAGOAS/MG.....	87

RESUMOS EXPANDIDOS

A ESCOLA DE AVENTURAS E A PROBLEMÁTICA DA EDUCAÇÃO PARA E PELO LAZER.....	88
O LAZER NO PROGRAMA NOVO MAIS EDUCAÇÃO DE SETE LAGOAS/MG NA VISÃO DOS GESTORES/EDUCADORES.....	88
ASPECTOS LÚDICOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: RELATO DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA.....	89

ARTIGOS PREMIADOS

PERFIL DE ATIVIDADES COTIDIANAS NO AMBIENTE DOMICILIAR E O BRINCAR DE PRÉ-ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE PALMAS/TO.....	89
JOGOS E BRINCADEIRAS DE INFÂNCIA: EXPERIÊNCIAS E INTERVENÇÕES DE LAZER NO IFMS/CAMPUS COXIM/MS.....	89
BIBLIOTECA COMO AMBIENTE DE LAZER: O CASO DO IFSP-PEP.....	90
O JOGO LÚDICO NA ESCOLA DE ENSINO BÁSICO.....	90
LÚDICO, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO: REFLEXÕES NA PÓS MODERNIDADE.....	90

GTT 12 - LAZER, TURISMO E ESPORTE NA NATUREZA

RESUMOS

O DESPORTIVO E A GESTÃO DOS BOTES BALEEIROS NOS AÇORES.....	91
O FUTURO DO LAZER NOS MEIOS DE HOSPEDAGEM.....	91
O AQUÁRIO JACQUES HUBER E SUA REPRESENTATIVIDADE LOCAL COMO FORMA DE LAZER.....	92
PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS IMPACTOS CAUSADOS EM DOIS BALNEÁRIOS ATRAVÉS DO LAZER E DA ATIVIDADE TURÍSTICA EM BRAGANÇA/PA.....	93
TRILHAS ÁFRICA: UMA EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA DO <i>SLACKLINE</i>	93
ETNOGEOGRAFIA, ETNOLÓGICA E O ESTUDO DO TURISMO NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DA FAZENDA ALTO DOS BOIS ANGELÂNDIA/VALE DO JEQUITINHONHA/MG.....	94
TURISMO E LAZER: A EXPERIÊNCIA DA FUNDAÇÃO PROPZ NO ESTÁDIO OLÍMPICO DO PARÁ.....	94

RESUMOS EXPANDIDOS

LAZER E TURISMO: OPORTUNIDADES PARA O REVIS METRÓPOLE DA AMAZÔNIA/PA.....	95
O PERFIL DOS PARTICIPANTES DOS JOGOS RADICAIS URBANOS EM CAMPO GRANDE/MS.....	96

ARTIGOS PREMIADOS

AS MARÉS DE AVENTURA: O SURFE ENTRE AÇÕES E POSSIBILIDADES.....	96
---	----

GTT 1 – LAZER, TRABALHO E MOVIMENTOS SOCIAISRESUMOS**ESPORTE E LAZER EM COMUNIDADE QUILOMBOLA DO CAMPO
NO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA/PA**Emerson Araújo de Campos¹, Laís Matos Cunha¹, Lana de Jesus Costa Assis¹
¹Instituto Federal do Pará

RESUMO: O cenário camponês quilombola marcado por um conjunto de contrações se mostra vivo quando esses sujeitos lutam por condições dignas de vida, pelo direito à terra, bem como pelo esporte e lazer. Neste contexto, a pesquisa caracterizou-se por investigar espaços e práticas esportivas e de lazer, de caráter público ou privado, governamental ou não governamental, manifestadas na comunidade remanescente quilombola do América, no município de Bragança-PA que historicamente são considerados socialmente vulneráveis, e pouco têm se beneficiado das políticas públicas de esporte e lazer. Para tanto, os instrumentos metodológicos utilizados foram a entrevista com as lideranças comunitárias, a observação direta e participante e o registro imagético. Para a análise dos dados utilizou-se da análise de conteúdo. Enquanto resultados identificamos que existe um conjunto de espaços para o lazer, tais como: um lago que no período da estiagem está seco, e que além disso, a população tem utilizado pouco, porque está poluído. Há também três campos de futebol, construídos e mantidos pela comunidade. Outros espaços de lazer são os dois bares pequenos, estilo boteco. Os quintais estão presentes em todas as casas e são locais nos quais realizam várias atividades de lazer, como jogos, brincadeiras e festas. Um equipamento não específico de lazer na comunidade é A Escola Américo Pinheiro de Brito que não foi indicada pela comunidade como espaço de lazer, mas observamos que ela é um espaço de encontro e diversão, na qual acontecem muitos eventos importantes. Para o desenvolvimento do lazer por meio de políticas públicas foram identificadas duas ações, a primeira de cunho voluntário e filantrópico, através da Pastoral da Criança (PdC) e a segunda de cunho governamental, com o Programa Mais Educação (PME). A PdC atua na comunidade em algumas ações de saúde e nesses momentos desenvolve atividades de lazer para crianças. O PME desenvolve dois projetos relacionados ao esporte e lazer, que são um projeto de dança e um projeto de capoeira na escola. Quando tratamos das atividades esportivas e de lazer identificamos um conjunto de expressões significativas por faixa etária: As crianças e adolescentes brincam de futebol em frente as casas e nos quintais e geralmente utilizam materiais da própria natureza e produtos industrializados. Identificamos diversas brincadeiras de correr, pega-pega, pique esconde, pira bujão. Os Jovens e adultos praticam futebol, inclusive há campo de futebol exclusivo para mulheres e as equipes de futebol participam de campeonatos. Todo o custo para a manutenção dos times de futebol é feito através de atividades financeiras e coleta por participante. Os Idosos pouco aparecem no discurso das lideranças comunitárias, mas geralmente está presente enquanto atividade de lazer assistir televisão e sentar em frente as casas para conversar. Identificamos que há um conjunto de atividades de esporte e lazer na comunidade, especialmente quando consideramos a juventude. No entanto, não há equipamentos públicos de esporte e lazer, como praças e quadras esportivas. Além disso, há o desenvolvimento de programas de esporte e do lazer apenas para as crianças. É necessário investimento do poder público na construção de equipamentos que possam diversificar as experiências lúdicas da comunidade, e ações que possam envolver outros segmentos sociais, especialmente os idosos. Por outro lado, apesar dessas problemáticas, identificamos que a comunidade do América é muito rica em experiências de esporte e lazer, pois há o desenvolvimento de atividades lúdicas todos os dias, basta chegar no início das manhãs, ou no final das tardes e observar o quanto de movimento há naquele espaço.

Palavras-chave: Esporte e lazer; Comunidade quilombola; Campo.

RESUMOS EXPANDIDOS**HÁBITOS DE LAZER DOS PROFESSORES HISPÂNICOS DA EACH/USP**Fillipe Soares Romano¹
¹Universidade de São Paulo

RESUMO: O processo de migração de docentes para a Universidade de São Paulo ocorre desde sua fundação em 1934, o campus da EACH/USP manteve a tradição, em especial os provenientes de países vizinhos como Chile, Bolívia, Argentina, Colômbia e Peru. Considerando que o movimento migratório tornou-se comum depois do fenômeno da globalização, justifica-se a realização do trabalho para contribuir no desenvolvimento de pesquisas na temática. Identificar e compreender alterações e os processos de adaptações advindas do deslocamento para um novo país, em especial, possíveis perdas de identidade cultural resultante do processo de aculturação no país de permanência. O presente estudo busca analisar os hábitos de lazer dos docentes hispânicos da EACH/USP, com objetivo de verificar se houveram mudanças nos hábitos de lazer pós imigração; dentre os objetivos específicos: I) Traçar um comparativo entre os hábitos de lazer no seu país de origem e posteriormente no Brasil; II) Compreender se os atores envolvidos na prática, influenciam nos hábitos de lazer dos docentes; III) Verificar se as atividades de lazer variam conforme nacionalidade do docente. Referente a metodologia aplicada na pesquisa, dividiu-se em duas fases, sendo primeiramente a construção do referencial bibliográfico em fontes primárias e secundárias, através dos descritores: imigração; docência e; hábitos de lazer, em livros, artigos científicos,

além de revistas e periódicos focados em imigração, sendo a principal Travessia: Revista do Migrante. E posterior, entrevista com os doentes. Como método para coleta de dados, utilizou-se de questionários on-line como técnica de coleta de informações, dentre os motivos para escolha: o anonimato e a facilidade de acesso a plataforma. No questionário, apresenta-se o objetivo do trabalho e questões referentes ao processo de imigração, motivação e hábitos de lazer antes e posterior a migração. Dentre o universo de 15 possíveis sujeitos, obteve-se respostas de 9 docentes (representativo de 60%). Dentre os principais resultados obtidos, considerando os conteúdos culturais do lazer: I) Manual: não houve citação de atividades manuais; II) Intelectual: o hábito de leitura foi erradicado pós migração para o Brasil; III) Social: os hábitos de ir a festas deixou de ser praticado no Brasil; IV) Atividades Físico-Esportivas: os hábitos foram mantidos; V) Artístico: de maneira geral foram mantidos, porém ao analisar individualmente os hábitos, às atividades de ir ao cinema e participação de atividades folclóricas não foram praticadas no Brasil; VI) Virtual: os hábitos de jogos e atividades virtuais foram mantidos. A discussão dos resultados aponta para mudanças nos hábitos de lazer depois da migração, entre elas, a não prática dos hábitos como a não participação em festas e ouvir músicas, concomitantemente, as práticas ao ar livre (físico-esportivas) e ida ao cinema (intelectuais) são intensificadas, ainda, associando novos hábitos de frequentar teatros (artísticos) e restaurantes. Ressalta-se que as atividades e o conteúdo cultural Turístico, não foram citadas pelos entrevistados. Referente aos atores envolvidos na prática, as atividades ocorrem frequentemente com familiares e amigos brasileiros, indicativo para o processo de aculturação e, o lazer como importante ferramenta de adaptação dos imigrantes. Verificou-se que não houve discrepância nas atividades de lazer ao analisar as nacionalidades. Essas mudanças corroboram com outros estudos, pois a vivência do lazer é condicionada ao contexto do país acolhedor, seja de cunho cultural, histórico ou social. O presente trabalho surge como indicador para novas pesquisas sobre mudanças e hábitos de lazer de imigrantes, bem como, compreender a importância do lazer como facilitador no processo de adaptação do estrangeiro no Brasil.

Palavras-chave: Lazer; Imigração; Docência.

GTT 2 – CIDADE, ESPAÇOS PÚBLICOS E EQUIPAMENTOS DE LAZER

RESUMOS

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER NOS ESPAÇOS DA CIDADE

Emília Amélia Pinto Costa Rodrigues¹

¹Universidade Federal da Bahia

RESUMO: O estágio supervisionado é um importante espaço de articulação entre o conhecimento teórico, aproximação do campo de trabalho e a prática. No tocante ao lazer, torna-se importante no processo de formação um estágio específico na área de políticas públicas de lazer, uma vez que insere o discente em educação física a situações voltadas as problemáticas e facilitadores das políticas públicas de lazer, o conhecimento do campo de trabalho relacionado nessa área e situações reais de trabalho. Neste caso, esse estudo teve o objetivo de relatar o estágio supervisionado em políticas públicas de lazer realizado em diferentes espaços públicos da cidade de Salvador/BA. Trata-se de um relato de experiência. Inicialmente foi apresentado a proposta das intervenções que seriam realizadas no estágio, que tinha a intenção dos discentes em educação física selecionassem diferentes espaços públicos de lazer para realizar intervenções. No primeiro momento, foram sugeridos 8 espaços, a partir de critérios de inclusão: como localização e possibilidades de desenvolver diferentes vivências, foram elegidos 4 espaços, sendo eles: Praça Bahia Sol, Praça Dois de Julho, Parque da Cidade e Farol da Barra. Com um roteiro de observação semiestruturado, previamente elaborado pela docente do estágio, era realizado uma visita ao local com intuito de observar minuciosamente as condições e possibilidades de vivências que poderiam ser desenvolvidas. O roteiro continha questões relacionadas a manutenção, espaços e equipamentos disponíveis, perfil dos sujeitos frequentadores, práticas corporais desenvolvidas, presença de projetos voltados ao esporte e lazer. Após a observação, o grupo se reunia para desenvolver um planejamento de atividades que eram vivenciadas na semana seguinte. Na Praça Bahia Sol, a proposta foi treinamento funcional com os frequentadores do espaço. Na Praça Dois de Julho, a intenção foi orientar os usuários das Academias ao Ar Livre e diferentes práticas corporais para crianças. No Parque da Cidade, foram divididos em 3 estações: slackline, funcional kids e orientações para os praticantes de caminhada. Por fim, no Farol da Barra, vivências relacionadas ao frescobol e voleibol. Finalizando as vivências, os alunos envolvidos realizavam uma pequena avaliação com os participantes, no tocante as principais percepções do espaço de lazer, questões de melhorias quanto a manutenção e opções de lazer e, considerações relacionadas a intervenção proposta pelos alunos estagiários. Em ambos os espaços, os sujeitos participantes ressaltaram algumas necessidades de melhorias como iluminação, limpeza e segurança. Em relação as intervenções realizadas, os frequentadores expressaram desejo que tais intervenções fosse realizadas com mais frequência nesses espaços. Chama-se a atenção a necessidade de profissionais da educação física nos espaços públicos de lazer, para orientar melhor os sujeitos quanto às práticas corporais desenvolvidas. Além disso, percebe-se a importância da presença de um estágio supervisionado específico para as políticas públicas de lazer. Tal estágio possibilita a ampliação das intervenções que o futuro profissional pode realizar.

Palavras-chave: Lazer; Estágio supervisionado; Espaço público de lazer.

RODA DO MERCADO: RESTRIÇÕES ENCONTRADAS PARA A PRÁTICA DA CAPOEIRA NA RUASamara Escobar Martins¹, Alcyane Marinho¹¹Universidade do Estado de Santa Catarina

RESUMO: A capoeira é uma prática que historicamente se constituiu na rua, ressignificando esse espaço que quase sempre é entendido apenas como local de passagem, acesso ou transição. Na rua a capoeira manifesta-se nesse evento que chamamos de roda, em determinado local, dia e horário, onde se sabe que capoeiristas costumam se encontrar para jogar capoeira. Com a capoeira e o surgimento das rodas de rua, esse espaço urbano, que a priori, não foi concebido pensando na prática do lazer, pode passar a ter essa finalidade, dependendo do uso que as pessoas dão para ele. Por se tratar de um evento com uma periodicidade estabelecida, geralmente semanal, acaba se tornando um marco na cidade, ficando conhecido pelo nome do local em que acontece. A roda do mercado é uma roda tradicional de Florianópolis (SC), que acontece no vão central do mercado público da cidade e, desde 1988, recebe capoeiristas e não capoeiristas de diferentes lugares do mundo, para prestigia-la ou para jogar capoeira. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo investigar as restrições encontradas para a realização da roda de capoeira na rua, no contexto da roda do mercado de Florianópolis (SC), a partir da percepção dos seus participantes. Para isso optou-se por uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo. Participaram do estudo dez praticantes de capoeira que frequentam a roda do mercado, entre adultos, homens e mulheres, escolhidos aleatoriamente. Os voluntários responderam a uma entrevista semiestruturada, que foi gravada em áudio e posteriormente transcrita. O conteúdo das entrevistas foi organizado com auxílio do *software* N-VIVO 11 e analisado a partir de elementos da análise de conteúdo. Todos os participantes mencionaram como dificuldade a falta de espaço para a realização da roda, referindo-se ao espaço físico. Alguns dos participantes ressaltam essa questão atribuindo a perda de espaço para o comércio. Segundo eles, mesmo a prática acontecendo há 30 anos, ainda precisam estar o tempo todo justificando sua permanência naquele local e disputando-o com os lojistas. Para estes participantes, a roda não é devidamente valorizada naquele espaço por não gerar nenhum lucro, ao contrário das lojas com quem disputam o local. Além disso, eles implicam a essa desvalorização outras dificuldades, como o chão inapropriado: irregular, favorecendo torções; e sujo, por vezes, até com pedaços de vidro ou outros materiais cortantes, colocando em risco a integridade dos capoeiristas. Dois dos entrevistados atribuem a perda de espaço, além dos motivos mencionados, ao próprio movimento capoeirístico que precisa se organizar mais para ocupar esses espaços públicos. Um deles mencionou que, quando surgiu, a roda acontecia todo sábado e estava sempre cheia. Atualmente, observa-se a dificuldade para manter a roda um sábado por mês, fato que este participante remete à própria fragmentação da capoeira que resultou da sua expansão. Todos os entrevistados, para além das dificuldades encontradas, reconhecem a roda do mercado como um espaço importante para exercitarem corpo e mente, aprenderem e conviverem com outras pessoas, um espaço para trocas e aprendizados. Com isso, percebe-se nos participantes uma consciência política com relação à situação da roda, atribuindo suas dificuldades ao descaso dos órgãos públicos. No entanto, dois dos entrevistados se remeteram a sua própria conduta com relação à perda de espaço da roda do mercado, sugerindo que, talvez, os participantes da roda ainda não tivessem ideia formada sobre tal situação. Dessa forma, a roda de rua no contexto investigado é um ambiente que se, por um lado, é rico para vivenciar o lazer e seus diferentes conteúdos, por outro, é corrompido pela ressonância das contradições e problemas sociais, com os quais vivemos.

Palavras-chave: Cultura; Atividades de lazer; Políticas públicas.

AFETO - ADOTE UM CAMINHANTE: POSSIBILIDADES DE LAZER NO DIQUE DO TORORÓEmília Amélia Pinto Costa Rodrigues¹, Alison Conceição Brito¹, Márcio Peruna da Silva¹,Marcelo Peixoto de Almeida¹¹Universidade Federal da Bahia

RESUMO: O projeto AFETO- Adote um Caminhante, foi criado a partir do Estágio Supervisionado II Políticas Públicas de Lazer, do curso de Educação Física da Universidade Federal da Bahia. O intuito é que os acadêmicos, de Educação Física, possam propor intervenções de cunho pedagógico no sentido de possibilitar o acesso ao conhecimento produzido na universidade, articulando com as necessidades do público alvo, caracterizando, deste modo, a implantação de ações de políticas públicas, por meio de orientação e acompanhamento nas práticas corporais realizadas em espaços públicos de esporte e lazer de Salvador. O objetivo do projeto AFETO é proporcionar a comunidade uma orientação e acompanhamento durante a realização de práticas corporais regular nos espaços públicos de lazer. Além disso, tem o intuito de aproximar os professores em formação desse campo de atuação, qualificando a formação inicial. Neste sentido, esse trabalho tem o objetivo de relatar as experiências desenvolvidas no projeto AFETO até o presente momento. O projeto foi realizado no semestre de 2017.2, na cidade de Salvador. O espaço selecionado para as atividades foi o Dique do Tororó, que está localizado na área central cidade e é cercado por diversos bairros, como Brotas, Nazaré, Sete Portas, dentre outros. Corresponde a uma extensa área de lazer, com pista de caminhada, academia ao ar livre, pter, restaurante, pedalinho. É uma área bastante utilizada nos dias de semana, para praticantes de diversas práticas corporais. Sendo assim, os alunos do estágio supervisionado em educação física II- políticas públicas de lazer, da Universidade Federal da Bahia, realizaram o estágio no projeto Afeto. O estágio ocorreu todas as terças-feiras, no período da manhã. Inicialmente os alunos realizaram um reconhecimento do espaço, por meio de uma observação minuciosa. Na semana seguinte, a proposta era de os alunos abordarem os caminhantes/frequentadores, explicassem os objetivos do projeto e convidassem para participar. Caso os sujeitos aceitassem, era realizada uma anamnese e toda as terças-feiras os alunos faziam um acompanhamento

com o sujeito durante a realização das práticas corporais. A equipe de atuação do projeto foi composta por 13 integrantes, 2 professores da instituição e 11 estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física. Foram orientados de maneira direta, aproximadamente 20 praticantes de atividades físicas regulares como caminhada, corrida e frequentadores que utilizavam dos aparelhos da academia ao ar livre do Dique do Tororó. As pessoas atendidas pelo projeto apresentavam o perfil, em sua maioria, de pessoas acima dos 40 anos de idade e que não tinham acesso a possibilidade de uma orientação individualizada para a realização de práticas corporais. Alguns ainda apresentavam quadro de doenças cardiovasculares, diabetes e sobrepeso, o que demandou uma maior atenção e individualização das orientações. Foi observada a necessidade de desmitificar diversas informações equivocadas que estes traziam do senso comum sobre a realização de práticas corporais. Neste sentido foi proporcionada por meio do projeto uma palestra com uma nutricionista, objetivando clarificar as informações a respeito de boa alimentação, além das orientações viabilizadas durante o acompanhamento feito pelos estudantes. Como principal resultado alcançado ocorreu a socialização dos conhecimentos produzidos na Universidade com os participantes atendidos pelo projeto através da orientação individualizada, considerando os contextos nos quais estes estavam inseridos assim como suas características individuais, buscando, com isso, a melhoria da realização das práticas corporais e a obtenção de resultados satisfatórios pelos indivíduos participantes do projeto AFETO. Também destaca a importância social do AFETO, pois além de uma orientação para as práticas corporais, os sujeitos participantes demonstravam a necessidade e interesse de criar relações sociais a partir do projeto.

Palavras-chave: Lazer; Estágio supervisionado; Práticas corporais; Cidade.

PISCINAS PÚBLICAS E O DIREITO À CIDADE NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Daniele Ribeiro da Silva¹

¹Universidade de São Paulo

RESUMO: Com uma população de 12 milhões de habitantes, a cidade de São Paulo possui inúmeros equipamentos públicos, principalmente ligados a lazer e esporte, porém, será que estes equipamentos são suficientes para atender toda essa população? A cidade tem inúmeras contradições em seu território, principalmente as relacionadas à distribuição de riqueza, acesso a direitos sociais e apropriação dos espaços urbanos. Por ser uma cidade de contradições é que políticas públicas são necessárias, principalmente em territórios de vulnerabilidade social. Este projeto de mestrado que se encontra em andamento, pretende analisar equipamentos públicos relacionados ao esporte e lazer, que contenham piscinas públicas. Este trabalho justifica-se pela ausência de conhecimento da população sobre estes equipamentos e também pela quantidade destes em relação ao montante populacional do município, isto é, será que são suficientes? O presente estudo objetiva mapear e comparar os Centros Educacionais Unificados-CEUs, que pertencem a Secretaria de Educação do município - e os Centros Esportivos, que pertencem a Secretaria de Esportes, Lazer e Recreação-SEME, em todo o território do município de São Paulo. O projeto pretende analisar 10 equipamentos públicos, sendo 5 equipamentos do CEUs e 5 equipamentos da SEME, onde será analisada a gestão destes equipamentos relacionados ao lazer nas piscinas, acesso e permanência da população que mora no entorno destes espaços, formas de divulgação das atividades pertinentes as atividades aquáticas. Também será analisada a questão do direito à cidade e as formas de permanência e acesso a esses equipamentos públicos que estão instalados nas periferias da cidade de São Paulo. A metodologia será em formato de entrevista semi-estruturada com os gestores da SEME E do CEU e, também, aplicar entrevista para os usuários das piscinas. Os roteiros poderão sofrer alterações durante o trabalho de campo, assim, caso ocorra alguma modificação nesses instrumentos de coleta de dados, serão para priorizar a qualidade da pesquisa. Para uma melhor identificação de atores sociais portadores de informações significativas sobre o problema investigado, os critérios de escolha para a participação dos sujeitos da pesquisa são a disponibilidade em participar do estudo, principalmente dos gestores envolvidos diretamente na gestão dos equipamentos que foram escolhidos, assim como, os frequentadores das piscinas destes equipamentos e moradores do entorno. Os dados documentais serão coletados junto aos órgãos públicos do município de São Paulo durante o seu horário do expediente. As visitas aos equipamentos previamente selecionados neste projeto acontecerão mediante agendamento com a gestão do equipamento. As observações de campo poderão ocorrer tanto durante a semana, quando aos finais de semana. Em conclusão, este é um projeto de mestrado que encontra-se ainda em suas primeiras aproximações, e a proposta dele não é somente identificar os equipamentos públicos da gestão municipal que tenham piscinas e sim, trazer à tona uma discussão sobre lazer e a água na cidade de São Paulo. Como já dito anteriormente, muitas pessoas não sabem que existem equipamentos públicos com piscina na cidade. Um levantamento em sites acadêmicos como, por exemplo, Scielo, USP Teses, Google Acadêmico, Capes, Revista Brasileira Esporte e Lazer, dentre outras fontes, utilizando as palavras chave: “lazer e piscina”, “políticas públicas para piscinas”, “piscinas públicas”, “piscina e lazer” constatou-se que há carência de trabalhos relacionados a este tema. Dessa forma, este projeto torna-se pertinente para pensarmos a cidade que queremos, com lazer para todos, onde os indivíduos que nela habitam tenham realmente direito à cidade, com equipamentos públicos melhores e acesso para todos aqueles que desejarem estar num espaço desses.

Palavras-chave: Política pública; Lazer; Direito.

CONDIÇÕES E ACESSO A ESPAÇOS PARA PRÁTICAS DE LAZER EM CÁCERES/MT

Victor Da Cruz Valle¹, Alisson Ramos do Nascimento¹, Tatiane Aparecida Oliveira Cunha¹,
João Carlos Martins Bressan¹

¹Universidade do Estado de Mato Grosso

RESUMO: Ter acesso a condições de lazer é um direito de todos os cidadãos, garantido pela constituição federal brasileira desde 1988, sendo uma atividade vivenciada e possibilitada por meio da disponibilidade de tempo e livre opção do participante. Para que a população possa desfrutar desses momentos é preciso levar em consideração recursos e espaços públicos que possibilitem tal prática. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) afirma ser dever dos municípios com apoio dos estados e da União, estimular e destinar recursos e espaços para programas de lazer voltados para infância e juventude. Com base no exposto a presente pesquisa buscou realizar o levantamento dos equipamentos e estruturas de lazer existentes no município de Cáceres-MT, na percepção de estudantes da educação básica, a fim de conhecer o lazer local e assim contribuir para o delineamento de políticas públicas a partir dos dados obtidos. A presente pesquisa é de caráter quanti-qualitativo, e contou com a participação de 22 jovens sendo 12 homens e 10 mulheres com idade entre 10 a 14 anos, os sujeitos residem em oito bairros diferentes do município supracitado e fazem parte de um projeto de extensão da Universidade do Estado de Mato Grosso em parceria com a polícia militar. Para a coleta de dados foi utilizado questionário estruturado composto de duas dimensões, a primeira referente aos equipamentos existentes (banco, iluminação, lixeira bebedouro, vegetação, sanitários, quiosque de alimentação, ponto de ônibus, estacionamento, banca de revista.) a segunda diz respeito aos espaços e equipamentos para a prática corporal (quadra de areia, quadra esportiva, parque infantil, pista de skate, pista de caminhada, espaço para bicicleta, equipamento para exercício físico, espaços para terceira idade, espaço para jovens). Os dados obtidos a partir da primeira dimensão do questionário indicam que os espaços dos 8 bairros possuem iluminação e lixeira, quanto aos demais itens há o seguinte apontamento, banco (n=5); telefone público (n=4); estacionamento (n= 2); ponto de ônibus (n=3); quiosque de alimentação (n=2), vegetação (n=7); banca de revista (n=2); nenhum dos espaços possuem bebedouro e sanitários. Quanto à segunda dimensão do questionário foram obtidos os seguintes resultados, bairros que possuem espaço infantil para o lazer (n=1); Bairros que possuem espaço de lazer para jovens (n= 5); Bairros que não possuem nenhum dos espaços (n=3). Os resultados apontam acerca da necessidade de espaços de lazer com estruturas mínimas nas comunidades do município de Cáceres-MT, destinado ao público jovem e infantil, visto que apenas um bairro possui ambiente de lazer destinado a esse público, havendo três bairros que não possuem nenhuma estrutura de lazer e quatro que possuem instrumentos apenas para jovens. Ressaltamos ser fundamental a disponibilidade de estruturas adequadas para que o público jovem e infantil desfrute do lazer, sendo necessário ainda levar em consideração ações que incentivem o seu uso, quadro de profissionais capacitados para auxiliar nas práticas das atividades de lazer e preservação do patrimônio ambiental urbano. Ressaltamos que o estudo teve como intuito, saber qual a percepção dos alunos referente aos espaços públicos de lazer, assim os dados obtidos partem do princípio de como os alunos percebem esses espaços, emana portanto a necessidade da realização de pesquisas *in locu* a fim de fazer a verificação em cada bairro, o que não fora realizado nessa pesquisa. Reconhecemos também que o presente estudo não alcançou todos os bairros (n=43) do município investigado, contudo observamos ao menos um bairro por região, nesse sentido incentivamos a realização de estudos acadêmicos na área, a fim de construir conhecimentos mais consistentes referente ao lazer local e sua administração pública. No que diz respeito ao poder público do município investigado, com base na amostra apresentada, sugerimos a elaboração de projetos no intuito de ofertar mais possibilidades de lazer aos cidadãos oferecendo espaços e equipamentos de qualidade, além de realizar a manutenção dos equipamentos já existentes.

Palavras-chave: Atividades de lazer; Políticas públicas; Jovens.

SMART CITIES E OS ESPAÇOS DE LAZER: UMA ANÁLISE DE CURITIBA/PR

Kaique Bezerra¹

¹Universidade de São Paulo

RESUMO: *Smart city* é um conceito um tanto recente e encontra-se em discussão por urbanistas, profissionais da tecnologia da informação e inclusive, engenheiros, também se debruçam sobre o tema. Neste artigo foi realizada uma análise sobre os aspectos de planejamento inteligente, destinados aos espaços de lazer e turismo da cidade de Curitiba, capital do Paraná, a única cidade brasileira considerada cidade inteligente presente na lista da Forbes (2010). A metodologia da pesquisa caracteriza-se por análise bibliográfica e documental. Foram utilizados documentos como o Plano Diretor Estratégico e o Plano Municipal de Turismo de Curitiba, este último vigente entre 2015 e 2017. Também foi realizada uma visita em campo, com objetivo de verificar a aplicação dos atuais projetos e realizar um diagnóstico sobre sua gestão modelo, que é símbolo do município. A Forbes analisou e conceituou as cidades como inteligentes a partir dos seguintes parâmetros: estrutura, habitação, mobilidade e, também, através de fundamentos econômicos (ligados à economia dinâmica), assim como o progresso das cidades em termos de planejamento, gestão, conexão de serviços e tecnologias de informação relacionadas à facilidade de vivenciar a cidade. Observou-se que o destaque de Curitiba está relacionado por seus projetos inovadores de planejamento urbano, com influência de praticamente todos os órgãos públicos articulados (prefeitura e secretarias) junto a organizações privadas e a gestão participativa. O reconhecimento de seus projetos é perceptível quando visita-se a cidade. Seu planejamento, que também reflete no paisagismo e em sua estética, são passíveis de contemplação ao longo de todo o centro histórico e o eixo turístico dos parques, assim como outros pontos de interesse.

Além de todos os aspectos que tornam Curitiba uma cidade inteligente, também é característica da cidade o envolvimento com a sustentabilidade. Notou-se que, em todo município, há o plantio de árvores em todos os eixos da cidade: norte, sul, leste, oeste e centro. A prospecção dos gestores de Curitiba é de tornar a cidade cada vez mais uma cidade modelo e uma cidade mais humana, prezando pela qualidade de vida e incentivando o setor do turismo, alavancando o número de visitantes (inclusive estrangeiros), assim circulando capital, conseqüentemente, movendo a economia. A discussão do tema *smart city* invoca questionamentos e sugestões para futuras pesquisas. Recentemente, após os Jogos Olímpicos de 2016, a cidade do Rio de Janeiro também está em novo ranking sendo também considerada uma cidade inteligente. Há outras listas que consideram Belo Horizonte e Porto Alegre como cidades inteligentes, estas podem ser estudos de casos para outras futuras pesquisas. A cidade de Curitiba, com a chancela de *smart city*, é uma referência global e são perceptíveis os esforços da gestão político-administrativa em conjunto à gestão participativa, o qual trouxe (e traz) diversos resultados que são reconhecidos.

Palavras-chave: Planejamento de cidades; Turismo; Atividades de lazer.

ESTÁDIOS DE FUTEBOL E LAZER: OLHARES DA MÍDIA EM 1950 E 2014

Simone Gonçalves de Paiva¹, Bruno Modesto Silvestre¹

¹Universidade Estadual de Campinas

RESUMO: O futebol é um fenômeno social e, como tal, exerce influência e é influenciado por diferentes esferas da sociedade. Nesse sentido, muitas das transformações que envolveram o universo do futebol se conectaram diretamente com as mudanças sociais, políticas e econômicas. No Brasil, o futebol estabeleceu uma forte relação com o imaginário social, a ponto de se transformar em um dos maiores símbolos de identidade nacional. Assim, é patente afirmar que a realização das Copas do Mundo de Futebol, um Megaevento esportivo permeado por diferentes disputas e significados, causa impacto na relação da população com esse fenômeno. O estádio, como parte dessa disputa, se configura como palco de interesses e ganha relevância no espaço urbano. O lazer, enquanto um espaço de organização da cultura, na relação estabelecida com o esporte espetáculo, também é palco de diversas disputas e significados. Desse modo, o objetivo deste trabalho consistiu em identificar os discursos e sentidos atribuídos, pela mídia impressa, aos estádios de futebol como espaço de lazer, nas Copas do Mundo de 1950 e 2014. Para tal, foi realizada uma pesquisa documental em jornais das cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo no período de 1950 e 2014. Os jornais pesquisados foram: Folha de S. Paulo e O Estado de São Paulo, jornais de grande circulação e existentes nos dois períodos da pesquisa. O primeiro elemento a ser destacado é que o modelo de estádio de futebol se modificou. A chamada modernização do futebol e, especificamente, o “padrão FIFA” para a realização da Copa do Mundo estabeleceu um modelo de “Arena Esportiva” alinhada aos interesses econômicos. Em 1950, o Brasil passava por um processo de expansão e construção de estádios. O antigo modelo com espaços elitizados, pequenos e seletivos não condizia com as necessidades políticas desse momento histórico, tampouco para a demanda de um esporte que se popularizava cada vez mais entre a população. Nesse sentido, a ampliação e a construção de estádios para a Copa de 1950 ainda carregava o discurso do “gigantismo”, atrelado a ideia de progresso econômico e de lazer para as grandes massas. É possível observar que, meses antes da inauguração do Estádio do Maracanã, por exemplo, a mídia impressa pontuava a importância do mais novo monumento esportivo nacional que se unia ao monumento paulista, o Pacaembu. Os estádios naquele período eram adjetivados como majestosos e monumentais e tratados como um símbolo da manifestação nacionalista. Em 2014 o interesse em se construir ou reformar os estádios se apresentou como uma possibilidade de reformulação desses espaços, principalmente os ligados aos clubes profissionais de futebol, tornando-os assim em focos de investimentos econômicos. Nesse cenário, o estádio se tornou, sobretudo, uma fonte de receita financeira para os clubes e a escolha dos espectadores adquiriu como marca principal, o caráter de torcedor consumidor. Ao mesmo tempo, as manifestações ligadas ao lazer também se ligaram com as práticas de consumo do espetáculo esportivo. Além das questões levantadas, foi possível identificar que os discursos midiáticos em 1950 relacionavam-se com as manifestações populares e a um determinado projeto de nação. Em 2014, a copa se tornou parte de um projeto de governo e as modificações nos estádios reforçaram o modelo de espetáculo esportivo midiático, com produtos a serem comercializados, preterindo o as camadas populares das arquibancadas dos estádios.

Palavras-chave: Espaço de lazer; Estádio de futebol; Mídia.

PARQUE ECOLÓGICO DO PINHEIRINHO: OPÇÃO DE LAZER EM ARARAQUARA/SP

Euller José Dominelli¹, Vitor Eduardo dos Santos¹, André Henrique Capi¹

¹Universidade de Araraquara

RESUMO: A ampliação do uso do espaço da cidade e seus equipamentos específicos e não específicos de lazer e a implantação de uma política de animação são proposições que estruturam e contribuem com o êxito da política pública nesse segmento. Para o lazer se tornar acessível a todas as pessoas como direito social é necessário política pública na área. O objetivo deste trabalho é apresentar o Parque Ecológico do Pinheirinho como um equipamento específico de lazer para os moradores de Araraquara/SP. Este tema está sendo desenvolvido como trabalho de conclusão de curso em Educação Física e visa identificar a política de animação e o público que acessa o espaço. Especificamente neste trabalho apresentaremos os resultados do levantamento bibliográfico, realizado na biblioteca da universidade e ferramentas da internet (site de periódicos da Educação Física e Lazer e Google acadêmico) e da pesquisa documental, decorrente da análise dos

documentos dos órgãos, do município, responsáveis pelo parque. A cidade de Araraquara, localizada na região central do estado de São Paulo, possui área total de 1.312 km² dos quais 80 km² são ocupados pela área urbana. No censo realizado em 2010 a população era de 208.662, com uma estimativa de 230.770 habitantes para 2018. O crescimento das cidades exige a implementação de políticas setoriais de lazer. A disponibilização dos parques localizados no espaço urbano é uma das iniciativas que contribui com o acesso da população as atividades de lazer. Não há consenso sobre a caracterização dos parques, mas alguns autores os classificam como áreas livres da cidade, com características predominantemente naturais, independentemente do porte da vegetação, resultando em áreas permeáveis cobertas por vegetação rasteira ou mesmo grande cobertura arbórea destinados a recreação. A política pública de esporte e lazer (PPEL) do município de Araraquara é desenvolvida pelas secretarias de esporte e lazer (SMEL) e secretaria de cultura (SMCUL). No entanto, as ações realizadas no Parque Ecológico do Pinheirinho são executadas pela SMEL e, em alguns eventos, como carnaval, dia do trabalho e aniversário da cidade, há programação da SMCUL com o oferecimento de shows musicais. A administração do parque está sob a responsabilidade da coordenadoria de meio ambiente e Secretaria de Desenvolvimento Urbano. As primeiras impressões da pesquisa documental demonstraram que o parque surgiu de uma demanda proposta pelo Fórum de Serviços à Comunidade, criado por um grupo de trabalho formado por engenheiros e arquitetos, em 1972, a fim de estabelecer o primeiro plano diretor do município. Algumas ações desse plano se concretizaram entre 1973-1977, pelo prefeito Clodoaldo Medina, que inaugurou o parque em 22 de agosto de 1975 numa área de 2.091.000 m². O parque surgiu com o propósito de oferecer diversas opções de lazer para a população. Para tanto o espaço dispõe de uma estrutura com quatro piscinas, skate parque, quinze quiosques com churrasqueira, três playgrounds, duas canchas de bocha, três campos de futebol, uma quadra de tênis de campo, duas quadras poliesportiva, kartódromo, pista de bicicross e caminhada e uma represa. Até esse momento da pesquisa concluímos que o parque foi planejado com uma estrutura para oferecer atividades ligadas aos diversos interesses do lazer (físico-esportivo, artísticos e sociais), no entanto, o nosso desafio continua, porque pretendemos identificar e analisar as atividades e a respectiva política de animação e o público que acessa as opções disponibilizadas no parque.

Palavras-chave: Espaço urbano; Equipamentos de lazer; Política Pública.

A IMAGEM PUBLICITÁRIA DO LAZER NA CONTEMPORANEIDADE URBANA

Alexandre Francisco Silva Teixeira¹

¹*Pontifícia Universidade Católica de São Paulo*

RESUMO: Esta pesquisa em processo parte de uma questão primeiramente ampla: Como se chegou ao fato de entender que do lazer pode-se tirar prazer e alegria? Do imenso universo de possibilidades que esta pergunta abre para os estudos do lazer foi necessário fazer alguns recortes entre os acontecimentos ocorridos neste sentido que tiveram um efeito de amplitude significativa na sociedade paulistana. A opção pelo setor do comércio e a iniciativa do seu patronato em organizar espaços e tempos para o lazer na cidade de São Paulo pareceu um fato bastante relevante que se apresenta bem sólido pela cidade. Assim, o Serviço Social do Comércio do Estado de São Paulo, empresa que atua na área do lazer e da cultura há mais de 70 anos, tornou-se um viável campo de estudo para esta pesquisa. Tal instituição passou por vários momentos na história do Brasil e se transformou no decorrer dos anos amadurecendo suas estratégias de ação destinadas a oferecer atividades para o tempo livre dos comerciários, prestadores de serviços e seus familiares. O recorte temporal definido entre os anos de 1982 a 2012 destaca-se por concentrar significativas transformações nas práticas do lazer para a instituição como a arquitetura dos Centros Culturais e a diversidade cultural presente em suas programações. Para esta pesquisa historiográfica as fontes são as imagens do lazer publicizadas pela instituição durante a campanha inaugural das unidades selecionadas para este estudo. A maioria dessa documentação encontra-se arquivada no acervo institucional denominado SESC/Memórias, que é um programa com espaço físico e funcionários que recebem e organizam documentações imagéticas, filmicas e orais produzidas sobre e pela instituição. Entre as unidades existentes na cidade de São Paulo, fazem parte do presente estudo as seguintes: SESC/Pompeia, SESC/Vila Mariana, SESC/Santana SESC/Belenzinho e SESC/Bom Retiro. Os critérios para a seleção foram: não mais que uma unidade por zona municipal com inauguração entre o recorte temporal de 1982 a 2012. Supõe-se para esta investigação que grande parte da ideia mestra da instituição tenha se consolidado pela difusão da imagem do lazer realizada em material publicitário onde se destacam espaços, atividades e programações referentes aos Centros Culturais e Desportivos. Acredita-se também, que o efeito deste formato tenha influenciado diretamente na construção do imaginário do lazer na população da capital paulista, pois tal estratégia permite que haja uma permeabilidade social entre artistas, trabalhadores do comércio e a população nos territórios culturais da instituição. Pode-se constatar até o momento, que a na publicidade inaugural há uma nítida intenção de retratar espaços amplos, organizados, diversificados e acolhedores. Com relação à utilização da figura humana encontram-se representados tipos comuns, diversificados e intergeracionais. Não se pretende nesta pesquisa discutir sobre o melhor lazer para os comerciários. O que este estudo questiona é como a publicidade veiculou a imagem do lazer e em que proporções isso contribuiu para o entendimento do lazer como um tempo de realização pessoal na contemporaneidade urbana.

Palavras-chave: Lazer; Publicidade; São Paulo/SP; SESC.

INTERESSES, LIMITES E PERSPECTIVAS PARA O LAZER NO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA/PAEmerson Araújo de Campos¹, Laís Matos Cunha¹, Lana de Jesus Costa Assis¹¹Instituto Federal do Pará

RESUMO: O desenvolvimento do lazer depende dos locais existentes na cidade e de sua utilização pela grande massa populacional, bem como das ações do Estado por meio de políticas públicas para e pelo lazer. Os espaços de lazer são importantes elementos de urbanização das cidades e estruturas necessárias para garantia do direito ao lazer, por isso, deve-se desenvolver políticas públicas que contemplem e propiciem oportunidades de vivencia-lo. Porém, identifica-se concentração de benefícios no centro urbano, o que afasta as camadas mais pobres porque esses locais estão longe das áreas residenciais, e isso dificulta a locomoção e por consequência o acesso. Assim, este estudo buscou analisar interesses, limites e perspectivas para o lazer dos frequentadores das praças do município de Bragança-PA. Os procedimentos metodológicos utilizados foram estudo de referencial teórico, o instrumento para a coleta e análise de dados foi o questionário e a análise de conteúdo. Quanto aos resultados, identificou-se que o município apresenta praça de esporte e lazer (14,30%), praça de passagem (14,30%), praça de permanência (50%) e praça religiosa (21,40%) as quais se encontram nos bairros centrais (71,40%), com exceção das praças de esporte e lazer (100%) que estão em bairros periféricos. O público que as frequenta possui faixa etária de 14 a 24 anos (68,38%), de 25 a 59 anos (26,92%), acima de 60 anos (7,7%). O percentual de estudantes foi de 70% e se identificou a presença de profissionais autônomos, funcionários públicos, donas de casa e aposentados. As atividades de lazer mais frequentes são: jogos eletrônicos (4,35%), leitura (4,35%), festas (4,35%), comer (13,4%), esporte (30,43%), dança (4,35%), encontrar os amigos (21,73%), assistir televisão (4,35%), descansar (4,35%), passear (4,35%), compras (4%). Os espaços de maior interesse foram: balneários (24,24%), orla (21,21%), bares (6,06%), sítios (9,10%), mirante (12,12%) e outros (27,27%). A maioria compreende que a cidade apresenta uma quantidade suficiente de espaços de lazer (69,23%), mas indicam a necessidade de novas atividades e equipamentos, como: programação cultural e artística (10%), shopping (25%), espaço para esportes radicais (10%), parque de diversões (5%), aparelhos de ginástica (5%), espaço e evento de música ou dança (20%), cinema (20%), outros (5%). A segurança pública (50%), o transporte (33,33%) e a infraestrutura do município (16,67%) são as principais barreiras para acesso ao lazer. Destaca-se que o público das praças de permanência não são residentes dos bairros centrais (92,31%) e precisam se deslocar para acessá-las, provavelmente pela ausência ou precariedade deste equipamento próximo a suas casas. As atividades de lazer de maior destaque são os esportes, encontrar os amigos e sair para comer, o que demonstra necessidade em investimento de locais para tais fins. As praças são os equipamentos de lazer mais frequentados, provavelmente pelo baixo custo, porém alguns espaços e atividades de lazer são evitados por causa da insegurança. Diante desses números, devemos nos preocupar com ações públicas para o desenvolvimento de políticas públicas para o lazer, especialmente para o atendimento de determinadas demandas apresentadas pelos frequentadores das praças, e considerando a diversidade de sujeitos, pois o acesso a praça é majoritário para jovens e adolescente. Além disso, devem-se alinhar outras ações, especialmente na esfera da segurança pública, da mobilidade urbana e da infraestrutura municipal para a garantia de acesso as atividades e espaços de lazer.

Palavras-chave: Lazer; Interesses; Acesso.

EQUIPAMENTOS DE LAZER NO ESPAÇO URBANO DE PALMAS: O PARQUE DOS POVOS INDÍGENASKelber Ruhena Abrão¹, Diego Ebling Nascimento¹, Khellen Cristina Soares², Fernando Rodrigues Quaresma¹¹Universidade Federal do Tocantins, ²Instituto Federal do Tocantins

RESUMO: O debate a respeito do Lazer na cidade tem sido pouco explorado em relação com os espaços públicos para o Lazer das massas. Para tanto, os parques, enquanto espaço privilegiado para se viver à relação com o outro por meio do tempo livre tem sido pouco tematizado, especialmente no Estado do Tocantins. Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo mapear os equipamentos de lazer no espaço urbano de Palmas, no Tocantins, mais especificamente o parque dos povos indígenas. Este parque é considerado como um dos legados da primeira edição dos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas, que aconteceram em Palmas, no ano de 2015. O Parque dos Povos Indígenas abrange a Praça da Árvore e tem um viés voltado para a sustentabilidade. Sendo este o primeiro parque linear do Estado. O parque têm como referência os povos tradicionais indígenas na qual por meio de uma grande homenagem aos povos originários do Brasil, destaca a enorme contribuição na formação da nossa cultura tendo por base diversas etnias, em especial presentes no estado do Tocantins que hoje chegam perto dos 10 mil habitantes, tais como os *Karajá*, *Xambioá*, *Javaé*, *Xerente*, *krahô Canela*, *Apinajé* e *Pankararú*, distribuindo-se em mais de 80 aldeias no nosso Estado. Além disso, é considerado o primeiro corredor ecológico da região Norte. Na qual, por meio de um estudo etnográfico pode-se verificar as práticas corporais realizadas neste espaço. Cabe destacar que o método etnográfico possui origem nas Ciências Sociais, especificamente, a Antropologia, inicialmente praticado para compreender culturas que por ora eram determinadas de exóticas, diferentes da realidade letrada do pesquisador. Doravante uma observação por um período prolongado de contato direto do pesquisador têm sido adotada em outras áreas de saber, como, por exemplo, a Educação Física. Buscou-se mapear a infraestrutura direcionada a prática do esporte e do lazer na cidade, bem como analisar se neste espaço criado em 2017, há projetos e programas de esporte e de lazer. Ao observar-se este espaço acabamos percebendo que as práticas corporais mais recorrentes neste espaço são skate, vôlei de praia, futevôlei, peteca, badminton e slackline. Práticas estas diferentes de outros espaços de lazer do município, tais como o Parque Cesamar, uma das principais áreas verdes da capital, inaugurado em março de 1988, em

alusão a data comemorativa do dia da autonomia, no estado, por exemplo. Por fim, pode-se compreender que assim como os direitos constitucionais como à saúde, à educação, ao saneamento básico, entre outros, isto é, direitos sociais, o acesso à prática do esporte recreativo e do lazer também estão ancorados como parte destes direitos, sendo que este é um espaço de mobilização e fomento de reflexão, conscientização e sensibilização popular, bem como, socializador do acesso a informações ligadas à questão ambiental e às práticas sustentáveis tendo como enfoque principal os equipamentos de lazer.

Palavras-chave: Equipamentos de lazer; Esporte; Práticas corporais.

RESUMOS EXPANDIDOS

ARENA DA BAIXADA: ESPAÇO DE LAZER NA SOCIEDADE DO ESPETÁCULO

Andréia Drula¹, Simone Rechia², Victoria Dal-Molin¹, Daniella Santana²

¹Universidade Estadual do Oeste do Paraná, ²Universidade Federal do Paraná

RESUMO: Objetivou-se identificar as transformações estruturais do estádio Joaquim Américo Guimarães, após a Copa do Mundo de 2014, buscando analisar as possíveis mudanças na forma de uso deste espaço de lazer. Trata-se de uma pesquisa qualitativa. Foram realizadas entrevistas com 20 frequentadores e observações no estádio. Na apreciação das informações coletadas se derivaram duas categorias: 1) Reestruturação de um estádio: A era padrão FIFA; e 2) A elitização do show. Foi possível constatar que as transformações geradas por um megaevento esportivo, muitas vezes, desconsideram a opinião e laços afetivos dos frequentadores. Entretanto, favorece ao consumo e a elitização do acesso a esta experiência de lazer.

Palavras-chave: Espaços; Estádio; Lazer.

ORDEM DISTANTE-ORDEM PRÓXIMA: PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA NA PRAÇA DE BOLSO DO CICLISTA

Daniella Tschöke Santana¹, Andréia Juliane Drula², Rodrigo Tramutolo Navarro¹

¹Universidade Federal do Paraná, ²Universidade Estadual do Oeste do Paraná

RESUMO: Objetivou-se relacionar ordem próxima, associações de cicloativistas e comunidade interessada, e ordem distante, Prefeitura Municipal de Curitiba/PR, durante a implementação da Praça de Bolso do Ciclista (PBC). Estudo de caso qualitativo que utilizou documentos, roteiros de observação, registros fotográficos e entrevistas semiestruturadas. Realizou-se a sistematização, triangulação e análise interpretativa dos dados. Observaram-se três tendências: relação Prefeitura-associações/comunidade ligada à construção física da PBC; a importância da sociedade civil organizada conduzindo o processo; e visão de gestão de representantes da Prefeitura. Constatou-se convergência momentânea entre ordem próxima e distante no processo de construção da PBC.

Palavras-chave: Centros de convivência e lazer; Cidade; Participação comunitária.

A PRÁTICA DE SKATE NO COTIDIANO DA CIDADE DE OSÓRIO/RS

Leandro Forell¹, Cinara Rick¹

¹Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

RESUMO: A prática de skate na cidade de Osório - RS apresenta-se de uma forma muito significativa, pois existem na cidade três pistas construídas mediante o empenho do poder público, além dos usuários que fazem uso do Skate utilizarem-se de outros locais para seu lazer. Foi a partir deste estranhamento que surgiu a problemática de “Como os skatistas da cidade de Osório - RS inventam seu lazer no cotidiano?”, visto que nossa justificativa pautou-se na intenção de aprofundar os estudos no campo da pesquisa etnográfica, da evidente dimensão segregadora das pistas de Skate estarem localizadas longe do maior fluxo de circulação de pessoas e ainda na provocação através de um projeto de pesquisa interinstitucional a pensar as infraestruturas urbanas que proporcionavam a ampliação ao acesso do lazer, enquanto direito social. Utilizou-se do referencial teórico de Michel de Certeau para desenvolver a pesquisa. Trata-se de uma etnografia multisituada, já que vislumbrou-se a necessidade de adentrarmos no campo e tentar da maneira mais fiel explicitar as representações que os praticantes do skate possuíam do lazer e dos modos de como viviam esta prática, e procurou-se seguir os sujeitos dentro do tecido urbano. Os resultados aos quais podemos chegar foram divididos em três categorias de análise, a) Skate como algo circulante na cidade; b) a apropriação dos skatistas na relação com as normas urbanas da cidade e c) Skate como um lazer e estilos de vida.

Palavras-chave: Lazer urbano; Etnografia multisituada; Skate.

“AS SONORAS”: LAZER E SOCIABILIDADE NA PERIFERIA DE BELÉM/PA -1960/1970

Luis Augusto Barbosa Quaresma¹, Natália Andrielly Trindade Alfaia¹, Helena Doris de Almeida Barbosa¹

¹Universidade Federal do Pará

RESUMO: O lazer sempre esteve atrelado à dinamicidade das cidades, se constitui um vetor de sociabilidade, principalmente à população de áreas periféricas da cidade de Belém, capital do estado do Pará, nas décadas de 1960 e 1970. Neste

contexto os espaços públicos se apresentam como produto das relações de produção e alternativa de lazer e sociabilidade das populações de baixa renda, permitindo encontros, o estabelecimento de relações e o acesso à cultura, principalmente nos bairros da Pedreira e Umarizal tidos como periféricos. Como produto social, o lazer se reescreve no tempo e no espaço, e necessidade das periferias, neste trabalho se evidencia como podem ser elaboradas alternativas endógenas para suprir as lacunas existentes na sua prática. O objetivo deste é analisar uma das expressões culturais que existiram na capital paraense nas décadas de 1960 e 1970, as sonoras, mais especificamente “A Voz da Sereia”, como alternativa de lazer e do estabelecimento de rede de relações de populações da periferia, além de serem construtoras de memória acerca de seus bairros e da música. Para tanto foram feitas pesquisas bibliográficas, documentais, iconográficas e entrevistas com familiares e pessoas que conheceram ou participaram dos eventos promovidos pela Voz da Sereia, a maioria deles realizados na Praça Eneida de Moraes ou nas ruas da Pedreira e do Umarizal. A partir de suas falas, pode ser observado o panorama do cotidiano dos mesmos, as festas que envolviam a vida dos moradores desses locais e a multiplicidade de usos das sonoras nos diversos eventos que circundavam a comunidade, constituindo-se elemento de dinamização lazer, informação e sociabilidade da época.

Palavras-chave: Atividades de lazer; Música; Interação social.

PÓS-MEGAEVENTO ESPORTIVO: O CAPE TOWN STADIUM PÓS COPA DO MUNDO 2010

Rafael Frois¹, Ana Claudia Porfírio Couto¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO: Os investimentos em megaeventos esportivos de lazer e turismo têm sido justificados por seus promotores como geradores de legados para as cidades receptoras. A África do Sul sediou em 2010, a Copa do Mundo Fifa de Futebol. 8 (oito) anos após a realização do megaevento, nas vésperas da realização de mais uma edição (Rússia 2018), os impactos e desdobramentos continuam. Neste trabalho nosso objetivo foi conhecer e analisar os impactos posteriores a realização do Megaevento Copa do Mundo Fifa de Futebol 2010, para a Cidade do Cabo, especificamente identificando permanências e mudanças nas práticas de lazer da população residente com o equipamento *Cape Town Stadium*. A pesquisa, de abordagem qualitativa coletou dados a partir de revisão bibliográfica, observação em campo e entrevista semiestruturada. Os Principais resultados encontrados foram: O *Cape Town Stadium*, não é economicamente sustentável; O conflito socioespacial que tem raízes no *apartheid* impede a popularização/massificação do estádio; o êxodo rural, a migração e a imigração sem controle durante o Pré Copa aumentou o número de moradias precárias e o desemprego na cidade. O transporte coletivo e o custo dos ingressos são barreiras para que a população pobre tenha acesso ao Estádio.

Palavras-chave: Lazer; Urbanismo; Segregação social.

PRAÇA DA POESIA E SEUS ENCONTROS

Miraíra Noal Manfroi¹, Mirian Lange Noal²

¹Universidade Federal de Santa Catarina, ²Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

RESUMO: O artigo registra experiência coletiva de ocupação de área verde, em Campo Grande/MS, no período de 2013 a 2017, com foco nas atividades culturais de lazer que ocorrem, regularmente, aos domingos, com intervalos de aproximadamente 45 dias. Em contextos urbanos violentos e de pouca convivência, a dinâmica de empoderamento do espaço público para o lazer torna-se indicativo de possibilidades outras de viver na cidade. O objetivo tem sido o de registrar o cotidiano e os eventos culturais, voltados para o lazer, pensados e realizados pelo coletivo de moradores e amigos da Praça da Poesia. Com apoio na etnografia urbana e na pesquisa participante, a metodologia se faz por meio de provocações poéticas, literárias e brincantes, observações participantes, conversas, fotografias, filmagens e diálogos via grupo no *WhatsApp*. As experiências vividas e os registros evidenciam que pessoas de diferentes idades e graus de escolaridade, ao encontrarem tempos e espaços que acolhem e instigam, participam de momentos culturais e de lazer demonstrando capacidade de leitura e compreensão de textos complexos, misturados com brincadeiras, quitutes e festas. É possível afirmar que, apesar do individualismo e das dificuldades de encontros, tão comuns nestes tempos, ainda existe significativo potencial de sementes humanizantes que, em solo fértil, germinam, florescem e frutificam. É a proposta de um novo estradar pela vida que pode gestar alegria, saúde, paz.

Palavras-chave: Lazer; Arte; Comunidade.

PARQUES URBANOS E LAZER EM CARAPICUIBA/SP E MAUÁ/SP

Iranilda Oliveira de Medeiros¹, Endrigo Silva Mello¹, Reinaldo Tadeu Boscolo Pacheco¹

¹Universidade de São Paulo

RESUMO: O estudo teve como objetivo identificar semelhanças e/ou diferenças entre o Parque Ecológico da Aldeia - Carapicuíba/SP e o Parque Ecológico Santa Luzia - Mauá/SP por meio de observação espontânea dos usos de lazer realizados nesses locais com base nos eixos propostos pelo Roteiro de observação sobre uso público em parques urbanos durante primeira aproximação ao campo. Foram observados passeios a cavalo em Carapicuíba e de bicicleta em Mauá, mas, sobretudo a necessidade da elaboração de um PUP – Programa de Uso Público em ambos os espaços.

Palavras-chave: Parques urbanos; Políticas Públicas de Lazer; Uso público.

ARTIGOS PREMIADOS**O OLHAR DOS “USUÁRIOS DE LAZER” SOBRE O PARQUE MANGAL DAS GARÇAS EM BELÉM/PA**Pablo Vitor Viana Pereira¹, Mirleide Chaar Bahia¹¹Universidade Federal do Pará

RESUMO: O presente estudo buscou analisar a relação dos “usuários de lazer” com o Parque Naturalístico Mangal das Garças. Procurou-se compreender sobre o que eles consideravam como espaço público, e se reconheciam o parque enquanto espaço público de lazer, tendo em vista suas motivações, seus usos e suas opiniões. Como aporte metodológico, a pesquisa parte de uma abordagem qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. Como conclusão, percebemos que não há uma frequência de uso do Parque Mangal das Garças, além do que, na maioria das vezes a motivação é a contemplação, ao invés de mais vivências de lazer.

Palavras-chave: Espaços públicos; Mangal das Garças; Lazer.

O PARQUE RADICAL DE DEODORO/RJ: AVANÇOS E RETROCESSOS NO MODO LEGADODenis Roberto Terezani¹¹Associação de Canoagem de Piracicaba – ASCAPI

RESUMO: O presente estudo descreve os preparativos da modalidade canoagem *slalom*, esporte caracterizado como de aventura na natureza, durante a 31ª Edição dos Jogos Olímpicos de Verão da era moderna, seguido das posteriores políticas de legado. O ensaio se sucede de maneira temporal. A problemática da pesquisa surge a partir da ação – reflexão – ação e nos leva a indagar sobre o processo de transição das instalações do Complexo Olímpico de Deodoro (com destaque para o parque aquático) em Parque Radical, enquanto política pública integrante do modo legado. Entendemos que evidenciar os resultados desse recém acontecimento esportivo mundial, possibilita avanços nas discussões, almejando concretas efetivações de políticas público/privadas em prol do legado esportivo e social na qualidade de lazer destinado à população. Para as questões metodológicas, o estudo está centrado na pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, alicerçado pela combinação de revisão bibliográfica e análise documental, se configura como de *Caso*, seguindo os critérios de acessibilidade, por termos atuado diretamente na organização desse megaevento, bem como o de representatividade, em razão da magnitude exercida pelo mesmo. Nosso principal objetivo procura analisar, de maneira crítica, o processo de construção e entrega da modalidade canoagem *slalom*, presente no Complexo Olímpico de Deodoro, seguido dos posteriores resultados para o uso desse macro equipamento de lazer. Para tanto, é válido considerar que dos 90,5% dos entrevistados da imprensa internacional especializada, revelaram que a viagem atendeu ou superou suas expectativas, e conseqüentemente, 89,6% afirmaram recomendar o Brasil para amigos, familiares e público em geral. Sobre o funcionamento do modo legado, o estádio de canoagem *slalom* demonstrou grande utilidade até o fim de 2016, fato que se comprova pelas propostas elaboradas antes do término das obras entre Comitê Organizador, Prefeitura, Ministério do Esporte e Confederação Brasileira de Canoagem (CBCa). Entretanto, as iniciativas de 2016 foram paralisadas em janeiro de 2017, por entraves de ordem política, agravados pela crise econômica, mas aos poucos, começam a ser retomadas mediante complexas negociações. Por fim, acreditamos ser possível a manutenção do modo legado em Deodoro, mas estamos cientes da demanda de ininterruptos investimentos, tornando-se necessária a divisão dessas responsabilidades entre Município, Estado, União, Confederação Brasileira de Canoagem (CBCa), Sociedade Civil Organizada e Iniciativa Privada. Em suma, as políticas de ordem público-privada serão decisivas para avigorar o funcionamento da instalação, sustentadas pelos pilares estratégicos do planejamento, execução, manutenção e autossustentação do local.

Palavras-chave: Esporte; Lazer; Gestão.

USINA HIDRELÉTRICA “BELO MONTE”: REFLEXOS NAS PRÁTICAS DE LAZER EM ALTAMIRA/PAFrancivaldo José da Conceição Mendes¹, César Martins de Sousa¹, Gileno Edu Lameira de Melo¹Universidade Federal do Pará

RESUMO: A construção da Usina Hidrelétrica “Belo Monte” refletiu impactos de ordem multifatorial, em Altamira e região. Um desses impactos foi o deslocamento compulsório de várias famílias residentes no perímetro urbano da cidade, implicando diretamente nas relações já estabelecidas desses sujeitos com os espaços de lazer e de sociabilidade. O objetivo deste estudo foi estabelecer uma análise comparativa das práticas de lazer e sociabilidade dos moradores da cidade de Altamira-PA, após a implantação da referida Usina. A amostra foi composta por moradores de dois bairros desta cidade. Foram realizadas entrevistas abertas, buscando compreender, as práticas de lazer e sociabilidade, antes e após a implantação do empreendimento. Os resultados indicam mudanças na forma de interação dos sujeitos com os espaços de lazer e sociabilidade. Evidenciou-se que as estratégias criadas pelos moradores (re)significaram suas práticas de lazer frente à nova dinâmica da cidade.

Palavras-Chave: Lazer; Narrativas; Usina Hidrelétrica.

POSSIBILIDADES EDUCACIONAIS DO SKATE: INSERÇÃO NAS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES EM CAMPO GRANDE/MS

Thiago Teixeira Pereira¹, Ariane Silva¹, André Luis de Oliveira Krug¹, Cristiane Martins Viegas de Oliveira¹
¹Universidade Católica Dom Bosco

RESUMO: O skate, modalidade esportiva radical classificada como de ação e urbano, ainda recebe estigmas de parte da sociedade, entretanto acredita-se que se usado como instrumento pedagógico por profissionais devidamente qualificados, promoverá alterações positivas em seu cenário atual. Seu uso varia de meio de transporte (pessoas com deficiência física), profissão (atletas profissionais) e gerador de empregos (fábricas de peças e grandes mídias envolvidas ao esporte), isso só demonstra que, de certa forma o skate já encontra-se consolidado, uma vez que acaba de ser introduzido nas próximas olimpíadas em Tóquio, Japão. O presente trabalho busca identificar o parecer dos professores de Educação física sobre a possibilidade da inserção do skate em atividades extracurriculares (AE) nas escolas públicas da cidade de Campo Grande – MS. O método utilizado na pesquisa com os professores foi uma entrevista através de um questionário semiestruturado não validado. Utilizamos um gravador para registrar as perguntas e respostas e em sequência foi realizada a transcrição para análise dos dados. Os espaços, materiais, profissionais com qualificação específica na área, uso de equipamentos de proteção individual (EPI), atração/diversificação e objetivo/intuito são aspectos relevantes apontados pelos professores para se introduzir o skate nas (EA), tal como a hipótese de estender as atividades com skate até os espaços urbanos próximos as escolas possibilitando uma opção a mais de lazer para os alunos em atividades de educação física, tornando-se estes, temas para futuros estudos.

Palavras-chave: Atividades de lazer; Área urbana; Educação física e treinamento.

OCUPAR O ESPAÇO PÚBLICO! OS MÚSICOS DE RUA E A LUTA PELO DIREITO À CIDADE

Denise Falcão¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO: Encontrar músicos tocando nas ruas de cidades turísticas é cada vez mais corriqueiro. A condição básica para que essa prática social aconteça é a ocupação do espaço público. Os processos de turistificação dessas metrópoles acarretam a privatização do espaço social transformando-o em espaço para consumo. Nesse ponto nevrálgico, essa investigação, fruto de uma pesquisa etnográfica, debruça-se na intenção de compreender as relações presentes na ocupação dos espaços públicos pelos músicos de rua em duas cidades cosmopolitas e turísticas: Rio de Janeiro e Barcelona. Recorte de uma tese doutoral, esse artigo, envolveu observação de campo e 23 entrevistas. As análises, seguindo os pressupostos etnográficos de reconhecimento de significados culturais e pessoais, evidenciaram tanto a luta dos músicos de rua pelo “direito à cidade”, como suas “artes de fazer” em táticas cotidianas para resistirem e não serem banidos pela ordem social vigente na ocupação do espaço público.

Palavras-chave: Antropologia cultural; Lazer; Sociabilidade.

PERFIL DOS FREQUENTADORES DAS ACADEMIAS AO AR LIVRE DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA/RO

Eduardo Lima Figueiredo¹, Felipe Teixeira Barros¹, João Victor da Costa Alecrim¹, Gilberto Pivetta Pires¹
¹Instituto Federal de Roraima

RESUMO: As academias ao ar livre (AAL) são espaços que geralmente estão em praças públicas, tem como objetivo incentivar a prática de atividade física regular, com equipamentos que utilizam a massa corporal do praticante como carga para realização dos exercícios. O objetivo deste estudo foi verificar o perfil dos frequentadores das academias ao ar livre localizadas no perímetro urbano do município de Boa Vista-RR. As entrevistas foram realizadas nas quartas-feiras e sábados dos meses de setembro e outubro de 2017, nos horários de maior fluxo de utilização. Este foi o primeiro estudo realizado no município que buscou estudar os perfis dos usuários das AALs em Boa Vista-RR e teve um total de amostra de 80 indivíduos. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário contendo questões demográficas, socioeconômicas, comportamentais, de saúde e relativas à utilização das AALs. Os resultados demonstraram que a maior frequência de usuários foi do sexo feminino (70%), de cor da pele parda (56,25%), casados, com média de idade de 39 anos, com renda de até um salário mínimo (32,50%) com o ensino médio ou superior completos (58,75%), índice de massa corporal (IMC) adequados, não fumantes atuais (90%). Cerca de 66,25% relatavam ser hipertensos e possuíam diabetes (33,75%). Além disso, (39,50%) frequentava a AAL pelo menos quatro vezes por semana, sendo que mais de (75%) utilizava a AAL como complemento de suas atividades. Estes resultados devem ser considerados e assim contribuirão de maneira positiva para o melhor aproveitamento destes locais pela população.

Palavras-chave: Exercício; Academia; Qualidade de vida.

RESUMOS**ANÁLISE DOCUMENTAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER/RECREAÇÃO NAS CAPITAIS ANDINAS**Iuri Cordeiro¹¹Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO: Esta pesquisa de Iniciação Científica (IC) é parte de uma investigação mais ampla que tem como objetivo geral analisar a concretização do direito ao lazer nas políticas públicas de lazer/recreação em La Paz, Bogotá, Quito e Lima (NOYA, 2017). Buscou-se compreender de que maneira a recreação/lazer é tratada nos documentos que orientam as políticas públicas, considerando grupos sociais priorizados, conteúdos culturais e possíveis locais em que as atividades recreativas são realizadas. A relevância do estudo se justifica pelo pouco conhecimento sobre esta temática no contexto dos países andinos e da América Latina face ao reduzido diálogo existente sobre o assunto, além da escassez de trabalhos sobre políticas públicas de lazer nesses territórios. A metodologia consistiu na seleção e análise de 52 documentos de nível nacional e municipal, entre leis, decretos, planos, constituições, resoluções, livros, regulamentos e sites institucionais, que preveem o direito ao lazer/recreação naquelas capitais. Entende-se a análise documental como a criação de novas formas de compreender fenômenos, a fim de serem interpretados para sintetizar informações e determinar tendências, para com isso tentar realizar inferências (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009). Os resultados da análise documental evidenciaram que em todos os municípios as políticas públicas destacam como público alvo a primeira infância, a infância e a juventude, além de priorizar pessoas com deficiência. Na Bolívia, as políticas são utilizadas como promoção do direito à cidadania dos diferentes povos indígenas ali existentes, decorrentes da refundação do estado e da nova constituição. Em Quito (Equador), as políticas abrangem ações concretas permanentes voltadas à população, através do esporte “barrial” e “paroquial”. No Peru, por sua vez, essas políticas são centralizadas a nível nacional pelo Instituto Peruano del Deporte, e em Lima, são desenvolvidas ações à nível municipal pela Municipalidade Metropolitana de Lima. Estas capitais incentivam a recreação enquanto atividade físico-esportiva com infraestrutura esportiva (especialmente quadras), privilegiando apenas um conteúdo cultural do lazer (DUMAZEDIER, 1970). Porém, Bogotá diferencia-se por possuir setores de planejamento, contando com parques, equipamentos recreativos e desportivos. Está alinhada às diretrizes da Colômbia, onde a recreação é regida por leis e planos que contemplam ações participativas envolvendo atividades físicas, sociais, intelectuais, manuais, a fim de promover saúde e qualidade de vida. Na maioria dos documentos analisados, as políticas públicas de recreação/lazer têm objetivos que vão além da garantia desse direito, podendo ser confundidas com políticas públicas diversas relacionadas ao combate à criminalidade e ao uso de drogas, à promoção da saúde, etc. Desta forma, as ações intersetoriais são importantes, mas precisam adotar a reciprocidade como princípio para que o direito ao lazer seja assegurado às populações destas capitais.

Palavras-chave: Lazer; Políticas Públicas; América do Sul.

COLÔNIAS DE FÉRIAS: POLÍTICA DE LAZER OU MAIS UMA INSTITUIÇÃO DE CONTROLE?Stephany de Sá Nascimento¹, Rafael da Silva Mattos¹, Leonardo Hernandez de Souza Oliveira¹,Juliana Brandão Pinto de Castro¹¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro

RESUMO: O presente trabalho abordou o biopoder e o poder disciplinar à luz de Michel Foucault, na intenção de discutir alguns saberes e práticas característicos das Colônias de Férias. Estas são espaços informais de ensino-aprendizagem com atividades lúdicas, cooperativas, competitivas e coletivas, objetivando a promoção do lazer. Sendo assim, as Colônias de Férias são inseridas nos contextos das políticas de lazer considerando sempre que suas características dependem da instituição ou do estabelecimento que as organizam. Podendo ser entre eles universidades, academias, escolas, clubes, equipes de saúde. Isso influencia diretamente na determinação das finalidades de cada evento. Apesar de serem consideradas como espaços voltados principalmente para a promoção do lazer, as Colônias de Férias também envolvem questões educativas e promoção da saúde. Os profissionais responsáveis pelos espaços de lazer precisam ser capazes de considerar a realidade cotidiana do grupo para que o trabalho seja construído coletivamente, abrangendo o contexto sociocultural da maneira mais ampla possível. No entanto, as Colônias de Férias são consideradas frequentemente como “pacotes de lazer” com um fim restrito ao consumo. Uma das causas dessa visão é a atuação institucionalizada dos profissionais, o que pode gerar a não participação dos sujeitos por meio da dominação sociocultural. Pode-se dizer que esse fato reduz o direito ao lazer para determinadas crianças que estão se desenvolvendo e aprendendo o que é o lazer. Isso porque ao ingressarem em uma Colônia de Férias elas encontram um ambiente muito parecido com a escola, local que frequentam o ano inteiro. Além disso, esse “pacote de atividades” não oportuniza a autonomia desconsiderando a individualidade das crianças. O objetivo do ensaio foi analisar o percurso histórico das finalidades das Colônias de Férias a partir do referencial teórico-conceitual de Michael Foucault. Este estudo é derivado de um projeto maior de caráter qualitativo e que foi composto pela aplicação de entrevistas semiestruturadas a 10 professores atuantes em Colônias de Férias no Município do Rio de Janeiro. Estas en-

trevistas foram analisadas a partir da análise de conteúdo segundo Laurence Bardin. Michael Foucault foi escolhido para discutir a questão, pois o mesmo problematiza os fundamentos das instituições a partir das discussões sobre as disciplinas e a biopolítica como tecnologias de poder ampliadas e reforçadas por instituições que utilizam instrumentos de controle. A partir dessa pesquisa, encontramos fortes propriedades do poder disciplinar e da biopolítica na educação e regulação dos corpos nas Colônias de Férias pesquisadas. O poder disciplinar se manifesta por meio da presença de atividades obrigatórias, regulação de costumes, da vigilância permanente, entre outros. A biopolítica, discutida por Foucault, aparece por intermédio da preocupação com a saúde da população que, por vezes, é colocada como prioridade, acima das escolhas dos indivíduos, dos desejos das crianças e das finalidades sociopolíticas da educação. Com isso, conclui-se que um espaço que deveria ter como principal função a fuga do poder disciplinador e da vigilância da biopolítica acaba contribuindo com os mesmos. O formato das Colônias de Férias, por na maioria das vezes ser baseado na imposição, desconsidera características específicas de cada grupo. Para que isso seja superado é importante que se rompa certas práticas assistencialistas e ocupacionais visando uma prática mais criativa que valorize a autonomia.

Palavras-chave: Lazer; Férias; Criança.

A EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA DE ESPORTES E LAZER NA UFV

Daniela Gomes Rosado¹, Victor Lana Gonçalves¹, Sheila Aparecida Pereira dos Santos Silva²
¹Universidade Federal de Viçosa, ²Universidade São Judas Tadeu

RESUMO: A Universidade Federal de Viçosa (UFV) recebeu entre os anos de 2012 a 2016 o Programa Segundo Tempo Universitário (PSTU) do Ministério do Esporte (ME). A ação é destinada à comunidade acadêmica e segue os princípios do esporte educacional. Tal programa busca democratizar o acesso à prática esportiva da comunidade acadêmica das universidades públicas, prioritariamente do corpo discente, a fim de promover a constituição de núcleos de esporte (BRASIL, 2016). Assim, a UFV ofertou aos seus discentes a prática esportiva na perspectiva educacional e de participação. Segundo Engelman e Oliveira (2012), o PSTU tem como valiosa a autogestão após o fim de seus convênios, com objetivo de estruturar os setores de esporte e lazer dos municípios, estados e/ou universidades – caso desse relato de experiência. A UFV, até a chegada do PSTU, não ofertava aos seus discentes a possibilidade de prática do esporte educacional e, após a vigência do programa, sinaliza para a consolidação de ações deste mesmo perfil na referida IES. Tal forma, com o término da vigência do convênio, que estabelecia o PSTU no campus da UFV, a Pró-reitoria de Assuntos Comunitários (PCD), por meio da sua Divisão de Esportes e Lazer (DLZ), buscou junto à administração superior da Universidade formas de financiamento para a continuidade das ações sistemáticas de esporte e lazer. Com isso, sustentados pelo *know-how* deixado pelo ME, foi constituído o Programa de Esportes e Lazer na UFV (PELU). O programa oferece aulas duas vezes por semana, em diferentes dias e horários, contemplando 19 turmas, distribuídas nas seguintes modalidades: boxe chinês, corrida/caminhada orientada, dança, defesa pessoal, futebol society, futsal, handebol, peteca, tênis de mesa, natação e vôlei. Estão inscritos no programa 506 beneficiados, no entanto, o controle de frequência aponta que apenas 291 são efetivamente atendidos. As atividades, são ministradas por 7 (sete) monitores de esportes, acadêmicos do curso de graduação em Educação Física da própria universidade e a coordenação geral fica sob a responsabilidade da DLZ. Uma característica central do PELU é oferta de vagas prioritárias aos acadêmicos que estão chegando à universidade no 1º ano letivo, possibilitando, com isso, a vivência do conteúdo cultural físico-esportivo do lazer. O PELU é uma ação que está em andamento na UFV, portanto, este relato apresenta a experiência de desenvolvimento do primeiro ano de execução da proposta. É preciso destacar que ações desta natureza sejam continuadas nas universidades públicas do país. Nessa direção, a restrição orçamentária atual do Governo Federal pode ser uma ameaça ao desenvolvimento desses programas, principalmente ao se observar o orçamento das Instituições de Ensino Superior, que frequentemente enfrentam dificuldades para cumprir os compromissos básicos da instituição e ficariam impossibilitadas de financiar ações dessa natureza sem apoio suplementar do Estado.

Palavras-chave: Política pública; Atividades de lazer; Esportes.

ESPORTE E LAZER PÓS JOGOS OLÍMPICOS: REFLEXÕES SOBRE LEGISLAÇÕES E ESTRUTURAS

Carlos Fabre Miranda¹

¹Instituto Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO: Este trabalho busca analisar a relação entre esporte e lazer nas políticas públicas brasileiras, em âmbito federal, frente as mudanças preconizadas pelo ciclo dos megaeventos esportivos no país, sobretudo em relação aos Jogos Olímpicos, que ocorreram no Rio de Janeiro em 2016. Neste cenário, o esporte se tornou “algo a ser disputado”, principalmente no que tange a questão dos recursos públicos. Essa disputa se apresentou em relação às diferentes manifestações esportivas (educacional, participação e alto rendimento) e, em especial, sobre a legislação que trata do chamado “legado esportivo” dos Jogos Olímpicos. Para o delineamento desse estudo realizamos uma análise documental de legislações ligadas à temática e a análise de dados orçamentários das Subfunções Desporto Rendimento; Esporte Comunitário e Lazer, entre os anos 2010 e 2016, disponíveis na plataforma Siga Brasil. A interpretação dos dados ocorreu por meio da abordagem conhecida como institucionalismo histórico. Os autores dessa vertente, além de chamarem atenção para o papel das instituições na vida política, procuram situar as instituições numa cadeia causal que deixe espaço para outros fatores,

em particular os desenvolvimentos socioeconômicos e a difusão dos ideais (HALL e TAYLOR, 2003). Autores como Pierson (2015) e Bernardi (2012) argumentam que a dependência de trajetória é utilizada pelo institucionalismo histórico para sustentar pontos importantes, como os padrões específicos de tempo (*timing*) e sequência (*sequence*). Pode-se dizer que uma vez iniciado um trajeto político, os custos de reversão são muito elevados. O tencionamento entre o lazer e o esporte de alto rendimento se apresenta claramente nas Conferências Nacionais de Esporte (CNE). Na III CNE, conforme indica Castelan (2011), ocorre uma mudança de rumo. Nessa ocasião o Estado brasileiro relega a construção do Sistema Nacional de Esporte e Lazer e passa a concentrar suas ações e recursos em um Plano para se tornar uma “potência” olímpica. Discussões sobre um Fundo Nacional de Esportes e do Conselho Nacional de Esporte também ficaram em segundo plano. Neste cenário, se intensificou a distanciamento na quantidade de recursos e projetos entre as manifestações esportivas relacionadas aos fenômenos do lazer e o esporte de alto rendimento. Alçada como um dos elementos do legado olímpico, a Rede Nacional de Treinamento, apresenta como público alvo de ações voltadas para o alto rendimento “toda pessoa praticante, ou interessada em praticar, quaisquer modalidades esportivas integrantes dos programas olímpico”. Em relação à infraestrutura, temos a criação os Centros de Iniciação ao Esporte (CIE), que estão inseridos em territórios de vulnerabilidade social das grandes cidades brasileiras e concebidos pelo Ministério do Esporte no âmbito do da segunda etapa do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 2). Nas apresentações disponíveis, quando se trata da gestão dos espaços, se busca estimular a participação comunitária, mas com uma ressalva em destaque de que o foco se centra no esporte de alto rendimento. Esses elementos corroboram a ideia de que a deflagração dos megaeventos esportivos no Brasil e a consequente ênfase no esporte de rendimento, iniciaram uma trajetória de investimento que se estruturou no decorrer dos últimos anos, principalmente no que tange a implementação de programas para o alto rendimento. Desse modo, se tivemos no passado uma esportivização de práticas corporais como apontadas por Elias e Dunning (1992) temos hoje uma trajetória que reforça a “olimpização” dos esportes, onde estes que ingressam no programa olímpico passam a ter uma regulação intensificada por parte do estado e uma atenção diferenciada nas políticas públicas para o esporte de alto rendimento em detrimento das manifestações ligadas ao lazer.

Palavras-chave: Esporte; Lazer; Megaeventos.

INVESTIMENTOS NA FUNÇÃO DESPORTO E LAZER PELOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Alisson Gomes Dos Santos¹, Edmilson Santos dos Santos²

¹Universidade Federal da Paraíba, ²Universidade Federal do Vale do São Francisco

RESUMO: Do ponto de vista econômico, o estado de São Paulo responde por parcela importante dos investimentos dos setores privado e público no Brasil. No entanto, pouco se conhece sobre a capacidade de gasto público na área esportiva e de lazer realizado pelos municípios do estado (descentralização *bottom-up*) através da Função Desporto e Lazer (FDL). Grande parte da literatura em educação física, esporte e lazer têm observado com maior atenção os gastos do Governo Federal. Nesse sentido, este trabalho de natureza descritivo exploratório teve por objetivo verificar a variação dos investimentos na FDL em relação a variáveis econômicas como o PIB, a receita corrente e imposto municipal dos municípios do estado de São Paulo no período que vai de 2004 a 2013. Os dados foram deflacionados para extração dos processos inflacionários do período analisado. O conjunto de dados receita corrente (RC), imposto municipal (IM) e FDL foram deflacionados pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Para fins de melhor precisão, o PIB foi deflacionado com base no Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI). A FDL é uma classificação funcional das finanças públicas e é formada pela composição de 4 subfunções: Desporto Comunitário (DC), Desporto Rendimento (DR), Lazer (L) e Demais Subfunções do Desporto e do Lazer. As informações referentes ao Produto Interno Bruto (PIB), a receita corrente e a FDL foram capturados diretamente junto ao site da Secretaria do Tesouro Nacional nos dados referentes às contas anuais no Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro – Siconfi. Os dados compuseram uma planilha (Excel) com todas os municípios de São Paulo e os valores anuais das variáveis: PIB, RC, IM e FDL. Utilizou-se para análise a estatística descritiva. Os municípios de São Paulo iniciam a década com 31,87% do total do que foi gasto na FDL pelos municípios brasileiros no ano de 2004. Terminam a década em 2013 sendo responsáveis por 41,51% do total dos gastos na FDL. Isso significa que também no financiamento das políticas de esporte e de lazer houve um aumento da concentração dos recursos no estado mais rico do Brasil. Os municípios do estado de São Paulo investiram na FDL quase o dobro do que o governo federal transferiu para todos municípios brasileiros para implementarem o Programa Segundo Tempo e Programa Esporte e Lazer na Cidade no período de 2004 a 2011. Observamos que 75% dos municípios do estado realizaram investimento continuado no FDL durante o período e nenhum município deixou de investir pelo menos um ano. O maior grau de urbanização do estado de São Paulo e a relação direta que há entre capacidade de arrecadação e gasto público aponta para a importância da arrecadação municipal na elevação dos recursos disponíveis à FDL, resultado em acordo com o que estabelece a teoria do federalismo fiscal. Nesse sentido, o maior dinamismo econômico da região impacta na capacidade de arrecadação dos municípios e no gasto na FDL. A variação no volume das despesas na FDL foi de 80,54% no período, acima da inflação do período. Ou seja, houve um acréscimo substantivo de receita ao longo do período. No entanto, essa variação foi inferior ao percebido na RC, 89,14%. Houve uma parcela do ganho da RC que não foi passada para as políticas de esporte e de lazer. A variação da arrecadação dos impostos municipais foi muito superior a variação da RC e da FDL, 105,2%. Sendo assim, maior arrecadação de imposto não reverte em

aumento proporcional às despesas na FDL. A menor variação foi a do PIB (64,2%) indica que ele não é um bom preditor da capacidade de gastos na FDL dos municípios do estado de São Paulo.

Palavras-chave: Esporte; Lazer; Gasto público.

CENTRO DE MINAS GERAIS DA REDE CEDES: UMA EXPERIÊNCIA ENRIQUECEDORA

Frederico Prado da Silveira¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO: Este resumo objetiva apresentar brevemente o Centro de Minas Gerais da Rede CEDES e abordar as perspectivas, as funções dos bolsistas deste Centro. O Programa Rede CEDES foi implantado em 2003, como ação programática do Ministério do Esporte e é desenvolvido pela Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (SNELIS). A Rede tem como objetivo produzir e compartilhar conhecimentos fundamentados nas Humanidades, contribuindo em desenvolvimento e qualificação de políticas públicas e projetos de esporte e lazer no país. A Rede CEDES é composta por 27 Centros de Desenvolvimento de Pesquisas em Políticas de Esporte e de Lazer, distribuídos nas cinco regiões do Brasil. O programa oscilou por vezes, mas hoje possui números significativos que conotam sua importância atual. A inauguração de um Centro em Minas Gerais vincula-se ao interesse do estado pelo conhecimento em políticas públicas de esporte e lazer, manifesto desde a criação da Rede. O Centro MG visa estabelecer uma rede de conexões e saberes entre as Instituições de Ensino Superior e grupos de estudos mineiros. É composto por oito grupos de pesquisas de três universidades: GEFUT, GESPEL, LUCE, ORICOLÉ, EDUDANÇA e POLIS, pertencentes à UFMG; o CEEFEL, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG); e o GEPAFEL, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Possui a coordenação da Prof^a Dra. Ana Cláudia Porfírio Couto juntamente com o Coordenador Adjunto, Prof. Dr. Luciano Pereira da Silva. Todo o trabalho é apoiado por três bolsistas de iniciação científica: Frederico Prado da Silveira e Ana Carolina Alves de Oliveira, estudantes de Educação Física, e Gabriele Álvares Silva, estudante de Jornalismo, todos da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A integração de diferentes cursos envolvidos nas ações desenvolvidas pelo Centro realça a importância dos temas abordados para as diversas áreas do conhecimento. Entre as ações realizadas pelos bolsistas, podemos destacar: a participação em reuniões com os coordenadores e toda a equipe do Centro MG - auxiliando, dessa maneira, nas demandas e colaborando para uma dinâmica de trabalho agregadora; produção e divulgação de boletins - tais ferramentas são uma forma importante de divulgação dos conhecimentos produzidos nos grupos de pesquisa e no Centro MG como um todo; organização e participação dos seminários realizados em 2017; e a atualização do Repositório Institucional Vitor Marinho, onde são divulgadas as produções do Centro MG e temas correlatos. Ao tratar de temas cotidianos partícipes da qualidade de vida das pessoas, as pesquisas e ações desenvolvidas possibilitam imergir e compreender o universo acadêmico e as lógicas de produção de conhecimento, permitindo progressiva inerência às políticas públicas de esporte e lazer. Ao se trabalhar com um tema tão sensível e tão presente abre-se portas para a integração entre cursos diferentes, expandindo as discussões, muitas vezes concentradas na Educação Física, para outras áreas de conhecimento. Esporte e lazer são parte do todo social e devem ser assim entendidos. Portanto, vale ressaltar que atuar como bolsista em um projeto tão pertinente ao que se propõe quanto este ocasiona um crescimento relevante, que transmite uma sensação de aproveitamento do tempo e das oportunidades dentro da Universidade da melhor maneira possível, procurando sempre retribuir à sociedade o investimento feito na educação superior gratuita. Além disso, o contato direto com as pesquisas desenvolvidas abre vertentes de continuidade acadêmica, fomentando o interesse em permanecer na universidade vinculado a produção do saber com pesquisas na área. A formação dos bolsistas, mesmo que não enveredem para a continuidade nas pós-graduações, torna-se mais holística, formando pessoas mais críticas e profissionais sagazes para as áreas em questão.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Esporte; Lazer.

ATLETAS COM DEFICIÊNCIA E SUA INSERÇÃO NAS CORRIDAS DE RUA NO BRASIL

Marcelo Moraes e Silva¹, Jeferson Roberto Rojo², Rafael Estevan Reis¹, Pedro Henrique Iglesias Menegaldo²

¹Universidade Federal do Paraná, ²Universidade Estadual de Maringá

RESUMO: Nos últimos 20 anos o cenário das corridas de rua tem se alterado drasticamente no Brasil. Entre essas mudanças é possível observar o expressivo aumento de praticantes da modalidade, surgindo também um maior interesse na prática por indivíduos com algum tipo de deficiência. Entretanto, indaga-se nesse estudo a efetividade da participação desses atletas nos eventos, surgindo o seguinte problemática de investigação: os atletas com deficiência têm mesmo um acesso a corrida de rua da mesma forma aos demais atletas competidores? Diante do apresentado o presente trabalho teve como objetivo analisar como os organizadores de quatro das mais importantes corridas de rua do território brasileiro abordam a presença dos atletas com deficiência. São elas a “Corrida Internacional de São Silvestre”; “Volta Internacional da Pampulha”; “Maratona Internacional de São Paulo”; “10km Tribuna FM”. No aspecto metodológico o presente estudo se desenhou como um estudo de cunho qualitativo e exploratório. Para isso, utilizou-se de uma série de fontes para análise: a) regulamentos de quatro importantes corridas de rua que ocorrem no Brasil; b) normas referentes a participação de atletas com deficiência da CBA/CPB; c) matérias veiculadas em meios eletrônicos acerca do tema. Como resultados nota-se que as normas sugeridas pelo CPB e os regulamentos dos quatro eventos analisados não estão em sintonia, pois apenas

o documento referente a Maratona Internacional de São Paulo demonstrou seguir a regulamentação proposta pelo CPB. Nos demais eventos sequer é citada a entidade. Já em relação a premiação, a realidade dos regulamentos difere em muito, se comparado aos atletas sem deficiências. Nos eventos da Maratona Internacional de São Paulo e Volta Internacional da Pampulha, o regulamento prevê premiação em valores monetários apenas para os cadeirantes, com um valor abaixo dos oferecidos aos atletas da elite não deficiente. Já nos 10km Tribuna FM, há premiação em forma de troféus apenas. Na São Silvestre nenhum tipo de premiação é ofertado as categorias dos atletas com deficiência. Pode-se concluir, após a leitura e análise das normas do CPB e os regulamentos dos quatro eventos de corridas de ruas analisados, que apenas um evento cita em seu regulamento o CPB e se haverá algum responsável da entidade para balizar os tempos e ranquear os atletas com deficiência. Conclui-se também que apenas dois dos eventos preveem premiações em dinheiro (a baixo dos corredores não deficientes), se limitando a categoria cadeirante. Nesse ponto, as próprias normas do CPB se isentam da questão da premiação, pois a entidade deixa a critério da organização da corrida de rua premiar ou não. Esse ponto é ainda mais importante para a discussão, pois o regulamento diz que o atleta com deficiência está participando da prova num caráter de participação, independentemente do nível técnico do atleta. Por fim, acredita-se que deva existir um diálogo maior entre o CPB e as organizações das corridas de rua para que haja melhores formas de inserção de atletas com deficiência nas corridas de rua.

Palavras-chave: Corrida de rua; Atletismo paraolímpico; Gestão.

PROGRAMA DE ESPORTES E LAZER NA CIDADE (PELC): IMPLANTAÇÃO NO MUNICÍPIO DE MIRACEMA DO TOCANTINS/TO

Vitor Antonio Cerignoni Coelho¹, Lucas Xavier Brito¹

¹Universidade Federal do Tocantins

RESUMO: Atualmente o Município de Miracema do Tocantins com uma população estimada de 25 mil habitantes apresenta apenas um projeto de esporte denominado “Projeto Renascer”. Este projeto atende jovens (masculino) entre 13 e 18 anos de idade com interesse na praticar do futebol. Com o propósito de expandir o direito ao lazer e a prática de esportes aos cidadãos de Miracema foi encaminhada a proposta de implantado aprovada junto ao Ministério do Esporte para o Programa de Esportes e Lazer na Cidade (PELC) em Miracema do Tocantins coordenada pela Universidade Federal do Tocantins e parcerias com a secretaria de educação e de esportes do município. Os objetivos da proposta são: Assegurar o direito a prática do esporte e lazer no município de Miracema do Tocantins. Contribuir com a interação social da comunidade e dos participantes. Ampliar as ações da Universidade junto a comunidade. Capacitar profissionais e gestores envolvidos com o esporte e o lazer no município. Difundir a prática do esporte e do lazer como ação educativa e recreativa. Realizar eventos de esporte e lazer bimestrais, semestrais e anuais. Explorar os núcleos comunitários através das oficinas e atividades aproximando a sociedade civil da pratica do esporte e do lazer. Incentivar a autonomia da comunidade com relação ao lazer e ao esporte na formação cidadã. O município de Miracema do Tocantins vem crescendo conjuntamente com a expansão do Campus Universitário de Miracema pertencente a Universidade Federal do Tocantins, sendo que este crescimento esta associado ao potencial esportivo e cultural da região. Entretanto existem poucas ações que promovem o esporte e lazer no município e estas ações ainda não estão consolidadas. Desta forma, o PELC pode introduzir e potencializar os mecanismos democráticos para o acesso e posteriormente autonomia dos participantes e da comunidade quanto as ações de esporte e lazer. Outro aspecto a ser considerado, refere-se a implantação do curso de Educação Física na Universidade Federal do Tocantins em 2015, assim vê-se o potencial de parcerias e ações capazes de serem realizadas no município com o apoio da Universidade e da Secretaria de Esporte e Lazer promovendo as oficinas e formação de agentes através do PELC. Desta forma, o PELC pode ser um espaço de promoção das práticas de esporte e lazer e também de aproximação comunitária, profissional, acadêmica e científica no município. O programa irá colaborar com a formação e capacitação de gestores e profissionais da área. Além disso, o programa pode ser um núcleo de apoio aos estudantes em estágio supervisionado do curso de graduação. Serão implantados um núcleo denominado MOVIMIRA – UFT – Campus Miracema com as atividades de capoeira, karatê, badminton, teatro, filmes e salas de leitura e dois subnúcleos MOVIMIRA - Ginásio de Esportes com as atividades de futsal e handebol, jogos populares e/ou de salão. E MOVIMIRA – Praça Esportiva com as atividades futvolei e volei de areia, jogos cognitivos de dama e xadrez. Espera-se que as parcerias entre entidades municipais e a Instituição de Ensino Superior, bem como o engajamento da comunidade sejam um espaço de formação, capacitação e participação que amplie o trabalho desenvolvido com o esporte e o lazer no município de Miracema do Tocantins.

Palavras-chave: Atividades de lazer; Esporte; Políticas Públicas.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL E DO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

Patrícia Zaczuk Bassinello¹, Priscila Vargas da Silva¹, Monique Ferreira Veloso Soares¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

RESUMO: O presente estudo, em fase de aproximações iniciais, propõe o levantamento, mapeamento e análise das atuais políticas públicas de lazer do estado de Mato Grosso do Sul e do município de Campo Grande, permitindo nessa análise

compreender os sentidos atribuídos pelos gestores imprimidos nos seus programas, projetos e ações, em debate com algumas concepções teóricas de lazer e de espaços públicos urbanos; construindo nessas relações um profícuo processo formativo dialógico e crítico desse campo do saber como também possibilitando o fomento de práticas e vivências criativas do lazer. Trata-se de um estudo de caráter exploratório, qualitativo e interpretativo, entendendo este último como meio metodológico capaz de analisar com mais profundidade quais as frentes de ação e desenvolvimento do lazer imprimidas no conteúdo dos documentos e programas do governo estadual e municipal. Para isso, nos apoiaremos nos passos metodológicos dos estudos da linguagem do Círculo de Bakhtin (2003, 2006) já que nosso estudo são as políticas materializadas nos textos/documentos que expressam as ideologias, valores e saberes nos enunciados recortados e analisados neste estudo. Foi realizado primeiramente um levantamento bibliográfico sobre algumas das principais concepções vigentes do campo teórico do lazer, entre algumas delas, os estudos de Bramante (1998), Camargo (1998), Dumazedier (2003), Gomes (2011,2013), Marcellino (1998) apresentando um mapeamento em formato de tabela, pontuando as principais diferenças e semelhanças, como também algumas leituras de artigos sobre políticas públicas e espaços de sociabilidade e de lazer, reconhecendo e relacionando nessa discussão alguns desafios, oportunidades e formas de apropriação no tempo/espaço que podem ser trabalhados na cidade de Campo Grande. Para a fase das análises estão sendo consultados os programas e ações existentes na Fundesporte (Fundação de Desporto e Lazer de Mato Grosso do Sul) – Programa Lazer nas Cidades; da Fundação Municipal do Esporte de Campo Grande – Programa Esporte e Lazer da Comunidade e Programa de Esporte e Lazer da Cidade (PELC) como também a consulta ao Plano diretor do município perímetro urbano. Acreditamos que este estudo possibilite discutir as políticas públicas, aguçando-nos a estudar quais perspectivas o lazer é interpretado e assumido no estado e município em questão como também permitir um diálogo democrático entre os poderes públicos e a população, fazendo com que esta tenha consciência da existência dessas políticas bem como se sinta cada vez mais co-responsável pela utilização, manutenção e interação dos espaços de vivência do lazer em processo. Certamente, pensamos também que, é possível entender, entre os avanços, contradições e olhares, que este estudo pode propiciar novas aberturas de discussão nos espaços acadêmicos sobre o lazer enquanto direito humano.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Espaços urbanos; Campo Grande/MS.

A POLÍTICA PÚBLICA DE ESPORTE E LAZER IMPLEMENTADA NO MUNICÍPIO DE ITUBERÁ/BA

Temistocles Damasceno Silva¹, Murillo Menezes Lago¹, Neidiana Braga da Silva Souza², Ivan Luiz Ferreira da Silva¹,

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, ²Universidade Estadual de Maringá

RESUMO: O estudo teve como objetivo analisar a política pública de esporte e lazer implementada no município de Ituberá/BA, no que se refere ao período de 2010 a 2017. Tal pesquisa visa contribuir cientificamente para a ampliação do olhar acerca da referida temática, bem como justifica-se pela possibilidade da utilização dos resultados do estudo enquanto instrumento de reflexão da gestão esportiva, tanto por parte dos agentes públicos do campo esportivo quanto pela comunidade local. Ao mesmo tempo, a pesquisa se apresenta como um recorte de um estudo amplo realizado pelo Centro de Estudos em Gestão do Esporte e Lazer - CEGEL, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, campus de Jequié/BA. No que diz respeito ao procedimento metodológico, a pesquisa caracteriza-se enquanto uma pesquisa documental, de caráter exploratório e abordagem qualitativa. No processo de coleta de dados foram analisados documentos oficiais do município, compreendendo o período de 2010 a 2017: a Lei Orgânica (LO); o Plano Plurianual (PPA); a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO); as Leis Orçamentárias Anuais (LOA) e as leis ordinárias relacionadas ao tema. A necessidade de análise de um ciclo político consolidado na esfera municipal foi o elemento primordial da definição do recorte temporal da presente pesquisa, levando-se em consideração o processo de planejamento, execução e avaliação de uma política esportiva. Desta forma, elencou-se o período de 2010 a 2017, como recorte temporal para a realização da presente análise, em razão destes serem os documentos mais recentes, emitidos pela gestão pública municipal. A coleta e organização dos dados foram materializadas por meio da análise de conteúdo de Bardin (1977). Em relação a análise e discussão dos dados, foi utilizada a teoria dos campos de Pierre Bourdieu. Enquanto categorias de análise elencou-se o ordenamento legal, o financiamento e controle social. Assim, ao verificar os dados foi possível observar a ausência de dispositivos legais correlatos ao setor esportivo. No que diz respeito a estrutura organizacional, a mesma apresenta uma fragilidade ligada a disputa de poder dentro do campo entre as demais políticas que compõe a secretaria municipal, onde a superintendência responsável pelo esporte e lazer está inserida. Ademais, constatou-se que as ações realizadas foram verticalizadas, centradas na figura do gestor público local, o que dificultou a implementação de uma política esportiva participativa. Além disso, as diretrizes agregadas aos programas e projetos se apresentaram de maneira focalizada e por demanda, sinalizando assim, características de uma política de governo, que possibilita a preponderância do *habitus* dos agentes responsáveis. Logo, pressupõe-se que a estrutura organizacional destinada ao setor esportivo, bem como os atos legais relacionados à área em questão necessitam passar por uma reestruturação, visando a materialização da gestão participativa e a implementação de uma política esportiva coesa com as demandas locais. Por fim, considera-se que a criação e estruturação do Sistema Municipal de Esporte e Lazer apresenta-se como uma provável alternativa de organização do âmbito esportivo enquanto política de estado no município de Ituberá/BA.

Palavras-chave: Esporte; Lazer; Política.

JOGOS UNIVERSITÁRIOS NA POLÍTICA PÚBLICA DE ESPORTE E LAZER EM ARARAQUARAAndré Henrique Capi¹, Douglas Capi¹¹Universidade Estadual Paulista

RESUMO: A política pública entendida como um conjunto das decisões e ações relativas à alocação imperativa de valores que envolve atividade política visa resolver as demandas nas diferentes áreas na esfera municipal, estadual ou federal. O esporte e lazer são temas recentes na agenda da política pública dos governantes e as ações nessas áreas se concretizam como nas áreas mais tradicionais (econômica, saúde, educação, moradia, transporte, assistência social), por meio de ações de implementação, monitoramento e avaliação a fim de compreender o processo de planejamento, execução e organização dos programas e projetos na área. Neste interim o objetivo deste trabalho consistiu em analisar o papel dos jogos universitários, realizados no período entre 2010 a 2017 em Araraquara, na Política Pública de Esporte e Lazer (PPEL) do município. O estudo consistiu de uma investigação qualitativa, de cunho descritivo combinando a pesquisa bibliográfica (levantamento), documental (análise estatuto e regimento interno) e de campo (entrevista gestor). A PPEL no Brasil passa a ter ações significativas a partir da inserção dessas duas temáticas, na Constituição Federal de 1988 (CF), como um dever do Estado, conforme previsto no artigo 217, título VIII, capítulo III, seção II. A cidade de Araraquara, mesmo antes da CF de 1988, já buscava caminhos para ampliar o acesso da população à prática esportiva. Isso se concretizou a partir da lei municipal 2.701 de 11 de agosto de 1981, que criou a Fundação de Amparo ao Esporte (FUNDESPORT) com o propósito de estabelecer ações para incentivar e ampliar a prática esportiva no âmbito competitivo, educacional e de lazer no município. Os itens I, III, IX e X do artigo primeiro do estatuto também destacam, respectivamente como atribuição da fundação planejar, implantar e dirigir uma política de incentivos ao esporte e à recreação, em âmbito municipal; supervisionar, coordenar, controlar e avaliar competições esportivas escolares e interescolares, quando de interesse e se lhe for permitido; administrar, mediante convênio, próprios municipais destinados à prática esportiva e à recreação; organizar calendário dos eventos a serem cumpridos e divulgar a realização dos mesmos. Considerando esses aspectos que estruturam a política pública local, a Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SMEL) do município utilizou como estratégia, para contribuir com o investimento no setor, sediar os jogos universitários no período de 2010 a 2017. Esses jogos agrupam estudantes universitários por cursos ou universidades que se caracteriza por promover a prática esportiva, integração, incentivo ao coleguismo, espírito coletivo, desenvolvimento do trabalho em equipe e formação de novas lideranças. Essa análise apontou que a SMEL, por meio FUNDESPORT, busca a parceria com os jogos universitários como estratégia para a captação de recursos financeiros para complementar o investimento oficial para a área, previsto na lei orçamentaria anual, como também, qualificar as ações das escolinhas de esportes e equipes de competição do município. Não identificamos mecanismos de acompanhamento, monitoramento e avaliação apontando como esses recursos foram utilizados nas ações da secretaria. Destarte, concebemos que o município pode utilizar dessa estratégia para contribuir com o investimento no setor, entretanto, a efetividade de uma PPEL deve ser instituída por ações mais consistentes, a fim de permitir a democratização do acesso da população ao esporte e ao lazer. Entre essas ações destacamos a garantia de recursos financeiros no orçamento, construção e resignificação de espaços de esporte e lazer, política de atividades para os espaços, formação para qualificar os profissionais da área, política intersetorial (educação, saúde, cultura, transporte) e com os setores privados e públicos não governamentais e a criação de mecanismos de acompanhamento, monitoramento e avaliação dessas ações.

Palavras-chave: Esporte e lazer; Política Pública; Jogos universitários.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER NO MUNICÍPIO DE PALMASCristina Vasconcelos da Natividade Roeder¹¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

RESUMO: O presente trabalho de pesquisa foi proposto na disciplina de Recreação e Lazer, do curso de Licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - Campus Palmas. No Brasil, o lazer é reconhecido como direito social pela Constituição Brasileira de 1988, nos seus artigos 217 e 227. O reconhecimento do direito ao lazer é algo recente para a sociedade brasileira e esta pesquisa objetiva investigar as políticas públicas de esporte e lazer no município de Palmas, para melhor compreensão da efetivação deste direito. Foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica e de campo, sendo elaborados e aplicados questionários aos gestores da Fundação de Esportes de Palmas (FUNDESORTE). A ideia é entender como estão sendo elaboradas, planejadas e pensadas as práticas de esporte e lazer do município de Palmas, verificar quais são os investimentos que vem sendo realizados para iniciar um debate acadêmico sobre a importância da conscientização da sociedade na participação de fóruns e pesquisas sobre políticas públicas de esporte e lazer. Sobre o levantamento dos dados, foi constatado que o município de Palmas tem diversos espaços e equipamentos de lazer, mas a Prefeitura não disponibiliza e não contrata profissionais desta área para promover o esporte e lazer. No que se refere ao planejamento e demanda das necessidades que o município de Palmas apresenta, foi notado que a comunidade, as federações ou outros órgãos representativos desta área não são convidadas para participar da elaboração do planejamento ou de atividades lazer ou esporte. Não há o envolvimento da sociedade nas atividades de esporte e lazer por falta de conhecimento da mesma e por falta de incentivo público com a divulgação de propostas e temas que poderiam ser discutidos pela comunidade em fóruns. No que se refere a locais públicos de uso para o lazer e o esporte, podemos citar:

Parque Cesamar, Praça dos Povos Indígenas, Praça dos Girassóis e demais praças públicas, há o entendimento por parte do poder público de que há uma ocupação da comunidade em geral e ainda de grupos privados de assessorias esportivas que utilizam dos espaços públicos para oferta de atividades esportivas e de lazer, mas nenhuma dessas atividades tem algum envolvimento ou participação do poder público, sendo todos eles realizados de forma particular, onde são cobradas taxas para poder participar. Logo, na cidade há praças, parques e praias que são utilizados para o lazer dos cidadãos, porém muitas são atividades privadas e não públicas, de modo que vem a excluir um grupo que não tem condições de pagar tal atividade. Este estudo nos possibilita pensar que nos dias atuais, faz-se necessário, rever os métodos, planejamento e os investimentos realizados nas políticas públicas de esporte e lazer do município de Palmas, buscando promover um maior acesso e democratização do esporte e lazer para toda a comunidade deste município. Ademais, este estudo foi de grande valia para construção dos conhecimentos no campo dos estudos do lazer, especificamente das políticas públicas de esporte e lazer e nos levou a reflexão sobre a importância do profissional de Educação Física neste processo.

Palavras-chave: Políticas Públicas; Recreação; Lazer.

PROJETO LAZER E CIDADANIA: O LAZER COMO DIREITO DE TODOS

Rodrigo Barbosa Terra¹, Rafal Presotto Cruz^{1,2}, Julio Marcio Sandim¹, Juliana Antunes Ramos¹

¹Fundação Municipal de Esportes, ²Instituto de Ensino Superior da FUNLEC

RESUMO: Permeado pelo processo histórico do lazer na sociedade brasileira e compreendendo sua importância social na busca da cidadania e participação cultural, a Prefeitura Municipal de Campo Grande - MS, por meio da Fundação Municipal de Esportes, desenvolve o Projeto Lazer e Cidadania, integrante do Programa Esporte e Lazer da Comunidade, com o objetivo de garantir o acesso às práticas e aos conhecimentos sobre esporte e lazer aos cidadãos do município, na perspectiva da emancipação humana e do desenvolvimento comunitário, valorizando a diversidade cultural e as práticas esportivas e de lazer, garantindo a participação de públicos diferenciados (faixa etária, gênero, raça, etnia, orientação sexual, pessoas com deficiência, entre outros). O projeto é realizado em 43 locais entre associações de moradores, ong's, centros comunitários e equipamentos de lazer do município, fortalecendo as relações entre comunidade e instituição pública, através da aproximação com os membros das comunidades atendidas, das lideranças formais e não formais, valorizando a cultura local e oferecendo atividades físicas e esportivas que atendam suas necessidades e anseios, os quais participam da seleção das escolhas das atividades oferecidas, de acordo com as características locais. Atuam diretamente com o projeto, um coordenador geral e um coordenador pedagógico (no órgão gestor), 5 coordenadores pedagógicos setoriais que acompanham nos equipamentos esporte e lazer as atividades oferecidas e 58 agentes sociais de esporte e lazer (Profissionais de Educação Física) que ministram as atividades nos espaços. Os profissionais envolvidos foram contratados via concurso específico, por área de atuação, os quais recebem formação profissional continuada para atuar no referido projeto. Em 2017 o projeto realizou 280 mil atendimentos, participando aproximadamente 10 mil pessoas, em 26 oficinas (Academia ao Ar-Livre, Babminton, Basquete, Beach Tennis, Capoeira, Dança do Ventre, Funcional Dance, Funcional Kids, Futebol Americano, Ginástica Localizada, Grupo de Corrida, Hidroginástica, Judô, Karatê, Luta Olímpica, Musculação, Natação, Pilates, Ritmos, Tênis de Campo, Treinamento Funcional, Vôlei, Yoga e Zumba). As oficinas são oferecidas de 2 vezes por semana, nos 3 períodos (matutino, vespertino e noturno), de segunda-feira à sábado, em média com turmas de 20 beneficiados por oficina. Ao longo de suas atividades, o projeto tem alcançado os seguintes resultados: Democratização do acesso às práticas do lazer e da atividade física; Aumento do número de beneficiados nos equipamentos de esporte e lazer do município; Aumento do número de atendimentos nas oficinas oferecidas; Participação ativa da comunidade no projeto; Melhora da qualidade de vida da população atendida. Considera-se que a gestão pública municipal tem o dever legal de oferecer à população projetos e ações que garantam o direito ao esporte e o lazer as pessoas no município, sendo legitimados nas políticas públicas, os quais devem fazer parte da vida das pessoas, como espaço de conhecimento e desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Lazer; Direito; Participação comunitária.

RESUMOS EXPANDIDOS

CENSO IBGE/IPEA 2005 E AS INTERFACES COM EDUCAÇÃO FÍSICA E LAZER

Marcelo Paula Melo¹

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO: O objetivo desse texto é realizar uma análise a partir do CENSO IBGE IPEA 2005 das chamadas FASFILs. Mais especificamente, o foco estará no campo "Cultura e Recreação", com sua interface direta na Educação Física e Lazer. Realizando uma pesquisa documental, concluímos que há relação do crescimento do número de entidades ao aprofundamento do projeto neoliberal no Brasil e a precarização da ação estatal nesses âmbitos em tela.

Palavras-chave: FASFIL; CENSO IBGE 2005; Lazer.

COMPREENSIONES DE RECREACIÓN/OCIO DE GESTORES DE POLÍTICAS PÚBLICAS EN PAÍSES ANDINOS

Luciana Noya¹, Christianne Luce Gomes¹
¹Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMEN: Análisis de las comprensiones de recreación/ocio de los gestores públicos responsables por la implementación de las políticas públicas en este campo, en las capitales de los países de la Comunidad Andina y en sus respectivos contextos nacionales. La metodología de esta investigación cualitativa incluyó estudio bibliográfico y entrevistas con 13 gestores públicos. Los resultados evidenciaron que los significados atribuidos a la recreación/ocio por los gestores públicos no son unívocos, sino que abarcan concepciones que la consideran un nivel del deporte, la vinculan con la actividad física o la entienden como un proceso más complejo que trasciende el nivel de actividad. Se verifica que su comprensión como derecho es tímida, así como una tendencia a entender a la recreación/ocio en términos de su utilidad en el marco de una política pública.

Palabras-clave: Políticas Públicas; Recreación; Comunidad Andina.

IMPLEMENTACIÓN DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE RECREACIÓN/OCIO EN PAÍSES ANDINOS: UN ANÁLISIS

Luciana Noya¹, Christianne Luce Gomes¹
¹Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMEN: Análisis de la implementación de políticas públicas de recreación/ocio en las capitales de los países andinos y en sus respectivos contextos nacionales, buscando identificar los contenidos culturales y grupos poblacionales priorizados, así como las acciones que promueven el acceso a espacios y equipamientos de recreación/ocio. La metodología de esta investigación cualitativa contempló estudio bibliográfico, análisis documental y entrevistas con 13 gestores públicos de dichas políticas. Los resultados evidenciaron que las políticas implementadas dirigen sus acciones a grupos poblacionales en situación de vulnerabilidad. Se constata que los programas y actividades desarrolladas privilegian el contenido cultural físico-deportivo, y que los espacios/equipamientos contemplados por la política pública sectorial consisten principalmente en infraestructura deportiva.

Palabras-clave: Recreación; Políticas Públicas; Países Andinos.

MEMÓRIAS DE UMA VIVÊNCIA DE IMPLEMENTAÇÃO DO PELC COM O POVO XAVANTE

Carmen Lilia da Cunha Faro¹
¹Universidade do Estado do Pará

RESUMO: Trata das vivências proporcionadas pelo Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC) para o Povo Indígena Xavante. Objetiva fazer um balanço sobre o que foi proposto e sobre o que foi vivido com a formação do PELC para o Povo Xavante. A partir dos referenciais teóricos, traçou-se uma trajetória metodológica baseada em Paulo Freire, com relação à proposta do trabalho pedagógico que pressupõe o estudo da realidade, bem como a organização e a aplicação do conhecimento. Neste sentido, o presente estudo teve alguns resultados desta experiência que se direcionam à afirmativa de que o PELC/Xavante é uma importante alternativa para a promoção de convivência social e resgate do patrimônio cultural indígena ao fomentar os jogos, brincadeiras, danças e ritos, como também contribuir com a juventude indígena no combate à baixa estima, e discutir sobre o uso de álcool e drogas que são uma preocupação muito grande dos índios mais velhos.

Palavras-chave: Indígena; Lazer; Cultura.

A POLÍTICA DE LAZER DE NOVA LIMA/MG DE 2013 A 2016

Aladia Cristina Rodrigues Medina¹, Ana Cláudia Porfírio Couto¹
¹Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO: Este texto é parte de pesquisa de Doutorado em Estudos do Lazer na Universidade Federal de Minas Gerais, que se encontra em andamento e tem como eixo central o tema políticas públicas de lazer municipais, questionando se a cidade de Nova Lima tem uma política pública de lazer? Ela se justifica por ser um tema relevante para a discussão do lazer, já que discutir políticas públicas de lazer no Brasil é algo recente. Portanto, esse recorte da pesquisa tem como objetivo compreender as políticas públicas de esporte e lazer na cidade de Nova Lima na gestão municipal que envolve o período de 2013 a 2016. Como pesquisa qualitativa, a metodologia utilizada é a de análise documental a partir da pesquisa de campo realizada na Secretaria Municipal de Esporte e Lazer da cidade (SEMEL). O que se pode levantar sobre os dados coletados inicialmente é que as ações de lazer promovidas pela SEMEL neste período se caracterizam por ações isoladas, de caráter eventual e descontínuas. Sendo assim, como considerações preliminares, posso inferir que não existe uma política pública de lazer na cidade.

Palavras-chave: Lazer; Políticas Públicas; Cidade.

LAZER E FAVELA: MEMÓRIAS DOS ESPAÇOS DE LAZER NO MORRO DO TIMBAUDiogo Silva do Nascimento¹¹Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO: Este trabalho é fruto de uma pesquisa de doutorado em andamento e objetiva investigar a história dos lugares de lazer no conjunto de favelas da Maré, mais especificadamente na favela do Timbau, a partir da memória e registros dos moradores. A investigação concentra-se no modo como se configuraram as memórias locais e as identidades tecidas através das experiências fomentadas nesses lugares de lazer, e compreende o período do início das moradias na primeira favela do bairro, Morro do Timbau em 1930 até os anos 1980. Além disso, o trabalho buscará investigar as formas como foram criados os arranjos coletivos através de laços de amizade, conflito e territorialidade a partir da vivência nos campos, quadras e espaços alternativos da favela que funcionavam como áreas de lazer. Para resgatarmos essas histórias, a pesquisa utiliza a abordagem qualitativa por meio de entrevistas narrativas e análises de fotos e documentos. Assim, o trabalho aponta para a importância de dar voz às experiências que, em um quadro sociocultural, construíram “múltiplos mundos sociais” em que a individualidade e a subjetividade estiveram estreitamente ligadas às experiências tecidas no Conjunto de Favelas da Maré.

Palavras-chave: Lazer; Memória; Favela.

ARTIGOS PREMIADOS**POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO: O LAZER NO PROGRAMA ESCOLA DA FAMÍLIA**Cáthia Alves¹, Hélder Ferreira Isayama², Maria Manuel Baptista³¹Instituto Federal de São Paulo, ²Universidade Federal de Minas Gerais, ³Universidade de Aveiro

RESUMO: As ações do Programa Escola da Família (PEF) têm como objetivo ocupar o espaço escolar aos fins de semana com atividades/oficinas educativas, culturais e esportivas a partir de quatro eixos: saúde, trabalho, cultura e esporte; com a intermediação de bolsistas universitários, promovendo vivências e práticas de cunho esportivo, cultural, de formação para o trabalho e saúde. O estudo em questão consiste num recorte de um projeto mais amplo que combinou a pesquisa bibliográfica, de campo e documental, de modo a identificar e diagnosticar o desenvolvimento do Programa à luz das políticas públicas que o enformam. Desse modo, neste trabalho enfatizamos a investigação dos processos de formulação de política públicas para o lazer e a sua implementação do PEF. Selecionamos, assim, uma Diretoria de Ensino Regional no interior do Estado de São Paulo, que oferta as práticas do PEF em vinte oito escolas, de suas sessenta e três unidades. A principal técnica de levantamento dos dados no campo foi a observação e entrevistas com os bolsistas universitários. Os dados que obtivemos apontam que o Programa foi formulado a partir de interesses econômicos e sociais, unidos a organismos internacionais e a sua permanência está associada a um partido político específico que se mantém no poder da Secretaria da Educação e no governo Estadual paulista. A adesão das comunidades e das unidades escolares, bem como a parceria com Instituições de Ensino Superior também contribuem para a permanência do Programa na agenda de decisões. No que se refere aos vínculos com o lazer, concluímos que as práticas, atividades e oficinas que se remetem ao lúdico, diversão e espontaneidade, como os jogos, esportes, músicas e socialização, ofertadas pelo Programa, são aquelas em que a comunidade demonstra maior interesse em participar e são propostas por um currículo oficial, prescrito pelo Programa, mas também se constitui um currículo de resistências com práticas oriundas dos gostos individuais e dos mediadores das ações.

Palavras-chave: Programa Escola da Família; Atividades de lazer e Políticas Públicas.

A DANÇA COMO LAZER SOB A ÓTICA DO DIREITO INTERNACIONALLuiza de Marilac Mendes Costa¹, Kaio Lorrán Aood Gomes²Universidade da Amazônia¹, Universidade Estadual do Pará²

RESUMO: O presente artigo visa investigar qual o amparo internacional dado à dança, como forma de lazer, a partir de diversos textos dentro do Direito Internacional, assim como também, posteriormente, busca aliá-lo ao direito interno brasileiro e sua legislação sobre o tema. Desta forma, a fim de aumentar a difusão dos conhecimentos jurídicos acerca desta questão e sabendo da fundamental importância destes para a reivindicação de mudanças positivas, tem-se aqui o objetivo de investigar esse amparo primeiro no âmbito internacional e em seguida no nacional. Fez-se, então, uma pesquisa de caráter documental e bibliográfico através da interpretação de textos jurídicos contidos em variadas organizações internacionais, como a ONU, a UNESCO e ONGS'S, assim como também em diversos documentos que abarcam esse assunto. Deste modo, tendo em vista que o acesso ao lazer é direito de todo ser humano, a dança, por ser uma de suas vertentes, necessita ser estudada dentro dessa perspectiva. Cabe, então, aos responsáveis por efetivar este direito tomar medidas para concretizá-lo. Somado a isso, a sociedade deve buscar sempre ter mais conhecimento sobre este para agir de forma mais ativa no seu cumprimento e/ou fundamentar suas reivindicações em prol de melhorias.

Palavras-chave: Dança; Lazer; Direito Internacional.

AVALIAÇÃO DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO UNIVERSITÁRIO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Victor Lana Gonçalves¹, Dirceu Santos Silva², João Carlos Bouzas Marins¹
¹Universidade Federal de Viçosa, ²Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

RESUMO: O presente estudo tem por objetivo avaliar o Programa Segundo Tempo Universitário (PSTU) da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Foi realizada uma pesquisa documental e entrevistas com os dirigentes da universidade. No tratamento dos dados, foi utilizada a Análise de Conteúdo. Os resultados apontam que o PSTU, na UFV, cumpriu parte considerável dos objetivos traçados pelo programa. No que tange à eficácia da política pública, este cumpriu e superou as metas de atendimento e oferta de modalidades pactuadas. Quanto à eficiência, conseguiu aumentar o atendimento e manter a qualidade das intervenções. Após o término do convênio com o Ministério do Esporte (ME), a UFV desenvolveu o Programa Esporte e Lazer na UFV (PELU) no *Campus* de Viçosa, ação que busca dar continuidade ao oferecimento de modalidades esportivas na perspectiva do esporte educacional. Concluiu-se que o PSTU na UFV, foi uma política pública eficaz, atendendo majoritariamente as metas do ME, sendo eficiente e efetiva socialmente, deixando uma estrutura técnica para o desenvolvimento de outras ações com o mesmo objetivo na UFV.

Palavras-chave: Avaliação; Política Pública; Esporte.

PROPOSTAS VULNERÁVEIS, MUNICÍPIOS VULNERÁVEIS: UMA ANÁLISE DO EDITAL 2013/PELC

Edmilson Santos dos Santos¹, Fernando Augusto Starepravo², Vilde Gomes de Menezes³,
Esdras Henrique Rangel de Melo⁴

¹Universidade Federal do Vale do São Francisco, ²Universidade Estadual de Maringá, ³Universidade Federal de Pernambuco, ⁴Laboratório em Gestão de Políticas Públicas de Saúde, Esporte e Lazer - LABGESPP/CNPq

RESUMO: As análises sobre a implementação do Programa Esporte e Lazer da Cidade dispensam proponentes que não obtiveram sucesso na apresentação de suas propostas. Sendo assim, o objetivo do estudo foi traçar um perfil das prefeituras que não alcançaram 50 pontos no Edital do PELC/21013. Através da estatística descritiva o estudo traçou comparativos entre essas prefeituras e quatro marcadores de vulnerabilidade: pertencer ao semiárido brasileiro, possuir baixo Índice de Desenvolvimento Humano – IDH, ser município com baixo perfil demográfico e ser dependente do Fundo de Participação dos Municípios - FPM. A falta de capacidade técnica é um dos marcos das desigualdades entre os municípios brasileiros e aumentam as chances de proponentes vulneráveis de não ultrapassarem a nota de corte estabelecida no estudo.

Palavras-chave: Esporte; Lazer; Políticas Públicas.

FINANCIAMENTO DA SUB-FUNÇÃO LAZER PELOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO SUL DO BRASIL

Edmilson Santos dos Santos¹, Alisson Gomes Dos Santos²

¹Universidade Federal do Vale do São Francisco, ²Universidade Federal da Paraíba

RESUMO: Um indicador importante para avaliar o gasto em políticas públicas de lazer é o investimento realizado na Subfunção Lazer. Nesse sentido, este estudo de caráter descritivo exploratório buscou examinar de forma comparativa o financiamento na Subfunção Lazer de 2002 a 2011 por parte dos municípios da região Sul do Brasil. O banco de dados, no que se refere às informações sobre os municípios, foi alimentado com base no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e àqueles referentes a Subfunção Lazer foram capturadas no Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro no site do Tesouro Nacional (Siconfi). Os resultados sugerem que há uma descentralização em curso, pois as prefeituras estão fazendo investimentos no lazer mesmo sem terem obrigações constitucionais para fazê-la. Nota-se também que os valores envolvidos não são desprezíveis, quando comparado ao comportamento alocativo do governo federal.

Palavras-chave: Lazer; Políticas Públicas; Gasto social.

O TELETRABALHO E AS POSSIBILIDADES DE VIOLAÇÃO DO DIREITO AO LAZER

Pedro Henrique Miranda¹, Lara Caxico Martins Miranda¹, Giuliano Gomes de Assis Pimentel¹

¹Universidade Estadual de Maringá

RESUMO: Um pressuposto básico do direito do lazer é a garantia da sua separação com o tempo e espaço do trabalho. É necessário que o trabalhador se desconecte do ambiente laboral para que efetivamente usufrua do direito ao lazer. Todavia, as inovações tecnológicas e as novas modalidades de trabalho representam um risco maior de violação dessa desconexão. Frente essa problemática, analisamos o caso do teletrabalho, regulamentado pela Lei n. 13.467/2017. A partir do método crítico dedutivo, destacamos a importância de que o teletrabalho seja submetido ao controle de jornada. Concluímos pela inconstitucionalidade do artigo 62, inciso III, da Consolidação das Leis do Trabalho e pela necessidade de limitação da jornada de trabalho.

Palavras-chave: Legislação e jurisprudência; Vigilância em saúde do trabalhador; Atividades de lazer.

I JOGOS MUNDIAIS DOS POVOS INDÍGENAS: ANÁLISE A PARTIR DO MODELO DOS MÚLTIPLOS FLUXOS

Vitor Hugo Marani¹, Luciana Leticia Sperini Rufino dos Santos², Larissa Michelle Lara³,
Fernando Augusto Starepravo³

¹Universidade Federal de Mato Grosso, ²Faculdade Intermunicipal do Noroeste do Paraná,
³Universidade Estadual de Maringá

RESUMO: O estudo analisa a primeira edição dos Jogos Mundiais dos Povos Indígenas (JMPI), realizados em 2015, no Brasil, e a formulação das políticas voltadas a esse evento esportivo que passou a fazer parte da agenda política brasileira. De cunho qualitativo, o estudo utilizou-se do modelo de análise de Múltiplos Fluxos, o qual contribui com a verificação dos fatores que influenciam na formulação da agenda política. Nesse estudo, foi realizada a análise documental de Leis e Decretos nacionais que dispõem sobre o esporte voltado aos povos indígenas, bem como relatórios emitidos pelo Ministério do Esporte do Brasil, em parceria com a Unesco. Os resultados apontam para a incorporação dos JMPI à agenda política a partir da convergência entre o fluxo de problemas, desenhado a partir da ausência de políticas públicas voltadas às demandas indígenas, da falta de valorização e de divulgação da cultura indigenista e da realização de doze edições dos Jogos dos Povos Indígenas Brasileiros; o fluxo das políticas, instaurado por meio de documentos internacionais publicados em defesa da cultura indígena e dos jogos tradicionais de diferentes povos; e, o fluxo da política, por meio das representações do Ministério do Esporte Brasileiro, do Comitê Intertribal e as lideranças estrangeiras, culminando na abertura da janela de oportunidade para a organização do evento esportivo.

Palavras-chave: Jogos Indígenas; Múltiplos fluxos; Políticas públicas de esporte e lazer.

A EXPERIÊNCIA DAS FORMAÇÕES DOS AGENTES NO PELC/CISC PRISIONAL

Ana Elenara Pintos¹, José Nildo Alves Caú²

¹Universidade Federal de Minas Gerais, ²Instituto Federal de Pernambuco

RESUMO: Este estudo descreve a experiência do processo formativo do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC), como espaço estratégico na formação do PELC Prisional, desenvolvido pelo Ministério do Esporte em parceria com o Centro de Integração Social e Cultural (CISC) do Rio de Janeiro. Ao efetuar uma revisão da literatura, que considera a realidade local, o estudo reflete sobre os processos de exclusão, que na sua maioria é constituída por uma massa de jovens, na tentativa de construção de uma política pública de esporte e lazer, que visa acolher diferentes segmentos da sociedade submetidos a este contexto. Por fim, busca apontar as possibilidades e os limites da organização metodológica para construção de uma proposta de intervenção, que atenda às especificidades do espaço/contexto de sujeitos submetidos à privação de liberdade, bem como em condição de semiliberdade.

Palavras-chave: Esporte; Lazer; Formação.

A POLÍTICA PÚBLICA DE ESPORTE E DE LAZER IMPLEMENTADA NO MUNICÍPIO DE BARRA DO ROCHA/BA

Temistocles Damasceno Silva¹, Neidiana Braga da Silva Souza², Pedro Henrique Iglesias Menegaldo²,
Sílvia Almeida Lima³

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, ²Universidade Estadual de Maringá, ³Universidade do Norte do Pará

RESUMO: A análise da política esportiva implementada nos municípios brasileiros se apresenta enquanto uma ferramenta significativa para o processo de reformulação das ações destinadas ao campo esportivo. Neste contexto, a presente pesquisa analisou a política esportiva do município de Barra do Rocha/BA, no período de 2009 a 2017. No que diz respeito ao procedimento metodológico, esta investigação científica se caracterizou como uma pesquisa documental, de caráter exploratório e de natureza qualitativa. Desse modo, observou-se que a gestão esportiva municipal foi direcionada por ações unilaterais, verticalizadas e com abrangência focal. Ao mesmo tempo, concluiu-se que a possibilidade de implantação do sistema municipal de esporte e lazer pode servir como ferramenta de reestruturação do setor esportivo local.

Palavras-chave: Política; Esporte; Lazer.

PROTAGONISMO NO LAZER POR INTERMÉDIO DO FUTEBOL DE VÁRZEA: UM ESTUDO SOBRE O ESPORTE CLUBE NAÇÕES E SUAS INICIATIVAS DE LAZER NA PERIFERIA DE GUARULHOS

Karoline Damasceno Calasans¹

¹Universidade de São Paulo

RESUMO: O acesso e distribuição de equipamentos de lazer é um problema constante nas grandes cidades. As zonas periféricas frente a este desnível social buscam de inúmeras formas suprir a falta por equipamentos específicos e/ou a distância destes equipamentos. Desta forma, iniciativas que procuram maneiras de reduzir essa deficiência por espaços de lazer tornam-se cada vez mais representativas no cenário social urbano. Neste contexto, este artigo tem como objetivo analisar se e como uma instituição, que possui em sua origem o Futebol de Várzea, o Esporte Clube Nações, aliado a lide-

ranças do bairro, consegue contribuir na mudança desta realidade local, por intermédio de iniciativas de lazer realizadas em sua sede. Utilizando-se das metodologias da observação participante com diário de campo, entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo foi possível realizar um breve panorama sobre as percepções dos frequentadores referente ao lazer da região e as relações estabelecidas com os espaços. Observou-se que mesmo diante de inúmeros impasses sociais e estruturais, esta iniciativa possui papel importante em sua localidade no que se refere ao desenvolvimento do lazer.

Palavras-chave: Lazer; Futebol de várzea; Comunidade.

GTT 4 – DIREITOS SOCIAIS, POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER

RESUMOS

A EXPERIÊNCIA DISCENTE COM LAZER NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Marie Luce Tavares¹, Hélder Ferreira Isayama²

¹Instituto Federal de Minas Gerais, ²Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO: A vivência do lazer ocorre em muitos espaços e tempos, principalmente fora da escola. Contudo, a escola tem se configurado neste lugar, embora as políticas educacionais não a reconheçam para esta finalidade, exceto em casos de projetos extracurriculares ou de educação para o lazer. Sublinho ainda que a escola é parte da comunidade e, na maioria dos casos, o único espaço público de integração, organização e lazer disponível. Dessa forma, deve estar permanentemente aberta à comunidade acadêmica e à população e firmar-se como um efetivo polo cultural. Diante dessas perspectivas e tendo como cenário a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, a partir do Ensino Médio Integrado, torna-se importante definir o protagonismo daqueles que fazem educação em cada instituição de ensino e da sociedade como um todo. O Ensino Médio Integrado articula os conhecimentos tecnológicos, científicos e culturais, proporcionando uma formação politécnica, visando o esclarecimento dos sujeitos frente ao trabalho, à cidadania e à efetivação da democracia, além do conhecimento das diversas transformações ocorridas no mundo do trabalho. Assim, pergunto: qual o lugar do lazer nesta concepção de educação? Que lazer é este que se materializa nesta escola? E quem é esse discente do Ensino Médio Integrado? É nesse contexto que se configura o problema desta investigação, qual seja a experiência discente com o lazer no currículo do Ensino Médio Integrado de uma Escola de Educação Profissional Tecnológica. Diante desse contexto, objetivo analisar a experiência discente com o lazer no Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) – Campus Ouro Branco. Para tanto, a pesquisa aqui apresentada tem seu foco na interface entre o discurso do currículo dos projetos pedagógicos dos cursos técnicos integrados e os discursos dos currículos das práticas extracurriculares da instituição. Para esta investigação utilizo a perspectiva analítica dos Estudos Culturais, em sua vertente pós-crítica, inspirada nos pressupostos teórico-metodológicos da análise do discurso foucaultiana. O percurso metodológico compreende a combinação da pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Para este trabalho apresento os resultados preliminares desta pesquisa apontados no levantamento bibliográfico e documental. O levantamento documental se deu a partir da análise dos currículos dos cursos técnicos integrados e da consulta de documentos da instituição no banco de dados da Coordenação de Extensão. A partir da análise documental, aponto possibilidades para a materialização de ações efetivas no campo da formação que podem participar não só da estruturação da realidade como também de sua transformação quando integradas às estratégias pedagógicas e às ações dos discentes no interior da instituição. Ressalto que o que é experimentado no âmbito da escola, atividade produzida historicamente e na qual se constituem e/ou se manifestam os conteúdos culturais relacionados ao lazer, levam em conta a sua riqueza, a sua multiplicidade e, também, a diversidade que não desconsidera as diferenças, implica em uma proposta de educação na qual essa problemática seria tratada por disciplinas e áreas do saber diversas, como parte dos processos educacionais gerais dos sujeitos, nos quais eles constroem e reconstróem a realidade, apropriando-se do conhecimento socialmente produzido, criando sua própria cultura e sendo influenciado por ela.

Palavras-chave: Currículo; Educação profissionalizante; Atividades de lazer.

LAZER E EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

Carlos Alberto Fonseca¹, Hélder Ferreira Isayama¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO: Disciplinas como a arte, história, filosofia e sociologia parecem dialogar com momentos referentes às atividades de lazer dentro da escola. Entretanto, essa é uma percepção polêmica e que trás consigo uma ampla reflexão, pois observamos uma ausência de consenso entre a relação do lazer e a educação e, sobretudo de como ele deve ser desenvolvido na escola. Nessa perspectiva, uma compreensão mais clara das possibilidades de se trabalhar elementos ligados ao lazer dentro da escola não só na educação física, mas, também em outras áreas do conhecimento, nos levou a pesquisar documentos oficiais dentro da educação que pudessem dar luz a tal discussão com base em estudos realizados e debatidos sobre o tema. Especificamente, recorreremos aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e ao debate atual sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que se constituem no objeto de pesquisa desse estudo. A base que vem sendo deba-

tida e construída desde o ano de 2015 produziu até o momento 3 (três) versões do documento, sendo a terceira, aprovada e homologada em dezembro de 2017, que também, como as versões anteriores contempla o lazer em seu texto base. Diante desses dados apontamos as seguintes questões: De que maneira o lazer é tratado nos documentos da BNCC? Em que áreas o lazer é abordado e de que forma? Existe diferença na compreensão sobre o lazer nas 03 (três) versões do documento? A partir da necessidade de ampliação da discussão do lugar do lazer na escola, destaca-se a relevância deste estudo ao trazer em destaque os textos da BNCC como documentos norteadores dessa pesquisa. O estudo se dedica a uma discussão sobre a Base Nacional que apresenta elementos que relacionam com o lazer citado em todas as versões do documento até o momento não só na educação física, mas em outras áreas do conhecimento como a geografia, história e artes. Para tal foram estabelecidos os seguintes objetivos: Descrever e analisar como o lazer é tratado nos documentos da BNCC, tendo em vista: Identificar quais áreas abordam o lazer. Identificar de que maneira essas áreas abordam o tema lazer e analisar qual enfoque tem o lazer nos documentos. Comparar a abordagem sobre o lazer nas versões publicadas sobre a BNCC. Essa pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo e utilizará a combinação das pesquisas bibliográfica e a análise documental. Os documentos a serem analisados nesta pesquisa estão disponíveis na base eletrônica do Ministério da Educação (MEC). Serão analisadas as três versões da (BNCC), onde serão avaliados os seguintes elementos: Contexto histórico em que os documentos foram produzidos, (cenário político, econômico e social); Autores: Profissionais e pessoas envolvidas na elaboração do documento em diferentes ocasiões; Interesses: Órgãos institucionais, profissionais da educação e sociedade; Confiabilidade: grau de fidelidade de uma informação em relação ao original, texto base. Após a coleta, os dados serão analisados por meio da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2010). Como resultados preliminares identificamos a frequência com que o Lazer aparece nas 3 (três) versões da (BNCC) e nesse sentido, o termo é citado 11 (onze) vezes na primeira versão, 27 (vinte e sete) vezes na segunda versão e 15 (quinze) vezes na terceira versão. O Lazer aparece citado em textos de diferentes áreas do conhecimento como: Geografia, educação física, arte, história, filosofia e sociologia, indicando o caráter multidisciplinar que o lazer assume, também, dentro do contexto escolar.

Palavras-chave: Educação; Atividades de lazer; currículo.

RECREAÇÃO ORIENTADA DE TÊNIS: UMA ABORDAGEM EDUCATIVA E PARTICIPATIVA

Davi Alexander Fernandes Costa¹

¹Sesc São Paulo

RESUMO: Localizada e Integrada a uma Área de Proteção Ambiental da Fazenda do Carmo com 350 mil m², o Sesc Itaquera, inaugurado em 1992, assume seu papel como grande polo de lazer da região, acessível a todos os públicos, de diversas faixas etárias e estratos sociais. Esta estrutura privilegia a experimentação e a participação em diversas atividades físico esportivas, a partir de ações voltadas para a educação não formal, contribuindo para a transformação social e cultural de seus frequentadores e da região. No âmbito do desenvolvimento físico esportivo e da recreação, o Sesc busca promover a qualidade de vida, o desenvolvimento pessoal, a convivência e a socialização, ampliando o acesso ao lazer, a partir da prática esportiva e ações educativas. Esta perspectiva dialoga com a conceituação defendida por Joffre Dumazedier na obra *Sociologie empirique du loisir* (1974), que atribui ao lazer um papel estratégico para a educação de adultos. Desta maneira, a recreação esportiva orientada é entendida como uma das ações ligadas à educação não formal do núcleo físico esportivo. Especificamente em relação à modalidade esportiva abordada neste trabalho, cabe ressaltar que o tênis pode ser considerado um esporte de difícil acesso no contexto nacional, no que se refere ao aspecto econômico social, devido a características como: quantidade de participantes da modalidade (individual ou dupla), disponibilidade de espaços (quadras), materiais e equipamentos necessários para a prática (raquetes e bola). A partir desta contextualização, a recreação orientada de tênis na Unidade Itaquera foi desenvolvida pela equipe para qualificar o atendimento que tinha como característica o caráter livre e autogerido. Neste sentido, a equipe esportiva desenvolveu ações visando: Estreitar o relacionamento com os frequentadores, mantendo um técnico do Sesc no espaço durante o período de funcionamento da Unidade para conhecer as características e a dinâmica de acesso às quadras de tênis; Melhorar a comunicação com o público, a partir da criação de comunicação visual com orientações para utilização dos espaços recreativos, com base nos valores ligados à educação não formal; Democratizar a utilização do espaço, com a mediação da recreação para potencializar o acesso dos públicos à modalidade. Essas ações ampliaram efetivamente o número de participantes na modalidade, que passou de 7.803 em 2013 (recreação livre) para 13.886 em 2016 (recreação orientada). Para além do aumento no número de atendimentos, foram observados também resultados qualitativos com a configuração de recreação esportiva orientada, como: A utilização do espaço por outros frequentadores; A proposta de criação de espaços adaptados na Unidade para a prática do tênis para crianças e adolescentes; A criação de cursos de tênis para iniciantes na modalidade; Formação de grupos com vínculos sociais para prática da modalidade em outros espaços; Envolvimento de famílias com a prática do tênis. A partir dos resultados apresentados consideramos que o modelo de recreação orientada pode potencializar os resultados quantitativos e qualitativos no que se refere ao acesso ao esporte de participação (lazer), de acordo com a categorização da Política Nacional do Esporte (2005).

Palavras-chave: Esporte; Lazer; Educação.

O ÓCIO DOS ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA UVA EM SOBRAL/CE

Francisco Irapuan Ribeiro¹, Aldemir Ferreira de Sousa Filho¹

¹Universidade do Estado do Amazonas

RESUMO: Este estudo foi realizado com acadêmicos do Curso de Educação Física da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), situada em Sobral (Ceará), cuja maioria são advindos de municípios da região Noroeste do Estado. Nesse bojo, cabem diversas tensões, pois estes estudantes, antes controlados e observados de perto pelos pais, deparam-se com a possibilidade de construir seu próprio futuro a partir de suas escolhas. Desta feita, este estudo surgiu a partir da necessidade de aprofundar o entendimento sobre as atividades de “ócio valioso” praticadas por eles e, nesse sentido, teve como objetivo principal compreender o ócio dos acadêmicos do curso de Educação Física da UVA. O percurso metodológico foi dividido em três etapas: elaboração do projeto para submissão ao Comitê de Ética da Universidade pesquisada, organização dos dados e aplicação da pesquisa e, por fim, a análise dos resultados que permitiram constatar que 55 acadêmicos (68%) consideram seu tempo de ócio atualmente pouco, o que corrobora a necessidade de incentivo às práticas de ócio no ambiente acadêmico. Além disso, percebeu-se que as atividades mais realizadas são as esportivas – que somou 32 (40%) respostas, fator esse que tem relação direta com o contexto pesquisado. As práticas que necessitam de continuação, como “navegar pela internet”, por exemplo, destacaram-se em relação a todas as outras possibilidades, com 70% (56 respostas), segundo os participantes de pesquisa. Durante a análise, ainda foi possível identificar as práticas que os acadêmicos mais anseiam realizar no seu tempo livre como os jogos de tabuleiro, por exemplo. Tais informações, permitiram avaliar que as práticas de ócio dos acadêmicos estão limitadas ao ócio como prática, ou seja, estão relacionadas diretamente às realizações desprovidas de criticidade. Crê-se, portanto, que a ausência de um programa de promoção cultural que contemple os acadêmicos, bem como suas relações familiares e sociais, sejam fatores motivacionais e de permanência nessas atividades. Nesse sentido, a partir da pesquisa realizada, o autor toma a iniciativa de sugerir programas de extensão que venha ao encontro dos anseios dos acadêmicos de Educação Física e da função social da Universidade e principalmente colabore para a propagação de um mundo melhor, pois é nesse sentido que deve ser entendido o conceito de ócio valioso. Para tanto, primeiramente é necessária a formação/capacitação das pessoas que estarão à frente do projeto, bem como a criação e um fórum regular de discussões acerca do assunto com os envolvidos, o que poderia ser feito por meio de uma monitoria para os acadêmicos auxiliares para capacitá-los para planejar atividades, as quais poderiam ir além das práticas esportivas e envolver também jogos de salão como boliche, bilhar, de tabuleiro e atividades culturais entre outros, uma vez que o curso conta com uma estrutura física propícia. Por fim, é sabido que curso em questão é integral, neste sentido, as práticas de ócio devem ocorrer fora do horário letivo, por isso as atividades, sempre de livre escolha, necessitam de ser organizadas levando-se em conta tal condição.

Palavras-chave: Ócio valioso; Educação física; Vida acadêmica.

TRECKING E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A ESCOLA DEYSE LAMMEL VAI AO PARQUE

Francisco Irapuan Ribeiro¹, Aldemir Ferreira de Sousa Filho¹

¹Universidade do Estado do Amazonas

RESUMO: A Escola Municipal de Ensino fundamental I e II, Deyse Lammel Hendges, situada no município de Presidente Figueiredo – AM, mais especificamente no setor Urbano Galo da Serra, compreende os bairros Aida Mendonça, Galo da Serra, bem como a Unidade de Conservação Parque Natural Municipal Galo da Serra. Considerando esse contexto e a ideia de que a educação para o tempo livre pode ser realizada com atividades para crianças e adolescentes que extravasam os muros da escola, entende-se que eles podem ser incentivados a respeitar as áreas de preservação e proteção ambientais e possivelmente serão mais respeitosos, mesmo em etapas posteriores, no convívio em áreas como parques ecológicos como é o caso do Parque Municipal Galo da Serra. Portanto, tem-se como objetivo, refletir sobre a o processo de educação para o tempo livre de escolares do 1º ao 5º ano por meio da prática de *trekking*. O presente texto é um relato de experiência cujas atividades foram distribuídas da seguinte maneira: o primeiro momento é a fundamentação teórica com base nos autores que têm trabalhado educação para o tempo livre de escolares; depois seguiu-se a aprovação e o apoio da gestão da escola e a devida autorização por escrito dos pais e ou responsáveis pelos alunos; a seguir, passou-se à etapa de planejamento articulado ao Parque Galo da Serra como espaço para as atividades. As atividades ocorreram no período de 01 a 28 de novembro de 2017. Os envolvidos no projeto foram 02 professores de Educação Física - autores deste relato -, 200 escolares do 1º ao 5º ano, 10 pais e/ou representantes dos escolares. Depois da etapa inicial, voltada aos aspectos procedimentais, ocorreu o processo de visitação ao Parque Municipal Galo da Serra que foi realizada da seguinte forma: a cada ano escolar do turno da manhã, dos dias 01 ao dia 28 de novembro de 2017 conforme cronograma de execução, foi oportunizada uma visitação ao Parque a qual se iniciou com uma roda de conversa sobre educação ambiental na área da recepção do Parque. Após isso, foi realizada a caminhada (*trekking*) na trilha do Parque e, durante essa prática, eram apresentadas as espécies e as curiosidades sobre o local. As rodas de conversa sobre a história do Parque e a importância de sua preservação e proteção ocorriam no percurso com paradas estratégicas em locais onde havia entradas não-oficiais (clandestinas), bem como onde havia placas de identificação e incentivo ao cuidado com o parque. Essa ação teve como objetivo perpetuar os cuidados não somente com a área do projeto, mas com todas as áreas pelas quais os participantes passem dali em diante. Como conclusão é possível ainda afirmar que, ao longo dos últimos anos, Presidente Figueiredo

tem sofrido considerável expansão urbana, fazendo com que nos arredores do Parque houvesse a construção de muitas residências e, agregado a isso, a ausência de um processo de educação ambiental para residentes do município teve como consequência o aumento de visitas indevidas através de entradas não-oficiais e tais entradas, sobretudo nas épocas em que elas são proibidas, compromete a preservação ao habitat natural das espécies dali. Mais especificamente, ao longo deste estudo, foi possível perceber a dificuldade que os escolares têm de entender que a preservação das espécies nativas do lugar onde moram é mais importante que as visitas não-autorizadas. Arrisca-se ainda afirmar que esse processo deve ser iniciado na escola para que as crianças percebam o quanto é importante vivenciar as práticas na natureza, mas de maneira sustentável.

Palavras-chave: Educação ambiental; Lazer; Escola.

A DANÇA NA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Larissa Terezani¹, Roberta Gaio¹, Denis Roberto Terezani²

¹Universidade Nove de Julho – Uninove, ²Associação de Canoagem de Piracicaba

RESUMO: Esse trabalho apresenta como objeto de investigação a presença da dança nas propostas curriculares dos cursos de formação em Educação Física, da cidade de São Paulo, bem como a identificação dos objetivos e conteúdos abordados nos respectivos planos de ensino, com vistas à formação e atuação do/a profissional, quer ele opte pela área escolar ou exerça sua prática fora dela. Como recorte, apresenta-se uma reflexão sobre a formação em Educação Física e a atuação docente, frente ao desafio de trazer a dança como possibilidade de lazer, conteúdo educacional formal e instrumento para melhoria da qualidade de vida. Para tanto, como guia para o levantamento e análise dos dados, foram elaboradas as seguintes perguntas: Como entender a Dança e sua relação com o lazer, a educação e a qualidade de vida? Como é vista a Dança, nos cursos de Educação Física? Os objetivos e o conteúdo programático da disciplina de Dança atendem ao que é considerado desejável pela literatura pesquisada? A pesquisa é de caráter qualiquantitativa, com combinação de revisão bibliográfica e levantamento documental, seguida de investigação dos currículos dos cursos de licenciatura e bacharel em Educação Física, da cidade de São Paulo. Porém, para esse momento, nos limitamos em relatar a realidade de apenas uma instituição de ensino superior, que na ocasião, sua proposta curricular foi a que mais se aproximou da literatura específica ao tema e dos documentos/leis por nós analisados. Portanto, a dança é trabalhada nessa instituição como componente curricular obrigatório, com carga horária de 80 horas aulas distribuídas no semestre, isto é, 04 horas semanais, tanto para a licenciatura quanto para o bacharelado. A dança é entendida de maneira generalista, a partir da leitura de linguagem, advinda de manifestações culturais e está relacionada ao contexto histórico, político, social, geográfico e cultural. Contudo, constata-se a presença da dança relacionada ao lazer e a qualidade de vida, mais expressamente nos cursos de bacharelado, com destaque para as manifestações “dança de salão” e “danças circulares”, sendo essas as opções mais indicadas para o público adulto e à terceira idade. Já para a área escolar, a dança é entendida enquanto conteúdo programático curricular, tanto na Educação Física como na disciplina de Artes. Por fim, a dança quando trabalhada, pode proporcionar relevantes resultados para os que a vivenciam, desde estímulo ao seu desenvolvimento e conhecimento artístico, até melhoria da qualidade de vida nos momentos de lazer. A dança é conhecimento, é arte, é linguagem, é movimento rítmico e expressivo, sendo capaz de conduzir o ser humano à sua própria compreensão enquanto corpo, ao mesmo tempo que o transporta à realidade da diversidade humana e o faz consciente do seu papel em sociedade, na qualidade de cidadão ou cidadã. Constata-se um desenvolvimento amplo desse conteúdo na Instituição de Ensino Superior aqui mencionada. No entanto, indica-se que a formação deve ser contínua e que novos cursos de aperfeiçoamento/especialização sejam feitos pelos profissionais, para que possam adequadamente trabalhar a dança na educação formal, como forma de lazer e instrumento para melhorar a qualidade de vida dos seres humanos.

Palavras-chave: Dança; Lazer; Qualidade de vida; Educação.

MESCLAR: O LAZER TOMA CONTA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Pedro Osmar Flores de Noronha Figueiredo¹, Rebeca Brito Saminez¹, Thaynan de Jesus Correia Bastos¹,
Maria Isabel Pereira da Silva¹

¹Universidade de Brasília

RESUMO: O Projeto MESCLAR Lazer e Cultura Corporal é um projeto de extensão da FEF-UnB que completa em abril de 2018, dois anos de existência. O presente trabalho pretende relatar a experiência das ações desenvolvidas no segundo semestre de 2017. Contou com a participação de estudantes do curso de Educação Física, Artes, Comunicação Social, Serviço Social, Ciências Sociais, Contabilidade, Pedagogia, etc. Metodologicamente, o relato de experiência, pretendeu-se sistematizar as ações realizadas no período elencado, considerando a totalidade, a contradição e a mediação (NETTO, 2011) na reflexão crítica dos objetivos propostos com a literatura que embasa o projeto, como os autores: Mascarenhas (2004), Melo; Alves Júnior (2003), Padilha (2006), PISTRAK (2000); SILVA; SILVA (2003). O MESCLAR possui uma organização teórico metodológica que intenciona o trabalho coletivo e a auto-organização em todas as intervenções, performances e oficinas. No início do semestre, após realização de planejamento participativo, definimos o plano de curso e realizamos: (1) Oficinas Interativas: que consiste na realização de uma oficina, ministrada por um integrante do projeto ou convidado e que possui algum conhecimento na área da cultura corporal e/ou artística. Foi realizado Oficina de Malaba-

res, onde foram experimentadas bolinhas, claves e bambolês. Oficina de Audiovisual, com um convidado, que apresentou conhecimentos básicos das possibilidades de realização audiovisual com celulares. Oficina de Yoga, onde vivenciamos técnicas de respiração, alongamento e flexibilidade. Por demanda das mulheres, demos continuidade ao debate da sobre a questão de gênero e feminismo. Nesta esteira, foi proposta e executada uma Oficina de Defesa Pessoal, proposta por convidados/as, exclusiva para mulheres e aberta a toda a comunidade acadêmica. A atividade foi muito relevante e trouxe a reflexão a todos/as. Ao mesmo tempo, realizamos um debate só com homens, onde uma convidada trouxe à reflexão “Quem você afeta com o seu machismo?” Ambas as atividades foram bem relevantes e trouxeram uma reflexão interessante sobre “ser mulher” na sociedade patriarcal, machista, racista e capitalista que vivemos. Duas Oficinas de Dança: Tribal e Circulares onde notamos a potência que a dança tem como manifestação cultural, para a expressão corporal e para o fortalecimento dos vínculos; (2) Intervenções: levamos uma experiência educativa e estética, por meio de espaço estruturado interativo e performance, que contribua para a formação humana dos participantes. A primeira intervenção foi realizada em conjunto com o Projeto Raízes, que atua com estudantes indígenas e estrangeiros no acolhimento, suporte e tutoria aos mesmos. A atividade ocorreu na Maloca, espaço da UnB que congrega o público do Raízes. Propomos vivências de slackline, bambolês, fitas e danças. O evento foi bem rico e contou com boa interação com os estudantes dos dois projetos. A segunda intervenção foi no Museu Nacional, monumento arquitetônico de Oscar Niemeyer, perto da Esplanada dos Ministérios. Na ocasião foi lançado o Relatório de Atividades Físicas e Esportivas do PNUD e estavam presentes diversas autoridades. Estruturamos um espaço para jogos e brincadeiras para as crianças e realizamos performance de acrobacias aéreas em 2 tecidos pendurados na rampa de acesso ao Museu. A terceira, foi em evento cultural do Encontro Nacional de Estudantes de Ciências Sociais no Centro Comunitário da UnB. Houve mural de poesia coletiva, slackline, vivências de forró, danças circulares e performance de malabares e dança tribal. Realizamos ainda uma confraternização com almoço coletivo e avaliação das atividades. Planejar, agir e avaliar coletivamente, conjugando os interesses dos alunos, a demanda por lazer da população e a reflexão teórico crítica tem sido um dos desafios do MESCLAR na formação profissional e humana dos jovens universitários.

Palavras-chave: Lazer; Juventude; Cultura corporal e artística.

RESUMOS EXPANDIDOS

ESPORTE E LAZER EM ALAGOINHAS: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PROJETO CUCA

Viviane Rocha Viana¹, Wilson de Lima Brito Filho¹

¹Universidade Estadual da Bahia

RESUMO: O projeto Cultura Corporal em Alagoinhas - CUCA é resultado da iniciativa do curso de licenciatura em Educação Física em consonância com o seu projeto pedagógico. Seu objetivo principal é garantir o direito de acesso às práticas corporais à comunidade interna do campus universitário, a população do município de Alagoinhas e cidades circunvizinhas. A relevância do projeto consiste na aproximação entre Universidade e comunidade, possibilitando uma real apropriação dos envolvidos à produção cultural advinda dos movimentos corporais pela via do lazer. Metodologicamente adotou-se um processo participativo durante toda a proposição do projeto. Os resultados foram exitosos e ao longo do ano de 2017 o projeto ofereceu oficinas temáticas para os participantes. A proposição final do projeto, pelos participantes, foi que as práticas corporais permaneçam possibilitando a acessibilidade e manutenção dos elementos da cultura corporal no município de Alagoinhas e, por fim, apontou a necessidades de estudos futuros sobre os desdobramentos do projeto.

Palavras-chave: Esporte; Lazer; Aprendizagem.

RESSIGNIFICANDO JOGOS E BRINCADEIRAS”: EXPERIÊNCIAS DE UMA COLÔNIA DE FÉRIAS TEMÁTICA

Edgard Lazzarini¹, Mariana Novais¹, Higor Fiorino Tolomelli¹, Lídia dos Santos Zacarias¹

¹Universidade Federal de Juiz de Fora

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo compartilhar experiências oriundas da II Colônia de Férias temática da Faculdade de Educação Física e Desportos, sob o tema: Ressignificando jogos e brincadeiras: brincando com o corpo. Esse relato descreve as experiências trazidas pela Colônia com olhar direcionado à análise dos efeitos obtidos frente à ressignificação das atividades no contexto das brincadeiras simbólicas, jogos de tabuleiro e jogos eletrônicos.

Palavras-chave: Colônia de férias; Jogos; Brincadeiras.

ESPORTE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: CONTRIBUIÇÕES DO FUTEBOL CALLEJERO

Roberto Ramos Campos¹, Thiago Borba Escudeiro, Getulio Furtado Marinho², Luciano Teixeira Souza³

¹Sesc São Paulo¹, ²Associação Cristã de Moços, ³Universidade Estadual de Campinas

RESUMO: O Sesc Campo Limpo é cercado por uma diversidade cultural e social presente entre seus frequentadores. Diante de demandas que se impõe por esse contraste social, houve a necessidade de promovermos uma atividade inclusiva e educativa capaz de “provocar” a leitura e interpretação dos fatos cotidianos, bem como o comportamento de jovens

frequentadores. Observando anseios desses protagonistas, buscamos vertentes educativas possíveis através do Futebol e identificamos o “Futebol Callejero”, ação que nasceu a partir da ideia da “Organização Defensores del Chaco” em ampliar espaços de diálogo entre jovens argentinos de comunidades com altos índices de violência. A proposta teve como objetivo oferecer um espaço com intervenções que valorizassem cooperação, respeito, solidariedade, honestidade, cuidar de si, do próximo e do espaço comum, além de uma atividade esportiva que desenvolvesse protagonismo, autonomia e responsabilidade compartilhada. A metodologia foi estabelecida através de rodas de conversa com o intuito de aproximar os alunos e o modelo de trabalho, contemplada em uma dinâmica de grupo vinculada ao tema. Essas intervenções utilizaram uma abordagem de comunicação não violenta. Propostas estruturais deram início às intervenções, porém questionamentos surgiram e, na experimentação dos formatos sugeridos, chegamos à lógica de intervenção democrática. Tivemos assiduidade e adesão, com média de 23 alunos por aula. Destaque ao perfil heterogêneo do grupo, o aluno mais novo com 13, o mais velho com 65 anos, uma garota e cinco adultos de até 29 anos. No decorrer dos encontros diminuiu a resistência durante as rodas de conversa. Esse conjunto de ações, que foram opções do grupo de professores ao longo do trabalho, têm conquistado mudanças comportamentais, receptividade, diálogos e respeito em diversas vertentes, provocando mudanças nos alunos e todos os que convivem com os eles na unidade e expandindo as intervenções para outras vertentes.

JOGOS DE CONSTRUÇÃO E O BRINCAR LIVRE: PROTAGONISMO E A CULTURA LÚDICA INFANTIL

Lídia Santos Zacarias¹, Gabriela Teixeira Paula¹, Luísa Vieira de Mello e Silva¹, Ana Clara de Melo Villaça¹

¹Universidade Federal de Juiz de Fora

RESUMO: O presente texto pretende refletir sobre o protagonismo da criança na constituição da cultura lúdica através de dois elementos que se sobressaíram no Projeto de Extensão Oficina Lúdica da Universidade Federal de Juiz de Fora, e que são muito significativos no mundo infantil: os “jogos de construção” e o “brincar livre”. Para isso, foram realizadas algumas ponderações com relação ao que foi percebido pelos bolsistas e pela coordenadora sobre esses dois temas à partir da observação de alguns encontros. De acordo com o que foi observado, reforçou-se a importância do brincar na infância assim como o brincar livre e de construção, em que a criança pode explorar cada vez mais seu mundo e o mundo exterior.

Palavras-chave: Protagonismo infantil; Jogos de construção; Brincar livre.

ARTIGOS PREMIADOS

RUDIMENTOS TEÓRICOS DIRECIONADOS À EDUCAÇÃO PARA/PELO LAZER NA PERSPECTIVA AFRO-BRASILEIRA

Silvana dos Santos¹, Giuliano Gomes de Assis Pimentel¹

¹Universidade Estadual de Maringá

RESUMO: Este estudo é recorte da dissertação de mestrado em Educação Física do Programa de Pós-Graduação Associado UEM/UEL, na qual enfatizamos a necessidade de uma educação para/pelo lazer, pautada na matriz afro-brasileira. Para construção do mesmo, fizemos uso de um quadro sistêmico elencando estudos produzidos que apresentassem conteúdos desta matriz e o como fazer destes conteúdos. O critério utilizado para seleção dos textos se deu pelas palavras-chave: lazer, animação sociocultural e cultura afro-brasileira, nossas buscas giraram em torno das produções realizadas no campo de atuação da educação física. Os textos foram classificados através da leitura do resumo dessas obras e, posteriormente, realizamos fichamento e finalizamos com a elaboração de um banco de dados, na qual selecionamos, (re)classificamos e excluímos os textos que não apresentavam em seu conteúdo nexos com as palavras-chave selecionadas inicialmente. Nossa busca nos levou a quarenta e dois estudos que continham em suas palavras-chave os termos indicados, após a leitura do resumo de cada estudo obtivemos uma nova seleção, chegando a dezesseis resultados, sendo oito relativos a manifestações culturais afro-brasileiras. Neste aspecto, concluímos que o lazer ainda é tratado com características eurocêntricas (contraposição ao trabalho). Sendo assim, as culturas de diferentes matrizes se interagem de formas distintas, promovendo a articulação dos conflitos entre a cultura das mestiçagens que a enredam, das anacronias que a sustentam, por fim, a maneira em que trabalha a hegemonia e as resistências que mobilizam.

Palavras-chave: Lazer; Matriz afro-brasileira; Educação.

GTT 5 – FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO LAZER

RESUMOS

GESTÃO DO ESPORTE E LAZER DO PAMPULHA IATE CLUBE: LUZ DA EXPERIÊNCIA

Taciana Soares de Oliveira¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO: O papel da Gestão do Esporte e Lazer é importante para toda e qualquer instituição e as atividades desenvolvidas por este fenômeno, passam pela qualificação profissional. Em uma perspectiva capaz de atender as demandas desta

área, entende-se que a gestão envolve um conjunto de tarefas que procuram garantir a política na prática. Compete ao gestor interpretar essa política e dar direcionamentos para que ela ocorra de forma eficaz. Isso significa desenvolver planos estratégicos e operacionais, por meio de planejamento, organização, liderança e avaliação do processo e dos resultados. As relações entre o profissional de Educação Física e as competências encontradas para atuação nessa área, são exemplos de que ele pode atuar como gestor esportivo e de lazer, porém sabemos que a graduação em Educação Física ainda é muito tecnicista. Desta forma, entendemos que a profissionalização é uma necessidade constante que amplia as possibilidades de uma atuação qualificada e, sobretudo, consciente do papel que deve desempenhar. O presente trabalho aborda a temática da atuação institucional do Pampulha Iate Clube, do Departamento de Esporte, através da Gestão do Esporte e Lazer. O Departamento citado é responsável por gerenciar as Escolas de Esportes (futsal, hidroginástica, natação, treinamento funcional e tênis), a Equipe e Competição (Tênis), a Academia (musculação e ginástica) e o Projeto Social (Programa VIDA ATIVA, em parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte). Além disso, é responsável por organizar os Torneios Esportivos (futebol, futsal infantil, futevôlei, peteca e tênis), os Eventos Esportivos (aulões, caminhadas, festivais, interclubes...) e os Eventos Recreativos (acampamentos, datas comemorativas, festival de férias, gincanas e atividades recreativas diárias). Essas atividades são consideradas fundamentais para o funcionamento do setor, possuindo uma regularidade e consistência de execução. Partindo da necessidade de se conhecer o campo de atuação para os profissionais da Gestão do Esporte e Lazer, esse trabalho busca tornar pública a dinâmica de funcionamento do setor, as habilidades gerenciais compreendidas como importantes, a elaboração do plano de ação (planejamento, execução e avaliação dos projetos), bem como descrever as atividades desenvolvidas. Para a elaboração e realização deste estudo, foram considerados os relatos de vivência dos profissionais envolvidos e da Coordenadora do setor, o acesso aos projetos e documentos relacionados à elaboração do plano de ação e as observações das atividades realizadas. Podemos identificar que, em sua maior parte, o trabalho desenvolvido é administrativo, burocrático e rotineiro o que o torna um meio muito importante para a absorção de informações para entender melhor a sua dinâmica, mas ao mesmo tempo, ele pode oportunizar aos profissionais a possibilidade de intervenções e experiências práticas dentro do universo do esporte e do lazer. Desta forma, entendemos que alguns aspectos são essenciais na formação e atuação dos profissionais que atuam na gestão. Além disso, a formação acadêmica comum a todos os profissionais de educação física faz parte do desenvolvimento de competências, no entanto, é necessário o aprimoramento da formação do profissional para atuar na gestão, que acreditamos que se deve dar, cada vez mais, com ênfase nos conhecimentos multidisciplinares.

Palavras-chave: Profissional de educação física; Formação e atuação profissional; Gestão do esporte e lazer.

CARACTERÍSTICAS DOS GRUPOS DE PESQUISA EM LAZER DO CNPq NO BRASIL

Lívia Ximenes Cavalcante¹, Vanessa Ximenes Farias², Emmanuel Alves Carneiro¹

¹Instituto Federal do Ceará, ²Faculdade Ateneu

RESUMO: Nos últimos trinta anos, a partir da Constituição de 1988, o lazer passou a ser direito social de todos os cidadãos brasileiros. Contudo, a compreensão sobre o lazer lida com inúmeras áreas do conhecimento, numa crescente interdisciplinaridade. Com objetivo de desenvolver pesquisa científica os grupos de pesquisa reúnem pesquisadores e estudantes que se organizam em torno de determinadas linhas de pesquisa de uma área de conhecimento, e essas pesquisas sobre lazer estão inseridas nos mais diversos contextos das análises que contribuem para qualidade de vida do brasileiro. O objetivo desse estudo foi identificar a quantidade de grupos de pesquisa em lazer, conhecer suas localizações em território nacional, a situação atual de cada grupo e as áreas de conhecimento que o pesquisam. Realizou-se uma busca parametrizada no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, compreendendo o termo de busca: lazer, aplicadas nos campos: nome do grupo e nome da linha de pesquisa. A pesquisa é descritiva, de levantamento e a abordagem é do tipo mista (quantitativa-qualitativa). Os resultados da pesquisa identificaram 236 grupos de pesquisa e mostraram que o maior número de grupos encontra-se no Sudeste, seguido do Nordeste, Sul, Centro Oeste e Norte. A situação atual desses grupos apresenta-se da seguinte forma: 139 grupos encontram-se Certificado, 49 grupos Certificado – Não atualizado há mais de 12 meses, ou seja, o líder do grupo tem até 12 meses para atualizar essa situação, caso contrário à situação muda automaticamente para excluído. O grupo pode ser excluído pelo próprio líder ou automaticamente pelo sistema. Até o final de dezembro de 2017, foram identificados 30 grupos Excluídos, 17 grupos Em preenchimento, ou seja, pode ser um grupo novo que ainda não foi enviado ao CNPq pelo líder ou um grupo já existente cujo formulário foi editado para atualizações e não foi reenviado, e apenas 1 grupo com Certificado negado. Um importante resultado deste estudo diz respeito às diversas áreas de conhecimento que pesquisam o lazer, sendo observado que a área de Ciências da Saúde (cursos de Educação Física, Saúde Coletiva, Fisioterapia e Terapia Ocupacional) compõe a maior quantidade de grupos que o pesquisam, Ciências Humanas (cursos de Antropologia, Ciências Políticas, Educação, Geografia, História, Psicologia e Sociologia) e Ciências Sociais Aplicadas (cursos de Administração, Comunicação, Economia, Planejamento Urbano e Regional, Serviço Social e Turismo), ambas respectivamente, as áreas de conhecimento com maior número de cursos que pesquisam o lazer, Ciências Exatas (curso de Ciência da Computação), Ciências Biológicas (curso de Parasitologia), Ciências Agrárias (cursos de Agronomia e Ciência e Tecnologia de Alimento), Engenharias (curso de Engenharia de Produção), Linguística, Letras e Artes (cursos de Artes e Letras), e o curso de Ciências Ambientais classificados em categoria Outras na tabela das áreas de conhecimento do CNPq. Conclui-se que o lazer está em crescente transversalidade nas mais diversas áreas de conheci-

mento apresentadas pelo sistema do Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, que constitui o inventário dos grupos de pesquisa científica e tecnológica em atividade no país. O profissional com formação em lazer poderá atuar nas mais diversas áreas de conhecimento, agregando seus conceitos, estudos e pesquisas ao número cada vez maior de estudantes, contribuindo com os resultados das pesquisas, para o conhecimento, reflexão e disseminação do lazer, para que possa ser aplicada a intersectorialidade na Gestão Pública com ações focadas na promoção de produtos sociais e na melhoria da qualidade de vida urbana e social.

Palavras-chave: Lazer; Grupo de pesquisa; Formação profissional.

RECREAÇÃO E LAZER EM CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafaella Belem Aragão¹

¹Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto

RESUMO: Atualmente, é cada vez mais crescente a possibilidade de formação e de atuação profissional no âmbito da Recreação e Lazer, no entanto, é preciso ampliar essa discussão nos cursos de formação em Educação Física. A partir disso, este estudo buscou relatar a experiência em ministrar uma aula de Recreação e Lazer na disciplina de infância I para os alunos da graduação na Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto (EEFERP) da Universidade de São Paulo (USP), na qual não há, em sua grade curricular, nenhuma disciplina que contemple essa temática ao longo do curso. Trata-se de um estudo descritivo para relatar a experiência de ministrar uma aula teórica e prática de Recreação e Lazer com carga horária de duas horas. A aula foi apresentada em duas etapas. Na primeira etapa foi feito todo um embasamento teórico sobre o conceito de Recreação e Lazer (o que é recreação e lazer a diferença entre Recreação e Lazer); as diferentes nomenclaturas do profissional de lazer, perfil e função do profissional do lazer, como monitor, recreador, recreacionista e outros. Foram apresentadas as áreas de conhecimento que, em sua grade curricular, também contempla disciplina de Recreação e Lazer (pedagogia, turismo), o campo de atuação que os alunos podem trabalhar, como hotéis, espaço de crianças, navios, festas, acampamentos, buffet, clubes e condomínios; o público alvo para se trabalhar com recreação e lazer e o perfil da atividade para cada faixa etária (crianças, adolescentes, terceira idade). Além disso, foram discutidas em sala de aula, questões acerca do mercado de trabalho, evidenciando quais são as empresas de Ribeirão Preto disponíveis no mercado de trabalho atualmente. Também foram apresentadas as relações de trabalho na área, bem como a remuneração ao profissional de lazer e como esta é calculada, além de tendências do mercado no segmento de recreação infantil, com ênfase na análise de academias que estão buscando estratégias para usar o tempo ocioso na empresa oferecendo aulas de recreação para crianças. Ao fim do embasamento teórico foi apresentada a justificativa da disciplina, ou seja, porque é importante estudar Recreação e Lazer no curso de educação física. Na segunda etapa foram realizadas atividades práticas na quadra poliesportiva em que os alunos tiveram oportunidade de vivenciar diferentes atividades, adequadas para cada faixa etária como tipos de atividades: dois gritos de silêncio, uma atividade de quebra-gelo, duas rodas cantadas. Os tipos de gincanas foram: duas estafetas e uma gincana cultural. A aula teve a participação de 53 alunos que vivenciaram o Lazer e Recreação como mais uma forma de aprendizagem. Ao vivenciar o campo do lazer e recreação os alunos demonstraram curiosidade e disposição para realizar as atividades propostas. A aula prática foi opcional e ainda assim apenas três alunos não participaram dessa atividade dentro da disciplina, todos os outros 50 participaram voluntariamente, mostrando que existe uma resposta positiva dos alunos e interesse pela temática. Há uma carência de aulas de Recreação e Lazer nos cursos de Educação Física que não oferecem esta disciplina em sua grade curricular. Notou-se uma grande aceitação dos alunos para com o conteúdo, sendo este um segmento que vem crescendo a cada ano. Assim, sugere-se às Universidades e Faculdades que ainda não incluíram Recreação e Lazer como uma disciplina (mesmo que optativa) a futura inclusão dessa temática. Acredita-se que o aluno sairá do curso mais preparado para o mercado de trabalho, sendo capaz de aplicar os conhecimentos adquiridos nas áreas de atuação que vivenciam a Recreação e Lazer ou em outros seguimentos da Educação Física.

Palavras-chave: Recreação; Atividades de lazer; Educação física e treinamento.

SENTIDOS SOBRE TEMPO DE TRABALHO/TEMPO DE LAZER DOS TRABALHADORES DE HOSPEDAGEM

Iraneide Pereira da Silva¹, Rodrigo José de Albuquerque Marinho Ataíde dos Santos¹

Laiza Barbosa Lima¹

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco

RESUMO: Este estudo busca compreender os sentidos construídos pelos trabalhadores do setor de hospedagem na relação tempo de trabalho e tempo de lazer. Desta forma, a relevância desta pesquisa dar-se pela possibilidade de contribuir para a discussão no âmbito microcentrado da relação existente entre os elementos relacionados ao mundo do trabalho na atividade turística e suas implicações na construção de sentidos sobre esta relação nesta atividade. Para tanto, buscamos identificar como os trabalhadores dos serviços de hospedagem, representados pelos membros da comunidade de fala a *funpage* “Escravos da Hotelaria”, constroem sentidos sobre esta relação. Assim, propõe-se neste estudo a realização de pesquisa qualitativa pautada na proposta marxista da linguagem baseada em Bakhtin, tendo como técnica de constituição do *corpus* a observação virtual não participante inspirada na netnografia. Ressalta-se que a análise deste *corpus* baseia-se

nos pressupostos bakhtinianos para Análise do Discurso. Para esta análise foram levantados 33 (trinta e três) *posts* que tratavam de temáticas como folgas, feriados, férias e tempo no trabalho entre janeiro de 2012 a agosto de 2016. Para a constituição deste *corpus* foram considerados o número de curtidas, compartilhamento e interações, indicando o nível de interesse e identificação com a situação, imagem ou texto publicado. Um dos *posts* apresenta como no decorrer do ano o trabalhador está à disposição do trabalho. Ao que parece, está em todos os feriados do ano à disposição do trabalho, gerando um sentimento de busca pela liberdade. Aparentemente, a liberdade do trabalho, não vai se dá pelo proprietário do ‘escravo’, mas eles mesmos são quem vão promovê-la, quando diz “*Eu consegui minha carta de alforria[...]*” e “*ano de 2014 pegar minha carta de alforria! Adeus Escravos da Hotelaria .kkk*” por meio do pedido de demissão. O tempo de trabalho expresso no tempo da jornada indica a intensificação e o controle do tempo como mecanismo de medida da produção. As horas extras é outro aspecto de intensificação da jornada de trabalho que aparece em *post* e interações na *funpage*. Pode-se dizer que a escala de trabalho é uma imagem que simbolicamente representa a relação entre estes tempos. Ela apresenta tanto a jornada de trabalho, como as folgas que representam o tempo para o lazer do trabalhador. Este *post* demonstra os conflitos existentes na divulgação da escala. Aparentemente a realidade da folga é interpretada de forma diferente. O trabalhador considera que os colegas receberam muitos dias de férias; o colega acha que somente os outros estão de folga; e o chefe percebe que os trabalhadores estão todos os dias folgando. Ressalta-se que pelas interações, que o tempo para o lazer é utilizado basicamente para dormir e recompor as energias para o retorno ao trabalho. Estes aspectos dão indícios do porquê o trabalhador vê seu direito ao tempo de lazer como algo que “*Nunca vi, nem FOLGUEI, eu só ouço falar*” ou precisar de um “*do Hubble para conseguir avistar a minha...[folga]*”. Assim, percebe-se que a relação entre tempo de trabalho e o tempo de lazer, considerando a centralidade do trabalho, interfere na vivência dos demais tempo sociais, demonstrando que esta relação apresenta-se pela intensificação do tempo de trabalho e pela utilização do tempo livre, tempo dedicado ao lazer basicamente para dormir e recompor as energias para o retorno ao trabalho, fazendo estes trabalhadores buscarem o direito ao tempo de viver a vida. Desta forma, o estudo ora exposto busca trazer um olhar sobre a relação tempo de trabalho e tempo de lazer, acreditando que somente por meio do equilíbrio entre esta relação é que se poderá humanizar o trabalho e proporcionar aos trabalhadores a vivência plena de todos os tempos sociais de forma mais autônoma, criativa e emancipadora para os indivíduos.

Palavras-chave: Sentidos; Trabalho; Lazer.

PERFIL DOS ALUNOS DE EAD EM POLÍTICAS SOCIAIS DE ESPORTE E LAZER

José Aelson Silva Junior¹, Carolina Cotrim², Débora Regina Arão

¹Instituto Federal de Minas Gerais, ²Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO: Este trabalho apresenta e discute dados do relatório do ano de 2016 dos cursos de educação à distância ofertados pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em parceria com o Ministério do Esporte, denominados cursos de formação à distância em Políticas Sociais de Esporte e Lazer. Essa parceria teve início em março de 2014, com a oferta de cursos voltados para temas relacionados às políticas públicas de esporte e lazer. Em 2016 foram ofertados os seguintes cursos: 1. Gestão Participativa do Programa Esporte e Lazer da Cidade; 2. Elaboração de Projetos; 3. Financiamento do Esporte e Lazer; 4. Avaliação de Políticas Públicas; 5. Diagnóstico da Realidade Local; 6. Esporte, Lazer e Saúde; 7. Esporte Recreativo e de Lazer; 8. Princípios do Programa Esporte e Lazer da Cidade. Esses cursos são oferecidos em todo território brasileiro e podem ser realizados por qualquer pessoa que possua acesso à internet. O objetivo principal da ação é oferecer formação a agentes sociais de programas sociais de esporte e lazer e a gestores públicos. Entretanto, como não há pré-requisitos para a matrícula, os alunos são bastante diversificados. Este trabalho tem por objetivo apresentar e problematizar o perfil dos alunos que procuram esta formação, e também discutir a importância dos temas abordados nos cursos para a atuação em projetos sociais de esporte e lazer. A metodologia utilizada foi uma pesquisa documental baseada no Relatório de Gestão da EAD PELC-VS 2016 enviado pela equipe do projeto da UFMG ao Ministério do Esporte. No ano de 2016, houve 1.518 alunos matriculados divididos em 69 turmas. Do montante de alunos matriculados, somente 1.153 preencheram o questionário enviado pela coordenação dos cursos, que tem como objetivo a compreensão e identificação do perfil dos alunos. Sobre a distribuição dos cursistas por sexo, constatou-se que 56,3% dos alunos eram do sexo feminino. O curso com maior procura e número de matrículas efetivadas foi Gestão Participativa do PELC e o curso com menor procura foi Financiamento do Esporte e Lazer, que não houve nenhuma turma no ano de 2016. O tema financiamento de políticas públicas é um assunto de grande relevância, porém ainda é pouco estudado e comumente visto como de difícil apropriação. Sobre a região de residência dos alunos, 46,1% são da Região Sudeste (maior índice) e 7,6% da Região Sul (menor índice). Não é possível afirmar as causas dos dados apresentados anteriormente, sobretudo à baixa procura na Região Sul, tendo em vista que o estado do Rio Grande do Sul é um dos pioneiros no desenvolvimento de políticas sociais de esporte e lazer, muitas delas participativas e tidas como modelos para o país; como é o caso das ações desenvolvidas neste estado durante os governos de Olívio Dutra e Tarso Genro. Quanto à formação escolar, 32,7% dos alunos possui curso superior incompleto, o que demonstra que muitos alunos buscam, ainda na graduação, conhecimento acerca dos temas oferecidos. Como reflexo disso é importante ressaltar que muitas grades curriculares dos cursos de Educação Física, por exemplo, ainda não contam com disciplinas obrigatórias que tratam diretamente sobre o tema Políticas Públicas de Esporte e Lazer. Em relação à atuação profissional dos estudantes, constatou-se que apenas 15,3% possuíam vínculos com a gestão pública, 26,2% tinham vínculo com o programa PELC e somente 11,8% possuíam vínculo com Vida Saudável. Tais dados demonstram que os cursos ofertados ainda estão relativamente distante do seu principal público

alvo, os agentes sociais e gestores de esporte e lazer, que são os responsáveis diretos pelas políticas públicas desse setor.

Palavras-chave: Educação à distância; PELC; Políticas Públicas.

PROJETO DE EXTENSÃO OFICINA LÚDICA: FORMAÇÃO EM CONTEXTO

Aline de Oliveira Reis¹, Hugo Rezende¹, Gabriela Teixeira Paula¹, Ana Clara de Melo Villaça¹

¹Universidade Federal de Juiz de Fora

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo compartilhar experiências no tocante à formação de alunos no curso de Educação Física (bacharelado e licenciatura) a partir do projeto de extensão realizado na Faculdade de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Juiz de Fora: “Oficina Lúdica”. O referido projeto visa o desenvolvimento de atividades recreativas para crianças na faixa etária de 5 a 11 anos, oportunizando diferentes espaços para a prática dos mais diversos tipos de jogos e brincadeiras, como jogos simbólicos, jogos de construção, atividades de aventura, jogos tradicionais, entre outros, sempre levando em consideração as formas lúdicas, participativas e com ênfase na construção da cultura lúdica infantil. O projeto ocupa lugar central também na possibilidade de formação dos alunos, sendo um dos seus objetivos: oportunizar espaço para a vivência, numa abordagem prática, dos processos envolvidos no planejamento, condução e avaliação das atividades recreativas infantis; e possibilitar a reflexão acerca dos diferentes saberes que circulam no processo de formação dos alunos, como os conteúdos curriculares do curso de Educação Física e também os saberes cotidianos que são compartilhados entre os grupos que tratam e lidam com a temática de recreação e jogos. A formação em contexto concentra-se na perspectiva de formação continuada, especializada como resposta aos problemas práticos que o ensino encontra nos contextos do seu exercício. Este tipo de formação não é individualizado, mas com foco na prática reflexiva e processos contínuos. Decorre desse entendimento uma dinâmica dialógica que valoriza a construção coletiva e a troca de saberes entre os sujeitos envolvidos no processo (coordenador, bolsistas e crianças participantes). Para a elaboração e organização pedagógica do trabalho são realizadas reuniões semanais com todos os integrantes da equipe, nas quais são discutidas as temáticas a serem propostas para as ações, a seleção de material, indicação de leituras, trocas de saberes, organização do cronograma, entre outras. Além das atividades semanais, são desenvolvidas também programações especiais como, por exemplo, no dia das crianças, Semana Mundial do brincar, realização de noites do pijama, construção de brinquedos a partir de materiais alternativos entre outras, nas quais os alunos de graduação participam ativamente no planejamento, construção e realização de tais atividades. Esse trabalho também foca na formação de profissionais capazes de entender as peculiaridades e a importância do lúdico na construção da identidade das crianças e da cultura lúdica infantil nos seus diferentes espaços. Sendo assim, o projeto traz benefícios não somente para as crianças, mas também aos futuros profissionais da área que fizeram/fazem parte do projeto. É um local em que se torna possível confrontar os conhecimentos adquiridos durante a graduação, além de aprofundar a reflexão sobre ludicidade e “brincar livre”, sobre o crescimento e desenvolvimento das crianças a partir das diferentes linguagens e a construção e contribuição do trabalho coletivo. A formação em contexto, redimensiona a formação do aluno, futuro profissional, que pode levar às discussões teóricas suas questões advindas da prática e também refletir sobre os diferentes saberes necessários ao trabalho com qualidade.

Palavras-chave: Formação Profissional; Projeto de Extensão; Ludicidade.

TRAJETÓRIAS E CONSTRUÇÃO DO SABER DE GESTORES DO PELC

Hélder Ferreira Isayama¹, Marcília de Sousa Silva¹, Lucilene Alencar das Dores², Camila de Rezende Cortes¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais, ²Prefeitura Municipal de Belo Horizonte

RESUMO: O Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC) possui abrangência nacional e visa fomentar políticas públicas e sociais que atendam à demanda por lazer da população. O objetivo do programa é democratizar e universalizar o acesso a práticas e conhecimentos do esporte e do lazer, integrados às demais políticas públicas, favorecendo o desenvolvimento humano. Nesse contexto, surge o interesse de compreender a formação profissional dos gestores do Programa Esporte e Lazer da Cidade, pois concebemos a formação como um *continuum*, que acontece durante toda a carreira do profissional, e é constituída pela alternância entre o trabalho prático e a formação continuada. O objetivo da pesquisa consiste em identificar e analisar os saberes de gestores do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC) do Ministério do Esporte do Brasil considerando a trajetória dos profissionais, espaços de formação, pessoas e instituições que influenciam a formação. Assim sendo, os objetivos específicos do estudo são: 1) Analisar a trajetória profissional de um grupo de gestores; 2) Compreender como os saberes pessoais e oriundos da formação profissional (considerando a relação com os espaços, as pessoas, as instituições e as experiências) são construídos e articulados com a sua trajetória na atuação como gestor do PELC e 3) Analisar se as suas experiências de esporte e lazer influenciam e/ou são apropriadas como saber sobre a política do PELC. O estudo combina dois tipos de pesquisa: bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida ao longo do estudo, por meio do levantamento bibliográfico. No levantamento bibliográfico, utilizamos os termos: trajetória, construção do saber, formação, esporte e lazer. Para a pesquisa de campo, utilizamos a técnica de entrevistas semi-estruturadas *online*. Os sujeitos da pesquisa são 12 gestores, secretários de esporte e lazer, coordenadores gerais e de núcleos, do Programa que se disponibilizaram a participar do estudo. O tratamento das informações foi por meio da técnica de análise de conteúdo permitiu abordar uma diversidade de objetos de investigação: atitudes, valores, representações, mentalidades, ideologias e outros. Os dados indicam que os gestores experimentaram na sua trajetória, desde a sua

infância até o que produzem e experimentam refletem no seu modo de estar, agir e conduzir. Revelam nessas esferas, que arraigados pelas subjetividades, sentidos e significados que os marcaram os permitiram estabelecer a relação entre o saber e o poder “nos” e “com” os grupos onde convivem e atuam. Sendo assim, é importante fortalecer processos de formação continuada em serviço com o papel de qualificar o saber fazer dos gestores no sentido de evitar o desenvolvimento de ações que visem à performance esportiva no Programa Esporte e Lazer da Cidade. Entendemos que a formação assume o papel de promover o desenvolvimento de pessoal, tornando-se, juntamente com os demais eixos da política pública, uma das estratégias responsáveis pela disseminação e continuidade do plano de ação que tem como pretensão ser de qualidade e para todos.

Palavras-chave: Atividades de lazer; Capacitação profissional; Políticas Públicas.

CURRÍCULO DA FORMAÇÃO TÉCNICA EM LAZER/ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL NO BRASIL E EM PORTUGAL

Adriano Gonçalves Silva¹, Hélder Ferreira Isayama²

¹Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, ²Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO: Ao mesmo tempo em que o lazer ganha destaque nos meios de comunicação, estudiosos de distintas áreas das Ciências da Saúde, Humanas e Sociais Aplicadas, tem se interessado pela temática do lazer, agregando novos conhecimentos e desestabilizando posturas tradicionais. No campo da intervenção profissional, surgem diversas possibilidades de formação para capacitar profissionais do lazer visando suprir a demanda do mercado, com diferentes perspectivas formativas. Os cursos técnicos em lazer, oferecidos pela Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica como cursos integrados ao ensino médio, se apresentam como uma dessas possibilidades e são tomados como foco neste estudo. O Catálogo Nacional de Cursos Técnicos insere o Curso Técnico em Lazer no eixo tecnológico Hospitalidade e Lazer e define o perfil do profissional que conclui o curso como aquele que organiza e executa atividades de lazer, recreação e animação sociocultural para as diversas faixas etárias, segmentos e programas sociais. Já o Catálogo Nacional de Qualificações de Portugal insere o curso profissional de animador sociocultural na área de formação Trabalho Social e Orientação e define como animador sociocultural o profissional apto para promover o desenvolvimento sociocultural de grupos e comunidades, organizando, coordenando e/ou desenvolvendo atividades de animação (de caráter cultural, educativo, social, lúdico e recreativo. Desta forma, é possível observar que, apesar das nomenclaturas distintas, ambos os cursos – técnico em lazer no Brasil e animador sociocultural em Portugal – estão relacionados à formação de sujeitos que estejam aptos a organizar e desenvolver atividades de animação sociocultural. A problematização que se faz neste estudo se refere a como se organizam os currículos destes cursos profissionais. Quais estratégias curriculares são utilizadas para formar o técnico em lazer no Brasil e quais são utilizadas para formar o animador sociocultural em Portugal? O que aproxima e o que distancia estes currículos? Para os questionamentos e encaminhamentos deste estudo, busco suporte nos estudos culturais e nas teorias pós-críticas de currículo. Nesta perspectiva, o currículo é um discurso, produzido por relações de saber-poder, que tem efeitos produtivos sobre aquilo que fala. Esta forma de pensar o currículo subsidia os questionamentos: O que o currículo destes cursos tem incluído, excluído, mostrado, tornado visível, hierarquizado? Que saberes ou culturas afirmam? Quais sujeitos estes currículos visam produzir? Diante deste contexto, o objetivo geral deste estudo é analisar os currículos do curso técnico em lazer no Brasil e do curso de animador sociocultural em Portugal oferecidos pela educação profissional de nível médio/secundário destes países, buscando compreender as estratégias utilizadas e os saberes elencados na produção de sujeitos, assim como as aproximações e distinções entre os dois cursos. É buscando realizar uma bricolagem que definimos os passos metodológicos a priori desta pesquisa. Para nos informar sobre o objeto deste estudo, realizaremos um recorte de procedimentos e instrumentos, envolvendo exame de documentos, observação participante, entrevistas e grupo focal. O primeiro contato com os dados faz compreender que as mais diversas demandas que se colocam à educação profissional de nível médio/secundário no Brasil e em Portugal. Os contextos sociais e políticos e as relações de poder interferem na construção da subjetividade dos agentes deste currículo. O técnico em lazer / animador sociocultural é assim moldado e alterado em meio a este campo discursivo povoado de antagonismos, agonismos, contradições e deslocamentos de sentido que envolvem a educação, a educação profissional, o trabalho, o lazer e a animação sociocultural.

Palavras-chave: Currículo; Educação profissionalizante; Cultura.

INCIDÊNCIA DE DISCIPLINAS ENVOLVENDO LAZER NOS CURRÍCULOS DE FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Renata Laudares Silva¹, Nara Heloisa Rodrigues¹, José Pedro Scarpel Pacheco¹, Gisele Maria Schwartz¹

¹Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

RESUMO: O lazer representa um direito social garantido por lei e requer a atenção de profissionais de diferentes áreas, para garantir que a população possa conhecer e exercer esse direito. Este é um compromisso, inclusive, de Profissionais de Educação Física. Entretanto, não se tem claro se o conteúdo relacionado ao Lazer é necessariamente oferecido nos currículos de formação em Educação Física, no âmbito das Instituições de Ensino Superior (IES). Na perspectiva de aprimorar a gestão da informação acerca dessa temática, o objetivo deste estudo foi investigar a incidência de disciplinas ofertadas nos cursos de Educação Física e de Esportes, cuja temática contemple os conteúdos do Lazer e da Recreação em seus títulos, em IES públicas. O estudo tem uma natureza qualitativa e foi desenvolvido por meio de pesquisa exploratória,

realizada no *site* do portal do Ministério da Educação (MEC), nos *links* das IES. A amostra foi selecionada por conveniência, utilizando como critérios de inclusão as instituições de ensino público estaduais e federais credenciadas no MEC, as quais ofertavam disciplinas nos cursos de Educação Física envolvendo a temática do Lazer e que estivessem localizadas no estado de São Paulo. Os dados foram analisados descritivamente e os resultados apontaram 5 IES públicas com cursos de Educação Física e Esportes, porém, o número de disciplinas ofertadas variou entre as IES. Na IES 1 há 3 disciplinas: Lazer e Planejamento (Bacharelado em EF), Lazer e Sociedade (Bacharelado e Licenciatura em EF), Fundamentos Teóricos do Lazer (Bacharelado e Licenciatura em EF). Na IES 2, há 1 disciplina: Lazer e Movimento Humano (Bacharelado em Esporte). Na IES 3, o curso de Educação Física é ofertado em três campi diferentes (IES 3a, 3b e 3c). Na 3a, há 3 disciplinas: Jogo, Atividades Lúdicas e Lazer (Licenciatura e Bacharelado em EF), Práticas Formativas em Jogo, Atividades Lúdicas e Lazer (Licenciatura e Bacharelado em EF) e Lazer e Educação (Licenciatura em EF). Na 3b há 1 disciplina: Fundamentos do Lazer (Bacharelado e Licenciatura em EF). Na 3c há 3 disciplinas: Atividades Lúdicas e Lazer (Bacharelado e Licenciatura em EF), Práticas Curriculares em Atividades Lúdicas e Lazer (Bacharelado e Licenciatura em EF) e Estágio Supervisionado em Recreação e Lazer (Bacharelado em EF). Na IES 4, há 1 disciplina: Aproximação à prática de EF e Saúde II-Gestão em EF, Lazer e Saúde (Bacharelado em EF). Na IES 5 há 1 disciplina: Fundamentos do Lazer (Bacharelado em EF). Dentre todas as disciplinas, foram identificadas 8 ocorrências para a Licenciatura e a maioria (12) ofertada no Bacharelado em EF e em Esporte, demonstrando um privilégio na difusão dos conhecimentos sobre Lazer para atender às demandas de atuação do Profissional fora do âmbito escolar. Percebeu-se que a temática Lazer é abordada em disciplinas específicas sobre esse conteúdo, mas também, existem propostas de títulos que permitem perceber sua interface com outros campos, como a saúde, a gestão e os aspectos envolvendo a sociedade. Sugerem-se outros estudos no sentido de promover o aprofundamento na análise de projetos políticos-pedagógicos, de programas, de ementas e de planos de ensino, no intuito de compreender os direcionamentos traçados quando se refere às temáticas Lazer e Recreação abordadas em disciplinas em IES, aprimorando a gestão da informação acerca dessa temática.

Palavras-chave: Atividades de lazer; Capacitação profissional; Educação Superior.

DE OLHO NAS SÉRIES: O LAZER DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO IFTO

Rebeca Santos Rodrigues¹, Kemily Borges Tranqueira Lima¹, Luzigleydson Carneiro de Sousa¹,
Khellen Cristina Soares¹

¹Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Estado do Tocantins

RESUMO: O presente trabalho de pesquisa foi proposto na disciplina de Recreação e Lazer, do curso de Licenciatura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - Campus Palmas. O objetivo deste estudo é analisar a relação entre lazer e mídias, a partir do olhar dos estudantes do Ensino Médio Integrado do Curso Técnico de Administração do Instituto Federal do Estado do Tocantins - Campus Palmas. Observa-se que as novas tecnologias e mídias estão fazendo parte do cotidiano dos sujeitos, independente de classe social. Verificar que o aparelho celular e as possibilidades de acesso a outros espaços e vivências que vem agregadas a este objeto, via o crescente acesso a internet, nos incentivou a entender a motivação dos jovens estudantes para a escolha de assistir séries como a principal opção de lazer. Como metodologia utilizamos a pesquisa bibliográfica e de campo, sendo realizadas entrevistas com 42 estudantes de ensino médio, do curso técnico em administração, buscando identificar suas preferências de lazer, e seus gostos em relação as séries. Obtivemos dados que explicitam o quantitativo de jovens que assistem séries, a influência que as séries possuem com relação ao seu meio social, bem como o tempo escolhido ou utilizado para usufruir destas plataformas. Por ser de caráter atrativo universal, deve-se observar e se atentar as novas tendências globais, para melhor entender um dos fenômenos que vem influenciando os estudos do lazer, e as tecnologias e mídias fazem parte deste universo. As séries de plataformas são programas que envolvem uma continuidade de narração, desenvolvendo a história ao longo de diferentes capítulos, que são subdivididos em temporadas, e em cada temporada há em média 22 episódios de 20 a 40 minutos cada. Assim entendemos que assistir séries é uma prática de lazer que acontece após o desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais, portanto são voluntárias e livres, nelas os sujeitos exercem sua capacidade criativa. Como resultado deste universo: jovem do IFTO, lazer e mídias, encontramos que a grande maioria dos estudantes preferem ficar em casa assistindo séries em plataformas de mídia; encontramos como resultado que 88,1% dos estudantes optam assistir séries em como experiência de lazer. Já em relação ao seu meio social 50% dos alunos preferem ficar em casa assistindo séries em vez de sair com familiares ou amigos. Devido os horários de estudos, 54,1% preferem assistir séries durante os fins de semana e 37,8% dos jovens passam cerca de 4h semanais, porém, 21,6% passam mais de 10h assistindo. Fizemos o questionamento, se trabalhassem 15 horas diárias avaliando séries, seria considerado um trabalho excessivo ou um prazer, e 59,5% afirmaram que seria considerado algo prazeroso para eles. As séries norte-americanas são as mais vistas e com base nesta informação surgiu o interesse em sabermos quais os conteúdos de séries mais assistidos pelos alunos. Nas pesquisas foram sugeridos os seguintes gêneros: heróis, investigação, comédia, sobrenatural, medievais, animes e outros. Sendo os mais votados, investigação 62,2%, sobrenatural 56,8%, comédia 51,4%. Percebemos então que as séries é uma vivência de lazer muito apreciada pelos jovens. Porém não só jovens, hoje em dia crianças e adultos também aderiram esta experiência de lazer. Concluímos que há necessidade de conscientizar estes jovens para que possam assistir às séries sem desprezar os vínculos familiares e sociais e também há que se buscar desfrutar de outros interesses do lazer que sua cidade tem a oferecer, tornando assim o lazer de assistir séries um hábito mais saudável e não algo viciante. E por fim, a necessidade de se provocar no ambiente de discussão sobre os dados deste estudo, o engendramento de um processo de

educação para o lazer.

Palavras-chave: Jovens; Lazer; Mídias.

A RECREAÇÃO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFMG (1952 a 1990)

Hilton Fabiano Boaventura Serejo¹, Hélder Ferreira Isayama²

¹Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, ²Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO: Este trabalho objetivou analisar os discursos veiculados pelos estudos da recreação e do lazer nos currículos formais do curso de Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais (EEFFTO- UFMG), no período de 1952 a 1990. Para tal, teve por objetivos específicos: descrever e discutir o que os discursos sobre recreação e lazer procuraram divulgar e legitimar nos currículos formais na EEFFTO-UFMG; identificar as estratégias discursivas presentes nos conteúdos, ementas e referências difundidas; compreender os significados difundidos sobre recreação e/ou lazer nos currículos prescritos da EEFFTO-UFMG. Com relação às fontes históricas, foram utilizadas, principalmente, os documentos relacionados ao currículo prescrito: o currículo formal em suas variáveis materializadas nos documentos arquivados em diversos setores da EEFFTO-UFMG, como: a Seção de Ensino, o Colegiado de Graduação em Educação Física, o Departamento de Educação Física e o Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer (CEMEF). A tipologia documental se enquadra nas fontes escritas impressas e manuscritas, tais como: diários de classe, provas, atas da Congregação, atas do Conselho Técnico Administrativo, planos de ensino, listas de pontos de prova da época. Com relação à análise dos dados, se deu através da análise de discurso inspirada na perspectiva arqueológica de Foucault, nos aportes metodológicos da história, além dos diálogos com a História das Disciplinas. Observamos que a recreação e o lazer foram saberes presentes na formação profissional em EF em MG desde os seus primórdios. Os significados sobre a recreação estavam demarcados pelos enunciados *interesse e prazer*, logo, a busca pela diversão caracterizava essa área. Evidenciamos, também, a associação entre jogos, recreação e infância, manifesta numa abordagem técnica e metodológica. A recreação se entrecruzaria com os discursos biológico, psicológico e sociológico numa tentativa de superar uma perspectiva biológica presente na formação à época. Além disso, a recreação foi enunciada como *ocupação das horas de lazer* e foi considerada uma atividade e/ou uma possibilidade de *uso das horas de lazer*. Quanto ao lazer, relacionava-se ao vocábulo *horas*, ao *tempo livre*, anunciando a necessidade de uma *educação pelo lazer*. Nos documentos estudados, lazer e recreação foram considerados fenômenos distintos, mas que se entrelaçavam e contribuíram nos percursos da história da EF no Brasil. Por fim, as leis, as reformas curriculares, a federalização, a instauração de um regime autocrático ou a reforma universitária de 1968 tiveram pouco impacto sobre as mudanças nos discursos da recreação e do lazer oriundos do currículo oficial da EEFFTO-UFMG. Além disso, os documentos estudados demonstraram estreita relação entre as mudanças de protagonistas e as mudanças nos discursos oficiais ligados a essas áreas, o que corrobora a premissa defendida neste trabalho de que as mudanças e permanências nos discursos oficiais foram demarcadas pelo protagonismo de alguns docentes.

Palavras-chave: Recreação; Lazer; Formação profissional.

METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE RECREAÇÃO E LAZER

Khellen Cristina Pires Correia Soares¹, Peri Emerson Cunha¹, Ricardo Pessoni¹

¹Instituto Federal do Tocantins

RESUMO: Este trabalho é um relato de experiência do processo de construção metodológica que ocorreu na disciplina de Recreação e Lazer, no curso de Licenciatura em Educação Física, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Tocantins. Ao considerar a necessidade de um olhar atento para o processo de formação profissional da área na Educação Física e Lazer observamos a necessidade de formação de um perfil de aluno e egresso que esteja atento as relações de poder e identidade social, entre a escola e a sociedade pós-moderna. Este trabalho objetiva apresentar a experiência de utilização das metodologias ativas no processo de formação do profissional de Educação Física e Lazer do IFTO. O processo de construção dos saberes durante o semestre evoluiu através da problematização da realidade e elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisas. A ideia parte de um planejamento coletivo, em que todos os acadêmicos da disciplina de Recreação e Lazer puderam sugerir ideias para o planejamento do semestre, tendo como forma de organização o aprendizado dos saberes determinados na ementa da disciplina em consonância com a construção de um projeto de pesquisa, com temas da área dos estudos do lazer. Desta forma, a turma foi dividida em dez grupos, com no máximo quatro estudantes em cada, em seguida foram levantados problemas que os motivava à investigação. O próximo passo foi a realização de uma oficina de construção dos projetos de pesquisa, momento em os grupos estabeleceram os objetivos, a metodologia, a amostra e entenderam a necessidade de se estabelecer justificativa, fundamentação teórica e cronograma. As aulas seguintes foram divididas em dois momentos: primeiro para identificar no projeto a aproximação com os conteúdos da disciplina e o segundo de acompanhamento das pesquisas, por meio de roda de conversas e orientações para as leituras necessárias, elaboração dos questionários de entrevistas, aplicação, análise dos dados e escrita do trabalho final. Esta experiência possibilitou entender que o processo de ensinar e aprender acontece de forma concomitante e permanente, não havendo fronteiras entre a sala de aula e as demandas da comunidade. As pesquisas revelaram realidades que fizeram os acadêmicos refletir acerca: dos interesses do lazer dos estudantes do ensino médio técnico do

IFTO; estudantes do curso de Gestão em Turismo e Licenciatura em Educação Física, estabelecendo relação com o processo de educação para o lazer destes grupos; a relação entre esporte e lazer; do estudo dos espaços e equipamentos de lazer do município de Palmas; da influência das mídias e tecnologias nas vivências e experiências de lazer, refletindo sobre a motivação dos jovens em assistir séries e o estudo das políticas públicas do município de Palmas. Este último tema, foi amplamente discutido a partir dos resultados apresentados pela pesquisa, sendo realizado pela turma o I Seminário de Políticas Públicas do IFTO. Todo esse processo se desenvolveu a partir das problematizações oriundas da experiência de utilização das metodologias ativas na formação do profissional de educação física e lazer. Concluímos que esta experiência possibilitou aos acadêmicos acessassem de forma híbrida os conteúdos da disciplina de Recreação e Lazer ao mesmo tempo em que investigava estes conteúdos na realidade local. Esta experiência possibilitou contribuir com a formação profissional na área da educação física e dos estudos do lazer e recreação, pois provocou a proatividade dos acadêmicos, envolvendo-os em uma atividade científica em que precisavam tomar decisões e avaliar os resultados, provocando no grupo a identificação da relevância da investigação acadêmica na construção de novos saberes sobre educação física e lazer.

Palavras-chave: Formação Profissional; Lazer.

A EAD NO PELC/VS: UM OLHAR SOBRE A FORMAÇÃO DOS ALUNOS

Lucilene Alencar das Dores¹, Fabiano Antônio Sena Peres¹, Elisângela Chaves²

¹Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, ²Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO: Implementado em março de 2014 pela Secretaria Nacional do Desenvolvimento do Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (SNELIS) do Ministério do Esporte (ME) em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), os cursos de formação em Políticas Públicas de Esporte e Lazer iniciou suas primeiras turmas da modalidade de Educação à Distância (EaD) em outubro desse mesmo ano, tendo como público alvo os agentes sociais dos Programas Esporte e Lazer da Cidade (PELC) e Vida Saudável (VS), gestores públicos e pessoas interessadas com a temática do esporte e lazer. Em consonância com as diretrizes do PELC que apontam a importância da formação continuada para o desenvolvimento do esporte e lazer enquanto direito social, a EaD como ferramenta de formação permanente, oferece cursos que abordam os conceitos acerca do princípio da gestão democrática e participativa da política pública e de referenciais pedagógicos que atendem à demanda dos agentes e gestores públicos que atuam com políticas de esporte e lazer. O objetivo deste estudo consiste em analisar o perfil dos alunos da EaD e como ocorreu sua participação nos cursos realizados em 2017. Este estudo combina dois tipos de pesquisa: bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida ao longo do estudo, por meio do levantamento bibliográfico das temáticas: formação e atuação profissional em esporte e lazer, formação em serviço, política de esporte e lazer. Para a pesquisa de campo, utilizamos os dados cadastrais dos alunos matriculados no período de janeiro a dezembro de 2017 e relatórios de acompanhamento da EaD que são produzidos pela equipe de tutores, supervisores e coordenações (Relatório de Notas e Resultados de cada curso realizado em 2017; Relatório da Coordenação de Tutoria e Relatórios semestrais e anual da EaD PELC/VS). A análise dos dados permitiu levantar o perfil dos alunos quanto: a distribuição da região do país, sexo e a participação dos alunos que são vinculados ao PELC/VS. Os dados indicam uma concentração de alunos das regiões nordeste e sudeste. Quanto à distribuição do sexo dos alunos, pode-se perceber um equilíbrio entre homens e mulheres. Em relação à função dos alunos com vínculo com o PELC/VS na EaD, percebe-se que os agentes sociais e coordenadores de núcleo são mais participativos (69%). Os cursos mais procurados por esses atores são: Elaboração de Projetos; Gestão de Espaço de Esporte e Lazer; Esporte Recreativo e de Lazer; Esporte, Lazer e Saúde. Essas temáticas demonstram que o interesse dos alunos está mais direcionado aos conhecimentos aplicáveis ao cotidiano do programa. Além disso, foi possível verificar que os alunos da EaD vinculados ao PELC tendem a concluir mais os cursos (46%) que os demais alunos participantes (28%). Esse dado indica a importância da relação do processo de formação com a atuação profissional, sinalizando que a EaD pode ser uma ferramenta potente na formação continuada dos atores envolvidos com políticas de esporte e lazer. Este estudo é parte de uma pesquisa em andamento que busca analisar as influências da EaD na formação e atuação das agentes sociais e coordenadores do PELC/VS.

Palavras-chave: Formação e atuação profissional; Esporte; Lazer.

RESUMOS EXPANDIDOS

O LAZER EM RESORTS: ANÁLISES E COMPREENSÕES SOBRE PERFIS PROFISSIONAIS

Bruno Ocelli Ungheri¹, Mauro Junior², Fabrício Corrêa da Silva, Nicolli Laurêncio Perdigão

Centro Universitário de Belo Horizonte¹, Universidade Federal de Minas Gerais²

RESUMO: No Brasil, questões relativas ao lazer têm ganhado um espaço de discussão cada vez maior, situação passível de ser visualizada tanto de uma perspectiva acadêmica, quanto de um viés concernente ao mercado de trabalho. Tendo isso em vista, o presente trabalho busca trazer elementos capazes de contribuir com o entendimento sobre o lazer e sua relação com o mercado de trabalho. Para isso, realizamos uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo, tendo como pano de fundo um resort situado na cidade de Caeté – Minas Gerais. Aplicamos um questionário para 24 profissionais de lazer atuantes no referido resort, sendo os dados analisados por um procedimento descritivo. Dentre os resultados obtidos, destacamos a heterogeneidade dos perfis identificados. Somado a isso, 58% dos sujeitos afirmaram já terem realizados

algun curso na área do lazer, sendo 71% deles realizados no próprio local de trabalho. Destacamos que 80% dos sujeitos atuam como *freelancers* e que 45,8% deles possuem rendimento financeiro entre 2 e 5 salários mínimos, em sua maioria com carga horária de trabalho superior a 30 horas semanais. Concluímos que a pesquisa realizada reforça o entendimento do lazer como campo de atuação multidisciplinar, em que empresas e profissionais apresentam maior valorização dos processos de formação profissional. Todavia, questões como remuneração, carga horária de trabalho e ampliação do repertório de conteúdos ainda apontam necessidade de avanços para a construção de ambientes de trabalho mais adequados.

Palavras-chave: Lazer; Formação profissional; Atuação profissional.

LAZER, FORMAÇÃO CULTURAL E DOCÊNCIA

Gustavo Maneschy Montenegro¹, Hélder Ferreira Isayama²
Universidade Federal do Amapá¹, Universidade Federal de Minas Gerais²

RESUMO: Este trabalho problematiza a formação cultural de docentes que lecionam lazer em cursos de educação física da Região Norte. As questões de investigação são: Que práticas culturais são mais recorrentes nas vidas cotidianas dos professores? Os professores desenvolvem atividades a partir de seus gostos e experiências culturais nas disciplinas de lazer? Combinamos o uso da pesquisa bibliográfica com a entrevista semiestruturada, realizada com 11 professores. Estes apresentaram uma diversidade em suas práticas culturais, com um grupo utilizando predominantemente o espaço doméstico para este fim, e o outro fazendo uso de variados espaços da cidade para as práticas culturais. Todos os professores demonstraram utilizar suas vivências culturais para lecionar nas disciplinas de lazer.

Palavras-chave: Lazer; Formação Cultural; Docência.

O LAZER NOS CURSOS DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ESTADO DE GOIÁS

Oromar Augusto dos Santos Nascimento¹, Ari Lazzarotti Filho²
¹Universidade de Brasília, ²Universidade Federal de Goiás

RESUMO: Este artigo teve como objetivo compreender como o lazer está presente nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) de licenciatura em Educação Física do Estado de Goiás. Desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa, do tipo documental, na qual se realizou uma análise de conteúdo. Os resultados indicaram a existência de disciplinas específicas sobre lazer nos PPC, relacionando-se com a educação, jogos, brinquedos e brincadeiras, que utilizam livros de autores nacionais como principais fontes de referência. Concluiu-se que o lazer está presente nos PPC estudados, como campo de atuação profissional, estabelecendo relações com a educação, mas carecendo de maior aprofundamento temático.

Palavras-chave: Atividades de lazer; Capacitação profissional; Educação física e treinamento.

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO EM LAZER: AS EXPERIÊNCIAS DE LÍDERES DE IGREJAS CRISTÃS

Cáthia Alves¹, André Henrique Chabaribery Capi^{2,3}
Instituto Federal de São Paulo¹, Universidade de Araraquara², Universidade Paulista³

RESUMO: A proposta dessa pesquisa foi trazer à tona reflexões sobre a formação e atuação profissional em lazer, a partir da vivência de líderes religiosos que tem no lazer a possibilidade de desenvolvimento de processos formativos que os influenciam durante as ações na igreja e posteriormente, contribuem para a atuação como educadores e ou profissionais do lazer. Para realizarmos essa investigação nos debruçamos sobre uma investigação de cunho bibliográfico em torno de textos ligados as temáticas, lazer, religião e formação e atuação profissional. Como resultado, identificamos que historicamente existe uma associação entre o campo do lazer e os aspectos religiosos e essa ligação reflete na formação de um profissional do lazer. As vivências de liderança de práticas no contexto das igrejas colaboram para a composição de um arcabouço de conhecimentos que contribuem nos processos de subjetivação e formação de profissionais que atuam com lazer.

Palavras-chave: Lazer; Religião; Formação e atuação.

PERFIL DE AGENTES CULTURAIS DE ESPORTE E LAZER: BENEVIDES E SANTA BÁRBARA/PA

Fátima Moreira de Souza¹, Maria da Conceição dos Santos Costa¹,
Roseane do Socorro da Silva Matos Fernandes¹, Lucília da Silva Matos¹
¹Universidade Federal do Pará

RESUMO: Este estudo tem como objetivo analisar o perfil socioeconômico, acadêmico e profissional dos gestores e agentes culturais que atuam nas políticas públicas de esporte e lazer nos municípios de Benevides e Santa Bárbara/PA. Assenta-se a partir da questão problema: Como se configura o perfil dos sujeitos sociais que atuam nas políticas e atividades de esporte e lazer, nos municípios de Benevides e Santa Bárbara, integrantes da Região Metropolitana de Belém? Metodologicamente, fundamenta-se na abordagem crítico dialética (GAMBOA, 2012), composto de pesquisa de campo nos municípios da Região Metropolitana (Benevides e Santa Bárbara), com aplicação de questionário a 17 sujeitos entre gestores e agentes culturais. Os resultados evidenciam que o perfil socioeconômico, acadêmico e profissional apresenta limitações quanto a formação e as condições de trabalho. Concluímos com destaque à importância e à valorização desses

agentes, no que se refere ao oferecimento de uma política de formação desses, valorização salarial e estabelecimento de vínculo empregatício. A formação deve envolver gestores municipais, agentes culturais, lideranças comunitárias que atuam com ações e projetos de lazer, na tentativa de construção de um novo olhar para a área, com valorização das políticas públicas de esporte e lazer vigentes nesses governos.

Palavras-chave: Agentes culturais de esporte e lazer; Formação; Políticas públicas.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E LAZER: FORMAÇÃO CONTINUADA E EVENTOS CIENTÍFICOS

Vagner Miranda da Conceição¹, Luciana Karine de Souza¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO: O lazer é uma dimensão da vida que, como conteúdo, pode ser discutido no contexto escolar via aula de Educação Física. É necessário que o professor dessa disciplina busque conhecimentos para além daqueles adquiridos na graduação. O objetivo desse trabalho é descrever e analisar a participação de professores de Educação Física em eventos de formação em lazer. Participaram desse estudo 366 professores de Educação Física que atuam em escola pública. Análises estatísticas e de conteúdo foram exercidas sobre os dados coletados em questionário via plataforma *Survey Monkey*. Os professores têm interesse em participar dos eventos de formação, mas há fatores limitadores. É necessário refletir acerca dos eventos de formação e sobre como potencializar a participação dos professores.

Palavras-chave: Lazer; Educação física escolar; Educação continuada.

ACAMPAMENTOS DE FÉRIAS E LAZER: UMA ANÁLISE DE CURRÍCULOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Gustavo Schunemann Christofaro Silva¹, Hélder Ferreira Isayama²

¹Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, ²Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO: Este estudo objetivou descrever e analisar o currículo dos cursos de formação oferecidos por dois acampamentos de férias, realizados como parte das atividades do processo de seleção e formação de profissionais. Além disso, na tentativa de descobrir o que o currículo desses cursos almeja, o estudo buscou identificar as estratégias metodológicas utilizadas, os conteúdos, as dinâmicas de trabalho, os objetivos dos cursos e as concepções de lazer desenvolvidas pelos profissionais responsáveis por esses cursos. Como metodologia, foram combinadas as pesquisas bibliográfica, documental e de campo. A pesquisa bibliográfica foi norteada pelas teorias do currículo, por pesquisas sobre os acampamentos de férias e pelos estudos sobre a formação profissional em lazer. A pesquisa documental foi feita a partir do material impresso distribuído aos participantes no período dos cursos de formação, e a pesquisa de campo foi realizada através da observação estruturada e da aplicação de entrevistas semiestruturadas com os responsáveis por ministrar os cursos. Para o tratamento dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo. Ambos os cursos possuem uma estrutura organizacional semelhante e compartilham do objetivo de treinar e qualificar seus profissionais. Além disso, buscam um perfil de profissionais jovens, recém ingressos nas universidades e que possuem tempo disponível. Notamos que os cursos possuem uma estrutura curricular semelhante, nos quais módulos teóricos e práticos são abordados separadamente. Identificamos que os profissionais responsáveis pela organização dos cursos analisados possuem, além de trajetórias de formação inicial distintas, diferentes formas de conceber o lazer.

Palavras-chave: Lazer; Acampamentos de férias; Formação profissional.

ARTIGOS PREMIADOS

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM LAZER NO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO (CAMPUS AVARÉ)

Raquel Marrafon Nicolosi¹, Luciana Pereira de Moura Carneiro¹

¹Instituto Federal de São Paulo

RESUMO: Este artigo apresenta os resultados de um estudo de caso sobre a formação profissional oferecida à primeira turma do Curso Técnico em Lazer Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP - Campus Avaré) entre 2015 e 2017. O principal objetivo é analisar se os alunos receberam uma formação integral, cientes de seu papel de cidadãos no contexto em que vivem e com potencial para ir além de uma atuação meramente mercadológica. A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica e documental, seguida de pesquisa de campo. A primeira versou sobre a análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em questão e de livros e artigos científicos sobre a formação e educação profissional para e pelo lazer. Já a pesquisa de campo foi feita por meio de uma roda de conversa com os vinte e um alunos concluintes. Considera-se que os egressos do Curso se percebem educados para e pelo lazer de modo que, além de possuírem saberes teóricos e práticos, se consideram capazes de disseminar valores e conceitos sobre ludicidade na comunidade que os cercam, além de respeitar seus costumes, reconhecendo a importância do lazer enquanto direito constitucional e instrumento de transformação social.

Palavras-chave: Capacitação profissional; IFSP (Campus Avaré); Técnico em Lazer.

CAPACITAÇÃO À DISTÂNCIA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO E O LAZER: ESFORÇOS DE PRODUÇÃO E A BUSCA COMUNICATIVA NA FORMAÇÃO DE COORDENADORES DE NÚCLEO

Sheylazarth Presciliana Ribeiro¹, Ana Cláudia Porfírio Couto²

¹Universidade do Estado de Minas Gerais, ²Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO: Implementado em 2003 pelo Ministério do Esporte, o Programa Segundo Tempo (PST) é uma ação que têm se dedicado a formação profissional para o esporte educacional. Entre os diferentes modelos de formação ao longo do percurso dessa política, atualmente ela se organiza em uma Capacitação presencial e uma capacitação à distância (EaD) que tratam a temática de lazer entre seus conteúdos. A Capacitação EaD é o objeto de estudo deste artigo que visa contribuir para pesquisas de formação profissional de esporte e lazer. O objetivo geral é compreender a EaD do PST por seus esforços de produção e como o lazer está presente no curso. Como objetivos específicos: descrever e analisar os esforços da Capacitação EaD do PST para alcançar os Coordenadores de Núcleo (CNs); descrever e analisar como o lazer é trabalhado dentro da Capacitação EaD. Como metodologia usamos uma entrevista semi-estruturada com a Gestora da Capacitação à distância do PST e a participação e conclusão no curso EaD. Concluímos que a gestão da EaD no PST produz esforços nomeados de políticos, tecnológicos e estruturais. Quanto ao lazer dentro da Capacitação EaD verificamos que ele é trabalhado em módulo próprio no ambiente da capacitação a partir de diferentes linguagens (vídeo-aula, slides, texto questões de início de debate no fórum e questões específicas no questionário de avaliação do conteúdo). Analisamos que essas repetições do lazer em diferentes formatos na EaD familiarizam os conteúdos pela estética da repetição. Contudo, essa estratégia não amplia sua potência comunicativa quando olhamos o lazer na relação entre os módulos de outros conteúdos.

Palavras-chave: Capacitação EaD do Programa Segundo Tempo; Formação profissional; Lazer.

GTT 6 – PRÁTICAS ESPORTIVAS DE LAZER

RESUMOS

CUCA - CULTURA CORPORAL EM ALAGOINHAS/BA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Wilson de Lima Brito Filho¹, Viviane Rocha Viana¹

¹Universidade do Estado da Bahia

RESUMO: O presente relato refere-se às atividades desenvolvidas no Projeto de Extensão denominado CUCA: CULTURA CORPORAL EM ALAGOINHAS, projeto criado pelo colegiado de docentes e discentes do curso de licenciatura em Educação Física agregando diversas manifestações das práticas corporais para público interno e externo da Universidade e com possibilidade de atender toda a região. Vale ressaltar que o município de Alagoinhas faz parte da região agreste e litoral norte do estado da Bahia e nele temos um dos campus da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) que atende a demanda populacional local, mas também de cidades circunvizinhas, neste sentido, a relevância acadêmica deste relato reside na apresentação da busca do coletivo de profissionais e estudantes da Universidade em colaborar com o aumento do acesso a produção cultural pela via do lazer para sujeitos de Alagoinhas e cidades circunvizinhas. O objetivo geral da proposta foi garantir o direito de acesso às práticas corporais numa perspectiva de educação para e pelo lazer na forma de jogos, lutas, dança, ginástica, esporte, atividade rítmica e expressiva à comunidade interna e acadêmica do campus universitário, bem como a comunidade externa. Em termos metodológicos, as ações se estruturaram de maneira colegiada ao longo do ano de 2017, onde o planejamento, divulgação, execução e avaliação das ações se deu de forma participativa através da proposta e desenvolvimento de oficinas temáticas pelos alunos do curso sob supervisão de docentes, à comunidade interna e externa. Os instrumentos e estratégias de avaliação se deram a partir das listas de presença, dos diálogos a cada dia de oficina e na observação dos relatos dos participantes bem como, através dos relatórios individuais dos professores e monitores do projeto. Foram oferecidas as seguintes atividades em formato de oficina: boxe, jiu-jitsu, judô, capoeira, natação, hidroginástica, futsal, dança (samba de roda, samba de gafeira, hip hop), ginástica de academia e calistênica. Estas aconteceram no espaço físico do campus todas as quintas-feiras, das 14 às 16 horas, somando uma carga horária de duas horas semanais. Vale dizer que todos os materiais utilizados para a realização das oficinas foram do curso de licenciatura em Educação Física. Logo, pode-se compreender que os resultados obtidos foram exitosos, tanto para a comunidade interna e acadêmica do campus, como também para a população de Alagoinhas e cidades circunvizinhas. As oficinas foram recebidas com êxito pelos participantes do Projeto CUCA e o projeto oportunizou as comunidades envolvidas um contato com atividades esportivas e de lazer que os fizeram repensar sua rotina diária. Também tivemos como resultado a contribuição com o processo formativo dos acadêmicos co-responsáveis pelas oficinas a partir da introdução de variadas metodologias de ensino e atividades, assim como também com a ampliação do repertório de atividades vivenciadas de forma livre pelos participantes, e além disso, conseguimos um número satisfatório de acadêmicos participantes para as práticas voltadas às modalidades propostas, assim como também de pessoas da comunidade externa. Como desdobramentos tivemos como proposição final do projeto, pelos participantes das oficinas, que as práticas corporais permaneçam sendo oferecidas fazendo parte do cotidiano da comunidade e contribuindo com o processo formativo dos acadêmicos do curso, bem como de também com a acessibilidade e manutenção da vivência dos elementos da cultura corporal no município de Alagoinhas, uma vez que a cidade demonstra uma carência considerável de ações que envolvam

as políticas públicas nestas áreas.

Palavras-chave: Esporte; Lazer; Aprendizagem.

O FISCULTURISMO NAS ACADEMIAS DE MUSCULAÇÃO: FORMA DE LAZER

Eliane Queiroz Grivet¹, Fernanda Andressa dos Santos Chagas¹, Rafael da Silva Mattos¹,
Wecisley Ribeiro do Espírito Santo¹

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro

RESUMO: A presente pesquisa tem como objetivo, analisar o fisiculturismo nas academias de musculação como forma de lazer e enfrentamento do estigma do corpo excessivamente hipertrofiado. Os fisiculturistas buscam, dentro das academias, acolhimento e integração social através da cultura corporal de movimento como forma de lazer. Os estudos socioantropológicos sobre o estigma evidenciam que a sociedade estabelece meios de categorizar e configurar atributos considerados como naturais e comuns, ao que o homem deva ser, do ponto de vista intelectual, moral e físico. Assim, se uma pessoa tiver um traço diferente dos demais, será estigmatizada e sofrerá com o isolamento social. Portanto, os fisiculturistas com grande volume de massa muscular ultrapassam os limites da fisiologia humana com o uso exacerbado de suplementos alimentares e esteroides anabolizantes andrógenos (EAA), para alcançar a estética da modalidade. Assim, estão inseridos na lógica hegemônica dos padrões de beleza, do corpo saudável na atualidade, na medida em que reforçam o corpo belo, musculoso com baixa adiposidade, sendo considerados pela sociedade, um desvio de padrão não saudáveis, sobretudo, por serem outsiders da estética hegemônica. O método utilizado nesse estudo consiste em um estudo de campo, de cunho qualitativo, que utiliza como instrumento de pesquisa a observação participante que se constitui numa técnica privilegiada para a coleta de dados, promovendo uma significativa interação com os sujeitos observados, possibilitando uma variedade de fenômenos e situações para registros para análise. A amostra é constituída por 20 atletas de ambos os sexos escolhidos pelo critério de oportunidade e conveniência. O estudo de campo é realizado em academias de musculação da zona sul da cidade do Rio de Janeiro. Os praticantes de fisicultura se aproximam nas academias como forma de prática de solidariedade entre praticantes do fisiculturismo e não como uma prática de anormalidade e monstruosidade ao contrário do que muitos pensam. A sociedade imprime um olhar de repúdio, aos praticantes de fisicultura, criada pelo senso comum como uma forma doentia e absurda. Portanto, a partir da prática do fisiculturismo, os praticantes procuram criar laços que minimizam o isolamento social na cultura de padronização dos corpos normais dentro da sociedade. Assim, a prática da fisicultura, mais do que uma ascese intramundana, torna-se uma prática de lazer, compondo o conjunto de ocupações às quais os indivíduos entregam-se de livre vontade para a diversão, potencializando a expressividade humana, superando os interesses capazes de competir pelo estereótipo de beleza. A prática que sustenta a relação entre o corpo que produz também brinca. Concretizando nas práticas corporais um espírito rico na compreensão da cultura corporal, no desenvolvimento pessoal e descanso das atividades laborais cotidianas. Portanto, as academias, lugar de treinamento para alto rendimento na modalidade da fisicultura, tornam-se um cenário paradoxal: na construção do corpo dentro da estética da modalidade, através do trabalho ascético em um cenário de muita dor e suor, e que ao mesmo tempo, consiste no alívio da prática livre, hedonista e não submissa ao discurso hegemônico de promoção da saúde e de estilo de vida saudável. Portanto, é preciso compreender que o cultivo desses valores e as atribuições dos sentidos e significados às práticas exercidas pelos praticantes de fisicultura, dentro das academias estão relacionadas como prática de lazer para os fisiculturistas, fortalecendo a interação social e o prazer de estarem juntos.

Palavras-chave: Hipertrofia; Academias; Lazer.

EDUCAÇÃO PELO LAZER: EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA ESPORTE CRIANÇA DO SESC SÃO CARLOS/SP

Aline Cavichioli de Souza Jorge¹, Fabrício Rafael Lima de Souza¹, Raissa Therezinha Claudino Delarissa¹,
Julia Nogueira Domingos Sentini¹

¹Sesc São Carlos

RESUMO: Este trabalho apresenta a experiência do Programa Esporte Criança do Sesc São Paulo, desenvolvido na Unidade de São Carlos, interior do estado. Sabe-se que o desenvolvimento das habilidades motoras na infância é importante para a ampliação do repertório de movimentos na vida adulta. Proporcionar variabilidade de estímulos motores e ambientais e experiências em grupo, respeitando as características das fases em que a criança se encontra, promove seu desenvolvimento integral e pode estimular a busca do esporte como prática de lazer. O desenvolvimento motor é marcado pelas alterações de movimento ao longo da vida, e é geralmente associado à idade cronológica. Porém, este não é o único fator que o influencia: o desenvolvimento dependerá não só dos fatores biológicos, mas do ambiente e da tarefa a ser realizada. O Programa SESC de Esportes, implantado no Sesc São Carlos em 2010, inicia-se com as crianças de 3 a 6 anos, e contempla todas as faixas etárias posteriores, com ações de caráter educativo que estimulam a ampliação das experiências relacionadas ao esporte e às atividades físicas, e conscientizam sobre sua importância como práticas de lazer, incentivando a autonomia do participante, disseminando valores como integração, respeito à diversidade e inclusão social, procurando favorecer a sociabilidade e o desenvolvimento integral. A primeira faixa etária do Programa tem por objetivo possibilitar que crianças de 3 a 6 anos conheçam, explorem e diferenciem as habilidades motoras, resolvam desafios corporais com maior destreza e autonomia, e se expressem corporalmente, integrando ritmo, espaço, tempo,

material e o outro, reconhecendo manifestações da cultura corporal, descobrindo e experimentando diversas formas de movimento, construindo combinações e explorando sua capacidade imaginativa. Ainda, a proposta é esse processo de desenvolvimento continue nas idades posteriores. Assim, dos 6 aos 10 anos, o Programa permite que as crianças conheçam, experimentem e vivenciem as manifestações esportivas e da cultura corporal do movimento, com intuito de ampliar o acervo de possibilidades de respostas e desenvolver habilidades que as tornem capazes de compreender o jogo e jogá-lo, despertando o gosto pela prática esportiva e a apreensão dos valores presentes no Esporte. Os encontros acontecem duas vezes por semana em ambas as turmas. O Esporte Criança 3 a 6 anos utiliza uma sala que permite abordar a maioria dos objetivos citados, totalizando 2 horas semanais de atividades. O Esporte Criança 6 a 10 anos totaliza seis horas semanais e acontece em quadras poliesportivas, piscina e salas de atividades. As habilidades motoras, atividades gímnicas, rítmicas e expressivas, o conhecimento do corpo e das manifestações da cultura corporal acontecem por meio do brincar e de jogos simbólicos com as crianças de 3 a 6 anos. Posteriormente, dos 6 aos 10 anos, o *Jogo* é o elemento principal para a progressão do aprendizado e compreensão da lógica comum das modalidades. Em nossa experiência, observamos que as crianças que iniciaram o Programa de 6-10 anos vindas do Programa de 3-6 anos, quando comparadas às que tiveram uma menor ou nenhuma variação de estímulos prévios, apresentaram melhor repertório motor, postura corporal e atitudinal, compreensão das regras dos jogos e envolvimento com o grupo. Assim, acreditamos que a criança terá maior êxito no desenvolvimento de movimentos variados, na aquisição de novas habilidades, na capacidade cognitiva para compreensão dos jogos e aplicação de regras em variadas situações, na interação e respeito com outro, bem como no interesse pela prática esportiva no lazer, quando estimulada desde cedo.

Palavras-chave: Jogos recreativos; Desenvolvimento da criança; Programa de esportes.

PALMAS PARA A CORRIDA: A PERSPECTIVA DOS PRATICANTES DA PRAÇA DOS GIRASSÓIS

Vinícios Marciano Silva¹, Antonio Arthur Sales¹, Vandeilson Carneiro dos Santos¹,
Jurandir Nascimento Macedo Junior¹

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – Campus Palmas

RESUMO: O presente trabalho de pesquisa foi proposto na disciplina de Recreação e Lazer, do curso de Licenciatura em Educação Física, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - Campus Palmas. Empiricamente observamos que as praças, parques e ruas estão sendo cada vez mais ocupadas pelos praticantes de corrida e assim, decidimos aprofundar os estudos, para melhor compreender esta realidade, a partir do olhar dos estudos do lazer. Desta maneira o objetivo deste estudo é analisar a prática da corrida como forma de lazer dos moradores da cidade de Palmas; bem como identificar a relação entre corrida e lazer e ainda identificar a escolha da Praça dos Girassóis, como preferência dos praticantes de corrida. Com 571 mil metros quadrados, a Praça dos Girassóis é a maior da América latina e a segunda maior praça urbana do mundo, e diariamente recebe dezenas de pessoas que buscam uma experiência de lazer, seja por meio das atividades físico-esportivas, ou atividades culturais, turísticas e sociais. Esta pesquisa foi realizada com a combinação entre pesquisa bibliográfica e de campo. A pesquisa de campo é apontada pela aplicação de questionários para 25 praticantes de corrida da Praça dos Girassóis. Este trabalho justifica-se pela importância de entender melhor a relação existente entre o lazer e a prática de corridas para os moradores da cidade de Palmas. A experiência da corrida envolve questões do tipo: lazer, saúde, qualidade de vida, sociais, formação de cidadania, entre outras que estão presentes no cotidiano dos entrevistados. Neste estudo compreendemos o lazer como uma necessidade humana e sendo uma dimensão da cultura. Neste sentido, as questões relacionadas com hábitos saudáveis e práticas de atividades físicas, são produtos com origem em diversos fatores, dentre eles: evitarem o sedentarismo, praticar alguma atividade física, indicação de profissional vinculado à saúde, obesidade, doenças crônicas, expectativa de longevidade, entre outras. Assim, a relação da experiência do lazer e da corrida provoca mudanças de hábitos que vão impactar diretamente na vida do praticante, implica em uma transformação biopsicossocial. A pesquisa de campo revelou a perspectiva da corrida como prática de lazer, porém associada a uma questão relevante, a “saúde”. A busca pela saúde ou a melhora da qualidade de vida e bem estar, perpassa pela necessidade da prática de atividades físicas, atividades essas que por natureza estão ligadas ao bem estar e a manutenção do lazer e de benefícios ao corpo e seu funcionamento, melhor dizendo, seu funcionamento global. Um olhar detalhado permite entender que bons hábitos influenciam o ser humano no seu bem estar total, ou seja, em sua forma biopsicossocial. As atividades físicas consideradas do ponto de vista do lazer devem ser prazerosas, prazerosa no sentido de satisfação ao realizar a atividade. Por meio desse estudo também foi possível visualizar a importância da prática de qualquer atividade física, ressaltando o aumento da apreciação pela corrida, que foi elencada em trechos do trabalho. Foi possível notar a mudança na consciência dos entrevistados, pois independente de saber ou não o conceito de lazer, estavam praticando corrida com objetivos que findavam em lazer e saúde. Concluímos que surge no momento um movimento de mudanças culturais relacionadas ao lazer, e a busca por um bem estar está vinculado a atividades físicas nos momentos de lazer, melhor dizendo, o sujeito busca ser ativo através de atividades expressivas e corporais que lhe propiciam momentos de lazer e melhorias no seu modo de vida, e no município de Palmas- TO, podemos identificar a prática da corrida, na Praça dos Girassóis como resultado da relação lazer e atividade física.

Palavras-chave: Lazer e corrida.

PROJETO DE EXTENSÃO: FUTEBOL PARA A COMUNIDADE UFG/FEFDWilson Lino¹, Gustavo de Oliveira Rodrigues¹, Eduardo Telles¹, Tiago Onofre²¹Universidade Federal de Goiás, ²Universidade Estadual de Goiás

RESUMO: Trata-se de um Relato de Experiência sobre o desenvolvimento, na Faculdade de Educação Física e Dança, de um Projeto ofertado à comunidade acadêmica e do entorno da Universidade Federal de Goiás - UFG – Campus Samambaia. Compreende-se que futebol, do modo como foi tratado, transcende sua característica esportiva, cria relações sociais e de identidades, representa forte universo simbólico e permite a expressão e vivências das mais variadas situações no cotidiano. A modalidade é, atualmente, a mais difundida no país, e no Estado de Goiás não poderia ser diferente. Entretanto, o acesso a essa prática, por diferentes grupos sociais e etários, vem sendo dificultada pela deficiência das Políticas Públicas de Esporte e Lazer, evidenciando a incapacidade do setor público em atender essa demanda da população. Tal diagnóstico levou o Centro de Práticas Corporais – CPC, da FEFD/UFG, a assumir o compromisso político de ofertar o Programa: Futebol para a Comunidade, possibilitando acesso a uma prática orientada, de qualidade e visando qualificar as opções de lazer, bem como, a formação dos acadêmicos envolvidos. Sendo assim, o referido projeto visou a) ensinar futebol a todos e todas; b) oportunizar a prática de modo sistematizado e orientado; c) ampliar os conhecimentos técnicos, táticos e culturais dos participantes sobre a modalidade; e d) oportunizar prática de lazer. O trabalho teve início com a preparação da turma para o convívio harmonioso e fraternal, o respeito à diversidade, a valorização das relações humanas, das oportunidades para as práticas de lazer e da participação de todos em todas as atividades realizadas. O grupo foi formado por homens e mulheres, de diferentes faixas etárias, condições socioeconômicas e escolaridade. Portanto, criar o ambiente de aprendizagem e respeito à prática e ao outro, ou a outra, foi fundamental. Valorizou-se, desde o início, o desenvolvimento de capacidades técnicas (passe, domínio, finalização, condução de bola) em conjunto com as capacidades táticas (reconhecer os espaços do campo, entender as funções em cada espaço, oferecer e movimentar). A estratégia predominante foi a organização de pequenos jogos. Em todos os encontros procurou-se garantir a ampliação da capacidade trabalhada, tendo por referência a qualidade dos movimentos técnicos e o entendimento das propostas táticas utilizadas. No processo de avaliação, de cada encontro, buscava-se identificar dificuldades para a execução das tarefas e, a partir desta, replanejar e qualificar atividades do encontro subsequente, e mantendo a alegria, contentamento, e diversão na realização da prática esportiva. Na avaliação optou-se por duas estratégias: roda de conversa, ao final dos encontros, e avaliação escrita, visando identificar o nível de entendimento dos participantes sobre a proposta de trabalho, e o nível de satisfação quanto as atividades. Identificou-se alto nível de satisfação, compreensão e valorização da proposta pelo grupo. Importante destacar a identificação de certo descontentamento quanto ao número total de encontros, considerado como ‘reduzido’ e o elevado número de feriados no segundo semestre de 2017, promovendo descontinuidade no trabalho realizado. Há que se considerar que foi a primeira oferta do programa, o que causou dificuldade na sua divulgação. Apurou-se no processo de avaliação que este fator teria influenciado na baixa adesão pela comunidade. Fatores que provocaram baixa aderência: condições climáticas do período do ano (chuvas) e os impactos do calendário acadêmico (provas), além da descontinuidade já explicitado anteriormente. Tais fatores quase comprometeram, mais ao fim do semestre, a continuidade do programa. O baixo número de praticantes que frequentavam inviabilizava a realização das estratégias utilizadas e valorizadas pela comunidade, inicialmente. Percebeu-se nesse momento grande descontentamento e a tendência ao abandono do programa.

Palavras-chave: Futebol; Lazer; Políticas Públicas.

LAZER E IGUALDADE DE GÊNERO: ESTRATÉGIAS DE DIFUSÃO DO CORFEBOL EM PORTUGALRenata Laudares Silva¹, Elisângela Gisele do Carmo¹, Raiana Lidice Mor Fukushima¹, Gisele Maria Schwartz¹¹Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

RESUMO: Os estudos que têm como foco compreender as questões de gênero envolvidas nas práticas corporais, geralmente evidenciam os esportes, os quais, desde suas origens, são vivenciados de modo segregado, em equipes masculinas e femininas, inclusive no âmbito do lazer. Este aspecto pode reforçar possíveis estereótipos de gênero, diminuindo a possibilidade de se propagar a igualdade de gênero. Entretanto, na perspectiva de romper esse paradigma, foi criada uma prática corporal, referente ao Corfebol, a qual incorporada ao contexto do lazer, representa uma grande contribuição para a difusão de ações educativas relacionadas aos valores e à igualdade de oportunidades de gênero, por ser o único esporte jogado com equipes mistas. Entretanto, nem sempre ele está inserido na oferta das práticas esportivas, tanto na esfera escolar, como do lazer, tendo em vista possíveis falhas na forma de difusão das potencialidades dessa modalidade esportiva para a igualdade de oportunidades entre os gêneros, em decorrência do pouco conhecimento sobre esta prática e da supremacia na disponibilização de recursos para o desenvolvimento de outras modalidades tradicionais, sobretudo no Brasil. Esta modalidade já vem, paulatinamente, recebendo atenção em alguns países da Europa, sobretudo em Portugal, país que reconheceu a importância de agregar essa prática na cultura corporal de movimento, no âmbito do lazer, para aprimorar as relações de gênero no esporte. Sendo assim, com o intuito de compreender as formas mais eficazes de valorização, divulgação e implementação dessa modalidade, entre as vivências no lazer, o objetivo deste estudo foi investigar as estratégias utilizadas para a difusão do Corfebol em Portugal, na visão de técnicos portugueses, para a promoção de igualdades de gênero e de oportunidades nas práticas corporais do contexto do lazer. O estudo, de natureza qualitativa, foi desenvolvido por meio de uma pesquisa exploratória, utilizando-se como instrumento para a coleta de dados um questionário misto, aplicado de modo *online*, a uma amostra intencional composta por um representante da Federação Portuguesa

de Corfebol. Os dados foram analisados descritivamente, por meio da técnica de análise de conteúdo, sendo criadas, *a priori*, duas categorias de análise: 1- estratégias de difusão do Corfebol em Portugal, 2- promoção da igualdade de gênero e de oportunidades por meio do Corfebol. Os resultados indicam que, na categoria 1, as estratégias adotadas para difusão dessa prática se concentram em: a) formação de professores atuantes na esfera escolar e no desenvolvimento de ações demonstrativas, com ofertas de minicursos em espaços públicos e privados de lazer, no sentido de apresentar essa modalidade esportiva a diferentes comunidades, abrindo possibilidades de sua expansão; b) apoio da Federação Portuguesa de Corfebol, com o aporte financeiro investido na criação, gestão e divulgação desta modalidade nos mais diferentes espaços, incluindo o lazer, inclusive por meio de projetos sociais mantidos com essas verbas. Na categoria 2, a promoção se dá com base na inserção do Corfebol, como uma prática diferenciada, tanto em níveis formais de educação, desde as séries iniciais no âmbito escolar, bem como, nas práticas do contexto do lazer, em clubes esportivos, em espaços *outdoor* (campos, gramados, praias, ou quadras de areias), com o propósito de fomentar práticas igualitárias entre meninas e meninos, no que tange à disseminação de valores não sexistas, desde tenra idade. Com base nos resultados desta pesquisa, sugerem-se novos estudos sobre as possibilidades de difusão do Corfebol no contexto do lazer, para contribuir com aprofundamento do debate interfaceando as questões de gênero e o campo de estudos do lazer.

Palavras-chave: Corfebol; Identidade de gênero; Atividade de lazer.

RESUMOS EXPANDIDOS

A PRÁTICA DE ESPORTE E LAZER NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Jonathan Rodrigues Nunes¹, Evelyn Cristina Castro Barros¹, Milene de Cássia Santos de Castro¹

¹Universidade Federal do Pará

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar quais as práticas de lazer, recreação e atividades esportivas realizadas na Universidade Federal do Pará (UFPA), segundo a visão da Gestora da Coordenadoria de Esporte e Lazer (CEL/PROEX), para tal investigação realizou-se pesquisas bibliográficas, documentais e entrevista semiestruturada com a gestora, destacou-se que as atividades extrapolam a universidade com apoio e colaboração das comunidades em torno da UFPA. Por conseguintes iniciativas como, maior divulgação e a aplicação de atividades nos espaços livres da universidade, beneficiariam ainda mais o bem-estar da comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Lazer; Atividade física; UFPA.

OS PROJETOS SOCIAIS ESPORTIVOS DE SKATE E O HABITUS DE SEUS AGENTES

Isabel Cristina Martines¹, Juliano de Souza², Silvana Santos², Giuliano Pimentel²

¹Universidade Federal do Pará, ²Universidade Estadual de Maringá

RESUMO: O skate é uma prática originária do contexto das ruas, sendo muitas vezes relacionado à rebeldia e à contra-hegemonia. Todavia, nos últimos anos tem assumido novos papéis e, dentre eles, a função de reinserir os sujeitos marginalizados, ocupando espaço privilegiado nos projetos sociais de esporte. Com base nessa aparente contradição, buscamos compreender o *habitus* incorporado nos agentes diretamente relacionados à execução de projetos que utilizam o skate como meio de incluir socialmente crianças e jovens. Por meio de estudo documental, constatamos que os agentes inseridos nos projetos têm buscado legitimar o emprego do skate como forma de inclusão, demonstrando a clara intenção de aliar a prática da modalidade às normas vigentes e socialmente valorizadas.

Palavras-chave: Skate; Projeto esportivo social; *Habitus*.

ARTIGOS PREMIADOS

FUTEBOL E MERCADO EM BELO HORIZONTE: O PROFISSIONALISMO E A CONSTRUÇÃO DO MINEIRÃO (1933-1965)

Sarah Teixeira Soutto Mayor¹, Georgino Jorge de Souza Neto²

¹Universidade Federal de Juiz de Fora, ²Universidade Estadual de Montes Claros

RESUMO: O presente estudo objetiva discutir a constituição de um mercado futebolístico na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, entre os anos de 1933 e 1965. O marco inicial designa o estabelecimento do regime profissional no futebol, já o marco final representa a construção do maior estádio do estado, o Mineirão, um dos maiores equipamentos de lazer de Minas Gerais. A profissionalização do esporte foi perseguida como possibilidade de alcançar o progresso e a adiantamento que se vislumbrava em outras capitais. Nesse ínterim, a edificação do “Gigante da Pampulha” foi resultado de um insistente processo de adequação dos espaços esportivos da cidade à “modernidade” prometida pelo novo regime. Pode-se constatar que não houve apenas uma modificação estrutural, mas na maneira de vivenciar o esporte, já que nesse período o futebol se constituía como uma das principais manifestações de lazer da capital. Para a finalidade da pesquisa, de caráter histórico, foram selecionadas e pesquisadas reportagens de periódicos das cidades de Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Buenos Aires, dado o contexto de aproximação midiática dessas três localidades.

Palavras-chave: Futebol; Mercado; História.

O RITUAL NO ÂMBITO DO LAZER DE UMA PROVA DE MEIA MARATONA

Cinthia Lopes da Silva¹, Ana Carolina Capellini Rigoni², Luciene Ferreira da Silva³, Marcelo de Farias Teixeira¹

¹Universidade Metodista de Piracicaba, ²Universidade Federal do Espírito Santo, ³Universidade Estadual Paulista
“Júlio de Mesquita Filho”

RESUMO: Neste estudo o problema investigado diz respeito às corridas de rua, em que os rituais demonstram a riqueza das formas de *modus operandi* dos vários participantes e grupos, que com objetivos distintos participam de provas de rua como, por exemplo, a meia maratona. Os objetivos foram identificar e analisar os significados e aspectos ritualísticos produzidos pelos corredores durante a participação em uma prova de meia maratona. A corrida de rua tem sido uma das atividades do contexto do lazer de pessoas de diferentes faixas etárias, condição de vida e de gênero. Para alguns, o lazer é um elemento da cultura não levado muito a sério diante de atividades que envolvem as obrigações sociais como o trabalho. No entanto, a partir do lazer podemos identificar particularidades de um grupo ou sociedade. A natureza da pesquisa é qualitativa. Foi realizada revisão de literatura, debate dos textos selecionados entre os investigadores e pesquisa de campo. Uma das pesquisadoras correu a prova de meia maratona e utilizou a técnica de observação participante. A partir das observações realizadas e analisadas identificou-se valores e aspectos constituintes das ações dos corredores: a competição, a honra em defesa da masculinidade e a interação social. Também foi possível observar que na corrida há grupos com interesses diversos e que o componente lúdico estava presente nas manifestações dos corredores observados, talvez pelo fator da corrida nesse caso ser uma ação realizada não como forma de obrigação.

Palavras-chave: Atividades de lazer; Corrida; Cultura.

ANALISANDO MUDANÇAS POLÍTICAS NO ESPORTE ORIENTAÇÃO A PARTIR DO ADVOCACY COALITION FRAMEWORK

Allana Joyce Soares Gomes Scopel¹, Fernando Augusto Starepravo², Giuliano Gomes de Assis Pimentel²

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, ²Universidade Estadual de Maringá

RESUMO: A presente investigação tomou como base os pressupostos teóricos do *Advocacy Coalition Framework* (ACF) para analisar a política de gestão do esporte Orientação, tomando como base a Confederação Brasileira de Orientação (CBO) e o processo de ruptura e modificação que passou a se desenvolver nos últimos dois anos, depois de passar mais de 16 anos sem demonstrar mudanças significativas. O objetivo geral dessa pesquisa é analisar, a partir da estrutura teórica do ACF, as principais modificações ocorridas na gestão da CBO decorrentes do seu processo de modificação política. Além disso, objetiva especificamente descrever as coalizões de defesa que compõem o subsistema do Esporte Orientação brasileiro; apresentar as diferenças entre os sistemas de crenças de cada coalisão; investigar as consequências dessas crenças no subsistema da Orientação no Brasil, no tocante a sua gestão. Possui natureza teórica, abordagem qualitativa e objetivo descritivo e analítico. Apresenta o resultado de pesquisas bibliográfica e documental, com recorte temporal compreendido entre 1999 e 2018 e interpretação de dados por meio de análise de conteúdo. Foram evidenciadas duas coalizões, a primeira delas, Coalizão da Múltiplas Vertentes, possuindo em suas crenças de núcleo profundo a centralização das ações do esporte e o seu entendimento enquanto um fenômeno abrangente (esporte, lazer, produto turístico). A segunda, Coalizão da Vertente Competição, compreende a Orientação apenas como um fenômeno esportivo competitivo e entende sua gestão de forma descentralizada. Dessa forma, o ACF contribuiu para compreender o processo de ruptura que culminou nas mudanças na forma de gerir o esporte percebida nos últimos anos.

Palavras-chave: Esporte orientação; ACF; Gestão.

GTT 7 – TEORIAS E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM LAZER

RESUMOS

O LAZER DURANTE O ESTADO NOVO: A SUBORDINAÇÃO DO TRABALHO PELO NÃO-TRABALHO

Alan Faber Nascimento¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO: A historiografia nos mostrou que um dos principais lemas do varguismo, notadamente a partir do Estado Novo, em 1937, foi a criação de um novo homem brasileiro. Com esse intuito, o regime varguista assumiu para si o papel de promotor cultural, atuando diretamente no campo da cultura pela via estatal, seja por meio do cinema, do teatro, da rádio, dos jornais. A criação do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) é expressão dessa assunção. Num tempo em que os meios de comunicação, todavia, não estavam consolidados, malgrado o advento do rádio de ondas longas, chama a atenção da investigação científica e acadêmica a capilaridade de atuação que essa instituição alcançou, promovendo e patrocinando, em escala nacional, regional e local, produções culturais que se ajustam aos propósitos do regime, e censurando o que era visto como subversivo. Um exemplo é o samba, esse signo da brasilidade. Por ocasião de sua popularização na década de 1930, aos olhos dos ideólogos do regime, tratava-se de manifestação a ser educada, porquanto, historicamente, associada à malandragem. Assim, a redenção do sambista se efetuaria na figura do trabalhador que, somente após a semana de labuta, se dedica ao ritmo que veio das senzalas. Ideologicamente, é como se o universo cotidiano do

compositor se deslocasse da boemia carioca para o chão da fábrica. Para além do que se passa em âmbito ideológico, há, no entanto, um lado da política cultural estadonovista que julgamos pouco explorado, qual seja: sua atuação no controle do cotidiano, para moldar costumes e hábitos de uma população que vinha do campo, sobretudo do nordeste do país, e não mais do estrangeiro, para o trabalho fabril. O estigma do atraso, da preguiça, da indolência, não se limitou ao imaginário criado pelas produções radiofônicas, cinematográficas ou literárias. Pelo contrário, amparada pela violência simbólica, à época, verifica-se uma série de códigos e proibições legais que expropriaram as concepções de tempo e espaço do migrante na cidade, presentes tanto em sua cultura profissional quanto em suas festas e jogos. Tal situação histórica particular parece indicar, enquanto objetivo de investigação em andamento, que a subordinação formal do trabalho ao capital (expropriação dos meios de produção) somente alcançou o estágio necessário de subordinação real (subsunção do modo de fazer as coisas), pela via do não-trabalho, do tempo livre. A hipótese deste trabalho consiste, portanto, em problematizar como a atuação do DIP não se limitou a uma dimensão ideológica para sustentar o regime, para a construção de uma identidade nacional; some-se a isso uma necessidade de âmbito estrutural, exigida pelo desenvolvimento do capitalismo, que se consubstancia numa espécie de “homogeneização cultural” adequada à produção industrial de mercadorias – e, numa fase posterior, necessária para o próprio consumo de massa. Para tanto, a metodologia do trabalho enfocará a pesquisa documental, por meio de identificação, seleção e análise de decretos-lei que versavam e regulamentaram o tempo livre no período. O marco temporal da pesquisa compreende o início do Estado Novo, em 1937, até a extinção do DIP, em 1945, junto com o fim do regime estadonovista. A investigação dessas fontes primárias será feita por meio do Portal da Legislação do governo federal, em seu acervo digital de decretos-lei de 1937 a 1946. Almeja-se com a pesquisa contribuir para uma clássica discussão do pensamento social brasileiro, a que versa sobre as especificidades de nossa formação socioeconômica, só que, neste caso, por meio da temática do lazer, do tempo livre. E, também, problematizar, no campo específico dos estudos do lazer, com base em investigação histórica e empírica, abordagens teóricas que identificam no lazer características de uma atividade “desinteressada”.

Palavras-chave: Atividades de lazer; Estado; Capitalismo.

MEMÓRIAS DO CELAZER: INFLUÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES AOS ESTUDOS DO LAZER NO BRASIL

Regiane Cristina Galante¹, Silvia Cristina Franco Amaral²

¹Sesc São Paulo, ²Universidade Estadual de Campinas

RESUMO: Criado em 1946, o Serviço Social do Comércio – Sesc – tem como principal objetivo a promoção do bem-estar social, a melhoria da qualidade de vida e o desenvolvimento cultural dos trabalhadores no comércio e serviços e suas famílias. No início da década de 1970, as Diretrizes Gerais de Ação do Sesc incorporam o lazer oficialmente na política institucional, tornando-o um campo de ação prioritário em todo o território nacional. Com isso, no intuito de sistematizar e fundamentar teoricamente as ações, além de ampliar a formação e a capacitação técnica dos funcionários que atuavam com os projetos de lazer nas Unidades Móveis de Orientação Social – UNIMOS, no ano de 1978 o Departamento Regional do Sesc em São Paulo criou o Centro de Estudos do Lazer – CELAZER. Inicialmente formado por quatro funcionários que realizavam estudos e pesquisas, os trabalhos do Centro foram orientados principalmente pelo sociólogo francês Joffre Dumazedier. Favorável às ideias de Dumazedier, o Sesc assumiu o lazer enquanto vivência ligada ao tempo livre e passou a investir nos estudos e pesquisas sobre o caráter sócio-educativo do lazer. Assim, a partir de dados preliminares encontrados na literatura, estabeleceu-se como pressuposto inicial para este estudo que os estudos do lazer no Brasil sofreram grande influência do pensamento de Dumazedier justamente devido à atuação do Sesc e do CELAZER. Definiu-se como problema norteador da pesquisa a compreensão do papel do CELAZER e suas contribuições para os estudos do lazer no Brasil, a partir das memórias dos principais pesquisadores deste Centro no período de seu funcionamento (1978-1983), assim como de alguns colaboradores que, mesmo não fazendo parte do CELAZER diretamente, igualmente contribuíram com as pesquisas e a produção teórica sobre lazer. De caráter qualitativo, a pesquisa explorou o acervo do Sesc Memórias – o Centro de Memória do Sesc São Paulo – e todo o material produzido pelo CELAZER, além dos documentos que comprovam sua criação e atuação, como Resoluções, Ordens de Serviço e Relatórios Anuais, a fim de compreender o contexto no qual o Centro foi criado e também seu funcionamento. Além disso, com inspiração na História Oral e nos Estudos da Memória, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com sete ex-funcionários do Sesc e um superintendente ainda em atividade, todos participantes do CELAZER, direta ou indiretamente, para identificar suas atuações e contribuições na produção de conhecimento sobre lazer no período. Após a leitura dos discursos e a identificação de categorias temáticas, foi elaborada a narrativa da constituição, atuação e produção de conhecimento do CELAZER, assim como a presença e a relação deste grupo de pesquisadores com seu orientador, Joffre Dumazedier. Ainda, foram identificadas as influências e contribuições do CELAZER para os estudos do lazer no Brasil, destacando-se a publicação dos livros da *Biblioteca Científica do Sesc – série Lazer e o periódico Cadernos de Lazer*, materiais que apoiaram as ações da instituição e que também circularam no meio acadêmico. A promoção de cursos, congressos, seminários e pesquisas sobre a temática foram apontadas como atividades relevantes do CELAZER, e envolveram tanto os funcionários da instituição quanto interessados de outras instituições e Universidades, influenciando não somente as ações do Sesc como também a construção de um pensamento sobre o Lazer no Brasil, pautado principalmente nos estudos de Joffre Dumazedier.

Palavras-chave: Estudos do lazer; História; CELAZER.

PERCEPÇÃO DO LAZER A PARTIR DOS DISCENTES DA FACULDADE DE TURISMO/UFPA

Helena Doris de Almeida Barbosa¹, Juliana Azevedo Hamoy¹

¹Universidade Federal do Pará

RESUMO: O lazer, enquanto prática e área de estudos interdisciplinares, integra a base curricular de cursos técnicos e superiores como Turismo, Educação Física, Hotelaria, dentre outros. No entanto, a percepção que a sociedade tem do mesmo nem sempre corresponde a importância que o lazer tem de fato para o indivíduo, sendo muitas vezes associado ao “fazer nada”, “a um tempo improdutivo”, associado a gastos econômicos e/ou não sendo colocado como prioridade na dinâmica de vida das pessoas. Este trabalho objetiva conhecer a percepção dos ingressantes (2017) no Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal do Pará (UFPA), campus Belém, acerca da percepção que estes têm acerca do lazer, suas funções, as atividades priorizadas pelo público alvo da pesquisa no seu cotidiano. Além disso identificar o perfil dos mesmos e se conseguem ou não estabelecer interfaces do lazer com a sociologia e o turismo. A pesquisa foi desenvolvida no âmbito da disciplina Sociologia do Lazer que integra o primeiro bloco do curso de Bacharelado em Turismo, integrante do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) da UFPA, que oferta anualmente duas turmas (matutino e noturno) regulares. A metodologia foi baseada em revisão bibliográfica e pesquisa de campo através de um questionário misto, aplicado mistas para cada discente, que posteriormente foram quantificadas e analisadas. O termo percepção tem origem etimológica do latim *perceptiōnis*, que significa compreensão, faculdade de perceber (HOUAISS *apud* BACHA; STREHLAU; ROMANO, 2002). Em um conceito no âmbito da filosofia Chauí (1999) acredita que aquilo que é percebido é dotado de sentidos que possuem relações com a história de vida de cada um, podendo fazer parte do mundo e das vivências de cada pessoa. Faz-se necessário ampliar esta perspectiva como afirmam Pedrini, Costa e Ghirardi (2010) ao afirmarem que a partir das percepções internalizadas em cada indivíduo podem-se buscar mudanças de atitudes, principalmente vinculadas a prática do lazer na sociedade contemporânea, não o restringindo exclusivamente a perspectiva econômica. Correlacionando a percepção com os espaços sociais e com o lazer, pode-se a partir de Reigota (2007) e Azevedo (2008), afirmar que a percepção nada mais é do que representações sociais dos sujeitos entrevistados que se constroem ao longo do tempo. Estas se constituem ao longo do processo de socialização pelo qual todos os indivíduos passam. Algumas vezes podem ser fragmentados, oscilantes, dicotômicos, assimétricos, empíricos e se reescrevem ao longo da vida. Ribeiro e Higuchi (2008) apontam que os estudos da questão da percepção envolvem dimensões variadas da existência humana, ressaltando que os mesmos incorporam e apresentam a interdependência entre o espaço físico e a sociedade. A partir deste aporte teórico e pelo que se observou das respostas obtidas na pesquisa de campo, os discentes da FACTUR, na sua maioria oriundos de áreas periféricas de Belém, marcadas pela insuficiência/inexistência de espaços para o lazer, apesar de terem a consciência de que o lazer é uma quebra de rotina, ainda não conseguem estabelecer uma conexão efetiva desta atividade com as suas funções de desenvolvimento, descanso e qualidade de vida. Identificou-se também que o público alvo da pesquisa tem uma visão limitada acerca do lazer, não o percebendo enquanto necessidade humana, desta maneira inibindo suas potencialidades e suas práticas enquanto prolongamento de sua própria identidade individual ou coletiva. Logo conhecer a percepção dos discentes da FACTUR/UFPA acerca do lazer, pode ser um vetor de possibilite ampliar as perspectivas da atividade a serem trabalhadas pelas Instituições de Ensino no âmbito acadêmico e/ou para a sociedade em geral.

Palavras-chave: Lazer; Percepção; Discentes de turismo.

ESTUDO BIBLIOMÉTRICO DAS ATIVIDADES CIENTÍFICAS DE PESQUISADORES DO ESTADO DE GOIÁS

Wilson Lino¹, Tiago Onofre², Gustavo de Oliveira Rodrigues², Tanisio Emanuel Neves de Aguiar²

¹Universidade Federal de Goiás, ²Universidade Estadual de Goiás

RESUMO: Neste estudo procurou-se caracterizar as atividades acadêmico-científicas dos pesquisadores que atuam em IES no Estado de Goiás e que tematizaram as políticas públicas de esporte e lazer no período de 2006 a 2016. Para tanto, realizou-se estudo bibliométrico, materializado pelo “recenseamento das atividades científicas”. A consulta a plataforma e-Mec permitiu localizar cursos de Educação Física em funcionamento no Estado e, na sequência, os pesquisadores. Na Plataforma Lattes identificou-se o conjunto das atividades científicas desenvolvidas pelos mesmos, no período estudado. Para a catalogação e organização dos dados, visando arquivamento nominal e caracterização das atividades, utilizou-se planilhas do Microsoft Excel. Foram identificadas 28 IES com 420 docentes, dos quais 31 possuem relação direta com o tema do estudo; 90% destes estão vinculados a Universidades Públicas, sendo: 15 à UFG, 7 à UEG e 6 à UnB. Quanto a formação inicial notou-se que 97% é formado em Educação Física, e quanto a titulação: 26% pós-doutor(a), 35,5% doutor(a), 22,5 mestres, 13% especialistas e 4% graduado(a). Quanto a região da última titulação tem-se: 32,2% na região Centro-Oeste, 55,8% região Sudeste, 3% região Sul, 3% USA, 6% não informaram. As atividades científicas identificadas foram: Participação em Eventos Científicos – 213; Organização de Eventos Científicos – 36; Artigos Publicados – 51; Livros Publicados, organizados ou edições – 11; Capítulos de Livros – 46; Trabalhos Completos Publicados em Anais de Congressos – 40; Resumos Publicados em Anais de Congressos – 20; Projetos de Pesquisa Concluídos e em Desenvolvimento – 77; Vínculos a Grupos de Pesquisa – 21. Observou-se que a atividade científica predominante foi a participação em eventos científicos, por meio de publicação e/ou organização. A publicação de artigos foi crescente no período, chegando a 1,6 artigos por docente, na média. Capítulos de livros e vínculo aos grupos de pesquisa, com

desenvolvimento de projetos, também foram identificados. Evidenciou-se que 19 dos 31 docentes são vinculados à Rede Cedes – Centros de Desenvolvimento de Esporte Recreativo e de Lazer, do Ministério do Esporte. Portanto, conclui-se que os eventos se configuram como um meio muito valorizado na divulgação científica neste subcampo da Educação Física, seguido pela publicação de artigos e capítulos de livros. Esse fenômeno também se manifesta em outras áreas do conhecimento, tais como as Engenharias, as Tecnologias, as Ciências Humanas e as Ciências Sociais. Eles possibilitam o contato entre os pesquisadores da mesma área de conhecimento, estimula o compartilhamento de conhecimento e a criação de novas parcerias ou grupos. Sua dinâmica, distinta dos outros meios de comunicação científica, coloca-se como fundamental ao fortalecimento do subcampo Políticas Públicas. Os dados permitem inferir que 61% dos pesquisadores em políticas públicas de esporte e lazer do Estado de Goiás possuem vínculo com a Rede Cedes/ME, o que denota a importância dessa ação programática do Ministério do Esporte no desenvolvimento desse subcampo da Educação Física. **Palavras-chave:** Pesquisa; Atividades científicas; Políticas de esporte e lazer.

ANÁLISE DE CONTEÚDO NA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM ESTUDOS DO LAZER NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS-UFG

Juliana Ferreira¹, José Ribamar Carvalho
¹Universidade de São Paulo

RESUMO: A história da pós-graduação *stricto sensu* em Estudos do Lazer na Universidade Federal de Minas Gerais-UFG é um sucesso conquistado pelos docentes do programa. Com a demanda de pesquisadores preparados para pesquisar, ensinar e produzir conhecimento sobre perspectivas da atividade do lazer para assim acompanhar e subsidiar o desenvolvimento do fenômeno do lazer na sociedade. Todos esses são fatores que elevaram os níveis de exigência tanto no âmbito educacional, quanto no profissional. Da universidade para a sociedade, quanto desta para aquela, é a via de mão dupla que fortaleceu a consolidação da pós-graduação no Brasil. Diante dessa oferta, este estudo questiona: Como analisar a partir da análise de conteúdo a pós-graduação *stricto sensu* em Estudos do Lazer na UFG, no período de 2013 a 2017. A análise de conteúdo tem um direcionamento empírico de caráter exploratório, estando, portanto, associado aos fenômenos reais do mundo natural, isto é, não é uma metodologia abstrata ou descontextualizada. Com isso, essa metodologia transcende as convencionais noções de conteúdo como objeto de estudo apartado de suas condições de produção e recepção. Logo, a partir de dados empíricos, sistematizados e organizados, a análise de conteúdo tem uma finalidade preditiva, no sentido das concepções mais recentes de fenômenos simbólicos situados. Uma vez escolhidas a unidade de registro – o artigo, esta pesquisa fez uso de um programa de computador, especializado em análise de currículos, nomeado *ScriptLattes*. Esse *software* é gratuito e de livre acesso. Sua principal funcionalidade é extrair informações de currículos, em especial os da PL. Com a entrada dos dezenove currículos selecionados na pós-graduação *stricto sensu* em Estudos do Lazer, obteve-se 332 artigos. As revistas com mais recorrência foram Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer- Licere, Movimento, Revista Brasileira de Ciências e do Esporte e a Revista Brasileira de Estudos do Lazer, e os docentes que mais produziram artigos a partir da análise são: Victor Andrade de Melo, Luiz Saraiva e a Simone Rechia. As inferências depreendidas nesses procedimentos permitem conceber as condições das produções dos docentes permanentes na área do lazer no programa de pós-graduação *stricto sensu*. Outra inferência relevante é que o programa avançou no conhecimento da área, abordando paradigmas do pensamento crítico. Por conseguinte, é importante para o avanço da pós-graduação no Brasil, que os discentes ingressem em eventos alinhados à proposta específica do programa, assim como os docentes precisam participar em eventos científicos internacionais que estejam de acordo com a sua área de atuação. Importante também é a participação dos professores estrangeiros no programa de pós-graduação e a inserção de estudantes de origem estrangeira. Dessa forma a pós-graduação *stricto sensu* em Estudos do lazer vem evoluindo. Afirma-se, com isso, que o lazer vem apresentando-se como uma das alternativas promissoras para o desenvolvimento sociocultural, ambiental e histórico de uma comunidade. Portanto, temos sim um domínio do conhecimento estruturado na área do Lazer.

Palavras-chave: Análise de conteúdo; Lazer; Pós-Graduação.

PRÁTICAS ESPORTIVAS DE LAZER EM ADOLESCENTES DO PANTANAL SUL-MATO-GROSSENSE

Bruno Henrique de Oliveira¹, João Paulo de Barros Amorin¹, Jessica Larussa de Amorim¹,
Edinéia Aparecida Gomes Ribeiro¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

RESUMO: As práticas esportivas são consideradas opções alternativas para o momento de lazer dos jovens. Desta forma, conhecer os esportes frequentados pelos adolescentes possibilita uma discussão sobre as modalidades esportivas que merecem atenção das instituições públicas e privadas que disponibilizam a prática de esportes no lazer. Para tanto, o objetivo do estudo foi diagnosticar as práticas esportivas, no contexto do lazer, realizadas por adolescentes do ensino médio de uma região do pantanal sul-mato-grossense. Trata-se de um estudo transversal de caráter descritivo que foi realizado com adolescentes, matriculados na Educação Básica referente ao ensino médio (1º, 2º e 3º anos) de quatro escolas da rede estadual de ensino da cidade de Corumbá (n= 377) e duas escolas de Ladário (n= 199), Mato Grosso do Sul. A pesquisa faz parte de um projeto maior intitulado em Estilo de vida e fatores associados em adolescentes de uma região fronteira: estudo transversal que foi realizada em 2016, sendo aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Mato

Grosso do Sul. Participaram da pesquisa 576 adolescentes, de ambos os sexos, com idades de 14 a 18 anos. Os adolescentes responderam o questionário relacionado aos comportamentos do estilo de vida. Neste trabalho, foi analisada a questão que contempla a frequência das atividades esportivas que o adolescente faz durante a semana. Utilizou-se a análise estatística descritiva (frequência absoluta e relativa) no programa estatístico SPSS versão 21.0. Com relação aos esportes mais praticados (sete vezes na semana), observou-se que o futebol teve uma proporção mais elevada de praticantes no sexo masculino (14,1%). Quando analisados os esportes como o basquetebol, voleibol, handebol, tênis de quadra e tênis de mesa foram encontradas proporções elevadas de rapazes e moças que relataram não praticar esses esportes, variando de 90,4% a 98,5% entre os rapazes e 91,1% a 99,8% entre as moças. Além disso, 86,6% das moças declaram também não praticar o futebol ao longo da semana. Somente 26,3% dos rapazes disseram praticar futebol de uma a três vezes por semana, enquanto 8,2% das moças disseram praticar esse esporte na mesma frequência. Já o voleibol é praticado por 8,1% dos rapazes e 7,6% das moças de uma a três vezes por semana. Observou-se que, mesmo em proporções baixas, houve 47 relatos de praticantes dos esportes de raquete (tênis de mesa e de quadra) de uma a sete vezes na semana, sendo mais frequente entre os rapazes (n= 28) e as moças (n= 10) o tênis de mesa. Conclui-se que as modalidades esportivas são pouco praticadas pelos adolescentes do ensino médio de uma região do pantanal sul-mato-grossense. Sugere-se que sejam realizadas outras pesquisas que considerem os espaços de lazer onde estes esportes são oferecidos. Além disso, torna-se relevante investigar qualitativamente os motivos pela pouca adesão aos esportes no contexto do lazer. Este fator é preocupante, uma vez que os esportes citados no estudo, na maioria das vezes, fazem parte do rol de conteúdos aplicados na disciplina de educação física. Considerando, assim, um espaço para o contato e conhecimento dos esportes, despertando o gosto pela prática que podem ser aderidas no momento de lazer durante a juventude e na fase adulta.

Palavras-chave: Adolescente; Atividades de lazer; Esportes.

RESUMOS EXPANDIDOS

O CONHECIMENTO EM LAZER E TURISMO: APONTAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS

Pablo Vitor Viana Pereira¹

¹Universidade Federal do Pará

RESUMO: O objetivo deste trabalho é refletir sobre o campo dos estudos do conhecimento em lazer e turismo a fim de pensar as categorias por um quadro interdisciplinar. Para tanto, praticar Epistemologia é buscar reflexão crítica, além de entender como se pensa o campo (turismo e lazer) e assim que se faça sua definição entre o falso e o verdadeiro, mas também propor avanço na produção da teoria do conhecimento. Como procedimento metodológico utilizou-se revisão bibliográfica, com o propósito de analisar sua posição cientificista, assim como apontar algumas reflexões críticas acerca desses campos científicos.

Palavras-chave: Lazer; Turismo; Epistemologia.

DO HOMO LUDENS AO ANIMAL LABORANS: A DECADÊNCIA DO LÚDICO NA CONTEMPORANEIDADE

Bruno Modesto Silvestre¹, Sílvia Cristina Franco Amaral¹

¹Universidade Estadual de Campinas

RESUMO: Este estudo tem por objetivo discutir a ideia da decadência do lúdico na sociedade contemporânea, de Johan Huizinga, com os elementos presentes na argumentação de Hannah Arendt, que evidencia a vitória do *animal laborans* na era moderna. Para tal, fundamenta os argumentos nas das três atividades humanas que compõem, na visão de Arendt, a *vita activa*: trabalho, obra e ação. Depreende-se que a vitória do *animal laborans* na era moderna pode ser correlacionada ao processo de decadência da dimensão lúdica em nossa sociedade. Ou seja, a lógica da racionalização da produção e a emergência da sociedade de massas levam à decadência do *homo ludens* e à vitória do *animal laborans*.

Palavras-chave: Lúdico; Homo ludens; Animal laborans.

REFLEXÕES CONCEITUAIS SOBRE ÓCIO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Francisco Irapuan Ribeiro¹, Aldemir Ferreira de Sousa Filho¹

¹Universidade do Estado do Amazonas

RESUMO: O ócio, na contemporaneidade, pode ser tratado de maneira superficial, sujeito à perspectiva midiática, mas também pode ser considerado de maneira conceitual e, portanto, ser o foco de debates sobre sua incidência. Esse tratamento, por sua vez, abre o pressuposto para diversas discussões e, nesse sentido, este trabalho tem como objetivo provocar discussões acerca de um tipo de ócio que contribui para o desenvolvimento humano. Convém assim enfatizar que a ideia de “ociosidade” popularmente disseminada e enraizada no imaginário, especialmente no Brasil, não se alinha com o conceito de “ócio valioso”. Neste sentido, entende-se que “A palavra ócio, derivada do latim otium, significa o fruto das horas vagas, do descanso e da tranquilidade, possuindo também sentido de ocupação suave e prazerosa, porém, como ócio, abriga a idéia de repouso, confunde-se com ociosidade.” (AQUINO E MARTINS, 2007, p. 488) Fugindo desta concepção enraizada no pensamento da sociedade moderna, faz-se necessário um novo entendimento de tal conceito. Um

ócio que fuja das falsas ideias de consumismo desenfreado e que promova um desenvolvimento individual, bem como haja uma preocupação com o bem-estar de todos e possibilite também o desenvolvimento social. Acerca das discussões que envolvem tal conceito, o que se nomeia como ócio (na perspectiva humanista etc.) é sinônimo de lazer na perspectiva não mercadológica. Cabeza e outros autores entendem as atividades de ócio e de lazer como sendo uma mesma prática, havendo apenas diferenças quanto à tradução dos termos. Cabeza e Amigo (2013) reforçam esse ponto de vista quando escrevem sobre ócio e cultura e, repedidas vezes, utiliza-se dos termos ócio/lazer. Dessa maneira, pode-se afirmar que não há um consenso acerca da temática em questão. No processo metodológico, ocorreu uma revisão de literatura, pois, como assegura Boaventura (2012), “as revisões realizadas por especialistas que coletam a literatura e examinam o assunto, desempenham importante papel na transferência da informação científica” (p. 47). Primeiramente, foi necessário provocar uma breve discussão sobre as questões relacionadas aos conceitos de ócio e lazer e, para tal, foram utilizados conceitos de autores contemporâneos sobre a temática. Na sequência, foram realizadas pesquisas em livros, conferências, artigos publicados em revistas qualificadas na área e em outros autores que conceituam ócio na contemporaneidade, dentre eles, Cabeza (2014). Quanto aos aspectos teóricos, ócio valioso está imbricado na ideia de humanização das práticas realizadas no tempo livre e as questões relacionadas a categorização conceitual de ócio nesse estudo serão repercutidas sob essa perspectiva. Para tanto, são apresentadas na seguinte ordem: ócio como prática, ócio autotélico, ócio humanista e ócio valioso. Em uma abordagem pautada no senso comum, o ócio, num contexto de ação prática, é interpretado simplesmente como tudo que é realizado no momento em que não se está trabalhando, o que fazemos no tempo livre, mais precisamente pelo simples apreço pela atividade que está sendo realizada. Neste sentido, Cabeza (2014, p. 84) afirma que “para muchas personas, el ocio es simplemente una práctica de algo que le divierte y no le compromete a nada.” Desta forma, entende-se como prática de ócio o fazer pelo fazer, em que o tempo livre tem afinidade direta com a habilidade de dedicar-se aos entretenimentos individuais ou em grupo sem uma finalidade utilitária tais como praticar desporto, ir à praia ou a eventos artísticos, assistir à televisão, dançar, acessar a internet. Conceituado como puro e livre, o ócio autotélico é uma prática sem compromisso que causa grande satisfação. Assim, pode-se entender o ócio autotélico como uma experiência de vida, capaz de desenvolver os potenciais humanos. Em concordância com Cabeza, (2016) pode-se entender que o ócio autotélico fundamenta-se na ocupação desinteressada, livre e prazerosa. Neste sentido, é pertinente diferenciar as atividades de ócio autotélico das práticas do lazer, pois, apesar de semelhantes, têm papéis e objetivos diferentes. Dessa forma, é necessário perceber que o ócio como prática é relacionado ao tempo de não trabalho, do lado oposto, o ócio autotélico visa em suas práticas o amadurecimento de ideias cujo objetivo é o desenvolvimento humano. Las principales dimensiones del ocio autotélico son: lúdica, ambiental, creativa, festiva y solidaria. Todas el las se caracterizan por la libertad como eje fundamental, y por entender el ocio no como una simple actividad sino como una actitud ante la acción, determinada por la voluntariedad, la posibilidad de elección, y vivenciada como altamente placentera. (ORTUZAR, 2010, p.5) A liberdade caracteriza-se como o agente principal das práticas de ócio autotélico. Neste sentido, facilita a seleção e a escolha das atividades de lazer, vinculadas à voluntariedade e à experimentação. Cabeza (2014) reforça essa ideia ao sugerir que o ócio autotélico firma-se em três pilares fundamentais: fim em si mesmo, seleção livre e sensação gratificante. O desenvolvimento relacionado às práticas de ócio valioso, contudo, vai além da melhora da qualidade de vida individual, pois rompe a barreira do meu e passa a pensar em nós. Assim, as experiências de vida são percebidas e o que afeta a um, passa a ser também responsabilidade do outro, tanto individual quanto coletivamente. Trata-se de um desenvolvimento percebido por vários ângulos, em sua totalidade, mas que não tem a pretensão de buscar a perfeição, visto limitar-se basicamente a uma forma de compreender e ver o planeta sob uma perspectiva global. Sobre desenvolvimento holístico, Leite e Strong citam que “trata-se do desenvolvimento de uma visão do ser humano inserido num contexto biopsicossocial, como um ser singular que traz consigo uma história de vida impregnada de valores culturais”. (2006, p. 204) Esse desenvolvimento relacionado às atividades de ócio valioso vincula-se ao olhar sobre as práticas de lazer realizadas ou em realização. É necessário considerar a importância de integrar todos os aspectos da dimensão humana, o físico, o emocional, o mental, o social e o espiritual pois tudo isso faz parte do ser humano e deve ser observado. As atividades dessa categorização precisam necessariamente estar relacionadas ao desenvolvimento do ser humano, possibilitando a ele a reflexão sobre suas escolhas na prática de lazer. Assim sendo, o ócio valioso é uma atitude de amor, de propósitos, de significados, de identidade, de missão e valores. Nesta concepção de desenvolvimento holístico, Lopes faz a seguinte asserção: “Podemos dizer que estamos vivendo uma época de um início de uma nova consciência, que promove o ser humano na sua totalidade e que começa a dar sinais de verdadeiros resgates do que se perdeu e que lamentavelmente chega depois de tantas perdas.” (2017, p. 1) Contudo, falar de ócio valioso é comentar uma prática que tem vários pontos vista e que é muito mais ampla do que se pensa. As contribuições do ócio valioso na sociedade promovem um novo estilo de vida que, aos poucos, vai sendo introduzido na sociedade e que a longo prazo poderá trazer benefício a todos. É nesse ponto de vista que se pode agregar elementos desmistificadores do uso do tempo livre, pois se faz necessário perceber esse fenômeno de várias maneiras para que o mesmo não sobrepuje outros tempos, mas que também não seja negado em sua essência. Como dados conclusivos, com relação aos elementos epistemológicos conceituais do tema, nota-se que os escritos na área, em sua maioria, são de origem espanhola, especificamente da Universidade de Deusto, em Bilbao, onde se encontra o Centro de Estudos sobre praticas de ócio. Ao passo que no Brasil, embora tenha havido um avanço nos estudos pertinentes ao lazer, eles ainda são pouco reconhecidos. Notadamente pode se pontuar os realizados pelo Instituto Ótium como um importante motivador para as discussões sobre ócio e sua relação com o trabalho e a gerontologia, entre outros. Entretanto, quando comparamos aos estudos do ócio o que se tem é um cenário contrário, no qual o assunto é apresentado de maneira limitada e por poucos autores. Portanto, abre-se o pressuposto para que este trabalho sirva de

fonte para outros estudos, não somente no contexto das Universidades, mas, de maneira geral, por quem se interessar pelo tema ou que busque referências e dados sobre a sistematização das práticas de ócio na contemporaneidade. Ousa-se apontar aqui como sugestão, que os estudos na área do ócio, em especial do ócio valioso, ainda precisam ser mais discutidos no ambiente universitário, pois os dados apresentados mostram que o grupo estudado ainda está no primeiro estágio da categorização de ócio (ócio como prática, ócio autotético, ócio humanista, ócio valioso) desenvolvida por Cabeza e que o caracteriza como fazer pelo fazer.

Palavras-chave: Ócio valioso; Desenvolvimento humano; Bases conceituais.

ARTIGOS PREMIADOS

AS CERVEJARIAS DE IMIGRANTES ALEMÃES E TEUTOS-BRASILEIROS E OS DIVERTIMENTOS CIDADINOS

Jakeline Duque de Moraes Lisboa¹

¹*Prefeitura Municipal de Juiz de Fora*

RESUMO: As cervejarias fundadas em Juiz de Fora/MG por imigrantes alemães e teuto-brasileiros nas décadas finais do século XIX foram importantes para a criação de um cenário de divertimento cidadão. Através da oferta de diferentes atividades em seus parques de recreio, bosque ou jardins como eram denominados, foi gerado um novo dinamismo social e cultural, haja vista que se localizavam em diversos bairros, descentralizado assim as oportunidades de divertimento. Poucos são os trabalhos que se debruçaram a analisar o lazer sob a perspectiva histórica na cidade mineira e neste sentido propomos compreender parte da história destas cervejarias, num total de nove, e principalmente, o divertimento oferecido e usufruído nestes espaços nas décadas finais do século XIX e a primeiras décadas do século XX. Foi possível perceber que os divertimentos oferecidos nas cervejarias promoveram a sociabilidade urbana local levando a diferentes pontos da cidade, práticas de diversão. Da mesma forma, através das diversas atividades oportunizadas em seus parques, impulsionaram um dinamismo cultural à cidade que já no início do século XX se destacava por sua expressividade industrial e desenvolvimento cultural.

Palavras-chave: Cervejaria; Imigrante; Divertimento.

BALANÇO BIBLIOMÉTRICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER - BRASIL 2012/2017

Wilson Lino¹, Tiago Onofre², João Victor Mariano Colangelo¹

¹*Universidade Federal de Goiás*, ²*Universidade Estadual de Goiás*

RESUMO: Neste estudo analisou-se a produção científica que problematizou as políticas públicas de lazer. O objetivo foi determinar as características da referida produção, veiculada em periódicos acadêmicos da Educação Física, no período entre 2012 e 2017, pertencentes ao *Qualis* 2013/2016. Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, de caráter descritivo-analítico. A amostra foi composta por 112 artigos veiculados em 13 periódicos. Destaca-se o interesse pelos 80 artigos veiculados nos 4 principais periódicos da Educação Física. Os resultados permitiram estabelecer: a) a regionalização dos periódicos, com predominância do eixo sul-sudeste; b) a titulação do primeiro autor das publicações, majoritariamente doutor(a), e sua vinculação institucional, exclusivamente ligadas às IES públicas das regiões Sul e Sudeste. No âmbito da *policy analysis* observou-se que a dimensão que demandou maior atenção dos pesquisadores(as) foi a da 'policy', presente em 54% dos estudos. Conclui-se que os estudos foram realizados exclusivamente em IES públicas, na maioria dos casos por pesquisadores doutores e o principal interesse de pesquisa esteve relacionado a problematização dos conteúdos materiais e concretos das Políticas Públicas de Lazer.

Palavras-chave: Pesquisa; Políticas de lazer; *Policy analysis*.

GTT 8 – LAZER E INTERESSES CULTURAIS

RESUMOS

LAZER E ATIVIDADES VIVENCIADAS EM ACAMPAMENTOS PARA IDOSOS: ANÁLISE DE REPORTAGENS

Giselle Helena Tavares¹, Nara Heloísa Rodrigues², Renata Laudares Silva², Gisele Maria Schwartz²

¹*Universidade Federal de Uberlândia*, ²*Universidade Estadual Paulista*

RESUMO: Com o prolongamento da sobrevida, os idosos têm buscado o envolvimento em diferentes tipos de atividades do contexto do lazer, o que acaba fortalecendo as ações provenientes de serviços no âmbito do turismo, da recreação e de outros campos, nos quais experiências lúdicas e de interações sociais podem ser priorizadas, como nos acampamentos. Entretanto, na literatura acadêmica, não se têm claros, os tipos de atividades ofertadas na programação desses eventos. O estudo de natureza qualitativa teve por objetivo identificar os tipos de atividades direcionadas ao público idoso, oferecidas em acampamentos realizados no âmbito do lazer, por meio de reportagens nacionais disponibilizadas em *sites*

nacionais de notícias. A pesquisa exploratória contou com a análise de *sites* e *blogs* disponibilizados no Google™, que continham temas relacionados a locais de atividades do contexto do lazer, voltadas para o público idoso. Como critério de inclusão, foram focalizadas apenas as reportagens relacionadas aos acampamentos. Inicialmente, foram encontradas 52 reportagens de *sites* de notícias, relacionadas a espaços diversificados (Academias, *Spas*, Hotéis, Pousadas, Chácaras, *Resorts*, Acampamentos e Clubes de Recreação), sendo selecionadas intencionalmente apenas as 14 reportagens relacionadas a Acampamentos, atendendo aos critérios de inclusão. Os dados foram analisados descritivamente por meio da técnica de Análise de Conteúdo, sendo estabelecidas 3 categorias referentes aos tipos de atividades: 1) Físicas/Desportivas 2) Sociais/Culturais e 3) Espirituais/Mentais. As datas de publicação das reportagens foram referentes ao período de 2010 a 2017. Os resultados apontam que, houve a incidência de algumas atividades ocorridas igualmente nos diversos acampamentos. Algumas reportagens se referiam de uma forma geral à atividade, sem especificar o tipo. Na categoria 1 (22 incidências), foram citadas atividades esportivas (futebol, vôlei, natação e atletismo), jogos (sinuca e torneios de cartas), brincadeiras (aventura, estilingue e desafios) e outros tipos, como hidroginástica, caminhada e passeio ecológico. Para a categoria 2 (21 incidências) foram citados os desfiles e concursos (poesia, música e rei e rainha de festa), festas temáticas, teatro e cinema, apresentações artísticas, palestras culturais, piquenique comunitário e bailes. Na categoria 3 (15 incidências) foram incluídas as atividades ligadas a alguma religião, como cultos e reflexões sobre a vida. Com base nos resultados, percebeu-se que as reportagens analisadas apontaram a vivência de atividades diversificadas, as quais contemplavam alguns dos conteúdos culturais do lazer. Essas práticas se tornam significativas, por preencherem o tempo disponível com qualidade, imprimindo prazer e, inclusive, resgatando lembranças da infância. Sugerem-se novos estudos direcionados às interfaces da difusão de eventos especificamente para o público idoso, no ambiente virtual e a apropriação pró-ativa no âmbito do lazer.

Palavras-chave: Atividades de Lazer; Acampamento; Idosos.

ESCOLAS DE SAMBA ORIUNDAS DE TORCIDAS ORGANIZADAS: QUEM É O TORCEDOR?

Eduardo Oliveira Bueno Queiroz Fontes^{1,2}

Universidade Federal de Minas Gerais¹, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais²

RESUMO: Este projeto de pesquisa, que também é um relato pessoal, baseia-se em um levantamento histórico nos websites das agremiações de carnaval e dos órgãos responsáveis pelo carnaval paulista, e tem a intenção de estudar torcedores e torcidas de escolas de samba do Carnaval de São Paulo, oriundas de torcidas organizadas de futebol. Este fato sucinta nosso primeiro questionamento: por que torcidas organizadas se transformaram em escolas de samba? E também nos deixa curioso para entender o crescimento e fortalecimento destas agremiações nas últimas décadas, não como torcidas organizadas, mas como escolas de samba. Apesar de ser um tema um tanto recente, as escolas de samba provenientes de torcidas organizadas ou “escolas de samba esportivas”, por alguns assim denominadas, desfilam nos grupos principais de São Paulo desde de 1980; e, no entanto, poucos estudos tratam diretamente da relação torcedor/escola de samba esportiva. Neste ano de 2018, um recorde aconteceu na Anhembi, quando quatro escolas esportivas estiveram desfilando no grupo especial, nas duas noites de carnaval: a Gaviões da Fiel, a única das escolas que desfila com o escudo do time que representa, o Corinthians; duas torcidas do São Paulo Futebol Clube, a Dragões da Real e a Independente; e a Mancha Verde do Palmeiras. Apenas como informação complementar, a escola de samba Camisa Verde e Branco não tem relação alguma com o Palmeiras. Já nos outros grupos, outras três escolas esportivas têm uma repercussão, que são: a Camisa 12 e o Pavilhão 9, do Corinthians, e a Sangue Jovem, do Santos. Como este é um trabalho sobre o carnaval em São Paulo, creio ser importante ressaltar que não se tem a intenção de fazer nenhuma comparação com o carnaval do Rio de Janeiro, não só pela tradição, mas por não haver escolas esportivas como em São Paulo. No Rio de Janeiro, outro fator que deve ser levado em consideração, é que a maioria dos cariocas já nasce tendo uma escola de samba de preferência, assim como acontece com os torcedores de futebol. Dito isso, no Rio, carnaval e futebol não se misturam e há pouca chance disso acontecer, pois cada torcedor já tem sua escola e time de futebol definidos. Ao fazer um pequeno apanhado histórico, temos relatos de que estas torcidas organizadas de São Paulo surgiram como pequenos blocos de suas sedes, para comemorarem títulos dos times de futebol. Logo, em meados dos anos 70, começaram a participar do concurso de blocos da “União das Escolas de Samba de São Paulo (UESP)”, e desde então, têm se desenvolvido. E com a fundação da Liga Independente das Escolas de Samba em 19 de junho de 1986, estas agremiações ganharam uma proporção ainda maior nos desfiles dos diferentes grupos das escolas de samba. Novamente indagamos sobre o rápido crescimento destas escolas e diferentes hipóteses surgem, tais como: enquanto torcidas organizadas enfrentam restrições e penalidades nos estádios, as agremiações voltaram seus esforços para as escolas continuarem com a arrecadação dos seus sócios? As torcidas organizadas querem mostrar uma imagem diferente daquela à qual é vista nas últimas décadas, como violentas e briguentas, indo para o samba e desviando olhares sobre suas atividades? E será que os torcedores das escolas esportivas levarão aos desfiles a mesma selvageria, tão comum nos estádios de futebol para o Sambódromo? Que tipo de torcedor essa escola terá? Surgirá um torcedor que, não necessariamente, torça pelo time de futebol que a escola represente, mas simplesmente fará torcida pela escola, sem nenhum vínculo com o futebol? Como torcer é e deve ser muito mais do que um simples gostar de algum time e, neste caso, de uma escola de samba, como este novo torcedor se comportará no futuro, considerando que a escola esportiva disputa um campeonato em uma única noite, enquanto o time de futebol disputa vários campeonatos num ano e em várias partidas? Será possível fidelizar um torcedor só da escola, sem vínculos com o clube? Será este novo

jeito de torcer uma nova atividade de lazer, ou apenas uma continuação de como se prestigia o futebol? Nesse sentido, a pesquisa buscará respostas para tais questões.

Palavras-chave: Atividades de lazer; História; Desenvolvimento da comunidade.

LAZER E USOS DE DROGAS: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS E PORTUGUESES

Liana Abrão Romera¹, Raul Aragão Martins², Regina de Cássia Rondina², Heloisa Heringer Freitas¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo, ²Universidade Estadual Paulista

RESUMO: O consumo de drogas é um fenômeno presente em diferentes culturas e sociedades, representa hábito antigo com vínculos medicinais, religiosos, espirituais e recreacionais. Apesar disso, são os modos emergentes de uso, especialmente aqueles praticados na esfera do lazer, quer seja, o uso recreativo, que suscitaram, nas últimas décadas, diferentes olhares sobre a questão. Interessa-nos nesta pesquisa, os diversos modos de ocupação e consumo no tempo livre da parcela populacional jovem brasileira e portuguesa, principalmente por entender a estreita ligação entre os contextos gerados pelo tempo livre e o uso recreativo de drogas. Para melhor compreender essas formas de diversão, imprime-se a necessidade de pesquisas que considerem o lazer como lócus de investigações para a compreensão dos modos de consumo de substâncias lícitas e ilícitas por parte de uma parcela da população jovem. Este estudo é quantitativo de caráter comparativo e experimental, com a realização de levantamento das condutas e dos modos de vivência do lazer e uso de drogas em um grupo de universitários (239) dos cursos de Educação Física, 145 portugueses (60,7%) e 94 brasileiros (39,3%). Este grupo ficou constituído por 120 mulheres (50,2 %) e 118 homens (49,4%). Os dados aqui analisados foram coletados com a utilização de um questionário de autopreenchimento e anônimo que incluiu questões sócio demográficas, padrão de práticas corporais e esportivas relacionados ao uso de álcool e outras drogas. Foi usado também o AUDIT – Teste de Identificação de Desordens Devido ao Uso de Álcool, instrumento padronizado para avaliação do uso de álcool. Os resultados foram digitados em um banco de dados e analisados no programa estatístico SPSS. Este estudo teve por objetivo investigar como estudantes universitários usam o tempo livre, qual o padrão de consumo de álcool e outras drogas e as relações entre tempo livre e uso de drogas. Resultados mostram que praticar esportes (31,0%), sair com amigos (18,8%) e namorar (13,4%), aparecem como as atividades mais citadas. Em relação ao uso de drogas, foi avaliado o uso do álcool, tabaco e drogas de venda proibida como a cocaína, heroína, maconha, crack e haxixe. As bebidas alcoólicas e o tabaco são as drogas mais utilizadas, (50%), seguidas de maconha (15,9%). As duas drogas mais consumidas são as que têm venda legalizada, o álcool (56,8%) e o tabaco. O consumo de álcool também foi avaliado através do instrumento AUDIT, no qual somente 21,3% dos estudantes relataram não fazer uso de álcool no último ano. Ainda em relação ao resultado do AUDIT, 29,3% dos estudantes pontuaram 8 ou mais, indicando um padrão de beber excessivo. Beber se embriagando (*Binge drinking*) se apresentou em 43,5% dos participantes e estudantes brasileiros apresentam uma prática maior deste comportamento em relação aos portugueses. O consumo de destilados ou bebidas brancas não apresentou diferença significativa, sendo 28,7% para brasileiros e os 29,7% para os portugueses. Quanto às drogas ilegais, a maconha é citada por 15,9% dos participantes, seguido do Haxixe (8,4%). As outras três drogas investigadas tiveram baixos índices de adesão, especialmente a Heroína e o Crack, com menos de 1,0% de estudantes usuários. Estes estudantes fazem uso principalmente das drogas legais, álcool e tabaco, com os brasileiros fazendo maior uso de bebidas alcoólicas e os portugueses de tabaco. As drogas ilegais mais consumidas são a maconha e o haxixe. O beber e dirigir é citado mais pelos jovens que apresentam padrão de beber excessivo. Finalizando, os resultados mostraram estudantes com um padrão de beber excessivo, especialmente entre os brasileiros, e a utilização de bebidas alcoólicas e drogas ilegais como um acompanhamento destas formas de utilização do tempo livre.

Palavras-chave: Lazer; Drogas; Universitários.

ESTUDO DA FESTA DO ROSÁRIO EM CHAPADA DO NORTE VALE DO JEQUITINHONHA E SUAS RELAÇÕES COM O LAZER

Sidney Daniel Batista¹, Isabela Melo Barbosa²

¹Universidade Federal de Minas Gerais, ²Universidade Federal de Ouro Preto

RESUMO: A presente pesquisa justifica-se pela constatação de que a questão quilombola, até recentemente largamente ignorada, minimizada ou subestimada pelos grupos dirigentes e por amplos setores da intelectualidade, finalmente vem conquistando, por seu valor intrínseco e sua originalidade, a relevância que merece. É preciso reconhecer a existência de novos modos de vida no contexto contemporâneo, como as coletividades indígenas, quilombolas, ribeirinhas, para aqueles que buscam problematizar o lazer em diferentes realidades e perspectivas, assim sendo nos contextos minoritários, nem sempre há uma palavra similar a lazer incumbida de nomear as práticas sociais vividas, assim embora nem sempre exista uma palavra específica, as festas, celebrações e as práticas corporais, entre outras experiências de sociabilidade tem significados e sentidos singulares para os sujeitos que as vivenciam ludicamente, o que revela a existência do lazer enquanto prática social. Nesse sentido, o debate sobre as comunidades tradicionais se coloca para além de formulações teóricas e ideológicas, ou de quaisquer normatizações estabelecidas por definições legais, implica no reconhecimento e valorização da diversidade dos modos de viver. Assim sendo, palavra lazer é associada em inúmeros casos a atos, práticas, atividades e experiências opostas ao trabalho, significando momentos muito específicos do cotidiano, As manifestações

culturais que são vivenciadas em cada grupo social como opções de lazer, necessitam ser apreendidas e decifradas, em que essas manifestações culturais são práticas sociais que constituem o lazer que proporcionam aspectos subjetivos, simbólicos, concretos e materiais, como desfrute e fruição da cultura, que detêm significados singulares em que os sujeitos a vivenciam ludicamente no tempo. Assim sendo, tomando como ponto de partida a noção de paisagem o foco de análise do trabalho será identificar as relações do corpo durante a festa do Rosário na comunidade de Chapada do Norte, ao descrevermos a corporeidade do sujeito buscaremos identificar uma história vivida por estes moradores, para uma compressão adequada de sua organização social fazendo elo: Pessoa, Atividade e Mundo. Possibilitando uma análise das coisas, ou seja, uma análise da experiência festiva dos moradores que se revelam em experiências culturais. Este trabalho corresponde, a uma pesquisa exploratória baseada em fontes primárias e secundárias, que buscaremos descobrir formas de contribuição que sejam evidenciadas na prática, como procedimentos metodológicos utilizaremos: pesquisa bibliográfica e documental; reconhecimentos de campo, aplicação de mapas mentais e entrevistas semiestruturadas. Esta pesquisa trata-se de uma pesquisa etnográfica parte dos princípios de se enxergar, perceber, compreender e, acima de tudo, descrever o mundo a partir da observação que o outro faz de seu espaço vivido, das paisagens nele inseridas, do lugar de morada e trabalho, bem como do território que se materializa em relações políticas, sociais e culturais.

Palavras-chaves: Lazer; Quilombolas; Etnografia.

A PARTICIPAÇÃO DE IDOSAS COM *ALZHEIMER* EM UMA SESSÃO DE MUSICOTERAPIA

Alcyane Marinho¹, Brenda Vieira Scopinho¹, Priscila Mari dos Santos Correia², Inês Amanda Streit³

¹Universidade do Estado de Santa Catarina, ²Universidade Federal de Santa Catarina,

³Universidade Federal do Amazonas

RESUMO: A população brasileira está envelhecendo cada vez mais, repercutindo em novas demandas sociais. Embora envelhecer seja um processo natural, trata-se, também, de um processo progressivo e irreversível de deterioração do organismo, que além de reduzir a capacidade física e funcional, pode ser acompanhado de doenças e agravos diversos. Nesse contexto, a doença de Alzheimer surge como a causa mais frequente de demência entre idosos, sendo entendida como uma enfermidade degenerativa crônica que afeta componentes cognitivos, comportamentais, pessoais e sociais. Apesar da existência de medicamentos que podem modificar o curso da doença, ao melhorar ou retardar a degeneração dos diferentes aspectos a ela relacionados, intervenções não farmacológicas têm demonstrado um importante papel no tratamento dessas pessoas. Terapias específicas por meio de atividades recreativas diversas, a exemplo da arte, da música e da atividade física, podem se constituir em potentes ferramentas de cuidado a idosos com doença de Alzheimer. Este trabalho teve como objetivo analisar a participação de quatro idosas com a doença em uma sessão de musicoterapia organizada por uma voluntária de uma entidade de amparo à velhice em Florianópolis (SC). Desenvolveu-se uma pesquisa descritiva e qualitativa. Observou-se uma sessão de musicoterapia, em uma terça-feira, no período matutino, do segundo semestre de 2017. As 24 outras idosas residentes na entidade, sem doença de Alzheimer, também fizeram parte da observação, embora o foco estivesse nas quatro idosas com a doença. Utilizou-se uma matriz de observação sistemática, incluindo: características gerais da sessão; características dos participantes; formas de organização; relações entre os voluntários e os participantes; expressões, emoções e sentimentos manifestados pelas idosas com Alzheimer. A voluntária que conduziu a sessão observada, bem como um Técnico de Enfermagem da entidade que a acompanhou foram entrevistados por meio de um roteiro semiestruturado, que incluiu perguntas sobre: sua atuação na entidade e em outros contextos de pessoas com Alzheimer; suas percepções acerca da participação das idosas com Alzheimer nas sessões de musicoterapia; seus conhecimentos sobre outras alternativas de uso da música para idosos com a doença; as interações sociais das quatro idosas com as demais residentes. Analisaram-se os dados a partir de elementos da técnica de análise de conteúdo. Atribuíram-se nomes fictícios aos participantes. As idosas com Alzheimer demonstraram diferentes relações com a música, conforme o grau da doença, mas também, conforme suas preferências musicais: enquanto Zélia (93 anos), em estágio moderado do Alzheimer, movimentava-se animadamente sentada em um sofá e, por vezes, não se continha e levantava-se, retirando uma profissional da entidade para dançar, Alzira (86 anos), em fase grave da doença, movia apenas a cabeça, as mãos e batia os pés no chão, porém, sem demonstrar apatia às músicas tocadas. Marina (75 anos), por outro lado, embora em fase moderada do Alzheimer, não transpareceu nenhum tipo de interação com as músicas, assim como Francisca (77 anos), que, apesar do estágio leve da doença, permaneceu em silêncio durante a sessão, apenas observando. A voluntária que conduziu a sessão destacou a alegria, o entretenimento e a interação proporcionada pela musicoterapia, mas reconheceu que cada um é tocado de uma forma, não sendo possível generalizar esta percepção. Sem outras experiências prévias com Alzheimer, assim como sem conseguir vislumbrar outras possibilidades de uso da música para essas idosas, Pâmela disse acreditar na importância da música para a estabilização do quadro da doença, assim como Técnico de Enfermagem. Apesar das diferenças observadas na relação das idosas com a música, Dirceu informou acreditar que as sessões são importantes para estimular o resgate de memórias, o raciocínio, o pensamento e para desenvolver outras oportunidades de interações entre as residentes.

Palavras-chaves: Doença de Alzheimer; Musicoterapia; Idoso.

CRIANÇAS DO PANTANAL SUL-MATO-GROSSENSE E O BRINCAR COM A E NA NATUREZA

Miraira Noal Manfroi¹, Alcyane Marinho²

¹Universidade Federal de Santa Catarina, ²Universidade do Estado de Santa Catarina

RESUMO: O Pantanal, ao qual me refiro neste resumo, está localizado em território Sul-Mato-Grossense, na região da Serra do Amolar, a qual possui oitenta quilômetros de extensão e algumas elevações que alcançam pouco mais de mil metros acima do nível do mar. Atualmente, a região é habitada por quatrocentos ribeirinhos, aproximadamente, distribuídos em quatro principais comunidades. Região composta por águas, terras, céus, bichos e seres humanos, constitui-se como bioma - patrimônio da humanidade -, no qual as crianças de agora e as crianças de outrora se manifestam mergulhadas neste cenário ecológico. Este estudo em andamento - relevante por sua singularidade que se evidencia pelas características da comunidade e seu entorno, bem como se fortalece pelo diálogo estabelecido entre a Educação Física e as Ciências Humanas e Sociais -, tem a pretensão de saber mais sobre essas crianças que ali vivem, suas infâncias e, portanto, possui como objetivo geral: desvendar os sentidos, os significados e as singularidades de ser criança na Barra do São Lourenço, Pantanal Sul-Mato-Grossense, com foco nas expressões corporais e no brincar com e na natureza; e, como específicos, no mesmo local: compreender os espaços e os tempos da comunidade; experimentar fragmentos de viver este cotidiano; conviver prioritariamente com as crianças; e, compartilhar, dialogicamente, os achados da pesquisa. Busco para esta pesquisa trilhas que permitam olhar para o cotidiano com os ribeirinhos, sentar à sombra de uma mangueira, conversar por longas horas, correr, pular, subir em árvores, perseguir porquinhos com as crianças. Para tanto, como caminho metodológico, utilizo a etnografia, por pensar que esta permite acompanhar a complexidade e a efemeridade da vida dentro dos seus diversos movimentos. Assim sendo, utilizo um caderno de apontamentos para registrar minhas observações e as conversas informais, além dos registros fotográficos e das filmagens. Para este resumo apresento dados preliminares da minha aproximação a este contexto. Estive no local por duas vezes, contabilizando dez dias, nos quais pude observar uma comunidade em que as casas das famílias ficam um pouco distantes uma das outras, entranhadas em uma natureza bela, surpreendente e abundante. A maioria das pessoas garante a renda familiar com a coleta de iscas, e com a venda de artesanatos. Nestas estadas, tive o privilégio de participar de duas reuniões em que se fizeram presentes vários moradores para assinar documentos com relação à luta de terra, também para participar de capacitações sobre criação de abelhas, tratamento de água e gestão de negócios. Nas tardes em que eram realizados esses encontros, além de ser apresentada aos moradores e estabelecer os primeiros contatos, consegui me aproximar de algumas crianças que foram com seus pais, trocando olhares, palavras, brincando, colocando-me no movimento delas. Essas primeiras aproximações geraram algumas reflexões iniciais sobre os jeitos de ser criança nessa comunidade, onde parece que: o tempo da infância se dá de forma alargada; o movimentar-se acontece sem visíveis restrições; os adultos interferem pouco nas relações e nas brincadeiras das crianças; algumas brincadeiras surgem das necessidades de sobrevivência ao meio (como brincar com lata de fumaça para espantar os mosquitos). Paralelamente, observei que estas crianças, apesar da singularidade do local de vida e de cultura, manifestam-se como crianças, em muito semelhantes a outras tantas. Essa percepção é instigante e provocante, pois há muitos elementos emergindo do campo e que, aos poucos, vão sendo percebidos e compreendidos nesta singular maneira de viver na comunidade da Barra do São Lourenço. O exercício de ser pesquisadora, em um contexto tão natural e tão cultural, torna-se desafiador, incessante e encantador, evidenciando que a proposta pretendida exige estar com a comunidade em constantes e mais longos mergulhos.

Palavras-chave: Crianças; Natureza; Brincadeiras.

INTERESSES CULTURAIS DO LAZER: PRÁTICA VERSUS DESEJO

Paula Leite Antunes de Macedo¹, Gislane Ferreira de Melo¹

¹Universidade Católica de Brasília

RESUMO: O lazer é uma necessidade humana a qual, se vestida de significados, traz sentido e transformação à vida das pessoas e da humanidade. Suas atividades podem ser classificadas, de acordo com sua natureza, em interesses culturais esportivos, manuais, artísticos, intelectuais, sociais, turísticos e virtuais. O que leva cada pessoa a escolher uma atividade depende de tempo, atitude e interesse. Portanto, o lazer precisa estar alinhado com os valores e gostos de cada um. Dessa forma, o objetivo da presente pesquisa foi identificar quais os interesses culturais do lazer mais praticados por um grupo de servidores públicos federais aposentados e quais os que eles mais gostam, e fazer uma comparação entre esses dois achados. Foi aplicado um instrumento quantitativo de avaliação de práticas de lazer com 37 servidores públicos aposentados do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, residentes no Distrito Federal, com idade entre 50 e 95 anos, sendo 25 mulheres e 12 homens. Com a avaliação feita, identificou-se as seguintes atividades mais praticadas, em ordem decrescente de interesses culturais do lazer: virtuais, esportivas, intelectuais, turísticas, manuais, sociais e artísticas. Quando indagados sobre quais as atividades que preferem, a ordem decrescente dada foi: turísticas, sociais, esportivas, artísticas, intelectuais, manuais e virtuais. Identifica-se uma situação paradoxal em que a atividade que eles menos gostam, a virtual, é a que mais praticam. Essa situação pode ocorrer devido à dificuldade que essas pessoas apresentam em encontrar opções de lazer, à necessidade de se manter mais próximo às pessoas e ao meio social, ainda que de forma virtual, e ainda por dificuldades de locomoção ou problemas de saúde que impeçam movimentos e deslocamentos. As atividades esportivas estão entre as mais praticadas e também entre as que eles mais gostam. Muitos idosos passam a praticar atividade física de maneira rotineira por recomendações médicas para manter a saúde e acabam tomando gosto e

tornando essa atitude um hábito. Atividades intelectuais, especialmente leituras, são muito praticadas por esse grupo, mas estão entre as que menos gostam. Isso nos leva a refletir que, apesar de muitos indivíduos terem a leitura como um hábito, eles não a consideram como uma atividade de lazer, pois pode significar para muitos mais uma opção para passar o tempo do que um prazer. As atividades turísticas ocupam o quarto lugar das atividades mais praticadas e a primeira em termos de preferência, ou seja, eles gostam muito de viajar, mas não podem praticar tanto quanto gostariam, seja por questões financeiras, de saúde ou de falta de tempo. As atividades manuais estão entre as menos praticadas e também entre as que menos gostam, o que nos leva à desconstrução do estereótipo de envelhecimento em que a imagem do idoso é constantemente associada à de alguém dentro de casa fazendo tricô. Atualmente a forma de viver a velhice mudou, e cada vez menos esse tipo de atividade interessa e é praticada por esse grupo, que prefere muito mais viajar e estar conectado ao mundo virtual como forma de se manter parte do contexto no qual estão inseridos. Por fim, as atividades artísticas ocuparam o último lugar das atividades praticadas, mas estão em um patamar mediano em termos de preferência. Isso pode ocorrer devido à falta de hábito que a população brasileira apresenta de incorporar essas atividades em sua vida cotidiana e que se estende pela velhice, acentuada pelas questões de caráter financeiro, de comodidade, de medo de aglomerações de pessoas e de falta de companhia. Dessa forma, é possível verificar que o lazer, que deveria ser uma escolha, muitas vezes é exercido em função de fatores externos e internos os quais impedem o seu exercício de forma plena.

Palavras-chave: Lazer; Interesses culturais; Idosos.

ESTUDO, PROJETO E IMPLANTAÇÃO DA RÁDIO WEB DO IFSP/CAMPUS AVARÉ

Alex Mauricio Mazo¹, Keith Viana Lopes Hungria¹, André Luís Mattos Silva¹, Maria Petronília Nascimento¹
¹Instituto Federal de São Paulo

RESUMO: A comunicação no ambiente educacional possui papel importante na divulgação dos fatos. Nesse sentido os meios de transmissão existentes auxiliam a propagação dessas informações. Visando aumentar a comunicação entre as diversas áreas de conhecimento contidas na instituição, foi realizado o estudo, projeto e implantação de uma Rádio Web. Este tipo de transmissão digital através da Internet possibilitou o baixo custo de implantação e treinamento visto que os equipamentos necessários e a mão de obra especializada já existiam. As propostas dos projetos radiofônicos ficaram sob a responsabilidade dos alunos membros do GEHLA (Grupo de Estudos em Hospitalidade e Lazer) sempre supervisionados pelos professores orientadores.

Palavras-chave: Comunicação; Entretenimento; Educação.

RESUMOS EXPANDIDOS

PERFIL DE TORCEDORES DO ATLÉTICO E DO CRUZEIRO EM BARES DE MONTE CLAROS/MG

Rogério Othon Teixeira Alves¹, Carlos Rogério Ladislau¹, Gabriel Felipe dos Santos¹, Fernando Ferreira Deusdará¹
¹Universidade Estadual de Montes Claros

RESUMO: Os conteúdos do lazer podem ser classificados em interesses artísticos, intelectuais, manuais, sociais, físico-esportivos, turístico ou virtual. Na sociedade contemporânea, um dos interesses mais praticados é o físico-esportivo, notadamente o futebol. Entendendo a assistência ao jogo de futebol no bar como uma prática de lazer, o objetivo desta pesquisa foi identificar e analisar a frequência, as relações de gênero e a faixa-etária de torcedores do Atlético Mineiro e do Cruzeiro, em quatro bares da cidade de Montes Claros-MG, nos anos de 2016 e 2017. Oito jogos serviram de base para o estudo, sendo aplicados e recolhidos 104 questionários para a análise. Dos participantes da pesquisa, 56 se declararam torcedores do Cruzeiro Esporte Clube e 48 disseram torcer para o Clube Atlético Mineiro, sendo 28 mulheres e 76 homens. Enfim, em relação à faixa-etária dos entrevistados, 70 deles tinham idade de até 30 anos, os outros 34 sujeitos tinham de 31 a 76 anos de idade. A média de idade entre as mulheres foi de 26,6 anos e dos homens foi de 31,2 anos, com a média geral de 28,9 anos. Enfim, pela frequência, pelo gênero e pela idade, o assistir ao futebol nos bares tornou-se uma prática de lazer instituída em Montes Claros-MG, que abrange uma parcela importante da sociedade.

Palavras-chave: Futebol; Bar; Lazer.

APROPRIAÇÕES DA DANÇA NO LAZER: ANÁLISE DO PELC

Elisângela Chaves¹, Natália de Oliveira Silva¹
¹Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO: No Brasil, diferentes vertentes de pesquisa sobre a dança tem se consolidado no meio acadêmico. A partir de 2010, a parceria estabelecida entre a Escola de Educação Física/EFFTO da UFMG e o Ministério do Esporte, nos permitiu o acesso a constantes relatos acerca do grande número de atividades de dança propostos e desenvolvidos nos convênios do Programa Esporte Lazer da Cidade- PELC, nas mais diferentes localidades do país. Objetivamos assim localizar e caracterizar as manifestações de dança nestes programas, a partir dos registros lançados na plataforma do Sistema Mimboé, no período de 2010 a 2014, para constituição de um mapeamento da dança enquanto prática de lazer nos PELCs. Nesta primeira fase da pesquisa, confirmamos a presença das manifestações de dança nos programas em todas as regiões do país e algumas limitações na identificação dos dados para constituição do mapeamento que exigirão uma reorganização

metodológica.

Palavras-chave: Dança; Lazer; Programa social.

CARNAVAL EM MÁSCARAS: CORPOS EM PERFORMANCE

Vitor Hugo Marani¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso

RESUMO: A pesquisa buscou analisar a interlocução entre corpo, máscara e festa a partir do diálogo com a Antropologia da Performance. Para tanto, foram realizadas incursões, seguindo orientações da etnografia, nos carnavais de Veneza-IT, o que permitiu o contato com foliões mascarados. Conclui-se que a máscara representa mais do que um artefato contemplativo; possibilita novas experiências corporais relacionadas à criação estética e cênica que assinalam a figura do mascarado como corpo híbrido.

Palavras-chave: Cultura; Performance; Festa.

LAZER E COMUNIDADE: A FESTA DO PAU EM SANTA BÁRBARA DO PARÁ

José Ribamar Carvalho Júnior¹, Edmur Antonio Stoppa¹

¹Universidade de São Paulo¹

RESUMO: As festividades são muito mais do que encontros para divertimento e distração da rotina. Elas constituem uma forma de atuação social que possibilita o encontro de indivíduos, bem como a formação de grupos sociais, fortalecendo, direta e indiretamente, a identidade e a cultura daqueles que participam delas e da comunidade que as acolhe. Por isso, o lazer, concebido como prática social e não como ação apenas mercadológica, pode contribuir para entender as festividades em suas potencialidades socioculturais. Partindo desses pressupostos, este artigo é parte da dissertação de mestrado, que está em desenvolvimento desde 2016 pelo programa de Pós-Graduação em Turismo da EACH-USP, em processo de análise dos dados. Aqui, portanto, apresenta-se a discussão inicial da pesquisa, que tem, como objetivo, investigar a relação do lazer e do turismo na Festividade de São Raimundo Nonato, conhecida popularmente como “Festa do Pau”, do município de Santa Bárbara-PA. Essa festividade foi escolhida dadas as suas particularidades socioculturais como: (a) ela é realizada prioritariamente por mulheres residentes da Colônia Chicano, mas aceita a participação de mulheres externas a essa comunidade; (b) tem caráter religioso (em prol de uma promessa cristã), mas utiliza instrumentos profanos para a sua execução (elementos fáticos; bebidas alcóolicas; músicas populares; dentre outros); (c) é tradicional, isto é, os costumes do festejo são passados de mãe para filha, mas todo ano tem variações em execução. É uma festividade que rompe com paradigmas patronais ao colocar o gênero feminino à frente em sua realização, bem como prevê a comunhão entre elementos do sagrado e do profano, entendidos estes como ações e instrumentos mundanos e aqueles, como atos e símbolos religiosos. Para tanto, partiu-se de uma metodologia que utilizou o método qualitativo, com a combinação da pesquisa bibliográfica, documental e empírica. Neste artigo a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e a pesquisa empírica, a partir das relações estabelecidas entre a literatura utilizada e dados iniciais da pesquisa de campo.

Palavras-chave: Participação da comunidade; Atividades de lazer; Festa do Pau.

ARTIGOS PREMIADOS

BRINCADEIRAS INDÍGENAS DO POVO TEMBÉ DO ALTO RIO GUAMÁ: DIÁLOGO ENTRE A TRADIÇÃO E A MODERNIDADE

Patrícia Chaves de Araújo¹, Maria Leidiane Barboza Souza¹, Vivian Florêncio Ribeiro

¹Universidade do Estado do Pará

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo descrever os impactos da modernidade sobre os povos indígenas do estudo do povo Tembé do Alto Rio Guamá, considerando a existência de uma relação ambivalente entre tradição e modernidade. Para tanto, delimita o olhar sobre as brincadeiras tradicionais direcionadas pela abordagem de pesquisa qualitativo de cunho descritivo. Analisou-se a influência social e cultural do uso das tecnologias no cotidiano das crianças indígenas, onde as mesmas têm se apropriado da identidade de sua comunidade, substituindo silenciosamente os hábitos tradicionais que geravam interação com a comunidade e o meio ambiente. Relacionando as brincadeiras que fazem parte da cultura indígena com as brincadeiras atuantes de culturas externas buscou-se respostas para os seguintes questionamentos: As brincadeiras de raiz do povo Tembé do Alto Rio Guamá tem se modificado com a influência tecnológica dos povos externos? De que forma é possível manter a tradição das brincadeiras tradicionais frente aos avanços da tecnologia no mundo moderno? Como resultados partimos de uma reflexão sobre as transformações culturais e o perigo de perda cultural e de identidade, no qual evidenciou-se a contraposição às noções indígenas de cultura e tradição, com o objetivo de entender como elas lidam com a permanência e a mudança cultural.

Palavras-chave: Brincadeiras indígenas; Tradição; Modernidade.

ÓCIO JOVEM E O CONSUMO DE VIDEOCLIPES POP – UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Maria Joana Fernandes Alves Pereira¹, Maria Manoel Baptista¹, Hélder Ferreira Isayama²

¹Universidade de Aveiro, ²Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO: A música, especialmente a que é cantada, é companheira diária das populações ocidentais, muito particularmente dos jovens. Como tal, a produção musical é fortemente cobiçada pelas indústrias criativas, nomeadamente as discográficas que, explorando-a, procuram sempre novas potencialidades e novos mercados. Por exemplo, a imagem tornou-se constituinte praticamente indissociável da canção, fomentando, conseqüentemente, um produto mais vendável, através de internet, e de acesso fácil a qualquer jovem em qualquer lugar. O objetivo deste artigo é avaliar o impacto, nos jovens, de vídeos de música pop, que lhe são especialmente dirigidos. Neste estudo escolhemos analisar um dos mais populares desses vídeos, procurando compreender quais os sentidos, quer da música, quer do respetivo vídeo, procurando aprofundar os modos, como estes condicionam a vivência do tempo de ócio dos adolescentes. Assim, a questão nuclear aqui colocada relaciona-se com os sentidos e respetiva descodificação que esta mais recente extensão da música (os vídeos) poderão ter nos jovens. A principal questão que colocamos é a seguinte: Será que a dimensão visual da música, e a sua omnipresença, influi na qualidade da experiência de momentos de ócio por parte dos jovens? A presente investigação aborda esta questão a partir dos Estudos Culturais, entendidos estes como uma área interdisciplinar que nos permite articular temáticas das Indústrias Culturais e Criativas, a área dos estudos de ócio e o modelo de comunicação de Stuart Hall, “encoding and decoding”, para proceder à análise do material empírico que produzimos a propósito da visualização de um vídeo por um grupo de jovens. O estudo que aqui apresentamos é exploratório e integra-se numa investigação mais vasta que deverá conduzir a uma dissertação de doutoramento.

Palavras-chave: Indústrias criativas; Ócio; Jovens; Vídeos musicais; Gênero.

GTT 9 – LAZER, INCLUSÃO E DIVERSIDADE

RESUMOS

TURISMO, LAZER E REDES SOCIAIS: UMA ANÁLISE DO BLOG MANGUEIRÃO DA MEMÓRIA

Evelyn Cristina Castro Barros¹, Jonathan Rodrigues Nunes¹, Vânia Lúcia Quadros Nascimento¹

¹Universidade Federal do Pará

RESUMO: A comunicação na sociedade passou por um processo de evolução, desde a Revolução Industrial até os dias atuais. Com o lazer aconteceu o mesmo, assim sendo, ambos sofreram modificações durante as últimas décadas e passaram a ter uma ressignificação para os indivíduos, empresas e órgãos públicos. Este trabalho apresenta os resultados preliminares de uma pesquisa em andamento cujo objetivo é analisar o papel das redes sociais, especificamente o Blog Mangueirão da Memória, na divulgação do Estádio Olímpico do Pará Edgar Proença (EOP) como espaço de lazer em Belém (PA). Isto, uma vez que se pretende ampliar o significado desse espaço para além de uma praça esportiva. A pesquisa ora relatada ainda está em desenvolvimento, tendo sido dividida em duas fases. Nesta primeira fase, o procedimento metodológico utilizado congregou pesquisa bibliográfica e documental. A primeira teve como foco a construção do arcabouço teórico sobre os temas Turismo, Lazer, Comunicação e Redes Sociais; e a segunda, a íntegra do Projeto “Mangueirão da Memória: resgate digital e patrimonial do Estádio Olímpico Edgar Proença”. Vale ressaltar que a pesquisa bibliográfica ocorreu no período de 08 de janeiro de 2018 a 16 de fevereiro de 2018, tendo como fonte livros e periódicos que abordam os temas apontados acima. A pesquisa documental foi realizada no dia 12 de fevereiro de 2018. A segunda fase consistirá na oitiva dos internautas que acessam o Blog. Convém apontar que foi baseado na percepção da influência das redes sociais que o Projeto “Mangueirão da Memória: resgate digital e patrimonial do Estádio Olímpico do Pará Edgar Proença” surgiu. Tal projeto possibilita a inter-relação entre várias áreas, dentre as quais destaque para o Turismo, o Lazer e a Comunicação. E teve o objetivo de criar um *weblog* ou simplesmente *blog*, para permitir a comunidade local resgatar a história e fatos importantes do EOP. Ele cria condições de valorização do patrimônio, tendo em vista o nível de representatividade do Estádio para a população do estado do Pará. Além, ainda, de ampliar o nível de evidência do Estádio como símbolo da cultura paraense e como um dos principais atrativos turísticos paraenses. A inserção da academia, por meio dos discentes da Faculdade de Turismo (FACTUR) da Universidade Federal do Pará (UFPA), contribui para reforçar a necessidade de se promover o resgate, registro e promoção do EOP junto aos visitantes, sejam eles turistas ou comunidade local. Ressalta-se que o projeto Mangueirão da Memória é, também, produto da experiência acumulada com a implantação e operacionalização do Centro de Visitação Estádio Olímpico do Pará, cujo funcionamento teve início em 02 de maio de 2016. E, igualmente, de demanda externa social que foi identificada no decorrer do desenvolvimento das atividades do Centro. As redes sociais surgem como possibilidade de lazer, uma vez que elas ampliam a possibilidade de interação entre indivíduos, estimulando o compartilhamento de informações entre os mesmos, ao permitir diferentes trocas de ideias em diversos meios de comunicação virtual. Também se mostram como ferramenta de trabalho para promoção da atividade de lazer, tal como acontece com o *blog* que foi criado para divulgar fatos históricos importantes do EOP e para promovê-lo com espaço de lazer. Como resultado parcial, tem-se que o quantitativo de visualizações do referido *blog* por parte da comunidade de consumidores das redes sociais está em crescimento, cabendo maior intensificação da divulgação do *blog*. Porém, ele já proporciona, ao internauta que o visita, lembranças sobre o EOP, bem como da época em que determinado

fato ocorreu no Estádio. E, também, estimula diferentes públicos a conhecer melhor este patrimônio da comunidade de Belém.

Palavras-chave: Redes sociais; Mangueirão da Memória; Turismo.

LAZER E INCLUSÃO DA PESSOA COM SÍNDROME DE DOWN

Andrea Lucena Reis^{1,2}, Tânia Mara Vieira Sampaio³, Ioranny Raquel Castro Sousa^{1,2}

¹Universidade Católica de Brasília, ²Secretaria de Educação do Distrito Federal, ³Instituto Federal de Goiás

RESUMO: Esta pesquisa foi realizada com os familiares de alunos com Síndrome de Down do Projeto Espaço Com-Vivências da Universidade Católica de Brasília e teve como objetivo investigar se a participação desses alunos no Projeto ampliou suas vivências de lazer e qual o significado da palavra inclusão para os familiares. Optou-se pela pesquisa qualitativa. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UCB protocolo nº 56711416.6.0000.0029 e todos os participante assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para a coleta de dados foi utilizada a entrevista semiestruturada. Para análise dos dados utilizou-se do Software IRAMUTEQ - *Interface de R pour analyses Multidimensionnelles des Textes et de Questionnaires*, GraphPad Prism 6.0 (GraphPad Software Inc., San Diego, CA), do Software SPSS (2011) versão 20 (Statistical Package for the Social Science - Pacote Estatístico para Ciências Sociais), e também do Software Excel 2010. A amostra foi composta por familiares de 22 alunos com Síndrome de Down do Projeto Espaço Com-Vivências. Em relação às vivências de lazer concluiu-se que a maioria dos entrevistados (72,7%) apontou melhora no desenvolvimento físico e social e na qualidade de vida de seus filhos(as) devido à participação nas atividades do Projeto Espaço Com-Vivências. Três familiares disseram não ter notado mudanças no lazer de seus filhos(as) após iniciar seu atendimento no projeto Espaço Com-Vivências e outros três familiares não souberam ou não quiseram responder a essa questão. Quanto à qualidade de vida e desenvolvimento físico houve relatos de mudanças na postura física, melhora na disposição e no sono. Relacionado ao desenvolvimento social verificou-se que os alunos passaram a interagir, extravasar, “se soltar” e se comunicar mais, além de se tornarem mais participativos, fato que contribuiu para desenvolvimento da autoestima e promoção da interação do indivíduo com o grupo social e com a sociedade de forma geral favorecendo a inclusão. No entanto, essas pessoas continuam vítimas de preconceito e estigma, por serem consideradas diferentes. Portanto, a inclusão é o caminho a ser percorrido frente ao longo processo de exclusão e o acesso ao lazer para as pessoas com deficiência pode significar superação de situações excludentes. Em relação ao significado da palavra inclusão verificou-se que para alguns, a inclusão não existe, não é vista como realidade, para outros, ela é percebida como algo muito importante e mais visível no ambiente escolar, é entendida como interação, é aceitar as diferenças, é ser tratada como normal. A ideia da inclusão é fazer parte, é ser tratado com igualdade, ser pertencente à sociedade, portanto, para falar do direito à igualdade, a Constituição Federal, em seu art. 5º, preceitua que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade. O princípio da igualdade pressupõe que as pessoas colocadas em situações diferentes sejam tratadas de forma desigual, ou seja, dar tratamento isonômico às partes significa tratar igualmente os iguais e desigualmente os desiguais, na exata medida de suas desigualdades. Portanto, às pessoas com deficiências deve ser dispensado tratamento desigual para que essas pessoas tenham os mesmos direitos garantidos. E em busca dessa igualdade de direitos surge o direito à inclusão, em que não basta inserir na Constituição Federal a garantia formal de todos os indivíduos e grupos, mas há que se efetivar essa igualdade.

Palavras-chave: Atividades de lazer; Inclusão; Pessoa com deficiência.

INSTITUTO REVIVER: INCLUSÃO, ESPORTE E LAZER

Vinicius Deodato Alves dos Santos¹, Ingrid dos Santos Lima¹, José Guilherme Marques Amado Freire Da Silva¹,

Railton Sousa do Nascimento¹

¹Instituto Federal do Tocantins

RESUMO: Este trabalho é resultado de uma pesquisa desenvolvida na disciplina de Metodologia do Ensino da Educação Física Adaptada, no curso de licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – Campus Palmas. Durante o processo de construção histórico da humanidade, indivíduos considerados “diferentes” - partindo do ponto de que ser diferente não é ser melhor nem pior - foram sacrificados, segregados e marginalizados, revelando uma realidade que contradiz ao que a atual sociedade idealiza, que é: a inclusão de todos os seres humanos. A visão estereotipada que se tem sobre as pessoas que apresentam deficiência causa um processo de exclusão e preconceito por grande parte da população, levando-nos a crer que isto é causado principalmente pela falta de conhecimento, provenientes da falta de convivência com as mesmas. O objetivo deste trabalho de pesquisa é investigar as ações ofertadas e realizadas pelo Instituto Reviver - Centro de Atividades de Educação, Esporte e Cultura para pessoas com deficiência, que tem a missão de reconstruir a visão de pessoas sem deficiência em relação às pessoas com deficiência, mostrando que estas possuem capacidades, habilidades, potencialidades individuais, que precisam de oportunidades para desenvolvê-las. Por meio de uma revisão bibliográfica baseada em livros e artigos relacionados a pessoas com deficiência e aos estudos do lazer e aplicação de questionários para a idealizadora do projeto e profissionais envolvidos no Instituto buscamos desenvolver este estudo. A pesquisa nos possibilitou descobrir que as atividades ofertadas pelo Instituto, proporcionam diversos benefícios para os praticantes, principalmente nos aspectos psicossociais, tais como: evolução do autoconceito,

melhora da autoestima e aceitação da condição de deficiência, interação com outras pessoas, independência e autoconfiança. Os familiares, também se envolvem no processo, desenvolvendo a compreensão de que a pessoa com deficiência tem capacidades maiores das quais apresentam e são capazes de desenvolver o que lhes é proposto, superando suas limitações e desencadeando uma perspectiva de humanidade nos envolvidos. O Instituto Reviver conta com profissionais vinculados ao governo do Estado do Tocantins e voluntários e tem o intuito de promover: a não-discriminação, inclusão social, capacitação e melhoria de vida de homens e mulheres com deficiência física, visual, auditiva e intelectual do Estado do Tocantins, por meio do desenvolvimento de atividades de lazer, esporte, cultura e educação/cidadania. Assim podemos perceber que o lazer, como atividade prazerosa que promove o desenvolvimento do indivíduo está sendo desenvolvida no Instituto Reviver por meio de atividades voltadas para a) Educação/cidadania: palestras envolvendo temas voltados a pessoas com deficiência e outros, cursos de línguas e cursos profissionalizantes; b) Esporte adaptados: atletismo, basquete em cadeira de rodas e bocha adaptada; c) atividades de lazer: atividades de produção de bonecas de pano, caminhada orientada e oficinas de arte e cultura, sendo contempladas com música, capoeira e pintura. O lazer é o interlocutor do processo de inclusão, havendo um processo de educação para o lazer e educação pelo lazer para as pessoas com deficiência, seus familiares e comunidade envolvida neste trabalho. O que concluímos é que o Instituto Reviver abre possibilidades, no município de Palmas, para o aprofundamento e compartilhamento de conhecimentos sobre o processo de inclusão por meio do esporte e lazer. Esta realidade promove a compreensão de que necessitamos aprender a lidar com as diversidades e o reconhecimento das diferenças, auxiliando de forma efetiva no processo de construção de um mundo menos desigual, assegurando os direitos humanos, sociais e melhorando o bem-estar e qualidade de vida de todas as pessoas.

Palavras-chave: Pessoas com deficiências; Lazer; Esporte e Inclusão.

THEATRO DA PAZ: UMA ANÁLISE DA ACESSIBILIDADE DENTRO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Milene de Cássia Santos de Castro¹, Athos Monteiro de Oliveira¹, Fádía Cristina Silva da Costa¹,
Marcelo Silva da Conceição¹

¹Universidade Federal do Pará

RESUMO: O Theatro da Paz, originalmente chamado de Theatro Nossa Senhora da Paz, teve sua construção entre os anos de 1869 a 1874, no entanto só foi inaugurado em 1878. O engenheiro responsável pela obra foi José Tibúrcio Pereira Magalhães e o nome do teatro foi dado e modificado pelo Bispo da época chamado Dom Macedo Costa. O nome faz referência ao fim da guerra do Paraguai e modificou-se por ser um local que se tinham espetáculos classificados como mundanos, estes não condiziam com os dogmas da igreja. O teatro fica localizado na cidade de Belém – PA e foi construído com recursos recebidos da exportação do látex, durante o ciclo da borracha. Atualmente tem capacidade para 880 pagantes e no ano de 2018 completou 140 anos. Dentro deste ambiente, inúmeros são seus espaços, no entanto a falta de acessibilidade para pessoas com deficiência (PCD) dificulta o acesso. No Brasil existe em torno de 20 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência ou limitação em suas atividades diárias. A conscientização com relação à inclusão social só aconteceu a partir da década de 70, quando houve um avanço considerável na legislação nacional referente aos direitos de pessoas com deficiência. Tais direitos encontram obstáculos, entre estes está providenciar, atender e efetivar a acessibilidade para todos, uma vez que há empecilhos em eliminar as barreiras arquitetônicas urbanísticas, da edificação, do transporte e da comunicação. Com intuito de tratar os obstáculos e dificuldades enfrentadas pelos PCD, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) elaborou normas com especificações técnicas para que novas construções atendessem para as necessidades de todos. É importante ressaltar que as normas de acessibilidade não correspondem apenas à acessibilidade arquitetônica, mas também a acessibilidade comunicacional, metodológica, instrumental, programática e atitudinal. Sendo tombado em 1963 pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), que impede quaisquer alterações no estilo arquitetônico e descaracterização de patrimônios históricos, o Theatro da Paz reúne algumas dificuldades em atender as necessidades de parte da população que possui algum tipo de deficiência, uma vez que a demanda se encontra presente e não usufrui a mesma forma as atividades disponibilizadas na localidade. Nesse sentido, buscou-se com este estudo realizar uma análise acerca da acessibilidade no patrimônio histórico e, concomitantemente, estudar propostas de utilização de demais espaços que sejam adaptáveis de maneira que não transgridam as leis que protegem o patrimônio. A metodologia utilizada para fazer o presente estudo se deu através de observação participativa e revisão bibliográfica. Os principais resultados encontrados demonstram que o local dispõe de ambientes que podem ser usados por PCD em algumas atividades propostas, sendo necessária a conscientização tanto por parte da diretoria quanto da Secretaria de Cultura do Estado do Pará, principal mantenedora do Theatro da Paz.

Palavras-chave: Theatro da Paz; Pessoas com deficiência; Acessibilidade.

RESUMOS EXPANDIDOS

GESTÃO DO LAZER E TURISMO EM BODOQUENA

Nágela Fernanda Santos¹, Sidnei Raimundo¹

¹Universidade de São Paulo

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo discutir o lazer e o turismo como possibilidade de inclusão social para a comunidade, visando à conservação do patrimônio. Buscou como procedimento metodológico analisar os documentos

municipais e federais que contemplam o município. Contataram-se distintos objetivos e o não contemplamento de políticas públicas locais no que se refere ao Plano Diretor Municipal ao contrário do Programa Regional de Desenvolvimento do Turismo – PRODETUR, que embora sua escala de abrangência seja regional, trabalhou melhor a localidade.

Palavras-chave: Lazer; Turismo; Inclusão social.

LAZER PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA: ESTUDO NA BASE DE DADOS *SPORTDISCUS*

Valdilene Wagner¹, Leonardo Pestillo de Oliveira¹

¹Unicesumar

RESUMO: A atitude que cada ser humano toma em relação ao seu tempo livre é fundamental para definir os benefícios do lazer. Esse estudo tem por objetivo identificar qual o panorama das atividades de lazer para pessoas com deficiência física na base de dados *SPORTDiscus*. Foi elaborado a partir de uma revisão de literatura, tem natureza qualitativa, de caráter descritivo, seguida de revisão e análise de conteúdo. Trinta e quatro artigos foram selecionados para compor esse estudo. Conclui-se que, o foco das pesquisas, permanece nos eixos saúde e educação, estudos relacionados a políticas públicas voltadas a participação no âmbito comunitário aparecem de modo escasso.

Palavras-chave: Atividades de lazer; Participação; Deficiência física.

ARTIGOS PREMIADOS

AS MULHERES NA PESQUISA: O LAZER DO BRASILEIRO

Cláudia Regina Bonalume¹, Hélder Ferreira Isayama¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO: Este estudo é parte do projeto de pesquisa *O Lazer do Brasileiro* e procura identificar e analisar de forma ampla como as mulheres brasileiras conceituam lazer, como utilizam seu tempo livre, como anseiam fazê-lo e quais os obstáculos encontrados para tal. As variáveis consideradas foram faixa etária, escolaridade, raça/cor, estado civil e classe social. Realizamos uma análise qualitativa dos dados quantitativos coletados, para tal optamos pela descrição e análise dos resultados, busca de possíveis comparações com outras pesquisas e vinculações teóricas. Os dados nos permitem observar que o grande envolvimento da mulher com o trabalho, em especial o não remunerado, relacionado ao ambiente doméstico e aos cuidados, reduz significativamente o tempo livre para si própria. Além disso, e talvez por consequência, percebemos entre outras coisas, a existência de uma grande disparidade entre o que as mulheres gostariam de vivenciar no seu tempo livre e o que de fato conseguem.

Palavras-chave: Atividades de lazer; Direitos da mulher; Tempo.

O DIREITO SOCIAL AO LAZER DA POPULAÇÃO NEGRA E A INDÚSTRIA DO ENTRETENIMENTO: REFLEXÕES A PARTIR DO FILME PANTERA NEGRA

Ana Carolina Mattoso Lopes¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

RESUMO: Este artigo apresenta, a partir da análise da repercussão, das ações e discussões que surgem com o filme norte-americano do super-herói Pantera Negra, lançado em fevereiro de 2018, reflexões sobre o direito ao lazer no Brasil, o papel da indústria cultural/indústria do entretenimento e o acesso ao lazer da população negra como grupo historicamente privado desse direito, avaliando como o impacto do filme e de sua representatividade contribui para a ampliação desse acesso. O objetivo é abordar as desigualdades no acesso ao lazer especificamente ligadas ao fator raça, quase sempre encobertas pelo mito da igualdade racial, apontando também possíveis soluções para o problema no âmbito dos lazers artísticos, o que se faz pela análise bibliográfica sobre o tema e análise do material midiático sobre o filme.

Palavras-chave: Direito ao lazer; Indústria do entretenimento; Diversidade e inclusão; Questão racial.

LAZER E EXPERIÊNCIA CULTURAL: TERRITORIALIDADE E ALTERIDADE DO POVO AKWÊ-XERENTE

Khellen Cristina Pires Correia Soares¹, José Alfredo Oliveira Debortoli²

¹Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins, ²Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO: Este trabalho é um recorte da tese de doutorado intitulada *Cultura e Lazer na vida cotidiana do povo Akwê-Xerente*. Este texto busca uma discussão entre lazer e experiência cultural, aproximando do modo de vida e de constituição da territorialidade e alteridade Akwê-Xerente. Uma aproximação com a antropologia permitiu que a metodologia fosse construída a partir do diálogo entre a pesquisa bibliográfica e de campo; em uma perspectiva etnográfica foi desenvolvida a observação participante e realizadas entrevistas. Através do “olhar de perto e de dentro” buscamos a compreensão do que os indígenas vivenciam que se aproxima das perspectivas de lazer lançadas até o momento. Assim, o objetivo é apresentar as práticas culturais de lazer do povo *Akwê-Xerente*, mais especificamente o Dasipê e a utilização das tecnologias, trazendo para a discussão questões que permeiam a alteridade e territorialidade deste povo. Estas práticas culturais

de lazer fazem parte da vida cotidiana e participam da força geradora que define essa cultura. A tessitura deste habitar é composta por fios da tradição e outros fios da modernidade, revelando o processo híbrido da experiência cultural.

Palavras-chave: Lazer; Cultura; Indígenas.

GTT 10 – LAZER, PROMOÇÃO DA SAÚDE E VIDA COM QUALIDADE

RESUMOS

CONSIDERAÇÕES SOBRE A AUTOESTIMA NAS PUBLICAÇÕES EM ESTUDOS DO LAZER

Luciana Karine de Souza^{1,2}

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ²Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO: Não basta apenas afirmar que o lazer aumenta a autoestima. Esse, na verdade, é um argumento comum a muitos trabalhos que proporcionam vivências de lazer em diferentes grupos humanos. No entanto, raramente tais trabalhos avaliam, de fato, a autoestima dos participantes antes e depois da vivência, com o objetivo de colher evidências que apontem alterações sobre ela. Verbalizações positivas de satisfação, sorrisos e depoimentos positivos não são suficientes para demonstrar efeitos sobre a autoestima. O presente trabalho busca discutir essa questão, descrevendo a literatura disponível sobre investigações que buscaram relações entre lazer e autoestima. Em complemento, são sumarizados três modelos teóricos sobre autoestima, e os instrumentos disponíveis para medir esse construto. Os modelos apresentados são o de autoestima como traço, autoestima como estado, e o de autoestima por domínios. A busca por publicações foi realizada em duas plataformas distintas: no Portal Periódicos CAPES, que abriga centenas de revistas científicas e outras fontes de dados; e na Biblioteca Virtual em Saúde – Brasil (BVS-Brasil). Na primeira, mais de 35 mil resultados surgiram com a busca geral pela expressão “self-esteem leisure”, dos quais mais de 15 mil eram publicações em periódicos científicos revisados por pares. Em virtude deste montante, optou-se pela busca avançada das palavras self-esteem e leisure no título. A busca gerou 39 resultados, dos quais 17 estavam contidos em periódicos revisados por pares. Excluídas as repetições e um estudo sem resumo disponível, restaram 10 publicações, das quais quatro estavam disponíveis apenas os resumos. Publicados entre 1994 e 2018, os estudos relataram pesquisas sobre a relação entre autoestima e aspectos como atividade física, exercícios físicos, esportes ativos, satisfação corporal, atividades de lazer, artes e recreação. Dentre as variáveis psicológicas investigadas direta ou indiretamente na relação com a autoestima e o lazer identificou-se estresse, tédio, ansiedade social, depressão, satisfação com a família, satisfação de vida, satisfação com o corpo, autoconfiança e distúrbios alimentares. A maior parte dos trabalhos envolveu adolescentes ou idosos, com ou sem deficiências. Percebe-se claramente o foco na saúde física quando a autoestima é investigada em pesquisas no contexto do lazer. O instrumento mais utilizado para avaliar a autoestima foi a Escala de Autoestima de Rosenberg, a mais conhecida, citada e utilizada em nível mundial. Nessa escala, a autoestima é considerada o modo como um indivíduo geralmente se sente com relação a si mesmo; portanto, um modelo global de autoestima. Na BVS-Brasil buscou-se pela expressão “autoestima lazer”, gerando 281 resultados, dos quais 267 continham artigos de periódicos. Foram identificados 123 textos disponíveis; retiradas as repetições, os textos foram consultos em seu resumo e, quando necessário, na íntegra. Não foi localizada publicação que envolvesse lazer e autoestima, com uso de instrumento para avaliar este aspecto. Portanto, há ainda largo campo a ser explorado com relação à autoestima no tempo de lazer. Espera-se contribuir para estudos e intervenções em lazer que se dediquem a promover o aumento da autoestima, quando pertinente, em seus participantes.

Palavras-chave: Atividades de lazer; Autoconceito; Revisão.

ATIVIDADES RECREATIVAS NA TERCEIRA IDADE: DESENVOLVIMENTO HUMANO E AUTOESTIMA

Albino Francisco Chaves¹

¹Faculdade Unigran Capital

RESUMO: Este estudo teve como objetivo verificar a influência das atividades recreativas na terceira idade, quanto ao desenvolvimento humano e a autoestima. Buscou o conhecimento através da literatura, com os descritores envelhecimento humano, estimulação essencial, períodos de desenvolvimento do idoso e atuação do profissional de Educação Física. Trata-se de uma abordagem qualitativa, tipo descritiva de campo, cuja pesquisa contou com a participação de nove integrantes de um Centro de Convivência dos Idosos de Campo Grande/MS. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas e também o questionário de Rosenberg, sobre autoestima. Os participantes foram seis homens e três mulheres, com idade entre 60 e 80 anos, sendo 06 dos entrevistados são do sexo masculino e 03 do sexo feminino. A faixa etária prevalente é de 60 a 65 anos, com 4 idosos, seguido da faixa etária de 66 a 70 anos, 03 idosos e com mais de 71 anos, 02 idosos. Já quanto ao tempo de frequência, 01 está com menos de 01 ano, 04 idosos entre 01 a 02 anos, 02 idosos entre 02 a 03 anos e 02 com mais de 03 anos de convivência na Instituição. Concluiu-se que o tempo no Centro de Convivência dos Idosos e sua relação com a Autoestima, a participação efetiva desses idosos, houve melhoras no humor e nas áreas pessoal, intelectual, afetiva e social. Assim, é possível envelhecer bem, pois a maioria dos elementos afirma ser de suma importância o trabalho de desenvolvimento essencial com idosos, destacando o profissional em Educação Física.

Palavras-chave: Desenvolvimento humano; Atividades recreativas; Envelhecimento humano; Autoestima.

ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER DOS ADOLESCENTES DE UMA COMUNIDADE DO PANTANAL SUL-MATO-GROSSENSE

Johnny Cortez Julião¹, Danielle Regina Keller¹, Marta Lima Vieira¹, Edinéia Aparecida Gomes Ribeiro¹
¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

RESUMO: A prática de atividade física pelos adolescentes, em seu momento de lazer, é considerada uma prática optativa. Desta forma, conhecer o tipo de atividades que despertam o prazer dos jovens por serem ativos possibilita uma discussão sobre a frequência da prática dessas atividades selecionadas por eles. Tendo em vista que a atividade física contribui para a saúde e o bem-estar do indivíduo, ela merece atenção das instituições públicas e privadas para estimular a prática da atividade física no lazer. O objetivo do estudo foi avaliar a frequência da prática de atividade física no lazer dos adolescentes de uma comunidade do Pantanal sul-mato-grossense. Com relação à metodologia, o estudo tem caráter transversal descritivo. Participaram da pesquisa os adolescentes (n=576) de 14 a 18 anos de idade, de ambos os sexos, matriculados no ensino médio (1º, 2º e 3º anos) de seis escolas da rede estadual de ensino, sendo quatro delas na cidade de Corumbá e duas escolas de Ladário, Mato Grosso do Sul. A pesquisa foi realizada por meio de um estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Os adolescentes responderam ao questionário com questões relacionadas ao comportamento e estilo de vida. O presente trabalho analisou a frequência das atividades físicas que o adolescente relatou realizar durante o seu tempo livre (lazer). Utilizou-se a análise estatística descritiva (frequência absoluta e relativa) no programa estatístico SPSS versão 21.0. A partir do estudo realizado foi possível observar que a prática de atividade física no lazer não possui uma frequência efetiva entre os adolescentes entrevistados, em ambos os sexos. Quando analisadas proporção das frequências de diferentes práticas corporais, foram encontradas proporções elevadas de adolescentes que relataram praticar *nenhuma vez* na semana atividade física no lazer, variando de 73,1% a 97,8% entre os rapazes e 63,2% a 97,2% entre as moças. Com relação aos tipos de atividade física, 92,6% dos rapazes relataram não praticar a dança e 97,8% deles não praticam a ginástica. Observou-se ainda que 97,2% e 93,2 das moças não praticam a ginástica e ciclismo, respectivamente. Os adolescentes que relataram praticar atividade física de *1 a 3 vezes na semana* ficaram numa proporção de 1,0% a 4,0%, em ambos os sexos, destacando-se a corrida (11,5%) e o alongamento (12,5%) entre os rapazes e a dança (17,4%), caminhada (15,8%) e alongamento (11,9%) entre as moças. Houve também relatos de adolescentes que praticam atividade física de *4 a 6 vezes na semana*, sendo esta proporção de 1,0% a 5,0% dos entrevistados, podendo-se observar maior incidência da prática nas modalidades de corrida, 4,7% entre as moças e 7,3% rapazes, e caminhada 10,6% entre os rapazes a 13,7% entre as moças. Observou-se ainda, um pequeno grupo de adolescentes que relatou realizar atividade física *7 vezes na semana*, sendo esta variação de 1,0% a 7,0%, em ambos os sexos, onde a caminhada foi a modalidade com maior frequência, variando entre 6,9% entre os rapazes e 7,3% entre as moças. Conclui-se que a prática de atividade física no lazer dos adolescentes do Pantanal Sul-mato-grossense possui baixa frequência. Sugere-se que sejam realizadas pesquisas qualitativas que avalie o motivo da baixa frequência e ainda, que sejam investigados os espaços de lazer destes adolescentes. Os dados apresentados neste estudo são alarmantes, visto que a prática de atividade física no lazer está fortemente relacionada ao estilo de vida de qualquer indivíduo. Adolescentes com hábitos ativos tendem a tornarem-se adultos também ativos.

Palavras-chave: Adolescentes; Atividade física; Lazer.

ATIVIDADES DE LAZER NA PROMOÇÃO DA AUTOESTIMA NA TERCEIRA IDADE

Andressa Pacheco Aranha¹

¹Universidade Estadual de Santa Cruz

RESUMO: Este trabalho é resultado de estudos e pesquisas sobre a contribuição e importância das atividades de lazer na terceira idade. O crescimento da população idosa tem implicações sociais, econômicas e políticas, uma vez que a sociedade precisa de se adaptar a estas mudanças e de responder a novos desafios, entre os quais se encontram as necessidades da população idosa, uma vez que a longevidade é muitas vezes acompanhada pelo declínio funcional, por uma maior dependência, perda de autonomia e pelo isolamento social. O presente artigo teve por objetivo analisar o fenômeno do lazer junto às pessoas da terceira idade, buscando identificar os benefícios e a importância da atividade física para alcançar qualidade de vida na terceira idade e as políticas públicas brasileiras voltadas para essa fase da vida, salientando-se a necessidade atual de estruturação efetiva de programas que enfatizem a prática de atividades físicas de lazer, bem como o engajamento dos profissionais de saúde frente a estas ações atuando na integração dos idosos. As atividades de lazer são um importante meio de prevenção e promoção da saúde na terceira idade a partir do momento que proporcionam o bem-estar psicológico, ajudam a controlar o estresse, melhora o humor, a inserção na sociedade e a formação de novas amizades. Verificou-se, portanto as necessidades de mudanças na estrutura social para que estas pessoas, ao terem suas vidas prolongadas, não fiquem distantes de um espaço social, em relativa alienação, inatividade, incapacidade física, dependência, consequentemente sem qualidade de vida. Para elaborar este estudo, foi realizado uma revisão de literatura de modo a se avaliar, sob o próprio olhar dos idosos, o impacto das atividades de lazer em suas vidas. Esta revisão bibliográfica sobre atividades de lazer na promoção da autoestima na terceira idade, utilizando dos procedimentos técnicos bibliográficos e documentais. Foram utilizadas as seguintes bases para pesquisa: Scielo, Lilacs, Google Acadêmico. Os descritores utilizados foram: Atividades de lazer e envelhecimento; Idosos e dança; Atividade de lazer e autoestima; Qualidade de vida e

Lazer. Analisando os estudos incluídos, verificou-se que a dança é uma das atividades de lazer mais procurada e realizada pelos idosos, responsável por uma série de benefícios, psicológicos, motores, cognitivos, afetivos e sociais. Devido a todo um histórico de saúde frágil, o idoso procura praticar a dança não só por motivos físicos, mas também pelo fato de que ela pode suprir algumas necessidades como conhecer e se relacionar com outras pessoas, fugir da solidão de casa, superar dificuldades, melhorar a autoestima e, assim, acabar com muitos bloqueios psicológicos. O significado da dança vai além da expressão artística, podendo ser entendida como um meio de se obter conhecimentos, como fonte de prazer, opção de lazer, aumento da criatividade e importante forma de comunicação. Acredita-se que áreas de atividades de lazer atuam de maneira positiva no processo de envelhecimento, estimulando no idoso sua autoestima, convivência social, participação ativa, integração, busca por novos conhecimentos e novas motivações à vida, utilizando-se de seu tempo de lazer como um meio de transformação interna e externa conscientizando-o para o fato de que ainda terá muito que viver, aprender e ensinar. Há, portanto, o reconhecimento por parte de algumas políticas públicas da necessidade de se incrementar a prática de atividades físicas desta população. Entretanto, ainda são escassas as intervenções, serviços, espaços e equipes que promovam o reconhecimento que um estilo de vida ativo é fundamental na preservação da saúde e manutenção da capacidade funcional e independência do idoso.

Palavras-chave: Pessoas; Assistência à saúde; Saúde pública.

LAZER E IDOSOS: PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDOS DO LAZER

Raiana Lídice Mór Fukushima¹, Elisangela Gisele do Carmo¹, Renata Laudares Silva¹, Gisele Maria Schwartz¹

¹Universidade Estadual Paulista

RESUMO: O envelhecimento da população consiste em uma tendência atual em países desenvolvidos e em desenvolvimento. No Brasil, de acordo com as projeções do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2014, a população formada por pessoas a partir de 60 anos representará, em 2025, 16,2% da população total. Dado o presente cenário, o Brasil possui o desafio de promover e valorizar a saúde, com qualidade de vida, desta população. Nesta direção, a vivência de atividades no âmbito do lazer representa uma oportunidade para a população idosa, como aponta a literatura, em melhorar o seu bem-estar e saúde biopsicossocial e com qualidade de vida. Entretanto, em alguns casos, devido à falta de conhecimento acerca dos benefícios da vivência de atividades no tempo destinado ao lazer, especialmente, por parte dos idosos, conseqüentemente, pouca atenção é dada para estas vivências. Torna-se, então, essencial a disseminação do conhecimento acerca das temáticas referentes ao lazer e aos idosos, a fim de conscientizar e oferecer a base para o desenvolvimento de projetos de pesquisa, programas e ações em Políticas Públicas, direcionados à população idosa e às vivências no contexto do lazer. Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo analisar os trabalhos científicos acerca das atividades desenvolvidas no âmbito do lazer envolvendo a população idosa, difundidos nos Anais do Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer. Trata-se de uma pesquisa exploratória, com natureza qualitativa. Utilizou-se os Anais do Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer, referentes aos últimos dois eventos ocorridos em 2014 e 2016. Para a pesquisa exploratória foram utilizados os seguintes descritores: “idoso (a)”, “envelhecimento” e “terceira idade” e, como critério de inclusão, foram selecionados somente os estudos que abordaram as temáticas lazer e idosos, em todos os formatos de apresentação de trabalhos. Para análise de dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo e a *posteriori* elaboradas três categorias, a saber: 1) Programas e Projetos de Lazer; 2) Lazer em Instituições de Longa Permanência e Grupos de Convivência; 3) Levantamento Bibliográfico e Relatos de Experiências sobre o Lazer. Com base nos resultados, de um total de 364 trabalhos apresentados nesses eventos, especificamente, 89 na edição de 2014 e 275 na última edição, em 2016, somente três e dez investigações abordaram as temáticas lazer e idosos, respectivamente, em cada evento. Verificou-se que, no evento de 2014, duas investigações foram referentes à categoria 3, e uma referente à categoria 1, demonstrando a pouca difusão da temática sobre a população idosa neste evento. Em relação à edição de 2016, observou-se que cinco estudos foram enquadrados na categoria 1, retratando diversos programas e projetos que visam ao fortalecimento da saúde, bem-estar e qualidade de vida da população idosa. Ainda na última edição, três trabalhos foram referentes à categoria 3 e duas pesquisas à categoria 2, demonstrando a ação social e a disseminação de programas e projetos voltados a idosos. Dessa forma, após analisar os conteúdos dos trabalhos que exploraram as temáticas lazer e idosos, percebe-se que, embora a academia tenha avançado em relação às discussões em referência à população idosa e saúde, bem-estar e qualidade de vida, no contexto do lazer, ainda se percebe uma lacuna acerca de estudos que abordam o envolvimento efetivo dessas pessoas e as perspectivas de vivência plena do direito ao lazer. Ainda que o lazer seja consagrado pela Constituição Federal do Brasil como um direito social a todas as pessoas, observa-se que a temática é pouco explorada, quando envolve a população idosa. Nota-se, portanto, a importância da disseminação de conhecimento acerca da temática abordada anteriormente, como também, a conscientização e disponibilização de Políticas Públicas que garantam que a população envelheça com qualidade de vida.

Palavras-chave: Envelhecimento; Educação física; Atividades de lazer; Políticas Públicas.

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER DE PACIENTES EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICORaiana Lídice Mór Fukushima¹, Elisangela Gisele do Carmo¹, José Luis Riani Costa¹, Gisele Maria Schwartz¹¹Universidade Estadual Paulista

RESUMO: Inúmeras mudanças podem ocorrer em decorrência do diagnóstico de doença renal crônica e do tratamento hemodialítico. Dentre a sucessão das múltiplas possíveis alterações no modo de viver, destacam-se as restrições dos hábitos alimentar e hídrico, a incapacidade ou limitação para desenvolver atividades no campo profissional, como também, para vivenciar a prática de atividade física no contexto do lazer. Possíveis alterações podem impactar diretamente o bem-estar global e a qualidade de vida desses pacientes. Em contrapartida, evidências na literatura especializada suportam que a vivência e a prática de atividade física no tempo destinado ao lazer podem trazer benefícios para a saúde física e psíquica, em especial, do paciente acometido por doenças crônicas. Entretanto, em alguns casos, a prática de atividade física ocorre a partir da recomendação médica, com caráter terapêutico, e não como uma alternativa de atividades no campo do lazer. Dessa forma, o objetivo desta investigação foi identificar o nível de atividade física no âmbito do lazer de pacientes com doença renal crônica em hemodiálise. Trata-se de uma pesquisa exploratória e transversal, com natureza quantitativa. Adotou-se a amostragem não-probabilística, composta por 84 pacientes com o diagnóstico médico de doença renal crônica e submetidos à hemodiálise. Utilizou-se um Questionário de Caracterização da Amostra (gênero, idade e escolaridade), dado clínico (tempo médio de hemodiálise) e o Questionário Internacional de Atividade Física (QIAF), para mensurar o nível de prática de atividade física no domínio lazer. Para análise estatística utilizou-se somente os procedimentos descritivos (média e desvio padrão). O presente estudo foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade Estadual Paulista (UNESP). Os resultados demonstraram que houve uma presença prevalente de homens (69%) e a média de idade foi $52,5 \pm 14,3$ anos. Ainda, a maior parte dos respondentes (52,4%) tinha até o ensino médio e o tempo médio de hemodiálise foi de $39,2 \pm 50,3$ meses. Com base no QIAF, verificou-se que a média de minutos de atividade física no domínio lazer, por semana, foi de $92,5 \pm 224,6$ minutos, uma média que, de acordo com a Organização Mundial de Saúde, está abaixo da recomendação média semanal (>150 min/sem). Dessa forma, pode-se inferir que, existe pouca adesão à prática regular de atividades físicas no contexto do lazer por esta população analisada, reiterando que as restrições e limitações impostas pela doença renal crônica e hemodiálise podem ter influência direta no tempo de envolvimento com este tipo de prática. Para que ocorra uma adaptação do paciente a estes novos desafios, é necessário proporcionar ações educativas em relação às temáticas acerca das possíveis restrições e reforçar, especialmente, a importância da prática de atividade física no âmbito do lazer e a educação para o lazer, no intuito de ampliar o conhecimento no que diz respeito à doença e ao tratamento, como também, aos benefícios atrelados à vivência e à prática de atividade física no contexto do lazer. Sugerem-se novos estudos nestas perspectivas, no sentido de contribuir substancialmente para a otimização da qualidade de vida destes pacientes.

Palavras-chave: Insuficiência renal crônica; Diálise renal; Atividades de lazer.

A SOCIALIZAÇÃO COMO COADJUVANTE NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDEJuliana de Paula Figueiredo¹, Adriana Aparecida da Fonseca Viscardi¹, Alcyane Marinho²¹Universidade Federal de Santa Catarina, ²Universidade do Estado de Santa Catarina

RESUMO: Ao iniciar a participação nos diferentes grupos desenvolvidos nos Centros de Saúde, na atenção básica, os participantes focalizam a melhora ou a manutenção da saúde; contudo, aos poucos, percebem o quanto a socialização representa um elemento de motivação para a permanência nas atividades. Sendo assim, este estudo teve por objetivo analisar a promoção da socialização percebida pelos participantes dos grupos que desenvolvem atividades com características lúdicas dos Centros de Saúde de Florianópolis (SC). Fizeram parte deste estudo cinco grupos de atividade física (com 22 participantes investigados), dois grupos de artesanato (5), dois grupos de danças circulares (6), um grupo de arteterapia (2), um grupo de cantoria (5), um grupo de dor (4), um grupo de meditação (3), totalizando 13 grupos e 47 participantes investigados. O instrumento utilizado para a coleta foi uma entrevista semiestruturada. Os dados foram organizados no *software* N-Vivo 11.0 e analisados por meio de elementos da técnica de análise de conteúdo. A socialização permeou os discursos dos participantes em todos os grupos investigados. Para melhor compreensão, esses relatos foram organizados em três categorias: meio utilizado para a promoção da socialização; como se estabelecem as relações; e seus desdobramentos. Ao se referir aos meios pelos quais ocorrem, podem-se destacar: brincadeiras; jogos; dança; música; desenho; pintura; festas; lanche compartilhado e dinâmicas, como elementos facilitadores desse processo. Quanto à forma como são estabelecidas as relações, foram citadas: ajuda nas atividades do grupo; troca de experiência, ideias e conhecimentos; trabalho em grupo; conversa; ambiente agradável; liberdade de escolha das atividades a serem realizadas; escuta; atenção; acolhimento; descontração; abraço e beijo. Sobre os desdobramentos que o grupo traz, foram elencados: amizade; união; se sentir como família; apoio; companheirismo; convívio prazeroso; risadas; alegria; divertimento; motivação; liberdade; respeito; otimismo; saída da solidão; confiança; aconchego; satisfação; sintonia; energia boa; bem-estar; tranquilidade; sensibilização; carinho; amor; diminuição do uso de remédios; alívio dos problemas; amenização da depressão; auxílio ao próximo e estímulo para as atividades cotidianas. Os meios e as formas como a socialização ocorre nesses grupos tratam-se de manifestações espontâneas, lúdicas, que permeiam o processo de promoção da saúde. Conquanto foram elencados estes inúmeros pontos positivos, há contradições nos relatos de alguns participantes, como aqueles que, embora verbalmente não tenham expressado reconhecer a socialização no grupo, relatam interagir,

mesmo que seja em dupla ou em grupos menores, respeitando sua personalidade mais introspectiva, e, ao mesmo tempo, afastando-se do isolamento. Outros perceberam uma dificuldade na criação de vínculos afetivos, justificada pelo fato de os encontros do grupo ocorrerem quinzenalmente, impossibilitando um contato mais constante. Um participante relatou que sente falta de um melhor entrosamento entre as pessoas, denominado por ele de “calor humano”, o que pode ser justificado pela dinâmica em que ocorrem as atividades (visto que a meditação é uma atividade mais introspectiva). Destaca-se, também, uma participante que salientou não gostar dos jogos desenvolvidos, pois remetem à sua infância e lhe trazem lembranças ruins. Verifica-se, assim, que, embora percepções diferenciadas tenham sido mencionadas pelos investigados, a maioria participa dos grupos buscando a socialização. Conclui-se que é primordial considerar o coletivo, mas, também, as singularidades de cada participante, o que reforça a necessidade de diversificar as formas de interação, sendo as manifestações lúdicas estratégias eficazes para tal, pois as repercussões não se dão apenas momentaneamente, mas em longo prazo, podendo trazer benefícios tanto na saúde, quanto no âmbito social dos participantes, transcendendo para o seu cotidiano.

Palavras-chave: Promoção da saúde; Socialização; Sistema Único de Saúde.

PERFIL DOS PRATICANTES E PADRÃO DE ATIVIDADE FÍSICA NO LAZER DE IDOSOS

Dartel Lima¹, Lohran Lima², Oldemar Mazzardo Júnior¹, Andréia Drula¹

¹Universidade Estadual do Oeste do Paraná, ²Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

RESUMO: As pessoas idosas não devem aceitar um papel passivo e de dependência na sociedade. Assim, promover e manter a independência das atividades no cotidiano é um papel central na atenção ao idoso. Com isso, é importante ajudar os idosos a manterem o nível de atividade física (AF) deles e incentivar os idosos inativos a tornarem-se minimamente ativos. Nesse sentido, este estudo se preocupou em avaliar o padrão da AF espontânea realizada no tempo de lazer por homens e mulheres idosos. Foi adotada a metodologia descritiva, com dados secundários coletados pelo sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas não Transmissíveis por Inquérito Telefônico (Vigitel) referente ao inquérito transversal realizado no ano de 2016, nas capitais dos estados brasileiros e no Distrito Federal. Coube ao entrevistador marcar a primeira atividade citada pelo respondente, dentro de uma lista de 17 opções de exercício físico ou esporte realizado no tempo de lazer (caminhada; caminhada em esteira; corrida; corrida em esteira; musculação; ginástica aeróbica; hidroginástica; ginástica em geral; natação; artes marciais e luta; bicicleta (passa a ser denominado de ciclismo na sequência do resumo); futebol/futsal; basquetebol; voleibol/futevôlei; tênis; dança; outros). Para efeitos de análise, foram agrupados os valores referentes à caminhada e à caminhada em esteira; à corrida e a corrida em esteira; à ginástica aeróbica e a ginástica geral. A frequência de realização das atividades foi expressa em dias por semana e a duração das atividades foi expressa em minutos. Com base em critérios pré-estabelecidos, foram computadas 77.671 linhas elegíveis, das quais 53.210 responderam à entrevista; 20.258 homens e 32.952 mulheres concederam entrevistas completas. A idade média dos entrevistados foi de 50,2 (desvio-padrão: 18,0 anos). Do conjunto da amostra, 18.854 adultos (6.199 homens e 12.655 mulheres) tinham à época, 60 anos ou mais de idade. A idade média dos entrevistados idosos foi de 70,1 (desvio-padrão: 7,7 anos). A caminhada foi o tipo principal de exercício físico mais relatado por homens e mulheres com 60 anos ou mais de idade (56,1%; IC95%: 52,1 - 58,0), mostrando para essa modalidade, a maior participação de homens idosos (64,4%; IC95%: 60,4-67,3) quando comparado às mulheres idosas (51,2%; IC95%: 48,2 - 52,4). A frequência semanal da participação dos idosos em AF no lazer foi mais prevalente entre 3 a 4 dias na semana (37,1%; IC95%: 34,4 - 40,1). Os homens idosos se apresentaram mais assíduos nas atividades físicas de lazer quando comparado às mulheres (p<0,001). Em relação à duração das sessões, a maioria dos participantes ativos, de ambos os sexos, relataram praticá-las por mais de 60 minutos (54,3%; IC95%: 50,8 - 57,5). Os dados aqui apresentados mostram que não houve diferenças significativas da duração das atividades entre os sexos. Mais da metade de homens e de mulheres idosos se exercitavam com duração maior do que 60 minutos em cada sessão, sendo que 92% dos idosos relataram se exercitar em atividades com duração de 30 minutos ou mais. Os resultados representam evidências relevantes sobre o comportamento da população com mais idade em relação à participação em AF espontânea no tempo livre, especialmente para os profissionais da Educação Física e agentes interessados em planejar e promover a AF da população idosa no lazer. Este estudo, baseado nas premissas consagradas de que a AF de lazer contribui para a boa saúde física e mental entre as pessoas mais velhas e que essa atividade não só prolonga a vida das pessoas como melhora a qualidade de vida, destaca a participação em AF de lazer como um componente importante do envelhecimento bem sucedido, muito embora, a incerteza ainda paire sobre o tipo, frequência e duração das atividades que são mais eficazes para o idoso.

Palavras-chave: Atividade física; Idosos; Lazer.

TENDÊNCIAS TEMPORAIS DE EXERCÍCIOS FÍSICOS E ESPORTES PRATICADOS NO LAZER EM CURITIBA

Dartel Lima¹, Lohran Lima², Michael Silva³, Andréia Drula³

¹Universidade Estadual do Oeste do Paraná, ²Santa Casa de Misericórdia de São Paulo,

³Universidade Federal do Paraná

RESUMO: A urbanização tem criado várias barreiras que limitam a prática da atividade física de lazer. Assim, o desenvolvimento de políticas públicas intersetoriais tem um enorme potencial de incrementar a atividade física na população.

Diante dos fatos, uma das medidas adotadas na cidade de Curitiba, Paraná (PR) no ano de 2008, foi a implantação do Programa Curitibativa com o objetivo de incentivar a prática da atividade física e desenvolver campanhas educativas para aquisição de hábitos saudáveis de vida. A partir disto, o objetivo deste estudo foi analisar a tendência temporal dos tipos principais de exercício físico ou esporte praticado no lazer na cidade de Curitiba (PR), Brasil, no período de 2006 a 2014. Foram analisados dados de 17.184 adultos (≥ 18 anos de idade) participantes do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel). Os procedimentos de amostragem empregados pelo Vigitel visam obter amostras da população de adultos residentes em domicílios servidos por linha telefônica fixa em cada uma das capitais dos estados brasileiros e do Distrito Federal. No período de 2006 a 2011, o sistema estabeleceu um tamanho amostral mínimo de 2.000 indivíduos com 18 ou mais anos de idade para a cidade de Curitiba. Tendências temporais foram analisadas para o indicador exercício físico e esporte de lazer. A caminhada foi o tipo de exercício mais praticado por ambos os sexos, com prevalência de 22,2% e 18,8% na população feminina e masculina, respectivamente. A prática de caminhada apresentou tendência de crescimento de 3,5% ao ano (IC95%: 0,93 – 6,17) entre os homens e estabilização entre as mulheres. A caminhada em esteira rolante apresentou a maior taxa de crescimento entre as mulheres (9,65% ao ano; IC95%: 0,69 – 19,67). O futebol recreativo apresentou predominância masculina (15,3%) e crescimento negativo (-8,2% ao ano) (IC95%: -1,60 – -14,30). A musculação foi a segunda preferência para homens, com crescimento de 3,8% ao ano (IC95%: 0,69 – 7,15) e a terceira para mulheres com crescimento anual de 4,0% (IC95%: 2,09 – 5,68). A maior parte dos ciclistas foi constituída por homens e apresentou taxa de crescimento estabilizada. Os resultados do presente estudo mostram que a prática da caminhada ao ar livre foi o tipo principal de exercício físico de lazer relatado em ambos os sexos na cidade de Curitiba, com tendência de estabilidade entre mulheres e de crescimento positivo entre os homens. O futebol se confirmou como um esporte predominantemente masculino com taxas de variação decrescente ao longo do tempo. A taxa de variação anual do ciclismo permaneceu estável em ambos os sexos. A prática de ginástica e de caminhada em esteiras rolantes cresceu significativamente entre as mulheres, enquanto a musculação apresentou crescimento positivo em ambos os sexos. Mudanças na escolha da ATIVIDADE FÍSICA no lazer na capital paranaense estão em curso e poderão ser monitorados mediante a continuidade e periodicidade do sistema Vigitel, que permitirá acompanhar os resultados das ações promotoras de AF. Finalmente, novos estudos podem definir as influências dos fatores sociodemográficos, econômicos e de comportamento individual para a escolha do tipo de atividade física mais adequada a cada grupo populacional, fornecendo informações para se estabelecer intervenções focais para o acompanhamento da adesão e aderência à prática de atividade física.

Palavras-chave: Atividade motora; Epidemiologia; Lazer.

A SÍNDROME DO LAZER E O REFLEXO NO BEM-ESTAR DO TRABALHADOR

Pedro Henrique Miranda¹

¹Universidade Estadual de Maringá

RESUMO: Os trabalhadores percorreram árduos caminhos para alcançar os seus direitos. Férias, descanso semanal e outros benefícios foram adquiridos para que o trabalhador possa usufruir de um tempo de lazer e descanso para recuperar suas energias para o retorno ao trabalho e para seu desenvolvimento pessoal. Apesar de benéfico para a grande maioria das pessoas, alguns indivíduos apresentam dificuldades em sua saúde nesses momentos. Resfriados, febres e dores são percebidos nos primeiros dias de férias dessas pessoas. Surge então a necessidade de avaliar as ocorrências desses sintomas e sobretudo, as razões que os causam. Assim, como uma possibilidade, esse trabalho objetiva analisar, através de pesquisa bibliográfica e revisão literária, os estudos do psicólogo e pesquisador holandês Ad Vingerhoets, o qual nomeia esses sintomas como “leisure sicknes”, traduzido para o português como a “Síndrome do lazer”. Em seus estudos o pesquisador relaciona os sintomas que apareceram nos sujeitos e o período do surgimento, verificando que eram momentos de início de férias, finais de semana e feriados. O pesquisador cogita algumas possibilidades para os surgimentos, e enfatiza a necessidade de testá-las. Segundo ele as possíveis causas para esses sintomas envolvem fatores patogênicos no ambiente fora do trabalho, as discrepâncias das rotinas de vida durante os momentos de trabalho e fora dele, principalmente as alimentares. Nesse caso, tem-se como exemplo o consumo de bebidas estimulantes como o café e energéticos, normalmente consumidos para o aumento da produtividade e a variação dos hábitos alimentares que sofrem mudança durante a rotina do trabalho e fora dela, podendo ser um dos gatilhos para os sintomas. Outra possibilidade exposta é a do próprio indivíduo se indispor com as atividades de lazer. O comprometimento com o trabalho se torna demasiadamente forte a ponto de as relações familiares, as férias e o lazer serem considerados supérfluos por tomarem tempo e disposição que poderiam ser gastos no trabalho. Esse comportamento, segundo o autor, e comumente verificado em pessoas com alto grau de comprometimento ao trabalho. O autor ainda indaga a possibilidade do indivíduo não ter percebido os sintomas durante o período de trabalho, devido a correria rotineira. Então, quando o corpo relaxa para o descanso os sintomas passam a ser percebidos. A fisiologia humana pode contribuir para o aumento dessa síndrome. Estudos apontados pelo autor demonstram que indivíduos com altas cargas de estresse no trabalho mantêm níveis altos de adrenalina não apenas nesses momentos, mas em horários de descanso, de sono e de outras atividades que não manteriam esses níveis altos em condições normais. Segundo ele, quando se tem alto nível de carga laboral a mudança para um estado de descanso e lazer pode passar despercebida pelo corpo, confundindo o momento de liberação da adrenalina. Estudos desses casos em macacos demonstraram o surgimento de úlceras e outros problemas gástricos após os momentos de estresse. Diferente das anteriores, pode-se haver também problemas relacionados a volta ao trabalho após as férias. É citado no trabalho nos casos de

funcionários com altas cargas de trabalho, ao retornar das férias, o trabalhador adocece. A razão explanada é o retorno ao ritmo acelerado do trabalho, algo que não acontece nas férias. Por fim o pesquisador relata estudos demonstrando padrões de mortalidade após período importante para a pessoa e população. A exemplo no povo judeu notou-se uma relação dos feriados religiosos importantes com mortes de fiéis. Nisso, Vingerhoets destaca um adiamento inconsciente do indivíduo com a doença para momentos menos prejudiciais a ele, como as férias e feriados. Evidencia-se no estudo o entendimento de que em todos esses casos, o sujeito que adocece aparenta ser aquele do qual o ritmo de trabalho supera a normalidade. Após observar o trabalho do pesquisador, conclui-se haver argumentos e fatores que corroboram com as problemática apontadas em seus estudos. Entende-se necessário o aprofundamento na temática através de pesquisas empíricas a fim de observar a validade das questões expostas como também, através dos estudos do lazer, apontar possíveis soluções para a redução das doenças relativas à *Síndrome do Lazer*.

Palavras-chave: Síndrome do Lazer; Bem-estar; Psicoterapia.

USO DE APARELHOS ELETRÔNICOS NO LAZER DE ADOLESCENTES DA CAPITAL DO PANTANAL

Edinéia Aparecida Gomes Ribeiro¹, Sílvia Beatriz Baruki¹, Bruno Henrique de Oliveira¹, Arli Ramos de Oliveira²

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, ²Universidade Estadual de Londrina

RESUMO: O uso voluntário do tempo livre pode proporcionar aos adolescentes um estilo de vida ativo ou sedentário. No mundo contemporâneo nota-se uma diversidade de atividades de lazer para os jovens. Todavia, a prevalência de atividades sedentárias tem aumentado, pois se remete à totalidade de atividades realizadas na posição sentada ou deitada, acarretando um gasto energético próximo aos valores de repouso/basal (1,0-1,5 equivalente metabólico). O sedentarismo tornou-se um problema de Saúde Pública, uma vez que parece ter uma forte relação com o risco para a saúde, contribuindo para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. O objetivo do estudo foi analisar a proporção de adolescentes usuários de aparelhos eletrônicos, televisão (TV) e jogos eletrônicos, durante a semana e finais de semana no contexto do lazer. Trata-se de um estudo transversal de caráter epidemiológico que foi realizado com 1.692 adolescentes de 11 a 18 anos de idade, de ambos os sexos, moradores de Corumbá, Mato Grosso do Sul, Brasil. O tempo de assistência à TV e o uso de jogos eletrônicos foram avaliados por meio do instrumento *Helena*. Esse questionário avalia questões na posição sentada em diferentes atividades durante a semana e nos finais de semana. Foi adotado o ponto de corte de ≥ 2 horas/dia para o comportamento sedentário no contexto do lazer. Para as análises foram utilizados os valores de frequência absoluta e relativa para a descrição da amostra. O teste de Qui-quadrado para verificar a diferença entre proporções em cada categoria. A análise bivariada entre as variáveis independentes com o comportamento sedentário foi conduzida por meio também pelo Qui-quadrado, sendo que as variáveis que apresentaram $P < 0,20$ foram inseridas nos modelos multivariados. A análise multivariada referente ao comportamento sedentário foi conduzida por meio da regressão logística binária. Foi adotada significância estatística de 5% e todas as análises foram conduzidas no pacote estatístico SPSS 23.0 (SPSS, Inc., Chicago, IL), adotando $p < 0,05$. Observou-se que 64,1% das moças e 69,1% dos rapazes assistem TV durante a semana e, nos finais de semana a proporção tende a aumentar, sendo 76,3% das moças e 77,4% dos rapazes, todavia sem diferença significativa entre os sexos. Já o uso de jogos eletrônicos durante a semana e nos finais de semana entre as moças e os rapazes indicou diferença significativa ($P < 0,001$), ou seja, 27,8% das moças usam os jogos eletrônicos durante a semana e 44,5% delas relataram usar nos finais de semana, enquanto que entre os rapazes a proporção foi elevada, sendo 53,1% durante a semana e 73,5% nos finais de semana. De modo geral, os rapazes mais velhos (≥ 15 anos; *odds ratio* = 0,61 e IC = 0,39-0,94, $P = 0,006$) e com maior estrato socioeconômico (*odds ratio* = 1,47 e IC = 1,04-2,08, $P = 0,028$) foram os mais expostos ao tempo ≥ 2 horas de assistência à TV, bem como tiveram maior tempo de uso de jogos eletrônicos durante a semana e finais de semana quando comparados às moças. Conclui-se que a proporção de usuários de aparelhos eletrônicos no contexto do lazer foi elevada em amostra representativa de adolescentes da Capital do Pantanal. A maioria dos adolescentes adotou o comportamento sedentário excessivo aos finais de semana quando comparado aos dias de semana. Além disso, jovens de melhor condição socioeconômica possuem maiores chances de apresentar comportamento sedentário excessivo nas atividades de assistir televisão e jogos eletrônicos. Essa é uma característica que pode estar associada às mudanças no que diz respeito ao acesso a aparelhos eletrônicos. Todavia, estas informações demonstram que a alta proporção do tempo em atividades sedentárias é um comportamento na idade jovem que independente de aspectos socioeconômicos e culturais. Sugere-se que programas de lazer incentivem os adolescentes a adotarem estilo de vida ativo, buscando minimizar a chance de se tornarem adultos sedentários e atuando na prevenção de futuras doenças.

Palavras-chave: Adolescentes; Atividades de lazer; Estilo de vida sedentário.

LAZER E CULTURA PARA IDOSOS E PROJETO UMI - UNIVERSIDADE DA MELHOR IDADE

Cristiane Martins Viegas¹, Thiago Teixeira Pereira¹

¹Universidade Católica Dom Bosco

RESUMO: É importante destacar que atividades físicas e de lazer constitui um efetivo plano para a redução do isolamento e para maior inserção do idoso no meio social e no desenvolvimento de novas habilidades, o que pode refletir na melhoria da auto-estima e condição de saúde. Para um envelhecimento bem sucedido é fundamental ter qualidade de vida e bem-estar. Em um estudo sobre satisfação dos idosos em relação à sua qualidade de vida, observaram que a variável so-

cialização “fazer amigos” apresentou maior índice de satisfação. Essa variável refletia as atividades que facilitavam a interação com novos amigos. Estudos também revelam o papel benéfico da participação em atividades de lazer, o que inclui o exercício físico, o exercício mental e a manutenção das relações sociais, no envelhecimento. Com o objetivo de proporcionar uma melhor qualidade de vida para pessoas da terceira idade que já se encontram aposentados, integrando-os assim à sociedade, a Universidade Católica Dom Bosco - UCDB, criou o Programa Universidade da Melhor Idade - UMI, que proporciona além de tudo, atividades de lazer. A Universidade da Melhor Idade possui uma equipe técnica formada de profissionais qualificados nas áreas de Pedagogia, Psicologia, Nutrição, Educação Física, Fisioterapia, Letras, Enfermagem, História, Serviço Social e outros, para o desenvolvimento de atividades pedagógicas direcionadas a esse público, objetivando proporcionar melhor qualidade de vida nos aspectos físicos, intelectuais e de convivência em grupo. As atividades desenvolvidas para os idosos participantes deste programa se estruturam em quatro módulos: Iniciante, Básico e Integrado, com duração de dois anos, e o Permanente, que é o último a ser realizado, ocorrendo logo depois a formatura. Os módulos são organizados em aulas e atividades de Português, Espanhol, Informática, História Regional, Nutrição, Saúde do Idoso, Danças Coreografadas, Coral, Biodança, Hidroginástica, Hidroterapia, Psicologia Intergeracional, Artesanato Social, Atividades Físicas e Jogos de Mesa. A sede do Programa Universidade da Melhor Idade funciona no Bloco B, piso inferior da Universidade Católica Dom Bosco em Campo Grande-MS, com horário de funcionamento das 13h às 17h. Também contribuem para a formação deste projeto, acadêmicos de Educação Física, que lecionam aulas sob a supervisão de Professor da própria Instituição, contribuindo assim para o aprendizado dos acadêmicos e atendimento da população. Não há taxa para participação no Projeto, portanto é totalmente gratuito aos idosos, exigindo-se apenas alguns critérios para inscrição e participação no programa, como ter no mínimo 50 anos de idade, documentos como RG, CPF e comprovante de residência. O Programa de Extensão Universitária – Universidade da Melhor Idade teve seu início em 1998 com a participação de apenas 30 idosos, hoje conta com mais de 200 participantes. Como resultado, temos a melhora na qualidade de vida, ocasionado por um ambiente agradável de atividades e a oportunidade de estarem inseridos em um meio social, afastando-lhes do quadro de depressão e de solidão. Concluímos desta forma, que com o projeto da Universidade da Melhor Idade, é possível o idoso praticar atividades físicas, de cultura e de lazer com fácil e gratuito acesso, com profissionais formados e estagiários capacitados, proporcionando assim, um diferencial para a população idosa de Campo Grande-MS.

Palavras-chave: Idoso; Atividades de lazer; Educação física e treinamento.

VARIÁVEIS SUBJETIVAS DE SAÚDE E PRÁTICAS NO LAZER EM TRABALHADORES

Rubian Diego Andrade¹, Giselle Helena Tavares², Érico Pereira Gomes Felden¹

¹Universidade do Estado de Santa Catarina, ²Universidade Federal de Uberlândia

RESUMO: A literatura sugere que o envolvimento em práticas no lazer contemple os diferentes conteúdos culturais, e que, o lazer seja uma ferramenta de promoção da saúde e bem-estar. No entanto, faltam dados empíricos para embasar tal hipótese. Desta forma, em que medidas as práticas no lazer repercutem na saúde e no estresse de trabalhadores? O presente trabalho teve como objetivo analisar as práticas no lazer, por meio da Escala de Práticas no Lazer (ELP), de acordo com variáveis subjetivas de saúde em trabalhadores industriários. Este estudo caracteriza-se como descritivo e de corte transversal. Participaram do estudo 885 trabalhadores de uma das maiores indústrias da região da Grande Florianópolis (Santa Catarina-Brasil). O envolvimento nas práticas no lazer foi analisado por meio da EPL, a qual possui em seus domínios os diferentes conteúdos culturais do lazer (artístico, manual, físico-esportivo, intelectual, social, virtual, turístico e contemplação/ócio). Por meio de uma escala do tipo *Likert* de onze pontos (de nunca realiza, zero a sempre realiza, 10 pontos) o sujeito responde o seu envolvimento em tais práticas. Além disso, foram analisadas as variáveis de percepção de saúde (percepção positiva e negativa), problemas de saúde (com problemas e sem problemas de saúde) e nível de estresse (baixa percepção de estresse e elevada percepção de estresse). Os resultados evidenciam que os conteúdos com maior prática foram os virtuais ($X=6,46$; $DP=3,30$) e os sociais ($X=6,13$; $DP=3,07$). Por sua vez, os artísticos ($X=2,83$; $DP=2,88$) e os turísticos ($X=3,22$; $DP=2,94$) apresentaram menores médias. Trabalhadores que realizam mais práticas no lazer em seu dia-a-dia possuem uma percepção mais positiva da sua saúde ($p=0,023$). No entanto, não foram encontradas diferenças significativas com relação ao envolvimento em práticas no lazer e o nível de estresse ($p=0,308$), tampouco com a presença de problemas de saúde ($p=0,325$). Desta forma, entende-se que o maior envolvimento em práticas no lazer possui uma influência na percepção subjetiva de saúde. No entanto, apesar de a literatura sugerir que o envolvimento nos diferentes contextos do lazer possa ser uma ferramenta de promoção de saúde e diminuição do nível de estresse, pessoas com elevado nível e baixo nível de estresse realizam a mesma quantidade de práticas. Este comportamento também foi identificado com aqueles com e sem problemas de saúde. Desta forma, o estresse e os problemas de saúde não são determinantes para as escolhas no lazer, muito embora aqueles com percepção subjetiva de saúde realizam mais práticas no lazer. Esses resultados podem ser parcialmente justificados pelo fato de que algumas atividades no lazer, como o excesso de atividades virtuais, podem repercutir sobre o estresse. Da mesma forma, independente de apresentarem problemas de saúde é possível realizar práticas em determinados conteúdos culturais, como intelectual e manual, por exemplo. Desta forma, sugere-se que sejam realizadas novas análises com as variáveis subjetivas de saúde em cada conteúdo cultural do lazer. Visto que, identificar essas particularidades torna-se fundamental para a promoção de diferentes possibilidades no contexto de trabalhadores industriários.

Palavras-chave: Atividades de lazer; Trabalhadores; Atividade motora; Avaliação subjetiva em saúde; Avaliação.

ATIVIDADES DE LAZER EM ADOLESCENTES DE UMA REGIÃO FRONTEIRIÇA

Johnny Cortez Julião¹, Adolfo Daltro Samaniego¹, Bruna Cristina Braga Duarte¹, Edinéia Aparecida Gomes Ribeiro¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

RESUMO: No mundo contemporâneo, existem diferentes ofertas de atividades que podem ser realizadas no momento de lazer dos jovens. A literatura destaca atividades como práticas esportivas, culturais, artesanais, jogos de tabuleiro e eletrônicos, assistir programas de televisão, conversar com os amigos entre outras, possibilitando que o jovem busque pelo entretenimento que mais lhe agrada. Desta forma, conhecer os tipos de atividades de lazer, modo geral, que mais se destacam entre os jovens é fundamental para que os programas de incentivo ao lazer dos jovens sejam eficazes. Assim, o objetivo do estudo foi analisar os tipos de atividades de lazer que os jovens preferem realizar ao longo da semana. A pesquisa foi descritiva, de abordagem quantitativa e de corte transversal. A amostra foi constituída por adolescentes, de ambos os sexos, com idade de 14 a 18 anos. Trata-se de uma pesquisa maior intitulada em Estilo de vida e fatores associados em adolescentes da região fronteira, Brasil/Bolívia que foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, parecer 1.802.998 em 2016. Os adolescentes, das cidades de Corumbá e Ladário, tinham que estar matriculados e frequentes na Educação Básica referente ao ensino médio (1º, 2º e 3º anos). De modo geral, participaram da pesquisa 1.240 adolescentes, 53% do sexo feminino, sendo de quatro escolas da rede estadual de ensino da cidade de Corumbá (n= 791) e duas escolas de Ladário (n= 445), Mato Grosso do Sul. Os adolescentes responderam um questionário com 49 questões referentes ao aspecto sociodemográficos e aos comportamentos de risco e de proteção à saúde. Para tanto, nesta pesquisa foi analisada a questão que contempla somente as atividades de lazer preferidas pelos adolescentes, contendo atividades como: atividades físicas, usar o computador, jogos de mesa (cartas, dominó, sinuca), atividades culturais (teatro, apresentações), assistir televisão (TV), atividades manuais, jogar videogame. O adolescente tinha que assinalar somente uma opção, pois é a que expressa a sua preferência. Os dados obtidos foram organizados em planilhas eletrônicas em função do sexo, cidade e por opções de atividades, no contexto do lazer. Observou-se que 66,0% dos rapazes e 48,0% das moças relataram preferir as atividades físicas (esportes, dança e outros). Jogar videogame também foi citado por 13,0% dos rapazes, enquanto que as das moças preferem assistir TV (21%) e usar o computador (14%). Quando analisadas as preferências das atividades de lazer nas duas cidades, foram encontradas proporções elevadas pela atividade física, em ambos os sexos. Houve pouca proporção de adolescentes que preferem realizar atividades culturais (3%); jogos de mesa (3%) e atividades manuais (2%). Conclui-se que a maioria dos adolescentes prefere realizar atividade física no lazer. Todavia, ter a preferência pela atividade física não significa que os adolescentes são fisicamente ativos. Além disso, outro grupo de jovens preferem as atividades de lazer que requerem tempo sentado ou deitado. Sabe-se que o excesso de tempo despendido às atividades sedentárias oferece risco à saúde. Desta forma, sugere-se que sejam realizadas outras pesquisas que considerem outras opções de atividades relacionadas ao lazer, bem como analisar o tempo que os jovens passam realizando estas atividades de lazer. Outra sugestão é investigar, quantitativamente e qualitativamente, os espaços de lazer existentes em cada cidade. E ainda, apontar as explicações de como essas atividades são escolhidas pelos estudantes da região.

Palavras-chave: Adolescentes; Atividades de lazer; Saúde.

BRICOLAGEM ESPORTE CLUBE COMO PRÁTICAS ESPORTIVAS

Danielle Keller¹, Nádia Cabanhas do Nascimento¹, Micheli Verginia Ghiggi¹,

João Gilberto Fídias Waldemar Saturnino²

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, ²Prefeitura Municipal de Ladário

RESUMO: O Projeto Bricolagem Esporte Clube (B E C) ocorre semanalmente na quadra poliesportiva do campus durante duas horas por dia, sendo orientado por três monitores acadêmicos do curso de Educação Física nas modalidades de futsal, handebol e voleibol. De acordo com as definições do lazer sendo como um conjunto de ocupações, uma fuga da vida rotineira dos trabalhadores, ou ainda momentos de lazer para sair da vida somente acadêmica de sala de aula, para desenvolver práticas corporais da maneira que gosta. O objetivo do B.E.C. é oportunizar a iniciação e/ou o aprimoramento de habilidades necessárias às práticas esportivas de lazer, reunir a comunidade local para essas práticas corporais, oportunizando a vivência esportiva por meio do lazer, promovendo a socialização e sociabilização tanto dos participantes quanto dos monitores, oportunizando a iniciação e/ou o aprimoramento de habilidades necessárias às práticas esportivas de lazer. A abordagem metodológica utilizada foi qualitativa, embasando-se na experiência prática da pesquisadora, pois a mesma faz parte do projeto como participante e monitora servindo como objeto dessa análise e caracterizando-se como objeto participante em técnicas de coleta de dados de estudo de caso como uma investigação de campo. A investigação de campo consistiu em um debate entre orientador-professor, monitores e participantes de forma hierárquica, através de observações coletadas pelos monitores onde são repassados ao orientador e pôr fim aos participantes e recolhendo novas ideias para melhorias do mesmo. O fato de não serem realizadas reuniões semanais de orientação com os professores coordenadores não dificultam as atividades do projeto, torna-se um benefício, pois proporcionam crescimento e amadurecimento acadêmico e profissional, visto que os monitores possuem autonomia para aplicar suas ideias; como aplicar atividades para os integrantes do projeto, desenvolver avaliações dentro das modalidades esportivas que também podem ser utilizadas para outros desportos, jogos reduzidos, jogos modificados para que os alunos aprendam a lidar com as adversidades econômicas da sociedade sem atenuar-se ao lazer e as práticas esportivas. Ao final dos encontros são realizados questionamentos

e discussões respondendo as dúvidas dos alunos, sendo abertos a ideias para acrescentar e haver melhorias do projeto. Os monitores e participantes dispõem de carga horária regulamentada com no mínimo 75% de frequência. A proposta do projeto vem sendo de grande relevância para todos os participantes, sendo alunos e monitores, pela experiência adquirida; considera-se ainda que a prática esportiva como forma de lazer vem conquistando cada vez mais espaço na sociedade, com o avanço das tecnologias onde os trabalhadores tem tido mais tempo livre, buscando qualidade de vida mesmo que indiretamente, no desenvolvimento da criança, do adolescente, jovens, adultos e até mesmo os idosos, resultando no aumento dos anos de vida do ser humano.

Palavras-chave: Esporte; Lazer; Monitoria.

RESUMOS EXPANDIDOS

PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA NO “TEMPO LIVRE” DOS ESCOLARES DE CORUMBÁ/MS

Edinéia Aparecida Gomes Ribeiro¹, Alliana Louise Cedrom Brasil¹, Bruno Henrique de Oliveira¹,
Carlo Henrique Golin¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

RESUMO: O número de adolescentes que não praticam atividade física (AF) no “tempo livre” tem aumentado. O estilo de vida inativo é considerado um problema de Saúde Pública, pois tem relação com o desenvolvimento das doenças crônicas não transmissíveis. O objetivo da pesquisa foi verificar a proporção das modalidades de atividades físicas realizadas no “tempo livre” dos escolares de Corumbá/MS. Trata-se de um estudo epidemiológico de corte transversal. Participaram do estudo 2,419 escolares do sétimo ao nono ano da rede pública de ensino de Corumbá/MS. Foi utilizada a estatística descritiva por meio do *Stata*. Para este estudo foi considerada a questão que avaliou a prática de AF no tempo livre por meio do “Questionário de Atividade Física para Adolescentes”. As modalidades como a corrida (43,0%), *bike* (41,8%), caminhada (36,2%), vôlei (23,1%) e futsal (20,8%) foram as mais descritas pelos escolares que relataram praticar AF no tempo livre, sobretudo entre uma a duas vezes na semana. Conclui-se que, houve uma proporção elevada de escolares que não realizam as modalidades de AF em seu “tempo livre”. Contudo, entre aqueles estudantes que praticam AF no “tempo livre”, constatou-se que a corrida, a *bike*, a caminhada, o vôlei e o futsal estão entre as modalidades mais praticadas.

Palavras-chave: Atividade física; Lazer; Adolescência.

RELAÇÕES ENTRE GINÁSTICA LABORAL E LAZER NA CIDADE INDUSTRIAL DE CURITIBA

Giuliano Pimentel¹, Ricardo Mendes¹

¹Universidade Estadual de Maringá

RESUMO: A ginástica laboral (GL) produz uma pausa no tempo de trabalho sem necessariamente constituir-se lazer ou tempo livre. Dada essa ambiguidade buscamos identificar como o trabalhador estabeleceu relações com o lazer a partir da prática da GL. Frente a isso, o objetivo deste estudo foi descrever as relações do lazer a partir da GL na Cidade Industrial de Curitiba (CIC). A metodologia foi a descritiva quantitativa e a escolha da amostra foi não-casual. Por meio das respostas de 411 trabalhadores em 8 indústrias que possuíam essa ginástica, identificamos que a GL, incentivou a prática de exercícios físicos, melhorou a qualidade de vida e a motivação ao lazer.

Palavras-chave: Atividades de lazer; Saúde do trabalhador; Qualidade de vida.

A EXPERIÊNCIA ESPORTIVA COMO LAZER NA INFÂNCIA VERSUS A ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE

Évila Martins Silva¹, Rafaela Oliveira¹, Milena Medeiros¹, Erik Silva¹

¹Universidade do Estado do Pará

RESUMO: Não é de hoje que se tem conhecimento de que a atividade física é um item importante para qualquer faixa etária. Na fase infantil, por exemplo, as atividades físicas mais procuradas são os esportes e estes, no geral, trazem diversos benefícios no âmbito físico, psicológico, cognitivo e social, além de serem importantes para a promoção de um estilo de vida saudável na vida adulta. No entanto, a iniciação esportiva como forma de lazer, que prioriza uma melhor qualidade de vida para esses pequenos, vem cedendo lugar a atividade física competitiva e especializada, onde sempre há um vencedor e um perdedor. Na tentativa de se tornar esse vencedor, as crianças estão indo ou sendo induzidas a treinamentos rígidos e intensos para alcançarem a vitória em uma modalidade esportiva específica. Mediante então, a desprovida proteção que a infância brasileira se encontra frente a essas exigências psicológicas e físicas, buscou-se analisar os prejuízos para a infância quando essas crianças são inseridas em um mundo baseado de treinamentos rigorosos, onde o único objetivo é a vitória. Além disso, a investigação se deteve na valorização da experiência esportiva como forma de lazer para o desenvolvimento infantil adequado. Para tanto, foi realizado um estudo, através de uma revisão da literatura, utilizando base de dados do Liliacs, Scielo e Scholar Google, a partir de palavras-chave como: criança, lazer e especialização precoce. Através deste estudo, foi possível constatar que está em ascensão o número de crianças envolvidas no treinamento especializado precoce e que grande parte destas não alcançam os frutos do sucesso almejado e acabam se saturando da prática esportiva e se privando da gama de conteúdos motores que poderiam ser absorvidos se a iniciação esportiva como forma de lazer tivesse sido respeitada. Portanto, infere-se que o treinamento para crianças deve se desenvolver a partir da intro-

dução de programas psicológicos, com uma boa cooperação entre treinador/psicólogo, pais e atletas, a fim de contribuir no desenvolvimento físico, técnico, tático e psicológico dos jovens, tendo como prioridade o esporte como opção de lazer que atua na educação e formação do cidadão.

Palavras-chave: Criança; Lazer; Especialização precoce.

ARTIGOS PREMIADOS

AVALIAÇÃO DE ASPECTOS COMPORTAMENTAIS DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE ACONSELHAMENTO

Giselle Helena Tavares¹, Bruna Thais Gomes de Brito¹, Maria Clara Elias Polo², Ana Carolina Kanitz¹

¹Universidade Federal de Uberlândia, ²Universidade Federal do Triângulo Mineiro

RESUMO: O processo de envelhecimento no mundo torna-se cada vez maior. Na tentativa de se conseguir estimular o idoso a obter uma vida mais saudável, algumas iniciativas em Políticas Públicas e em relação à educação para a saúde, lazer e motivação para a prática regular de atividade física já estão em curso, como intervenções físicas em conjunto a intervenções informativas. O objetivo do presente estudo é analisar a efetividade de intervenções informativas, por meio de grupos de aconselhamento, nos aspectos comportamentais relacionados à atividade física, comportamento sedentário e lazer em idosos. A população estudada nesta pesquisa foi de idosos participantes do Programa AFRID (Atividades Físicas e Recreativas para Terceira Idade), sendo a amostra composta por 14 idosos. O projeto foi desenvolvido em um período de 16 semanas, no qual os idosos foram avaliados pré e pós intervenção informativa. Os instrumentos utilizados no presente estudo foram Anamnese, Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ) versão longa, Questionário LASA-SBQ para medida do comportamento sedentário em idosos, EPL – Escala de Práticas no Lazer adaptada e grupo focal. Os idosos foram esclarecidos sobre os objetivos e desenvolvimento da pesquisa, e após aceitarem participar do estudo, assinaram o TCLE – Termo de consentimento livre e esclarecido para o início do estudo. Como conclusão, as intervenções informativas foram relevantes para a percepção da melhora dos aspectos comportamentais, como um significativo meio para a mudança de hábitos de vida, no qual os idosos puderam apresentar suas reflexões, anseios e sugestões sobre a importância do grupo de aconselhamento e continuidade do mesmo.

Palavras-chave: Idoso; Lazer; Informação.

GRUPOS DE GINÁSTICA E POLÍTICA PÚBLICA: ENTENDENDO SEU SIGNIFICADO PARA AS ALUNAS

Caroline Giolo de Melo¹, Reinaldo Tadeu Boscolo Pacheco¹

¹Universidade de São Paulo

RESUMO: Esta pesquisa observou o Programa de Ginástica da Secretaria de Esportes e Lazer da Prefeitura Municipal de Valinhos, um exemplo de Política Pública de Esporte e Lazer consolidada, que existe a cerca de trinta anos e com baixa rotatividade de praticantes, tendo o intuito de Promoção da Saúde e Promoção do Lazer, ocasionando melhora da qualidade de vida das participantes. Trata-se de um estudo qualitativo, com o objetivo geral de compreender o que representa para as alunas a sua participação no grupo de ginástica, através da aplicação de um questionário semiestruturado, no primeiro semestre de 2017, contendo apenas uma questão dissertativa, na qual solicitou-se que cada uma escrevesse o que representava para ela participar do seu grupo, tendo como objetivos específicos, entender os critérios de adesão e permanência neste Programa. Os sujeitos da pesquisa foram cinquenta e nove mulheres, com idades entre trinta e sete e sessenta e nove anos. A análise dos relatos ocorreu mediante a categorização dos termos que foram identificados durante a primeira leitura, e na segunda leitura verificou-se a frequência de citação de cada categoria. Os resultados foram analisados utilizando-se a técnica de Análise do Discurso, em uma perspectiva discursiva, mobilizando-se o conceito de recorte formulado por Orlandi (1984), bem como um conjunto de conceitos da teoria semântica da enunciação desenvolvida a partir de Ducrot, ambos apresentados por Freda Indursky (1989), autora base para a análise dos resultados. Como resultado, observou-se que as categorias mais citadas foram: amizades, saúde, gostar da professora, entender a aula como um espaço de sociabilização, considerar a aula um momento de lazer, gostar do grupo e equilíbrio emocional, e as menos citadas foram: melhorar o condicionamento cardiorrespiratório, controlar a pressão arterial, envelhecimento saudável, considerar a aula um compromisso, melhorar a consciência corporal e gostar de fazer atividade física. Dessa forma, conclui-se que os benefícios psicológicos, emocionais e sociais foram mais valorizados e citados, que os benefícios físicos proporcionados pela prática de atividade física regular e orientada. A análise dos relatos permitiu compreender que os benefícios físicos apareceram mais ligados aos critérios de adesão ao programa, no entanto, identificou-se que a participação no grupo proporcionou experiências que influenciaram diretamente o bem estar mediante benefícios psicológicos e sociais da atividade física, e estes se tornaram motivação para a permanência nas aulas, o que influencia diretamente a baixa rotatividade no Programa de Ginástica, que passa a ser visto pelas alunas como um momento de lazer e descontração para cuidar da saúde e melhorar a qualidade de vida, através do momento aula de ginástica enquanto espaço de sociabilização.

Palavras-chave: Ginástica; Atividade física; Política pública.

LAZER, SAÚDE E ENVELHECIMENTO: A POTÊNCIA DA BRINCADEIRA DE DANÇA DE RODA

Raquel de Magalhães Borges¹, Cristiane Miryam de Brito², Claudia Franco Monteiro³

¹Universidade Federal de Juiz de Fora, ²Universidade Federal de Minas Gerais,

³Universidade Federal do Triângulo Mineiro

RESUMO: O grupo cultural “Meninas de Sinhá” é composto por mulheres idosas e de baixa renda, em sua maioria negras, residentes numa comunidade periférica da cidade de Belo Horizonte/MG. Existente há mais de vinte anos, o grupo teve no princípio, um encontro marcado por mulheres adoecidas, deprimidas, que utilizaram a brincadeira tradicional de dança de roda como uma potência curativa. Portanto, objetivamos compreender o estado corporal na vivência da brincadeira de roda pelas mulheres do “Meninas de Sinhá”, e como se articula à noção de lazer como dimensão cultural e à noção da saúde como afirmação da vida plena. Realizamos uma abordagem qualitativa a partir da análise documental. Sistematizamos e analisamos os estados corporais revelados nos depoimentos das mulheres que constam em produções acadêmicas sobre o grupo, e em imagens de fotografias e vídeos produzidos do grupo. Explicitamos estes estados como parte de um processo ritual, apresentando a *passagem* da condição de adoecimento (depressão) para a vida de artistas (com alegria) destas mulheres. Os estados corporais evidenciados nas etapas rituais foram discutidos na relação com o campo do Lazer e da Saúde. Concluimos que a brincadeira de roda teve centralidade no desenvolvimento deste grupo e na cura da depressão. Foi uma atividade capaz de mobilizar uma rede de encontros (com o outro e consigo) e de cuidados (na troca e no autocuidado). A brincadeira e seu desenrolar criativo, foi potente ao desconstruir um padrão idealizado de velhice, de ser mulher, de ser pobre. As mulheres do “Meninas de Sinhá” assumiram a autoria de suas histórias de vida, estabeleceram redes sociais e construíram espaço e tempo de lazer. Nesta perspectiva, consideramos que a brincadeira de roda e seu desenvolvimento como prática artística comunitária, além de contribuir para a saúde – combate a depressão, constituiu-se como uma necessidade social específica para fruição da experiência do lazer, para a convivência afetiva e para o empoderamento de mulheres em sua maioria negras e pobres.

Palavras-chave: Atividades de lazer; Saúde; Envelhecimento.

BRINQUEDOS DE SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO POPULAR E ANIMAÇÃO CULTURAL PARA A SAÚDE E CIDADANIA DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NA CIDADE DE BELÉM

Lucília da Silva Matos¹, Larissa Gonçalves Medeiros¹, Vitor Nina da Lima¹, Vitória de Amorim Almeida¹

¹Universidade Federal do Pará

RESUMO: Artigo organizado tendo como reflexão as experiências teórico-práticas provenientes do projeto de extensão da Universidade Federal do Pará “Brinquedo de Saúde: ludicidade, lazer e educação popular para a produção de cidadania e saúde mental”. Objetiva investigar as práticas denominadas Brinquedos de Saúde, analisando as possibilidades e limites nas relações entre os campos do lazer, educação e cuidado, a partir das contribuições da educação popular e da animação cultural. Trata-se de uma pesquisa-ação, esforço de produção teórico-prática continuada, sistemática, realizada por meio de acompanhamento das ações de Brinquedo de Saúde desenvolvidas em espaços públicos da cidade de Belém, bem como dos processos formativos do grupo de cuidadores brincantes (professores, estudantes e artistas) envolvidos na execução do projeto, com a finalidade de sistematizar e aprimorar a prática. Como resultados destacamos: as categorias animação cultural e educação popular contribuem para invenção de estratégias alternativas de produção de saúde e cidadania com a população de rua a partir de experiências de construção coletiva do conhecimento; o caráter lúdico, a liberdade de escolha do conteúdo cultural e a flexibilidade do tempo de entrega que marca as experiências de lazer contribuem para o estabelecimento de uma ética-estética do encontro; o brincar facilita o estabelecimento de vínculos possibilitando uma educação libertadora; reconhece o limite da ação do projeto no que tange ao quantitativo de pessoas beneficiadas e recursos financeiros suficientes para o seu desenvolvimento. O projeto propõe Brinquedos de Saúde como fonte importante de encontros capazes de operar criticamente estratégias e modos de convívio, trabalhando afetos para liberar vida na cidade. Esta experiência aponta o encontro de saberes e práticas entre o brincar e o cuidar como disparador de possibilidades de ética-estética comprometidas em liberar vida em Belém, uma das cidades mais violentas do mundo.

Palavras-chave: Brinquedo de saúde; Animação cultural; Educação Popular.

LAZER NOS CENTROS DE CONVIVÊNCIA DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO NORTE DO PARANÁ

Valdilene Wagner¹, Leonardo Pestillo de Oliveira¹, Maria Angela Garcia de Almeida¹

¹Unicesumar

RESUMO: Evidências demonstram o aumento da expectativa de vida em pessoas acima dos 60 anos. O lazer, aliado a outros determinantes, pode ser decisivo para a qualidade de vida da pessoa idosa. Este estudo analisou o direcionamento das atividades de lazer desenvolvidas nos Centros de Convivência de Idosos (CCI) nos Municípios da Região Norte do Paraná e a importância do gosto do idoso na seleção das atividades dos Centros de Convivência. Essa é uma pesquisa descritiva, de caráter quantitativo realizada com uma amostra composta por 200 idosos de 10 Municípios, os quais responderam a um questionário composto por questões abertas, fechadas e mistas respaldadas pelos objetivos propostos. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, frequência e porcentagem. As atividades desenvolvidas pelos centros de convivência analisados não estão em consonância com o gosto dos indivíduos e se repetem no decorrer do tempo, não

respeitando as mudanças culturais e sociais de cada geração. Conclui-se que, atender ao gosto dos idosos emergiu como um fator indispensável para a emancipação, o desenvolvimento psíquico e físico visando a amplitude de possibilidades para o envelhecimento saudável e conseqüentemente, para a qualidade de vida.

Palavras-chave: Envelhecimento ativo; Centro de convivência; Atividades de Lazer.

GTT 11 – LUDICIDADE, LAZER E CONTEXTO ESCOLAR

RESUMOS

JOGO, EDUCAÇÃO E RELAÇÕES CORPORAIS NA ESCOLA

Luciene Ferreira Silva¹, Mariana Oliveira Stehling¹

¹Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

RESUMO: Na escola, a convivência entre os alunos apresenta-se com manifestações de intolerância e violência. O desenvolvimento de relações amistosas e socioafetivas entre os corpos, na infância, são fundamentais para o desenvolvimento humano e, os jogos e o componente lúdico da cultura, que poderiam materializar este desenvolvimento tem sido secundarizados no meio social. A quase completa exclusão do lúdico da infância, gera problemáticas ao ser individual e aos grupos, pois jogar exige intensidade de sensações, factível na interação com os colegas ou não, enriquecido com as variadas linguagens e manifestações do desenvolvimento humano. Além da perda sofrida pelo homem contemporâneo quanto ao domínio das relações com a corporalidade, refletindo os sentimentos de inadequação, perplexidade e despersonalização que acarretam certo tipo de irracionalismo. Este estudo teve como objetivo investigar o nível de satisfação nas vivências de jogos com crianças. Foi um estudo de natureza quantiquantitativa e exploratório. Em campo, a pesquisa ocorreu em uma escola pública, no Ensino Fundamental I, com crianças dos primeiros aos quintos anos. Durante o ano de 2017, duas vezes por semana foram propostas pelas pesquisadoras, vivências corporais lúdicas que consistiram em jogos da cultura local/regional. Após, foi realizada coleta de dados por meio de um instrumento, na forma de um brinquedo de pintar, com todos os jogos propostos e vivenciados e a opção de “emojis”, que consistiu em três figuras, uma *feliz* em relação à prática realizada, uma *triste* para representar insatisfação com a prática e uma *sem expressão*, demonstrando indiferença. Observou-se a quantidade de desenhos assinalados para cada jogo, por cada um dos 179 participantes. Os jogos foram: *pega-pega*, *patinho feio*, *elefantinho colorido*, *batata quente*, *queimada*, *adoleta*, *telefone sem fio*, *barra manteiga*, *acorda oncinha*, *jogo do espelho*, *jogo do manequim*, *limbo*, *mímica*, *alerta*, e *estafeta*. As crianças mostraram gostar dos jogos já que 71% escolheu o emoji *feliz*, 13% o emoji *triste* e 16%, o emoji sem expressão. Durante as vivências, as observações descritas em diário de campo, revelaram também, relações interpessoais amistosas e com nível de tensão que não interferiu negativamente na qualidade das manifestações lúdicas: euforia, alegria e intensidade de criação de movimentos e comunicação entusiasmada, que estiveram presentes durante as vivências. O grupo incluiu todos os corpos, com suas peculiaridades. Também foi possível observar riqueza de experiências corporais, sensíveis, imediatas e que perduraram de forma subsequente, que confluíram para as características de desenvolvimento humano previstas na pesquisa bibliográfica, bem como sobre a infância, a criança e a cultura, permitindo afirmar que a Educação que não perde de vista o lúdico é primordial para a criança e não pode ser negligenciada pela Educação no meio social, seja na escola e ou fora dela.

Palavras-chave: Jogo; Educação; Saúde.

O RECREIO NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: OBA! VAMOS BRINCAR!

Olivia Cristina Ferreira Ribeiro¹, Ricardo Manoel de Oliveira Zambelli¹, Gabriel da Costa Spolaor¹, Elaine Prodócimo¹

¹Universidade Estadual de Campinas

RESUMO: O último Plano Nacional de Educação (PNE) prevê que até o ano de 2024 ao menos 50% das escolas públicas brasileiras terão que oferecer jornada ampliada. Vários municípios brasileiros têm organizado suas redes de ensino de forma a atender a meta proposta criando as chamadas Escolas de Tempo Integral (ETI). Diante disso, parte do tempo livre e a vivência de diversas atividades culturais e lúdicas, como o brincar, que ocorreria em outros espaços, vem acontecendo no contexto escolar. Uma ETI, se bem planejada pode contribuir na educação para o lazer. Levamos em conta o aumento do tempo de permanência na escola, assim como, a necessidade de garantia do brincar como direito social e manifestação sociocultural fundamental para a criança. No contexto da escola atual o momento da rotina que normalmente não são realizadas atividades dirigidas pelo adulto, é o recreio. Levantamos então, os seguintes questionamentos: como se dá o brincar nesse momento da rotina? Quais são os espaços e materiais destinados para esta prática? Que tipo de mediação acontece? Assim, o objetivo do estudo foi investigar o brincar no recreio de uma ETI do município de Campinas, cidade do interior de São Paulo que iniciou o processo de implementação dessa política pública em 2013. Realizamos pesquisa qualitativa, por meio de observações de turmas de 4º e 5º anos. No contexto acompanhado os horários de recreio eram organizados por ciclos, em dois grupos distintos (1º ao 3º e 4º e 5º anos), com duração de 15 minutos, em dois períodos, manhã e tarde; sob supervisão de duas inspetoras para cerca de 150 crianças, sem a presença de professores. Durante esse tempo também era servido o lanche no refeitório. Observamos cinco horários de recreio. De acordo com os dados levantados, verificamos que o espaço utilizado compreendia um pátio externo, parte gramada e parte cimentada com desenhos no chão (caracol e amarelinha), com árvores, muretas, grades e pilastras. Não foram fornecidos pela escola brinquedos

ou outros materiais para uso das crianças. As práticas desenvolvidas foram diversificadas e envolveram desde o futebol, até ações lúdicas, como subir em árvores, pular das muretas e carregar uns aos outros (cavalinho). Foram desenvolvidas brincadeiras como esconde-esconde, pega-pega, amarelinha e caracol. Identificamos a prática de algumas brincadeiras e jogos iguais àqueles vivenciados nas aulas de educação física nessa escola. Sobre a questão de gênero, algumas atividades foram realizadas conjuntamente por meninos e meninas, contudo, observamos alguns contextos generificados, como o futebol que foi jogado somente por meninos e a brincadeira de bonecas somente por meninas. Havia alguns brinquedos levados de casa para a escola, porém, também observamos que houve criação a partir de materiais alternativos (futebol com caixa de suco vazia). Algumas crianças deixavam de se alimentar permanecendo mais tempo brincando. Com relação ao término do recreio, apesar do toque do sinal, as crianças só paravam de brincar quando os professores se aproximavam para organizar o retorno às aulas. Ao analisarmos os dados produzidos, reconhecemos que quando há espaços amplos e diversificados com a presença de elementos da natureza, há maiores possibilidades que diferentes práticas corporais sejam realizadas, devido à própria distribuição das crianças nos espaços e à possibilidade de exploração de formas de agir. Consideramos relevante o oferecimento de brinquedos e materiais alternativos que permitam que a manifestação do potencial criativo do brincar, dinamizando a Cultura Lúdica. De maneira geral, o recreio não é visto como um contexto pedagógico, haja vista a falta formação dos profissionais que atuam nesse momento em grande parte das escolas. Essa situação pode acarretar um empobrecimento nas mediações, no sentido de, por exemplo, problematizar as práticas generificadas, como observado. Concluímos também que quinze minutos é pouco tempo de recreio, muitas crianças deixam de comer para poder brincar mais. Ressaltamos assim, a importância de uma reformulação da rotina para garantir mais tempos que propiciem o brincar, desvinculados dos momentos de alimentação que também são necessários.

Palavras-chave: Jogos e brinquedos; Ensino fundamental; Recreio.

PRÁTICAS ESPORTIVAS COMO LAZER EM ESCOLARES DE TRÊS LAGOAS/MS

Anna Clara Freitas Maia¹, Sonia Regina Jurado¹, Samuel Souto Barbosa¹, Maria Eduarda Pascoaloto da Silva¹

¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

RESUMO: A falta de atividade física e alimentação saudável trazem grande impacto na saúde pública e são grandes problemas para a sociedade moderna, devido ao fato de a inatividade física acarretar uma variedade de patologias. Há evidências de que o comportamento sedentário ou fisicamente ativo apresentado na infância e adolescência tende a persistir na vida adulta, de forma que a aquisição e a manutenção de um estilo de vida ativo desde a infância promove uma sobrevida longa e saudável. Pouco se conhece com relação aos hábitos de prática de atividade física como lazer em crianças e adolescentes porque grande parte dos estudos enfocam os adultos. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o sobrepeso, obesidade e práticas esportivas em escolares de cidade de Três Lagoas, MS. Trata-se de um estudo descritivo e de corte transversal, desenvolvido durante os meses de agosto a novembro de 2017, com 531 escolares, de ambos os gêneros, entre 10 a 15 anos de idade, matriculados em duas escolas da rede estadual na cidade de Três Lagoas, MS. Para definir o estado nutricional considerou-se o peso, a altura e o índice de massa corporal (IMC). O peso foi determinado em balança digital, com capacidade de 150 Kg. A aferição da estatura foi por meio do estadiômetro da mesma marca da balança. Os escolares responderam a um questionário, contendo perguntas sobre prática de atividade física como lazer, hábitos alimentares e antecedentes familiares de doenças cardiovasculares, obesidade e diabetes. Os dados foram transcritos como estatística descritiva. O estudo detectou que 21% (n= 113) eram sedentários e 79% (n= 418) fisicamente ativos. Em relação aos que praticavam atividade física como lazer, predominavam as seguintes atividades: jogar futebol, vôlei, basquete; andar de bicicleta e fazer caminhada. Entre os sedentários, as principais atividades foram: assistir televisão, jogar videogame e navegar na internet com uso de computadores, tabletes e celulares. A prática de atividade esportiva como lazer foi maior entre os meninos (87%) quando comparada às meninas (71%). A frequência da prática esportiva como lazer foi avaliada entre meninos e meninas, sendo respectivamente, uma a duas vezes por semana (36% e 54%), três a quatro vezes (35% e 23%) e de cinco ou mais vezes (29% e 23%). Outros estudos também apontaram que os meninos realizavam mais atividade física do que as meninas, possivelmente, devido aos aspectos de natureza sócio-cultural. Enquanto os meninos são desde pequenos orientados para atividades de âmbito laboral, as meninas são direcionadas para a família e para atividades de expressão. Além disso, a atividade física praticada pelos meninos foi de intensidade mais vigorosa, como jogar bola e, as meninas, de menor intensidade, por exemplo, praticar caminhada. Desde o nascimento, as meninas e os meninos são tratados de forma diferente pelos adultos e pela sociedade, tendo os meninos uma maior permissão para explorar o seu ambiente físico. Ainda, durante décadas, a sociedade não atribuía ao sexo feminino o mesmo estatuto social do masculino visto não considerar aceitável a participação de meninas em atividades com elevadas exigências físicas e em que o contato corporal estivesse presente, pois poderia comprometer a sua feminilidade. Nesse estudo, os meninos além de realizarem atividades físicas mais vigorosas, também as praticavam com maior frequência em comparação às meninas. Contudo, a prevalência de sedentarismo encontrada no estudo é considerável e, nesse sentido, é imperativa a realização de ação educativa junto aos escolares e pais quanto aos hábitos de alimentação saudável, prática de atividade física e prevenção de doenças, visto que essas crianças e adolescentes estão susceptíveis ao desenvolvimento de outras doenças crônicas na idade adulta. Ainda especial atenção deve ser dada à Educação Física na escola e no poder público, com oferta de mais espaços e atividades físicas e esportivas de lazer.

Palavras-chave: Atividades de lazer; Obesidade; Estudantes.

ESPORTES RADICAIS COMO MECANISMO PEDAGÓGICO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL

Thiago Teixeira Pereira¹, Cristiane Martins Martins Viegas de Oliveira¹

¹Universidade Católica Dom Bosco

RESUMO: Em tempos atuais onde o avanço de várias áreas e setores se faz presente, viu-se a necessidade de aprofundar mais em estudos científicos colocando em questão os mais diversos tipos de atividades voltadas às crianças a fim de estimular suas capacidades motoras, cognitivas e socioafetivas. Neste contexto, observou-se de modo crítico construtivo a questão dos esportes empregados, salientando aqui a educação física. Observa-se nesse cenário, em parte dos casos, aulas sendo lecionadas com abrangência de esportes tradicionais e/ou convencionais. Mesmo com uma gama de metodologias disponíveis ao (s) professor (es), ainda há certa complexidade para envolver a participação de todos alunos do grupo, isso pode acabar gerando conflitos de gênero (meninos jogando futsal e meninas jogando voleibol), não socialização do grupo levando à exclusão de alguns, desmotivação pela vivência da prática esportiva enquanto disciplina (mesmo que na minoria das vezes) e até mesmo casos de bullying por alunos que se destacam nessas modalidades, frente aqueles alunos que possuem alguma dificuldade, pois sabe-se que esses esportes acabam sendo praticados fora da escola como na própria rua de casa. Ressalta-se também a relevância do trabalho lúdico junto as atividades com esportes radicais (ER), essa prática, por mais que seja ilusória, possibilita a criança agregar conhecimento dando suporte no processo de desenvolvimento e aprendizado por consequência de suas experiências com jogos brincadeiras, considerando que não é algo tradicional e pouco se insere no meio em que as crianças vivem. A maioria deles acaba experimentando atividades com bolas nesta idade, o contato com os (ER) pode conceber inovação, algo atrativo e diversificado, bem como proporcionar o entretenimento, lazer, diversão, distração, passatempo e brincadeira. O intuito do presente estudo foi verificar a resposta de crianças de uma instituição escolar da cidade de Campo Grande – MS frente atividades de educação física compreendendo esportes radicais. Os materiais utilizados variam desde o patins, patinete, cordas, slackline, bicicleta, skate, bolinhas de tênis e tacos, bolinhas de gude, dinâmicas que simulem trilhas e escaladas, entre outros, somado a didática, tipo de abordagem e o estilo de aula aplicado pelo (os) professor (es), o que se torna uma metodologia utilizada à essas atividades. Como não se tratam de esportes tradicionais e/ou convencionais, é necessária a reinvenção a respeito de normas e regras, muitas vezes não conhecida pelos professores ou até mesmo, esportes desprovidos de tal. Foi constatada a aproximação das crianças decorrente da experiência junto aos (ER), possibilitando a inclusão de crianças com risco de não participarem das aulas, principalmente crianças com algum tipo de deficiência, bem como a expectativa face às novas modalidades esportivas. Conclui-se que há uma diversificação de esportes os quais configuram-se radicais, urbanos, de aventura, com potencial para trabalhar-se em atividades de educação física infantil, possibilitando a exploração, a descoberta, o aprendizado da criança e suas capacidades motoras, cognitivas e socioafetivas, através do lúdico, do atrativo, do diversificado e da inovação.

Palavras-chave: Aprendizagem; Bullying; Socialização.

DIA DE LAZER NO CAMPUS

Aniele Fernanda Silva de Assis Moraes¹, Marcia Ferreira da Silva¹

¹Instituto Federal de Minas Gerais

RESUMO: O projeto Dia de Lazer no Câmpus foi uma iniciativa das professoras de Educação Física do Instituto Federal de Minas Gerais lotadas no Câmpus São João Evangelista (IFMG-SJE). Após a constatação de que a cidade de São João Evangelista não apresenta políticas públicas de esporte e lazer, decidiu-se investigar se os estudantes do IFMG e da Escola Josefina Pimenta realizavam alguma prática corporal fora das aulas de educação física e quais dessas práticas eram mais vivenciadas nos momentos de lazer. Essa ação contemplou o ensino, a pesquisa e a extensão, e contou com a participação dos alunos das 2^a e 3^a séries dos cursos técnicos integrados do IFMG-SJE e alunos do ensino médio da Escola Estadual Josefina Pimenta. Considerou-se o lazer e as práticas corporais como conteúdos específicos da educação física escolar. Assim, o objetivo geral desta proposta foi identificar as práticas corporais realizadas pelos estudantes dos cursos técnicos integrados do IFMG-SJE e da Escola Estadual Josefina Pimenta. Os objetivos específicos foram: identificar as práticas corporais vivenciadas pelos estudantes dentro e/ou fora das instituições de ensino; compreender os motivos que levam os estudantes a escolherem estas práticas corporais; verificar os equipamentos/espacos utilizados pelos estudantes para realizarem tais práticas; inserir os alunos em atividades de pesquisa e extensão. Metodologicamente utilizou-se da abordagem quanti-qualitativa, tendo em vista a combinação dos elementos quantificáveis com a interpretação dos fenômenos a serem discutidos na pesquisa, atribuindo significados a eles através da aplicação de questionários, observação e análise dos dados. A proposta foi registrada na Coordenação de Pesquisa e Extensão e apresentada ao Departamento de Ensino do câmpus e à escola parceira. Em seguida, os alunos foram distribuídos em comissões, a saber: pesquisa, divulgação, oficina, registro, avaliação e sistematização. Reuniões foram realizadas com estas comissões de forma que todos os estudantes pudessem compreender a proposta e desenvolver as tarefas pertinentes a sua comissão. Nas aulas de educação física foram abordados conteúdos específicos das diferentes práticas corporais e do lazer. Ainda, foi solicitada aos estudantes a elaboração de um texto didático cujo tema era: relação entre lazer e práticas corporais. Para auxiliar nesta construção disponibilizou-se artigos e capítulos de livros contemplando o tema lazer, práticas corporais e equipamentos de lazer, de forma que subsidiassem a construção do texto e a elaboração do questionário a ser aplicado aos demais estu-

dantes. Os trabalhos das comissões foram supervisionados pelas professoras mediante reuniões e relatos. O Dia de Lazer foi realizado numa quarta-feira nas dependências do câmpus. Foram realizadas práticas corporais elencadas a partir dos interesses dos estudantes, desenvolvidas através das oficinas de voleibol, futebol de campo, muay tay, dança e jiu jitsu. Os resultados apresentados pela comissão de avaliação mostraram que o Dia de Lazer no Câmpus possibilitou momentos de integração entre os estudantes, a vivência de ações relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão e ampliação do acesso ao câmpus por outras instituições. No que se refere às práticas corporais vivenciadas pelos estudantes dentro e fora das instituições pesquisadas, identificamos que em sua maioria, essas práticas são realizadas durante as aulas de educação física na escola, sendo poucos os estudantes que as realizam fora do ambiente escolar. Em se tratando dos motivos pelos quais os estudantes escolheram as práticas corporais citadas no presente trabalho, não foi possível identificá-los. Vale ressaltar que a ausência de uma política de lazer no município em questão é fator relevante quando consideramos a disponibilidade de equipamentos de lazer imprescindível na realização das práticas corporais mais praticadas pelos adolescentes e jovens avaliados.

Palavras-chave: Educação Física; Lazer; Ensino.

O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA E O LAZER: UMA JUNÇÃO POSSÍVEL

Eduardo Oliveira Bueno Queiroz Fontes^{1,2}

¹Universidade Federal de Minas Gerais, ²Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

RESUMO: Este projeto de pesquisa BIC que está sendo conduzido dentro do CEFET-MG, Unidade Varginha, que, além de ser um relato pessoal, baseia-se em um levantamento interno com os professores de Inglês na instituição. Apesar de uma ampla gama de literatura, materiais de aula, ferramentas tecnológicas e metodológicas para o ensino do Inglês, o mesmo não acontece em relação ao uso dos Estudos do Lazer como uma metodologia de aula. O lazer ainda é considerado como uma mera atividade extra para promover uma melhor aprendizagem em sala de aula. Este projeto fornece informações sobre professores de Inglês interessados em uma nova perspectiva para suas aulas. Discute-se como, professores de inglês, experientes e com mais de vinte anos na sala de aula, estão conseguindo ensinar Inglês não apenas usando atividades de lazer na sala de aula, mas tendo o lazer como a força motriz nos meus planos de aula. A crença de que é possível esta relação se dá pelo inter-relacionamento entre professores e alunos, pois aprendizagem supõe uma parceria entre ambos. Acredito que ter o lazer como fonte principal para preparação das aulas, com atividades que foquem no aluno em ambiente escolar, mas de uma forma em que o aluno se sinta envolvido e motivado o tempo todo sem se sentir obrigado a nada. Este estudo se dedica a investigar como esta relação de ensino-aprendizagem acontece tendo os Estudos do Lazer sendo utilizado no contexto de ensino de Inglês. Para entender melhor meu posicionamento, e que constituem uma parte importante deste estudo em termos de Lazer, corroboro afirmação de Gomes que nos esclarece que, “o lazer é constituído pela articulação de três elementos fundamentais: brincadeiras, manifestações culturais e tempo” (2011, p.34). O principal desafio aqui seja convencer os estudantes de que brincadeiras e outros tipos de manifestações culturais podem ser utilizadas como base para um plano de aula. Eles precisam mudar a maneira como eles veem seus processos de aprendizagem. Os alunos têm que perceber que aprender um novo idioma não precisa ser encarado como um fardo ou como um desafio profissional. Pelo contrário, eles devem perceber isso como um momento de liberdade, de busca de satisfação pessoal. Como os alunos não tem muito conhecimento dos Estudos de Lazer, tendem a reconhecer lazer apenas como atividades de recreação. Nem sempre os alunos conseguem discernir quais atividades são realmente eficazes, tampouco são capazes de relacionar atividades agradáveis e a devida eficiência, devendo o professor quebrar este paradigma e não utilizar de condutas herdadas de sua própria experiência par ser efetivo em mudar a crença do aluno em relação ao seu aprendizado e entender que esta nova forma de ensino pode suprir suas necessidades. Isto se faz necessário, pois, os alunos carregam uma carga exterior pesada e tendem a entender a aprendizagem de um novo idioma como um sacrifício, como uma obrigação sem fim, como uma tarefa de trabalho profissional, portanto, nunca realmente internalizando o que estão aprendendo ou estudando. Aprender deve ser divertido, criativo e capaz de libertar o espírito e a alma. É por isso que o lazer deve ser levado em consideração como a principal ferramenta de ensino, juntamente com todos os métodos disponíveis. “O lazer deve ser entendido como um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode se render livremente, seja para descansar, divertir-se, recriar e entreter-se ou desenvolver sua formação imparcial, sua participação social voluntária ou sua capacidade criativa livre, desobrigações profissionais, familiares e sociais”. (DUMAZEDIER, 1973, p.34), e o ensino do Inglês aglomera todas as possibilidades acima listadas. Além de um estudo aprofundado sobre Lazer, estamos levantando atividades disponíveis on-line, que utilizavam o lazer como principal objetivo. A coleta de dados baseia-se na análise de sites que usam a palavra lazer como atividade de ensino. A maioria dos sites compreendem o lazer apenas como uma atividade extra usando o tema tempo livre, eles usam isso para fazer perguntas como; “Quanto tempo livre você tem hoje? Você gosta de assistir TV no seu tempo livre?”. Para minha nova abordagem, adotei o uso do lazer como elemento-chave da sala de aula, onde os alunos aprendem a linguagem, mas não sentem o peso dela. Adotamos uma combinação de métodos e abordagens de ensino e aprendizagem do Inglês, tendo em mente que o sucesso da aula depende da percepção dos alunos no prazer e satisfação, juntamente com aprendizado daquela aula em questão. Realizar um estudo em andamento que compreende o futuro profissional dos alunos é um processo delicado, o que exige que sejamos flexíveis e reflexivos em relação às suas necessidades e para que eles entendam seus próprios processos de aprendizagem como uma atividade real de tempo livre.

Palavras-chave: Atividades de lazer; Ensino; Aulas.

RELATO SOBRE O ESTÁGIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cristiane Martins Viegas¹, Thiago Teixeira Pereira¹

¹Universidade Católica Dom Bosco

RESUMO: Durante o estágio temos a oportunidade de colocar em prática a teoria aplicada na sala de aula, vivenciando o dia a dia da profissão, compreendendo e aprendendo a lidar com as dificuldades de maneiras diferentes. O curso de Educação Física da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) exige como uma das condições para graduação em licenciatura o cumprimento da disciplina denominada Estágio Supervisionado II, que ocorre a partir do quinto semestre do curso. O estágio em questão foi realizado em uma escola particular, localizado no centro da cidade de Campo Grande-MS. O período em que ocorreram as aulas foi entre os meses de Agosto a Novembro de 2016, totalizando 80 horas/aula. O local de estágio apresenta uma boa estrutura, composta por uma grande quadra situada perto da sala de aula das crianças, e um extenso espaço no corredor central, além de possuir uma ampla quantidade e variedade de materiais disponíveis para as aulas de Educação Física. Como metodologia empregada, utilizamos arcos, bolas, redes, cordas, e diversos brinquedos. A turma escolhida foi o Maternal I, com crianças de 1 ano e 04 meses a 03 anos de idade. O plano bimestral exigido englobava atividades de aplicação e interação com as crianças. O professor supervisor do estágio sugeriu que preparássemos planos de aula que apresentassem tanto atividades recreativas, como atividades lúdicas. O termo, ludicidade refere-se aos jogos pedagógicos, brincadeiras, dinâmicas de grupo, recorte e colagem, dramatizações, exercícios físicos, cantigas de roda e atividades rítmicas. Nas aulas podemos notar que a maioria dos alunos possuem muita disposição, pois estão iniciando seus primeiros passos, primeiras corridas, primeiros pulos, descobrindo as capacidades do próprio corpo. As crianças mostravam-se bem interessadas, principalmente no que diz às atividades com cores, bolas, balões, e melodias. A maioria das aulas ministradas foram proveitosas, porém quando a criança aparentava estar desatenta, as atividades e brincadeiras foram substituídas por aquelas que envolviam mais atenção, fazendo com que o aluno participasse efetivamente da aula. O papel do educador junto às crianças deve ser o de não descuidar das relações que elas estabelecem entre si nas diferentes situações. Atos cooperativos, imitativos, diálogos, disputas de objetos, entre tantos outros, são grandes momentos de desenvolvimento. Todas essas situações ali no campo de estágio pré-escolar foram observadas, exigindo aos professores que criassem situações para lidar positivamente com elas. Tivemos a vivência das nossas teorias estudadas na prática, a forma que os alunos adquirem e estão dispostos ao aprendizado. Verificamos que o profissional tem que se adaptar ao ambiente que trabalha de acordo com a idade e com a necessidade dos alunos. Observamos que estágio é de grande importância e essencial para os futuros profissionais da área de Educação Física, pelo aprendizado e pelo que foi observado, especialmente nesta aventura humana de estarmos constantemente aprendendo com os outros. Além, de principalmente estar aprendendo com elas, as crianças.

Palavras-chave: Educação física; Ensino fundamental e médio; Atividades de lazer.

A POSSIBILIDADE DE ENSINO E PRÁTICA DO BEISEBOL EM DIVERSOS ESPAÇOS

Julia Nogueira Domingos Sentini¹, Fabrício Rafael Lima Souza¹, Sebastião D’Agostino Junior¹,

Regiane Cristina Galante¹

¹Sesc São Paulo

RESUMO: Este trabalho relata a experiência de um projeto sobre Beisebol, realizado durante a Semana MOVE 2017, evento organizado pelo Sesc que visa difundir o “Esporte para Todos” e proporcionar a descoberta do prazer na prática regular de esportes e atividades físicas no âmbito do lazer. O beisebol, diferente dos esportes disputados por tempo ou por pontos, é disputado por ciclos de ataque e defesa, chamados “entradas”. É um esporte muito popular em países como Estados Unidos, Cuba e Japão, não só no âmbito do esporte de rendimento e escolar, mas também como prática de lazer em clubes, parques e outros espaços públicos. No Brasil, porém, a modalidade é ainda pouco difundida, o que acaba por ocasionar a quase ausência desta prática em espaços não formais. De fato, o Beisebol está ausente também do ambiente escolar, embora faça parte do Programa Olímpico e dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Isso pode estar relacionado à necessidade de implementos como tacos, luvas, bolas e materiais de segurança, que muitas vezes não estão disponíveis nas escolas brasileiras. O objetivo do projeto, realizado pela Unidade do Sesc São Carlos, interior do estado de São Paulo, foi desmistificar esse esporte possibilitando sua prática tanto nas aulas de Educação Física quanto em outros espaços, com a utilização de materiais alternativos e adaptação do campo de jogo. O projeto incluiu a realização de um curso de capacitação em beisebol para os professores da rede pública de ensino e estudantes de educação física das faculdades da cidade, pois se acredita que promover um primeiro contato com o beisebol em ambiente escolar estimule sua prática em espaços de lazer. O projeto abrangeu ainda a realização de vivências em beisebol para os alunos das escolas públicas, em três campos de futebol da cidade. Tanto para os participantes do curso quanto para os alunos envolvidos nas vivências, foram utilizadas estratégias para o entendimento e aprendizado do esporte, entre as quais conversas conceituais e jogos pré-desportivos. No curso de capacitação foram debatidas as regras básicas, o reconhecimento do campo de jogo e os implementos utilizados. Os participantes puderam conhecer materiais alternativos como tacos e bolinhas confeccionados com papel, garrafas pet, cabos de vassoura, canos PVC e fita adesiva, ilustrando como o beisebol pode ser trabalhado nas escolas, desde a construção dos implementos necessários até a apropriação completa do esporte. Nas vivências, a sequência de jogos utilizada foi pensada de acordo com a compreensão gradativa do jogo. A dinâmica de ataque e defesa foi trabalhada através da adaptação de jogos tradicionais na Educação Física, como o Rouba Bandeira e o Base 4. Os

fundamentos foram praticados com diversos jogos desenvolvidos pela equipe do Sesc, como Quatro Cantos, cujo objetivo é que quatro jogadores (A,B,C e D), postos nos cantos de um quadrado, troquem de posição entre si sem que um quinto jogador (E) roube uma das bases vazias. O jogador E só está apto para correr para uma das bases após recepcionar uma bola arremessada pelo jogador F, que se posiciona fora do quadrado. Ao final do projeto, notamos que os participantes que, em sua maioria não conheciam o esporte, assimilaram as principais regras e passaram a ter mais interesse pela modalidade. A estratégia do uso de jogos pré-desportivos foi eficaz para o entendimento do beisebol, pelo fato de serem prazerosos, motivadores, dinâmicos e possibilitarem a primeira aproximação com a modalidade esportiva de forma recreativa. O uso de materiais alternativos e a adaptação do campo de jogo também reforçaram a possibilidade do desenvolvimento do beisebol na Educação Física Escolar e em espaços não formais. Professores participantes da capacitação relataram a possibilidade de introduzir o esporte na sua prática docente. Esses comentários sugerem que a apresentação do beisebol de forma lúdica em ambiente escolar incentive a prática desse esporte em outros espaços.

Palavras-chave: Beisebol; Esporte para todos; Educação pelo lazer.

UMA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: BASQUETEBOL POR MEIO DE JOGOS E BRINCADEIRAS

Maria Eduarda Tomaz Luiz¹, Alcyane Marinho¹

¹Universidade do Estado de Santa Catarina

RESUMO: Na formação universitária, o estágio curricular supervisionado é um momento fértil de no processo de ensino-aprendizagem que contribui para a formação do aluno, sendo ele um dos primeiros desafios dos acadêmicos e de extrema importância, pois é neste momento que o aluno precisa colocar em prática tudo o que aprendeu, e vem aprendendo, Diante deste cenário, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do Estágio Curricular Supervisionado I, do curso de Licenciatura em Educação Física, de uma universidade pública do estado de Santa Catarina. O estágio ocorreu no segundo semestre de 2017 e foi realizado em duplas. A disciplina de estágio foi dividida, durante o semestre, em dois momentos, o primeiro diz respeito ao período de observação da turma, em que as aulas foram ministradas; o segundo diz respeito às aulas lecionadas. Durante as observações pode-se traçar, previamente ao início das aulas, um diagnóstico da turma. As aulas de Educação Física foram realizadas para um grupo previsto de 25 alunos, meninos e meninas, com idades entre 5 e 6 anos, dentre eles, uma aluna com ataxia cerebelar (doença que afeta o cerebelo). As intervenções tiveram o jogo e as brincadeiras como estratégia para o ensino do basquetebol. Diante deste cenário, buscou-se, por meio das intervenções lúdicas, como jogos e brincadeiras, oportunizar aos alunos uma iniciação ao esporte, com o intuito de instigá-los à prática esportiva. Esta estratégia foi escolhida para que os alunos pudessem vivenciar o esporte de uma forma alternativa, condizente com o estágio deles, sem a busca pelo rendimento esportivo. A escolha do conteúdo basquetebol deu-se pelo desafio de trabalhar um conteúdo que não é frequentemente associado à Educação Infantil, bem como pelas observações feitas, anteriormente, da turma, nas quais se pode verificar que a mesma, apesar de agitada, era muito participativa. As intervenções eram divididas em três momentos: conversa pedagógica inicial, desenvolvimento das atividades e conversa pedagógica final. As conversas pedagógicas tinham o intuito de situar os alunos do que estava por vir, bem como recordá-los do que haviam aprendido em aulas anteriores. Essas conversas eram muito importantes, pois os alunos podiam falar o que pensavam sobre as aulas, o que estavam aprendendo, sendo, de fato, um momento de protagonismo dos alunos, tornando-se um momento lúdico por excelência, tendo em vista a espontaneidade com que os alunos respondiam às professoras e como eles se divertiam com o que estava acontecendo. As atividades eram sempre realizadas por meio de jogos ou brincadeiras, em que a partir deles buscava-se ensinar os fundamentos do basquetebol. Ao longo das intervenções, pode-se perceber uma evolução tanto dos alunos quanto das estagiárias. Notou-se, ainda, a partir das conversas realizadas com os alunos, que eles conseguiram compreender, por intermédio do jogo e das brincadeiras, o basquete enquanto modalidade esportiva, bem como conseguiram aprender alguns de seus fundamentos.

Palavras-chave: Educação infantil; Basquetebol; Estratégias.

O BRINCAR NA UNIVERSIDADE: RELATO DO PROJETO “TARDE DE JOGOS”

Tito Lívio Loureiro Ferreira Souza¹, Juliane Nunes Leal Lopes¹, Luciano Pereira da Silva¹

¹Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO: Criado em 2015 por um aluno do curso de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o projeto “Tarde de Jogos” tem como objetivo divulgar a cultura de jogos de tabuleiro no contexto universitário e vem sendo realizado em unidades da UFMG no campus Pampulha pelos integrantes do grupo Programa de Educação Tutorial em Educação Física e Lazer (PET). Nesse projeto, os monitores proporcionam oficinas de vivências aos jogos de tabuleiro e cartas para as pessoas presentes no local da atividade, que pode variar entre cantinas, corredores e espaços abertos. Essas práticas consistem na apresentação do acervo de jogos do grupo, seguida pela escolha dos jogos a serem realizados e, posteriormente, da explicação das regras do jogo escolhido. Os monitores incentivam os participantes a explicarem os jogos que aprenderam e a trazerem seus próprios jogos para serem compartilhados nas oficinas, com o objetivo de aumentar a interação e a sociabilidade entre os participantes. Tal iniciativa pode ser vista como medida de fomento às políticas de permanência da comunidade acadêmica no campus, uma vez que possibilita o enriquecimento cultural no que diz respeito aos jogos analógicos. Sendo assim, o objetivo desse estudo foi registrar, através de narrativas, as impressões

de alguns sujeitos/participantes das oficinas e, com isso, pensar em propostas para implementar mudanças que visam a otimização do projeto para o primeiro semestre de 2018. Tendo isso em mente, a partir do segundo semestre de 2017, foi solicitado aos participantes que elaborassem uma narrativa, de no máximo uma lauda, contando como foi a experiência para ele(a) e o que foi mais marcante, sendo o prazo para a entrega de uma semana, feita por e-mail ou pessoalmente. De acordo com as análises das narrativas entregues, pode-se destacar que as oficinas proporcionaram a aquisição de novos conhecimentos acerca dos jogos, que ofereceram novas vivências lúdicas, que foram consideradas como uma quebra da rotina e que, principalmente, promoveram e incitaram uma grande interação entre os participantes, possibilitando o contato entre pessoas de diferentes cursos e períodos da faculdade. Observa-se, ainda, que alguns sujeitos começaram a jogar sem muito interesse, participando apenas para fazer companhia aos amigos, mas que, com o passar do tempo, a atividade ficou mais animada e tornou-se mais prazerosa. Constatou-se que as oficinas de jogos possibilitaram impressões e vivências positivas, mostrando que “o brincar”, uma prática de lazer, é possível ser realizada no contexto acadêmico e ser bem aceita por esse público. Diante desse quadro, o grupo pensará em formas de realizar as oficinas em mais locais da universidade e aumentar a divulgação, atingindo, assim, uma maior parcela da comunidade acadêmica. Outra ação que poderá ser realizada futuramente é a coleta de narrativas dos monitores responsáveis, possibilitando a descoberta e compreensão dos sentidos que a atividade tem para todos os sujeitos participantes do projeto “Tarde de Jogos”.

Palavras-chave: Jogos recreativos; Universidades; Atividades de lazer.

AS ATIVIDADES DE AVENTURA E A EDUCAÇÃO LÚDICA NA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR

Juliana Dias Breves¹, Letícia Emanuelle Freitas¹, Giuliano Gomes de Assis Pimentel¹

¹Universidade Estadual de Maringá

RESUMO: Na Modernidade, o lazer é uma prática social que disciplina o impulso lúdico. Com isso, a relação entre lazer e educação é constantemente marcada por equívocos, como se ambas as práticas só se justificassem em função do trabalho. Ainda assim, seria possível estabelecer relações educativas para além desse reducionismo? Nesse sentido, o presente trabalho reporta a experiência da Escola de Aventuras, um projeto de educação para o lazer que, concomitantemente, interage com conhecimentos formais essenciais à formação de crianças no primeiro ciclo do ensino fundamental. O propósito específico deste trabalho é ilustrar a interação entre modalidades de aventura e saberes escolares, na perspectiva interdisciplinar. Para tanto, se trabalha com a ideia de tema gerador em Paulo Freire. As aulas são realizadas com crianças de faixa etária entre 7 e 9 anos, uma vez na semana, no Colégio de Aplicação Pedagógica (CAP) da Universidade Estadual de Maringá. Os acadêmicos se reúnem antecipadamente para o planejamento da aula de acordo com as modalidades e durante a aplicação são organizados em duplas para administrar um pequeno grupo de alunos, para facilitar a educação dialógica. As atividades acontecem em forma de rodízio, de maneira que cada grupo pratique ao menos duas modalidades diferentes por aula, entre elas: escalada, orientação, parkour, skate e slackline. No primeiro ano, por exemplo, são vivenciados, por meio dessas modalidades, conteúdos como: seres vivos e não vivos; sólidos que rolam e não rolam; adição; alfabeto e sílabas. Já no segundo entram no entrelaçamento interdisciplinar: formas geométricas; sistema métrico; multiplicação e adição. Por fim, no terceiro ano foram visados conteúdos como: pronome; antônimo; divisão; fábula e sinônimo. Pode-se notar que a junção prático-teórico proporcionou um envolvimento positivo do aluno. Levando o aluno a refletir sobre os dois lados da questão: como a criança pode aprender seres vivos e não vivos andando de skate e como seres vivos e não vivos podem ajudar a criança a andar de skate? A primeira pergunta está relacionada com a ludicidade, uma vez que aprender brincando se torna mais divertido e prazeroso. Já a segunda, se trata de uma questão de ética e respeito a natureza, pois depois de aprender que o skate não é um ser vivo, se trata do aluno refletir e decidir o que é prioritário: o objeto ou a vida. Nesse exemplo o tema gerador Meio Ambiente envolve a vivência do skate como meio de transporte não-poluente com o conhecimento aplicado à realidade concreta do aluno em exercício dos conhecimentos formais da escola. Para tanto, urge manter a dialética entre ação e reflexão, gerando uma nova ação, uma vez que a educação para o lazer, a nosso ver, se equilibra entre a tensão hedonismo x instrumentalização funcionalista do lúdico. Nesse sentido, reiteramos nossa crítica ao lazer como um instrumento moderno de sedução-controle, mas, por outro lado, considerando esse fenômeno como uma oportunidade de produção de estéticas de si, no sentido apontado por Foucault. A educação para o lazer visando, pois, a arte de viver requer o enfrentamento dialógico das ambiguidades constitutivas do lúdico e das contradições da sociedade capitalista. Diante dessas reflexões, concluímos que as atividades de aventura são mais um campo de disputa por modos de experimentar o lúdico no tempo departamentalizado do lazer e que a educação promovida na Escola de Aventuras, não obstante seus limites, é uma experiência que proporciona a interação –interdisciplinar– de saberes.

Palavras-chave: Atividades de lazer; Educação; Educação infantil.

VIVÊNCIAS DE LAZER NO PROGRAMA NOVO MAIS EDUCAÇÃO-SETE LAGOAS

Gabriel Vitor de Melo Souza¹, Luciana Lima Brandão¹, Leonardo Toledo Silva¹

¹Centro Universitário de Sete Lagoas

RESUMO: Nesse texto iremos apresentar uma pesquisa desenvolvida pelo Unifemm/Sete Lagoas na qual investigamos as vivências de lazer de crianças de 7 a 10 anos, participantes do Programa Novo Mais Educação das escolas estaduais localizadas no município de Sete Lagoas/MG. Os objetivos do Programa investigado são: a ampliação dos tempos e dos espaços educativos; promoção da percepção e da expressão de crianças, adolescentes e jovens nas linguagens artísticas,

literárias e estéticas, aproximando o ambiente educacional da diversidade cultural brasileira; e, por fim, a ascensão efetiva em torno de práticas esportivas educacionais e de lazer, direcionadas ao processo de desenvolvimento humano, da cidadania e da solidariedade, sendo que o mesmo é oferecido pelas escolas públicas da cidade. É importante pontuar que entendemos as crianças como sujeitos ativos (agentes de criação e transmissão) na produção de culturas, ou seja, sujeitos sociais (cidadãos). Mais que um estágio da vida, ser criança é ter uma forma particular de se relacionar com o universo social e humano, construído em diálogo com os sujeitos. Assim, o programa irá entender a criança como cidadã, logo com direito ao lazer. A criança enquanto cidadã pode e deve usufruir o lazer, pois este é uma dimensão da cultura e parte inerente da nossa vida em sociedade. A criança brinca e joga, mas ela também tem (ou, pelo menos, deveria ter) acesso a todas as prerrogativas inerentes ao lazer (como, por exemplo, os períodos institucionalizados para a vivência deste fenômeno, como o final de semana, as férias e os feriados) e também à riqueza cultural que o integra, a partir da vivência de múltiplas manifestações culturais: jogos, festas, dramatizações, esportes, músicas, literatura, passeios e viagens de férias etc. Entendemos que o lazer pode representar uma possibilidade de questionamento e resistência à ordem social injusta e excludente que predomina em nosso meio, o que ressalta o papel político desse direito social. Os jogos, as brincadeiras e outras vivências constituem um patrimônio cultural da humanidade e, como tal, poderão continuar integrando as relações entre o lazer, o trabalho e a educação – desde que sejam vistos na perspectiva de construção/reconstrução de sentidos culturais diversificados e não como uma “receita”, como algo pronto, acabado e impossível de ser reinventado. Assim, propomos descobrir quais as vivências de lazer são aprendidas no Programa a partir da metodologia de oficina de desenho, com o tema: “De que você brinca na escola. O que você brinca fora da escola”, pois os desenhos são concepções das crianças sobre seu contexto social, histórico e cultural, pensado, vivido ou desejado. Dois grupos distintos foram abordados na mesma escola: alunos do Programa e alunos regulares. Portanto, a pesquisa entendeu o que as crianças do Programa aprendem em relação às vivências de lazer e quais os espaços são utilizados para esse aprendizado. Nos resultados preliminares da pesquisa foi possível constatar uma predominância nos conteúdos esportivos, dos jogos e brincadeiras e do uso de tecnologias (celulares; computadores; e tablets) nas vivências de lazer das crianças pesquisadas. Dessa maneira temos que nos atentar que o ideal seria que cada pessoa praticasse atividades que abrangessem os vários grupos de interesses culturais do lazer, procurando exercitar o corpo, a imaginação, a habilidade manual, o relacionamento social, o intercâmbio cultural e a “quebra da rotina”, quando, onde, com quem e da maneira que quisesse, sendo necessária para isso uma construção da autonomia via educação para/pelo lazer. Para isto, torna-se, ainda, mais necessário um processo educativo de incentivo à imaginação criadora e ao espírito crítico que procure não criar necessidades, mas satisfazer necessidades individuais e sociais.

Palavras-chave: Lazer; Criança; Educação.

RESUMOS EXPANDIDOS

A ESCOLA DE AVENTURAS E A PROBLEMÁTICA DA EDUCAÇÃO PARA E PELO LAZER

Giuliano Gomes de Assis Pimentel¹

¹Universidade Estadual de Maringá

RESUMO: Relatamos a experiência do ensino de skate, parkour, slackline, escalada e orientação junto a escolares do ensino fundamental. Essas modalidades foram trabalhadas dentro de temas geradores visando educação para e pelo lazer. Os primeiros resultados sugerem avanços na autonomia das crianças, não obstante as contradições identificadas nos ambientes familiar e escolar. Apoio: CNPq, CAPES, Fundação Araucária.

Palavras-chave: Atividades de lazer; Educação; Autonomia pessoal.

O LAZER NO PROGRAMA NOVO MAIS EDUCAÇÃO DE SETE LAGOAS/MG NA VISÃO DOS GESTORES/EDUCADORES

Gabriel Vitor de Melo Souza¹, Luciana Lima Brandão¹, Leonardo Toledo Silva^{1,2}

¹Centro Universitário de Sete Lagoas, ²Prefeitura Municipal de Belo Horizonte

RESUMO: O Projeto: Vivências de Esporte e Lazer no Programa Novo Mais Educação: Mapeou as escolas estaduais no Município de Sete Lagoas que executam essa política; Investigando quais são as atividades de esporte/lazer, os espaços e profissionais do programa. O Programa Mais Educação tem em suas diretrizes contribuir para a formação integral de crianças, através ações socioeducativas, incluindo os campos da educação, artes, cultura, esporte, lazer. O estudo foi dividido em duas etapas: mapeamento/seleção das Escolas e entrevista com gestores e educadores das escolas. Quanto ao entendimento do lazer existe uma forte tendência em considerá-lo enquanto sinônimo de diversão; descontração; fazer o que gosta; momento livre; socialização; dar prazer e relaxamento, desenvolvimento motor e lateralidade. As políticas de lazer precisam considerar a construção social do espaço tempo de lazer pela promoção da cultura lúdica, circulação de bens e serviços adequados em cada território.

Palavras-chave: Lazer; Educação; Formação/atuação.

ASPECTOS LÚDICOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: RELATO DE ESTÁGIO DE DOCÊNCIA

Kamila Silva Gomes¹

¹Universidade Federal de Santa Catarina

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo relatar e refletir sobre as experiências de estágio de docência do Curso de Pós-Graduação em Educação Física, da Universidade Federal de Santa Catarina, em Florianópolis (SC), com foco nos aspectos lúdicos do exercício do ensino-aprendizagem. Tal estágio foi realizado em uma turma de licenciatura em Educação Física na disciplina Educação Física na Infância. Os dados foram colhidos a partir de uma vivência ‘participante’ e apresentados descritivamente. Destaca-se que a etapa de formação do vir a ser professor deve ser quanto possível rica em vivências que o aproximem da realidade que encontrarão nos espaços de trabalho, sendo a presença do lúdico indispensável na aprendizagem daquele que atuará nas séries do ensino infantil.

Palavras-chave: Ensino; Atividades de lazer; Educação infantil.

ARTIGOS PREMIADOS

PERFIL DE ATIVIDADES COTIDIANAS NO AMBIENTE DOMICILIAR E O BRINCAR DE PRÉ-ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE PALMAS/TO

Vitor Antonio Cerignoni Coelho¹, Rute Estanislava Tolocka²

¹Universidade Federal do Tocantins, ²Universidade Metodista de Piracicaba

RESUMO: Mudanças na sociedade têm alterado as possibilidades de brincar das crianças, mas, pouco se sabe sobre o cotidiano de crianças pequenas. Este estudo teve como objetivo traçar um perfil das atividades oferecidas às crianças pré-escolares em casa, verificando a frequência de sua oferta e a relação entre o perfil socioeconômico dos pais/responsáveis com a atividade oferecida. Trata-se de um estudo de campo, feito na cidade de Palmas, TO, com 133 pais/responsáveis que responderam a um questionário, indicando a frequência de realização das atividades que oferecem a seus filhos. As atividades mais frequentes foram: realizar trabalhos manuais (82%); conversar com os pais (79%); praticar cálculos e leituras (77%); assistir televisão (75%) e conversar com amigos (72%). As atividades menos frequentes foram: nadar e brincar na piscina; usar computador; brincar no parque; participar de jogos com movimento; andar de bicicleta. O perfil socioeconômico dos pais e responsáveis (gênero, idade e escolaridade) influenciou diretamente na oferta das atividades de brincar no parque, conversa com os pais, cálculo e leitura, andar de bicicleta e uso de computadores. A alta frequência de atividades fora da escola relacionadas à escolarização em crianças com menos de cinco anos de idade aponta para o furto do lúdico também no ambiente domiciliar.

Palavras-chave: Pré-escolar; Pais; Jogos recreativos.

JOGOS E BRINCADEIRAS DE INFÂNCIA: EXPERIÊNCIAS E INTERVENÇÕES DE LAZER NO IFMS/CAMPUS COXIM/MS

Mariana Oliveira¹

¹Instituto Federal de Mato Grosso do Sul

RESUMO: Este artigo é resultado de uma experiência de intervenção desenvolvida em uma escola de Educação de Ensino Médio Integrado (IFMS) do Município de Coxim (MS). A intervenção acontece na reflexão de conceitos como lazer, ludicidade e o ambiente escolar, sempre respeitando sua cultura, espaço e características de cada região. A importância do brincar para professores de Educação Física e a importância constatada pela literatura e seus benefícios na formação e desenvolvimento de crianças, nos faz refletir e agir no sentido de resgatar esses momentos em que os jogos e brincadeiras são proporcionados no ambiente escolar longe de preconceitos e resguardados de atitudes e socialização. Os espaços e ambientes para o brincar estão a cada dia sendo restritos às casas e ou apartamentos impossibilitando momentos de aprendizado e lazer em liberdade em ruas e ou praças influenciadas também pela falta de segurança. Neste sentido, e com base nas vivências em sala de aula, o estudo tem por objetivo, com base na intervenção, indicar o resgate de jogos, brincadeiras e brinquedos de infância de três gerações, a partir de estudantes do terceiro semestre do ensino médio integrado do IFMS (campus Coxim), semestre esse que os estudantes estudam por um bimestre o Lazer, locais públicos destinados ao lazer e a importância do brincar para a vida. Com o auxílio de um questionário elaborado pelos autores, os estudantes responderam o questionário e entrevistaram mais duas gerações entre seus familiares, identificando a idade, e a brincadeira de preferência de cada entrevistado. As gerações foram determinadas com intervalos que contemplasse o estudo. Ao analisarmos, notamos que a maioria são brincadeiras e que são passadas de geração em geração. Do levantamento 18,4% foi classificado como jogos, 10,2% como brinquedos e 71,4% dos entrevistados têm em sua lembrança brincadeiras, as quais são executadas em grupo, podendo ser de diferentes idades com o objetivo de divertimento e recreação. No cruzamento entre as gerações, as brincadeiras que se destacaram pela sua prática foram “amarelinha” e “esconde-esconde”.

Palavras-chave: Lazer; Jogos e brincadeiras; Educação física escolar.

BIBLIOTECA COMO AMBIENTE DE LAZER: O CASO DO IFSP-PEPJoelma de Souza Nogueira-Dalarm¹, Felipe Augusto Arakaki^{1,2}¹Instituto Federal de São Paulo, ²Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho

RESUMO: Tradicionalmente, as bibliotecas são consideradas um espaço para estudo, pesquisa e leitura. Entretanto, ela ocupa um papel fundamental para construção de um espaço físico de lazer, integração, aprendizagem, leitura, motivação e cooperação. É um importante recurso pedagógico no processo de ensino-aprendizagem, apoiando o trabalho docente e também atendendo as demandas institucionais, espaço para produção do conhecimento e permanência dos usuários. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho consiste em discutir e apresentar o papel da biblioteca como espaço que vai além de pesquisa, leitura e estudo, um espaço de lazer e socialização entre a comunidade que ela atende. Entre os objetivos específicos estão a apresentação das ações realizadas pela biblioteca do IFSP-PEP no ano de 2017 e a discussão do espaço da biblioteca como ambiente de lazer e socialização entre os indivíduos que frequentaram a biblioteca no mesmo período. Como metodologia de trabalho, foram desenvolvidas atividades diversificadas envolvendo lazer, cultura, leitura, pesquisa, infotecnologia e socialização, proporcionando aos envolvidos vivências e experiências de acesso ao conhecimento de forma lúdica e prazerosa. O trabalho buscou discutir e apresentar o papel da biblioteca como um espaço de integração e lazer. A socialização foi a área de interesse mais marcada nos resultados, onde os jogos de tabuleiro ocuparam um lugar de destaque, atuando como um atrativo para permanência no espaço da biblioteca.

Palavras-chave: Bibliotecas; Atividades de lazer; Centros de convivência e lazer.

O JOGO LÚDICO NA ESCOLA DE ENSINO BÁSICOÂngela Barcellos Café¹¹Universidade de Brasília

RESUMO: Os discursos e interesses por pesquisas e estudos que envolvem a o lúdico, o jogo, o brinquedo e a brincadeira na educação estão crescendo em qualidade e quantidade nas pesquisas acadêmicas, entretanto, não necessariamente correspondem à um cenário de ações lúdicas dentro das escolas. Por mais que se aponte a importância das atividades lúdicas na formação de qualquer pessoa, em qualquer idade, é visível a manutenção de uma prática na escola endurecida, rígida, repetitiva e descontextualizada, cercadas por violências de todos os tipos. O lugar do jogo e da brincadeira quase não acontece, nem nos momentos “permitidos”, como as atividades festivas, nas datas comemorativas. Este estudo vem contribuir com contextualizações históricas em torno do lúdico e do que o envolve, com vistas a superar a desvalorização de suas manifestações associadas a atividades sérias, ampliando suas possibilidades de atuação na escola, por meio de elementos fundantes do jogo e de suas características, como espaço propício à esta manifestação. Esse objetivo tem como pano de fundo a crença de que um ambiente lúdico é favorável à um clima de partilha e aprendizagem. A metodologia utilizada na pesquisa, contou com a observação e análise etnográfica em escolas, em sua maioria de ensino público, nos níveis fundamental e médio, onde foram levantadas as questões que nortearam o presente estudo. Ao mesmo tempo se caracteriza como pesquisa participante por fazer várias vezes o mesmo percurso de idas e vindas entre planejamento, prática de novas ações e reflexões com as pesquisas em busca de respostas, ainda que provisórias. A revisão bibliográfica orientada neste percurso aponta múltiplas áreas do conhecimento: Filosofia; Antropologia; Sociologia; Psicologia; Pedagogia; Estudos do Lazer. Os resultados apontam para uma convergência nas possibilidades de atuação lúdica na escola, utilizando o jogo, brinquedo ou brincadeira em qualquer das áreas do conhecimento, considerando as características de: estratégia, desenvolvimento e conhecimento, para um ensino/aprendizagem mais significativos.

Palavras-chave: Jogo lúdico; Cultura; Escola.

LÚDICO, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO: REFLEXÕES NA PÓS MODERNIDADELuciene Ferreira Silva¹, Letícia Pastrello Conte¹¹Universidade Estadual Paulista

RESUMO: A problemática neste estudo se relaciona com a Educação na Pós Modernidade e ou Modernidade Líquida, na qual há preocupação com a instrumentalização e agilidade dos processos educativos, de domínio de tecnologias, para os sujeitos que assumirão a vida social, em trabalhos que se reconfiguram, ao mesmo tempo em que há supressão do desenvolvimento da capacidade criativa, imaginativa, por meio de uma Educação que desconsidera o jogo como característica humana biosociocultural, que para além da escola se vê diminuída no meio social. Teve como objetivo compreender o componente lúdico da cultura em fase de intenso movimento sociocultural econômico e político de reorganização das instituições sociais, quando se planejava e desenvolvia ações pedagógicas e educacionais com jogos, em ambiente livre. O estímulo das vivências projetava-se para além da escola, por meio dos grupos de interesse do lazer. Tal perspectiva se justifica porque para o trabalho na Pós Modernidade ou em outro momento da sociedade, a humanidade tem e terá necessidade de continuar sendo humana estimulando aspectos que são inerentes à sua condição e que são cada mais imprescindíveis para a vida. Tratou-se de estudo qualitativo e exploratório, com pesquisa bibliográfica sobre a organização social, do trabalho, da educação e do jogo, o lazer, na sociedade pós moderna e com pesquisa em campo, do tipo etnográfica, com 188 crianças do primeiro, segundo e terceiros anos do Ensino Fundamental. A pesquisa teve duração de um ano letivo. Os resultados ou principais achados confirmaram a hipótese, pois as crianças tinham restrições para acessar a cultura lúdica

o que desencadeava restrições para o desenvolvimento humano e as confinavam em tarefas escolares tradicionais. Concluiu-se que o componente lúdico se manifestou em crianças quando foi estimulado e proporcionadas vivências lúdicas reflexivas. Os estudantes tinham pouco conhecimento sobre os jogos e não jogavam de forma bem organizada, para o bom resultado do jogo, também não se relacionavam com todos os jogadores, no início das vivências. As vivências foram muito positivas para melhorar todos estes aspectos. Também desenvolveram possibilidades de rompimento com o que é dado socioculturalmente como certo. Jogaram de forma crítica e criativa por terem sido estimulados a partir de uma abordagem contextualizada, humanista, transformadora e qualitativamente diferente.

Palavras-chave: Educação; Jogo; Fenômenos sociais; Humanidades.

GTT 12 – LAZER, TURISMO E ESPORTE NA NATUREZA

RESUMOS

O DESPORTIVO E A GESTÃO DOS BOTES BALEEIROS NOS AÇORES

Abel Lourenço Correia¹
¹Universidade de Lisboa

RESUMO: Os botes baleeiros nos Açores são hoje uma realidade desportiva na prática de remo e vela com especial incidência nas Ilhas do Pico e do Faial. Estão recuperados, com capacidade de navegar, 42 botes e 11 lanchas da baleia. Para além destes números, há mais 8 botes recuperados para fins museológicos e outros 11 que ainda não foram recuperados. A presente investigação teve como objetivo identificar, interpretar e caracterizar a evolução de uma prática tradicional de sobrevivência, que terminou na década de oitenta do século passado, numa prática desportiva competitiva e de lazer das populações açorianas, cujas regatas têm um forte impacto turístico. Na recolha dos dados utilizou-se uma abordagem qualitativa. Primeiro, contextualizaram-se as práticas de botes baleeiros através da análise documental. Segundo, realizaram-se 44 entrevistas em 2015 e 2016 a pessoas envolvidas diretamente na gestão desportiva do património baleeiro. A análise de conteúdo realizada das entrevistas e dos documentos consultados permitiu estruturar os resultados da investigação em 7 temas (1 baleia; 2 defender a baleia, defender os baleeiros; 3 freguesias, clubes, filarmónica, associação, empresa e particulares; 4 legislação, organização e financiamento; 5 preservar e utilizar o património baleeiro; 5 regatas a remo e à vela; 6 organização das regatas; 7 incertezas e multiplicidades) e diversos subtemas. O tratamento dos dados realizado possibilitou uma abordagem diacrónica, a exploração singular das características de cada um dos portos e potenciou a discussão sobre o futuro. Os temas não foram entendidos de forma estanque, mas numa perspetiva heurística. O que se releva com os temas são os traços fortes da urgência do perpetuar, o que preocupou de sobremaneira os atores sociais. Depois há os pormenores, os quereres, as dificuldades, as limitações, os saberes, que na realidade de cada porto foram construindo a expressão desportiva dos novos baleeiros. Concluindo, a investigação permitiu identificar atores e os processos locais responsáveis pela transformação das práticas tradicionais em desporto e lazer; problematizar factos históricos e realidades ímpares; e refletir sobre possíveis caminhos para o futuro. Assim, verificou-se que os processos de organização destas práticas desportivas, apesar do quadro normativo existente, seguem uma trajetória em que os factos históricos da baleação de cada Ilha e os atores envolvidos são determinantes. Em cada porto emergem atores que pela sua vivência na baleação, entrega e afeição, marcam de forma significativa a história local, onde as entidades municipais e o Governo Regional reforçam e ajudam os esforços dos atores locais. A prática desportiva dos botes baleeiros tem seguido um percurso em que o formal se tem reforçado através de processos de standardização na construção dos botes, nas regras, no quadro competitivo; pela especialização de clubes, oficiais, remadores e velejadores; pela vivência da competição normalizada. A discussão do futuro traz para o presente as questões do financiamento, os aspetos demográficos - em muitos portos -, e a gestão dos botes em que se confronta a tese da desportivização com o simples usufruto do mar carregado de memórias. O passar do tempo, com o conseqüente afastamento da baleação, traz novos desafios para os processos de integração dos jovens, que olham, em muitos portos, cada vez mais de longe para a baleação. Esse mesmo passar do tempo traz para a discussão outros caminhos que serão, por certo, pistas para a revitalização dos botes. Em síntese, os botes baleeiros, na dimensão desportiva, afirmam-se pela sua relevância nas memórias locais, trazem os traços e os valores da construção de uma identidade ao longo de décadas, colocam desafios biológicos e psicológicos aos participantes, são instrumento de política através da intervenção das entidades públicas e são um investimento económico ao serviço da integração dos açorianos no seu contexto Atlântico e constituem um facto relevante nas relações com aqueles que visitam os Açores, sejam ou não açorianos. A investigação também permitiu verificar em cada Ilha as alegrias, paixões, vontades, sonhos, dificuldades, superações, que fazem das regatas de botes baleeiros um espaço humano de entrega à vida.

Palavras-chave: Património; Desporto; Gestão; Lazer.

O FUTURO DO LAZER NOS MEIOS DE HOSPEDAGEM

Ana Beatriz Leal¹, Izac de Oliveira Belino Bonfim¹
¹Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

RESUMO: Os meios de hospedagem em tempos hodiernos possuem desafios e metas para atender as necessidades e desejos dos hóspedes no lazer e entretenimento. Os meios de hospedagens (hotéis, resorts, apart-hotéis, pousadas, etc) além

de trabalharem com as obsolescências de suas estruturas físicas ao longo dos anos, se deparam com as novas tecnologias como um elemento primordial na satisfação de atendimento às necessidades do viajante contemporâneo. Os equipamentos mais comuns projetados para o lazer e entretenimento, há alguns anos atrás, para os empreendimentos hoteleiros eram as: piscinas, saunas, academia de ginástica, televisores com canais a cabo, piano bar, bares, boates e espaço kids, bem como a existência de um sistema de reservas de serviços diversos na cidade. As novas tecnologias postas à sociedade contemporânea ensejou o desenvolvimento de novos equipamentos de lazer e estrutura física, no qual existe a necessidade dos empreendimentos reavaliarem seus equipamentos de lazer estrategicamente. De acordo com a Routehappy (2017) a tecnologia de entretenimento disponível nos aplicativos para smartphones tablets e notebooks revoluciona a forma de viajar. Os passageiros que viajam sozinhos ou a negócios recorrem ao conteúdo do seu próprio dispositivo móvel para atender às suas necessidades de ocupação do tempo livre. Já os viajantes em grupos e a lazer além dos seus aplicativos móveis buscam os tradicionais equipamentos de lazer para que possam ter momentos de interação e sociabilidade. Após a revisão bibliográfica referente à temática do assunto pesquisado, o objetivo geral foi identificar com os gestores quais são os equipamentos de lazer e entretenimento que os turistas de negócios e a lazer buscam para satisfazer as suas necessidades em quatro empreendimentos hoteleiros do município de Campo Grande/MS. De caráter qualitativo, selecionou-se os quatro melhores hotéis pontuados em duas OTAs (*On Line Travel Agencies*) para o diagnóstico (inventário) dos equipamentos de lazer e entretenimento e entrevista com os gestores hoteleiros visando identificar as demandas dos hóspedes. Como resultados identificou-se que os quatro estabelecimentos hoteleiros possuem as seguintes estruturas para o lazer e entretenimento básicos: academia, piscina, wi-fi, bar/longe e tv a cabo e um dos hotéis oferecem além do descrito: playground infantil, sala de jogos, gastronomia com música ao vivo e festas temáticas. Na entrevista com os gestores, detectou-se que esses equipamentos são pouco utilizados pelos turistas que viajam sozinhos ou a negócios, e que os custos operacionais para manter esses espaços e equipamentos são relativamente altos e impactam nos custos das diárias. É nítida a ociosidade destes espaços e a busca destes viajantes por televisores smarts com acesso às plataformas de canais streaming como Netflix entre outros. Os quatro gestores apontaram que turistas em grupos interagem melhor nos espaços e equipamentos de lazer, principalmente nos finais de semana. Na entrevista detectou-se que a nova realidade tecnológica influencia nas necessidades e desejos dos viajantes sozinhos e a negócios e existe a necessidade de se repensar esses espaços e equipamentos de lazer e sua reavaliação. Segundo os gestores, as academias de ginásticas estão com espaços inutilizáveis no hotel, sobretudo devido à obsolescência dos equipamentos e a implantação dos sistemas compartilhados de academias no Brasil. Por fim, conclui-se que sendo uma cidade que tem sua demanda turística no segmento de eventos e negócios, predominando turistas com necessidades e desejos específicos, estes espaços não são atrativos para sua escolha. Detectou-se que esses empreendimentos precisam investir em internet com melhor velocidade à disposição dos hóspedes e televisores inteligentes com acesso a canais de streaming, pois os viajantes contemporâneos trazem consigo seus próprios conteúdos de ocupação do tempo livre.

Palavras-chave: Turismo; Equipamentos de lazer; Hospedagem.

O AQUÁRIO JACQUES HUBER E SUA REPRESENTATIVIDADE LOCAL COMO FORMA DE LAZER

Lillian Nubya Lima Souza¹, Fabrício Lemos de Siqueira Mendes¹

¹Universidade Federal do Pará

RESUMO: Foi no século XIX, que reservatórios utilizados para o armazenamento de animais marinhos passaram a denominar-se “aquário”. A princípio, eram utilizados apenas como instrumentos de pesquisa científicos, e nesse período eram poucas pessoas que possuíam esse objeto, devido a sua dificuldade de manutenção. A partir de 1850, houve uma expansão dos aquários em diversos países europeus, atraindo assim inúmeros visitantes. Devido essa atratividade, passaram a ter um cuidado com a infraestrutura do local e com a ornamentação para que o público pudesse ter um melhor conforto ao observar os animais. No século XX, a forma funcional do aquário foi modificada, passando a ser utilizado como espaço de lazer e educação, o que possibilitou transmitir o conhecimento sobre as espécies marinhas e incentivar os seus usuários às práticas de lazer. No Brasil, as experiências de exposições de aquários também surgiram no século XX. Primeiro com um aquário de água salgada inaugurado em 1904 e outro em 1910, que possuía espécies de água doce, ambos no Rio de Janeiro. O Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) inaugurou o seu aquário em 1911, de modo a transportar os animais que antes ficavam em viveiros, para tanques fechados com vidros, a fim de expor as espécies amazônicas, entre estas, o Pirarucu (*Arapaima gigas*), para a observação dos visitantes. Os fundadores desse espaço foram o desenhista Ernest Lohse (1873-1930) e o botânico Jacques Huber (1867-1914), o qual se deu o nome do aquário. Ao longo dos anos, algumas reformas foram feitas, a do período de 2008-2009 modificou as estruturas do prédio, descaracterizando sua antiga forma que continha aspectos de *art nouveau*. Após esse período o mesmo esteve fechado por aproximadamente uma década, até ser reinaugurado em 06 de outubro de 2017, juntamente no dia do aniversário do MPEG, o mesmo possui um anexo com cinco espécies de répteis, sendo estes: Jiboias (*Boidae*), Sucuris (*Eunectes*), Periquitambóias (*Corallus caninus*), Teiús (*Tupinambis*) e Mata-matas (*Chellus frimbiata*), sendo mais uma opção de lazer e contemplação de animais tipicamente amazônicos. Baseado nisso, este estudo teve como objetivo: identificar o perfil dos visitantes do aquário Jacques Huber, o nível de importância para os visitantes, avaliar a estrutura do prédio de acordo com a ótica de seus usuários. Com relação a metodologia utilizada foi a aplicação de questionários semiestruturados e fechados, em fevereiro de 2018, a fim de obter um grau de satisfação de seus usuários. Como resultados, foram realizadas 62 entrevistas, sendo 28 do sexo masculino e 34 do sexo feminino. A maioria possuía a faixa etária de 21 a 30 anos, eram residentes de Belém e tinham o ensino médio

completo. Quando questionados sobre a avaliação do aquário, todos classificaram como importante devido ser um local a mais para a prática do lazer e para ampliar o conhecimento sobre as espécies presentes nos recintos. Além disso, grande percentual dos entrevistados deram notas positivas para aspectos como: sinalização, recepção, acessibilidade infraestrutura e climatização. E também, sugeriram algumas melhorias ao local, tais como: a presença de guias para dar orientações aos visitantes e acrescentar mais espécies de peixes e répteis. Conclui-se que o aquário Jacques Huber é essencial, pois possibilita a prática do lazer e amplia o conhecimento sobre os animais presentes no local. Porém, é necessária a presença de mais monitores no recinto para que possam auxiliar nas informações aos visitantes.

Palavras-chave: Turismo; Atividades de lazer; Educação ambiental.

PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS IMPACTOS CAUSADOS EM DOIS BALNEÁRIOS ATRAVÉS DO LAZER E DA ATIVIDADE TURÍSTICA EM BRAGANÇA/PA

Joene de Nazaré Barros Sousa¹, Fabrício Lemos de Siqueira Mendes¹, Sílvia Helena Ribeiro Cruz¹,
Mauro Márcio Tavares Silva²

¹Universidade Federal do Pará, ²Universidade Federal da Amazônia

RESUMO: O lazer e o turismo no mundo todo, seja ele em ambiente natural ou não, vem causando modificações, principalmente quando a ambiente envolve recurso hídrico. Muitas vezes, quando não bem conduzidas, são negativas. Sendo assim, muitos pesquisadores vêm através dos estudos tentando amenizar esses impactos. Os estudos de Percepção Ambiental (PA) são uma ferramenta essencial para identificar alterações produzidas por frequentadores e proprietários de empreendimentos que utilizam a natureza como espaço de lazer e turismo. Deste modo, a PA é o ato de perceber o ambiente que está inserido. Porém, nem todos possuem essa percepção, causando impactos que em muitos casos podem ser irreversíveis. Tanto frequentadores como proprietários de empreendimentos que envolvem a natureza utilizam de modo diferente aos ambientes podendo causar ou não danos ao utilizarem para o lazer e para o turismo. Com isso, estudo de PA é uma importante ferramenta para que se entenda melhor a relação homem x natureza. O trabalho em questão teve como objetivo identificar a PA dos frequentadores e proprietários de dois igarapés que servem de espaço de lazer e turístico em Bragança (PA). Considerada uma das mais antigas cidades do estado do Pará, Bragança está localizada na região nordeste do Pará, a 210 km da capital Belém. Possui aproximadamente 113.225 habitantes, sendo explorada pela população local e pelos turistas em decorrência da variedade de balneários que apresenta. Para as questões metodológicas os dados foram coletados em dois balneários que possuem igarapés em Bragança (PA). Um foi o Balneário Paraíso dos Reis que está localizado na Vila do Camutá, o outro é o Balneário Água Fria, localizado na BR 308. Todos os dois balneários são frequentados tanto por moradores locais como por visitantes, neste caso turistas. Como instrumento de coleta dos dados se fez a aplicação de questionários com 10 perguntas fechada e abertas. As perguntas visavam a PA dos frequentadores dos balneários. A coleta foi realizada no mês de novembro de 2017. Foram aplicados 114 questionários. Além disso se entrevistou os proprietários dos dois balneários. Os resultados apontam que esses visitantes são mais do gênero feminino, possuindo escolaridade com nível fundamental completo, entre 18 a 30 anos de idade, pertencentes as cidades de Bragança e Capanema. Esses visitantes sempre frequentam os balneários para o lazer e o turismo, sendo que descrevem o ambiente limpo uma vez que dão destino ao lixo produzido no local. A maioria respondeu que o lazer e o turismo trazem impactos negativos para os balneários, pois o empreendimento não apresenta atividades voltadas para a Educação Ambiental (EA). Em contrapartida, também informaram que tanto o lazer como o turismo proporcionam impactos positivos para o local, pois este movimentam a economia da cidade. Os proprietários dos balneários ao serem entrevistados, relataram que realmente necessitam investir mais em atividades de EA para tentar amenizar os impactos negativos local. Deste modo, conclui-se que os frequentadores de certa forma apresentam PA tanto positivas como negativas para a prática do lazer e do turismo nos balneários estudados, uma vez que tentam amenizar os impactos negativos, como por exemplo, dando destino adequado a produção do lixo. Porém, os proprietários dos empreendimentos deveriam investir na EA, principalmente com atividades que estimulem ainda mais os frequentadores a ter um bom comportamento.

Palavras-chave: Percepção; Impacto ambiental; Igarapé.

TRILHAS ÁFRICA: UMA EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA DO SLACKLINE

Priscilla Pinto Costa da Silva¹, Lua Karine de Sousa Pereira¹, João Leandro de Melo Araújo¹, Cheng Hsin Nery Chao¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte

RESUMO: A prática do slackline vem crescendo nos grandes centros urbanos, tornando um desafio para a universidade dialogar com novas atividades e a comunidade. Esta modalidade consiste em equilibrar-se em uma fita de nylon, podendo proporcionar vários benefícios, tais como o equilíbrio, a concentração, auxilia no treinamento de outras práticas com a escalada, além de ter características lúdicas. O objetivo do estudo é relatar a experiência no projeto Trilhas Brasil/África com a prática do slackline. Trata-se de um relato de experiência realizado a partir das vivências no Projeto Trilhas África da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em que foram desenvolvidas distintas atividades, tais como dança, tocar instrumentos musicais, cuidados com a higiene pessoal, leituras, contos e o slackline. As vivências foram realizadas com crianças, adolescentes e professores de três escolas na cidade Maxixe em Moçambique na África, durante o mês de novembro de 2017. A organização e o planejamento prévio das aulas aconteceram na UFRN junto ao projeto de extensão Slackline: equilíbrio entre a aventura e a emoção, desenvolvido no Departamento de Educação Física, e ao Programa de

Extensão Trilhas Potiguares, o qual desenvolve atividades dialogando com a UFRN e a comunidade do interior do Rio Grande do Norte. Uma avaliação entre os alunos e Professores em Maxixe foi realizada, para analisar a relevância das atividades desenvolvidas. Foi trabalhado as devidas instruções, como formas de subir na fita, formas de equilíbrio, o conhecimento do próprio corpo, processos pedagógicos aplicados ao slackline, bem como o controle e gestão de risco, incluindo a análise do espaço, montagem e segurança do equipamento, entre outros elementos. Estas instruções também foram trabalhadas entre os alunos em Maxixe. A experiência entre os participantes foi bastante proveitosa, no primeiro contato quem se habilitava a andar no slackline tinha o apoio de uma das pesquisadoras até chegar ao outro lado da fita, para que no segundo momento pudesse fazer o percurso sem auxílio. Inicialmente, foram identificados sentimentos como a vergonha e a insegurança, de não conseguir equilibrar-se ou até mesmo cair da fita, mas em seguida, eles perceberam o contexto lúdico na aprendizagem. Pode-se perceber aspectos emocionais positivos, como a alegria e o prazer que sentia ao estarem se desafiando no slackline. O slackline não contagiou apenas os alunos, mas também, os professores, por pensar que não tinham habilidade, e superaram os desafios ao realizar o percurso na fita. A experiência foi enriquecedora no sentido de poder proporcionar vivências práticas de uma modalidade conhecida, geralmente, por meio das mídias. O que pode ser observado durante essa vivência, foi que a prática de atividades no contexto do lazer não é frequente para aquela população. O slackline foi bem aceito nas escolas em Maxixe, o que despertou o interesse para dar continuidade a esta atividade, pelo desafio de vencer limites, conhecer e dominar habilidades corporais, a partir da intervenção de professores voluntários nesta cidade.

Palavras-chave: Atividades de lazer; Gestão de risco; Prática de grupo.

ETNOGEOGRAFIA, ETNOPOLÍTICA E O ESTUDO DO TURISMO NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DA FAZENDA ALTO DOS BOIS ANGELÂNDIA/VALE DO JEQUITINHONHA/MG

Sidney Daniel Batista¹, Isabela Melo Barbosa²

¹Universidade Federal de Minas Gerais, ²Universidade Federal de Ouro Preto

RESUMO: A geografia brasileira vem passando, nos últimos anos por uma efervescia, e está desenvolvendo grande esforço para responder aos desafios contemporâneos. Neste contexto, ela busca compreender e explicar os fenômenos do mundo atual, onde assume certo destaque o fenômeno turístico. O presente trabalho utiliza categorias conceituais de análise da Geografia Cultural e da Etnogeografia para analisar e reinterpretar paisagens relacionadas com o processo de obtenção de visibilidade política nas últimas décadas, pelos núcleos quilombolas domiciliados no Vale do Jequitinhonha. Nossa investigação foi verticalizada nas comunidades de Alto dos Bois, Córrego do Engenho e Barra do Capão, situadas no município de Angelândia, localizado no Alto Vale do Jequitinhonha. A Fazenda Alto dos Bois constitui importante sítio histórico-cultural regional, já tendo sido reportado nos relatos de viajantes e cronistas europeus que percorreram a região, séculos atrás. Foram adotados como procedimentos metodológicos: pesquisa bibliográfica e documental; reconhecimentos de campo e entrevistas semiestruturadas. Em termos de método, utilizamos, mais especificamente, no trabalho, a abordagem proposta por Denis Cosgrove (2012) que classifica as paisagens culturais em diferentes categorias, pautando-se numa perspectiva da Cultura como Poder. Fundamentada primordialmente nas concepções marxistas e culturais, a pesquisa do autor dialoga ainda com as dimensões teórico-metodológicas da Fenomenologia, e, aliás, incorpora também elementos e visões “pós-marxistas” e/ou “pós-modernas”. Destacamos que o turismo de base local poderia, tendencialmente se constituir num propulsor do desenvolvimento local, através da incorporação de novos conhecimentos e mudança nas técnicas produtivas e nas formas organizacionais de uma comunidade como Alto dos Bois. Entende-se que o turismo possa desempenhar um importante papel no campo econômico, cultural e na troca social. Por isso mesmo que é de fundamental importância se conhecer as percepções e atitudes dos residentes quanto aos impactos potencialmente gerados por ele. Dessa forma, é necessário pensar um planejamento turístico que tenha como base a participação comunitária em seus projetos e planos estratégicos. Como resultado desta investigação, pretende-se obter respostas, incitar discussões e deixar questionamentos referentes ao tema proposto, despertar o interesse pelo turismo, buscar uma compreensão dos seus benefícios e impactos, incentivando a valorização da história, memória e cultura, com o objetivo da conservação para as gerações futuras. Destacamos que o turismo de base local poderia, tendencialmente se constituir num propulsor do desenvolvimento local, através da incorporação de novos conhecimentos e mudança nas técnicas produtivas e nas formas organizacionais de uma comunidade como Alto dos Bois. Nesse sentido, a implantação de um turismo de base local só será exequível mediante elaboração e implementação de políticas públicas e estratégias que considerem as especificidades e a complexidade territorial no seu todo, apresentando-se assim como uma das vias possíveis para a melhoria da qualidade de vida de determinada população, uma vez que este modelo de desenvolvimento de turismo tem como proposição se firmar na exploração e valorização da diversidade territorial rural.

Palavras-chave: Geografia Cultural; Turismo; Comunidades quilombolas.

TURISMO E LAZER: A EXPERIÊNCIA DA FUNDAÇÃO PROPAZ NO ESTÁDIO OLÍMPICO DO PARÁ

Amanda Souza Silva¹, Jonathan Rodrigues Nunes¹, Vânia Lúcia Quadros Nascimento¹

¹Universidade Federal do Pará

RESUMO: Muitas são as finalidades atribuídas ao “Mangueirão”, como popularmente é chamado o Estádio Olímpico do Pará Edgar Proença. Dentre elas sediar projetos sociais, tais como a Fundação PROPAZ, programa de governo estadual

firmado em 2004, que tem como função integrar ações e programas para o aprimoramento da gestão governamental. O programa atende, em dois turnos, cerca de 80 crianças e adolescentes no polo Mangueirão e conta com ações de apoio à família, atendimento à mulher vítima de violência doméstica, promoção da cultura de paz, tendo como finalidade dar suporte às crianças que habitam em bairros próximos ao Estádio e que se encontram em situação de risco, dando-lhes opções de lazer, recreação, práticas esportivas e auxílio em matérias escolares, no contra turno escolar. Além disso, a Fundação procura desempenhar um papel fundamental no que se refere à inclusão social, pois oferece apoio pedagógico, familiar e ambulatorial. Este estudo justifica-se pela importância de evidenciar o Estádio Olímpico do Pará enquanto ponto de lazer, esporte e cultura, que, em ação conjunta com o PROPAZ, potencializa ações sociais para o desenvolvimento da comunidade local. Os beneficiários do PROPAZ constituem público-alvo do Projeto de Extensão da Universidade Federal do Pará (UFPA), coordenado pela Faculdade de Turismo denominado Projeto de Visitação Turística e Pedagógica e a inserção do PROPAZ no Estádio Olímpico do Pará Edgar Proença (Projeto TURIPROPAZ) e cujo objetivo consiste em inserir as crianças e adolescentes atendidas pela Fundação PROPAZ – Polo Mangueirão nas atividades de condução de visitas no Estádio Olímpico do Pará (EOP), possibilitando a integração entre elas, moradoras da comunidade do entorno do EOP, com pessoas de outros locais de origem. O objetivo deste trabalho foi relatar o papel do PROPAZ como ferramenta de capacitação educacional, amparo social, desenvolvimento de habilidades e disseminadora da cultura de paz, ponderando os principais mecanismos utilizados para a realização das atividades e alcance dos objetivos. Para o desenvolvimento deste estudo, foram realizadas pesquisas bibliográficas, documental e de campo, tendo como instrumento de coleta de dados entrevistas realizadas com os responsáveis pelo Projeto TURIPROPAZ, e com os funcionários, alunos, pais e comunidade beneficiada pelo PROPAZ. As entrevistas foram aplicadas entre os dias 17 e 19 de janeiro de 2018, nos turnos da manhã e tarde, abrangendo o quantitativo de 15 pessoas. Os ouvidos descreveram a experiência de participação tanto no Projeto de Extensão quanto no PROPAZ e quanto aos objetivos alcançados com o desenvolvimento das atividades no polo Mangueirão, assim como a influência do Estádio em suas vidas e quais são suas perspectivas futuras. Os resultados apontam que o PROPAZ tem desenvolvido um papel importante no cotidiano dos atendidos, por conta do apoio que lhes oferece; que a inclusão social fica a cargo das diversas atividades desenvolvidas no Estádio; que o Mangueirão serve de inspiração, por ser um espaço icônico, historicamente ligado aos grandes eventos que regem a sociedade belenense, além de torna-se um local propício para a realização de diversas atividades esportivas e culturais; o leque de opções é extenso, portanto, aqueles que não se contentam com esportes, podem optar por outras atividades. Até o presente momento, não há registros de experiências negativas derivadas do projeto no polo Mangueirão. Conclui-se que ademais de propiciar suporte pedagógico, familiar e ambulatorial, o PROPAZ contribui para melhorar o convívio social, a disciplina e o bem-estar das crianças e adolescentes que atende e para retirá-las de situações de risco em que, por ventura, se encontrem, promovendo a cultura da paz. E, também, por conta da parceria com o Projeto TURIPROPAZ tais crianças e adolescentes são municiadas de conhecimentos sobre a história e a cultura local e preparadas para explanar sobre o Estádio que faz parte do seu cotidiano.

Palavras-chave: Turismo; Lazer; Estádio Olímpico do Pará Edgar Proença.

RESUMOS EXPANDIDOS

LAZER E TURISMO: OPORTUNIDADES PARA O REVIS METRÓPOLE DA AMAZÔNIA/PA

Leonard Grala Barbosa¹, Laisse Lima Palheta¹, Yasmin Alves dos Santos¹, Mirleide Chaar Bahia¹

¹Universidade Federal do Pará

RESUMO: O processo de urbanização acarreta problemas que interferem na qualidade de vida da sociedade. A percepção deste tipo de problema aumenta o interesse pelo convívio das pessoas com a natureza. Deste cenário, advém a importância de estudos sobre práticas de lazer em áreas naturais protegidas, especialmente as Unidades de Conservação (UC). Neste sentido, o planejamento e a gestão do uso público, práticas de lazer e turismo que considerem os atores locais, são essenciais. Este estudo teve por objetivo analisar algumas possibilidades de lazer e de turismo no Refúgio de Vida Silvestre Metrópole da Amazônia (REVIS-MA), UC de proteção estadual integral, a qual se encontra em processo de consolidação de seu Plano de Gestão (PG), a partir do diagnóstico da situação atual do uso público. A Unidade é parte de um contexto de urbanização complexo, o qual inclui comunidades tradicionais em seu interior e entorno, e um contexto de expansão urbana com aglomerados subnormais num panorama de moradias precárias em suas fronteiras, sendo necessário considerar os diferentes atores. Como suporte metodológico, foram realizados levantamentos sobre as dinâmicas de socialização da conservação natural e histórica, bem como aspectos sobre as práticas de lazer realizadas no interior da UC, por meio de entrevistas com gestores da UC e comunitários que acessam o local. Também foram realizadas observações *in loco*, que subsidiaram a análise apresentada. Esta abordagem é relevante para se entender as diferenças entre as práticas de lazer e de turismo praticadas pelas comunidades locais e aquelas desenvolvidas por visitantes externos e, adicionalmente, permite compreender o lugar ocupado pelas populações locais nos planos de desenvolvimento regional. Como resultado do trabalho, são apresentadas algumas práticas de lazer consolidadas pelo uso informal da área, bem como propostas para o uso público e o desenvolvimento local, obtidas a partir do diálogo com os atores envolvidos.

Palavras-chave: Lazer; Turismo; Unidades de conservação.

O PERFIL DOS PARTICIPANTES DOS JOGOS RADICAIS URBANOS EM CAMPO GRANDE/MS

Rodrigo Barbosa Terra¹, Rafael Presotto Cruz^{1,2}, Júlio Marcio Sandim¹, Juliana Antunes Ramos¹

¹Fundação Municipal de Esportes, ²Instituto de Ensino Superior da FUNLEC

RESUMO: A partir do crescimento das competições de esportes na natureza no país, a Prefeitura Municipal de Campo Grande (MS), através da Fundação Municipal de Esportes (Funesp), propôs a realização dos Jogos Radicais Urbanos (JRU), evento esportivo realizado de 17 a 19 de novembro de 2017, com competições nas modalidades de Stand Up Paddle, Corrida de Trilha e Mountain Bike, em dois de seus principais parques, localizados na região central do município, o Parque das Nações Indígenas, o maior parque urbano da cidade, destinado à promoção de atividades recreativas, esportivas, educativas, culturais e científicas, integradas à conservação e valorização do ambiente natural e o Parque Estadual do Prosa, protegido desde 1981 via decreto estadual, tem sua fauna e flora resguardadas ao lado do Parque das Nações Indígenas. O estudo tem como objetivo identificar o perfil dos participantes da primeira edição dos JRU, considerando a valorização e disseminação dos esportes praticados na natureza. A pesquisa caracteriza-se por um estudo descritivo, realizada através da articulação centrada na análise bibliográfica sobre esportes na natureza e os dados coletados, por meio de questionário aplicado aos participantes do evento. Os dados apontaram que os participantes dos JRU, em sua maioria são adultos, do sexo masculino, com grau de instrução em nível superior e pós-graduação, estabelecidos profissionalmente, os quais aderiram ao esporte na natureza em busca de qualidade de vida e superação dos limites pessoais, tendo como principal objetivo na prática do esporte, a busca pelo lazer. Conclui-se que a realização dos JRU é uma oportunidade de oferecer aos munícipes e outros competidores, do estado e do país, uma possibilidade de praticar esportes na natureza, contribuindo para sua disseminação junto à população.

Palavras-chave: Esporte; Natureza; Atletas.

ARTIGOS PREMIADOS

AS MARÉS DE AVENTURA: O SURFE ENTRE AÇÕES E POSSIBILIDADES

Patrícia Chaves de Araújo¹, Emily Correa Dias¹

¹Universidade do Estado do Pará

RESUMO: O presente trabalho apresenta análises acerca das políticas públicas de incentivo ao surfe no município de Salinópolis/PA, apresentando o espaço da cidade como local propício para o desenvolvimento deste esporte. A metodologia consistiu em consulta bibliográfica, pesquisa de campo realizada através de observação e perguntas semi estruturadas que destacaram as falas de nove colaboradores, sendo sete atletas presentes no *ranking* estadual (2017), e dois gestores de ações de incentivo ao surfe no município. Foi utilizada uma abordagem fenomenológica, de enfoque qualitativo, e o método da análise de conteúdo (Bardin, 2011). Para compreender os aspectos desta pesquisa foram utilizados Mascarenhas; Bahia e Nascimento no âmbito do lazer e políticas públicas, Ribeiro(2003), Knijnck Cruz (2010) e Dias (2008) para a trajetória histórica do surfe; Santos (1996;2015) e Brunhs (1997) para a apropriação espacial. Os resultados apontam que, apesar da visibilidade e do reconhecimento dos atletas salinopolitanos, não ocorre investimento do poder público para o surfe em Salinópolis/PA, sendo que o desenvolvimento e apoio à modalidade depende da mobilização de associações. Conclui-se que, por não haver investimento do poder público voltado para o surfe em Salinópolis/PA, mesmo o meio ambiente sendo favorável à prática desse esporte, vê-se como relevante a criação de projetos voltados ao surfe que envolvam o ambiente natural da cidade em programas de lazer e preservação ambiental.

Palavras-chave: Esporte e lazer; Políticas Públicas; Surfe.